

Director e proprietario
GUILHERME D'ALBUQUERQUE

Redacção e administração
R. da Sophia, 120 (provisoriamente)
Composto e impresso na Typ. Reis Gomes
R. da Sophia, 120 — Coimbra

Não se devolvem originaes, embora não sejam publicados.

A TRIBUNA

Semanario republicano que se publica ás quartas-feiras

Preços de assignatura em Coimbra
Mes 100 réis
Fóra de Coimbra
3 meses 300 .
Preço de annuncios
Cada linha 20 .
Annuncios permanentes contracto especial.
Os srs. assignantes têm 50% de desconto.
Numero avulso 30 réis

A Verdade e a Justiça

No periodo doloroso que atravessamos, todos os soffrimentos e todas as misérias humanas se agravam, ou pelas paixões desvairadas d'alguns, ou pelos insaciáveis desejos d'outros. E' necessario acabar com esta crise dolorosa, com esta doença moral, com esta febre desvairada que entenebrece os cerebros e hallucina as consciencias.

Queremos o progresso, queremos a civilisação, queremos o futuro, mas com nobres manifestações e com o seu mais largo desenvolvimento; e, por fim, aquelles que, pela sua intelligencia e pela sua cotação social, deviam esforçar-se para expurgar da nossa malfadada patria o que ha de mau, sustentam a reacção. Que phenomeno é este que não eleva os homens pelas ideias do paiz, mas, ao contrario, pelos principios que o paiz repelle?

O incognito d'este problema achase e explica-se facilmente. E' que o povo vive como escravo, avergado ao jugo da seita negra e dos governos, sem que se lhe respeite a opinião, ao contrario affrontando-lh'a, certos da impunidade pela sua indifferença.

E' facto, porem, que ha já alguns mezes o povo portuguez despertou da somnolencia em que estava mergulhado, manifestando-se abertamente contrario ao jesuitismo, factor principal das suas desgraças e das suas misérias.

Tem sido e será ardua a lucta, mas o fogo desconhecido, o poder ignorado que possui a magestade popular, despertará sem duvida, levantando tempestades violentas e impetuosas, que, desmantellando, regenerará, ao mesmo tempo, este pobre paiz, na sua vida politica, moral e economica.

E' o que ha de succeder, se os homens que hoje occupam as culminancias do poder não pararem o golpe, expulsando do paiz essa coorte de vampiros que sugam as forças vivas da nação.

Mas, acostumados como estamos á indifferença e ao *laissez passer* dos nossos governos, é necessario combater sem treguas, expulsando os jesuitas dos reductos onde se acoitam, proclamando por toda a parte o santissimo evangelho da verdade e da justiça, que se inspira na fraternidade, na bondade e no amor.

E' necessario acabar com a substituição do *systema jesuico*, que nos fará baquear, conduzindo-nos por um movimento retrogrado ás fogueiras da Inquisição.

Para nós é fé que este estado de coisas se precipita.

A medida da indignação publica está cheia, e quando o povo é levado

ás grandes e solennes manifestações da sua vontade, faz ás vezes passar por provações terríveis aquelles que exaltaram em demasia o sentimento publico.

A corrente da opinião ha de transbordar do seu leito, passar por todas as barreiras, galgar todas as comportas, arrastando na sua passagem os jesuitas, esse lodo infecto da sociedade, para fertilisar com elle o solo inculto da patria.

Povo, interroga a consciencia, consulta a tua razão, e por ella dirige os passos na estrada das reivindicações, que devem reformar a sociedade pelos principios da honra, os quaes consituem a primeira virtude do cidadão livre.

Ser livre! Não estar sujeito á tyrannia religiosa, abater o poder jesuítico e clerical, esmagar o poder theocratico, tomar o povo por si mesmo a autonomia, deve ser a ideia fixa de todo o cidadão portuguez.

O homem, desejando a sua liberdade e trabalhando por ella, cumpre o primeiro dos seus deveres.

Para o conseguir, levantemos sobre o altar dos nossos corações duas imagens sagradas: a Verdade e a Justiça.

Dr. Affonso Costa

Partiu nasegunda-feira para Caeterets, o eminente parlamentar sr. dr. Affonso Costa.

Vida partidaria

A comissão parochial republicana de Santa Clara convida todos os seus correligionarios d'aquella freguezia a comparecerem na sede do centro na proxima sexta-feira, pelas 9 horas da noite, para se tratar de assumptos eleitoraes.

Tração electrica

A camara municipal deliberou officiar á casa Thomson Honston, concessionaria da tração electrica, dizendo que terminou o praso nos termos da condição 2.ª do programma do concurso, em que a dita casa tinha de entregar tudo prompto e em bom funcionamento e que, para o effeito da prorogação dos prazos, só se consideram casos de força maior os devidos a guerra, incendio, inundação ou terremoto que cause prejuizos de importancia nos edificios em construcção e armazens em Coimbra.

Por estas razões, a camara, no referido officio, lembrava a conveniencia de se ultimar os trabalhos nos dois mezes de tolerancia.

Circular

Pelo ministerio do reino, foi expedida uma circular aos governadores civis para serem rigorosamente observadas as prescripções do regulamento sobre a circulação de automoveis, a fim de evitar o abuso de falta de licença.

A POLITICA

Nauseante e vergonhoso espectáculo nos offerece esta ridicula comedia politica! Como em qualquer revista do anno, um quadro inedito apparece em cada dia!

Não ha ainda muitos mezes que o partido regenerador se fraccionou, após a renuncia do sr. Julio de Vilhena. Os grupelhos que appareceram, guerrearam-se com valentia: os henriquistas atiraram insultos de bordel ás faces dos amigos do sr. Teixeira de Sousa; estes, por sua vez, respondiam com arrôtos avinhados de marmanjos d'Alfama.

Agora, que o sr. Teixeira de Sousa subiu ao poder, os regeneradores dos varios matizes até hoje conhecidos, proclamam-no como o genuino, o authentico chefe do partido que conserva, ainda hoje, as historicas tradições de Fontes Pereira de Mello. Pudera! Se está de cima a distribuir... *as forrugens*.

Reles...

UNIÃO

Em breve vae ferir-se a lucta entre liberaes e reaccionarios; os campos estão bem definidos, bem distinctos.

De um lado estão os que trabalham para fazer prosperar o paiz, empregando todos os esforços, a fim de este seguir num movimento evolutivo, acompanhando o progresso e a civilisação; os que defendem a liberdade, esse grande principio, á sombra do qual se teem desenvolvido todos os ramos da actividade humana; os que, enfim, são adversarios intransigentes do absolutismo e defensores das regalias populares.

Do outro estão os reaccionarios, os sectarios do jesuitismo, os amigos do bispo de Beja, os cúmplices do padre Mattos, enfim, todos os que pretendem conservar o povo na ignorancia e no obscurantismo, para mais facilmente o opprimir e explorar. Estes são todos inimigos do progresso e da liberdade. Estes são tão perigosos e prejudiciaes, que, em toda a parte onde teem dominado, sempre reinou o despotismo, o crime, o vicio, a calumnia, a intriga.

E' necessario, portanto, fazer-lhes guerra, guerra de morte.

Nestas circumstancias, entendemos que é um dever de todos os que nos prezamos de liberaes o trabalharmos de accordo para esmagar o inimigo commum, a reacção, que tão arrogantemente se manifesta.

O que se tem passado ultimamente no paiz seria para causar admiração e assombro, se não soubessemos o que é o jesuita e o de que elle é capaz.

O padre, que devia ser o conselheiro do povo, dirigindo-o no caminho do bem, do amor, da paz e da concordia, transformou-se num homem sem escrupulos, fazendo na igreja, que devia ser um recinto augusto, onde só se ouvisse a doutrina de Christo, uma propaganda deletéria, attribuindo aos republicanos o proposito de quererem acabar com a religião.

O que pretendem os hypocritas é affastar o povo dos liberaes, quando estes foram, e sempre hão de ser, os defensores das suas franquias;

mas os sotainas não hão de conseguir o seu fim; o povo não deixará illudir-se.

As crenças religiosas de cada um, quando são sinceras, merecem o nosso respeito.

A questão é outra, muito differente: pretendemos tão sómente destruir os abusos, a exploração e o commercio que se faz á sombra da religião.

Pelo lado politico queremos tão sómente que este regimen de roubalheiras vergonhosas acabe d'uma vez para sempre.

Nesta campanha de verdadeira moralidade, estamos certos, havemos de ter o povo ao nosso lado, porque elle sempre foi o principal collaborador nas causas nobres e justas.

Haja união entre todos os liberaes e a victoria, nas proximas eleições, será nossa, sendo a reacção esmagada.

Cumpramos, pois, o nosso dever.

Medidas de fazenda

O sr. conselheiro Anselmo d'Andrade, ministro da fazenda, tem em projecto a remodelação dos serviços de administração de fóros e outros bens nacionaes.

Despacho

Foi nomeado coadjuvante do chefe dos serviços telegraphicos e postaes d'esta cidade, o sr. Ernesto Levy Maria Correia.

Comicio em Cantanhede

Deve realizar-se no dia 17, domingo, em Cantanhede, um comicio de propaganda republicana, em que farão uso da palavra os nossos insignes correligionarios, srs. drs. Bernardino Machado, Antonio José d'Almeida, Alfredo de Magalhães, Fernandes Costa e Ramada Curto.

Na ultima sessão da camara municipal d'este concelho, verificou-se que, no cofre, existe um saldo de 5:477:635 réis

Bispo de Angra

Parece que o novo bispo de Angra do Heroismo será o sr. dr. Francisco Martins, lente de theologia e reitor do lyceu do Porto. Será, se o sr. Fratel vencer a má vontade da Curia que não se comprehende, pois que o sr. dr. Martins devia agradar-lhe por ser... *muito prendado*.

Senho doirado de tantos annos, oxalá que o nosso doutor, de capello é borla, o realice.

Vem a proposito contar uma das innumeradas partidas dos bohemios Pindella, D. Thomaz de Noronha e Pad Zé.

O primeiro vivia em casa do sr. doutor. Numa noite em que este estava ausente, foi-lhe ao quarto, saccou d'uma gaveta as vestes episcopaes que possui ha muitos annos, e entregou-as ao Pad Zé que, vestido com aquelles balandraus, lá foi para a rua das Padeiras, onde ministrou o sacramento do chrisma a quantas meninas bonitas se quizeram... *chrismar*.

NOTAS & COMMENTARIOS

O sr. Vilhena

Campos Henriques, para ser presidente do conselho de ministros, atraçou o seu chefe politico — o sr. Julio de Vilhena.

Sabastião Telles e Dias Costa são membros do predial partido da rua dos Navegantes que combateu com a troça e com o ridiculo, as pretensões do sr. Julio de Vilhena.

Vasconcellos Porto é chefe do partido franquista que, no tempo da dictadura, soffreu do sr. Vilhena os mais energicos ataques.

Pois o sr. Julio de Vilhena appoia incondicionalmente o bloco conservador, dirigido por aquelles individuos e pelo Jacintho Candido, chefe do partido clerical.

Onde estão os liberalismos do sr. Vilhena que, outr'ora, nas luctas com o Nuncio Mazella, mostrou uma rara energia?

Póde dizer-se que o sr. Vilhena perdeu por completo o sentimento da propria dignidade.

«O Povo de Santa Clara»

Entrou no segundo anno da sua publicação este hebdomadario republicano.

Fomos, em tempo, director d'este jornal, d'onde saimos por nossa livre e espontanea vontade; este motivo é mais que sufficiente para nos alegrarmos com as prosperidades de *O Povo de Santa Clara*.

Felicitemos, pois, o presado collega.

Amnistia

Perdidas as esperanças de se descobrir mais *buiças*, o sr. Teixeira de Sousa dispõe-se a solicitar do chefe do Estado a mais ampla amnistia para os crimes politicos.

Como veem, a magnanimidade do monarcha é... *extraordinaria*.

Emfim

Os progressistas affirmam — os *progressistas* notem — que o partido republicano dispõe d'uma força enorme e que o sr. Teixeira de Sousa subiu aos conselhos da corôa appoiado por nós.

Tarde reconhecem os *prsgressistas* o prestigio e a força do partido republicano mas, emfim, mais vale tarde do que nunca.

No que diz respeito ao appoio... não appoiado.

Bloco de... conserva

O immaculado José Luciano que, apesar de tudo, é ainda chefe do partido progressista, fez, como se sabe, um accordo com todos os partidos reaccionarios.

Zé Luciano julgou que se benzia e partiu o nariz, porque muitos dos seus correligionarios — diga-se em abono da verdade — não applaudem esta attitude.

Comtudo, *humildes* como são, não tem remedio senão *engulir... em secco*.

Fidelissimo

A origem d'este cognome, concedido pela Santa Sé aos reis de Portugal, e ainda hoje mantido ao sr. D. Manuel II, data d'uma bula de 23 de dezembro de 1748 conce-

didada pelo papa Benedicto XIV a D. João V.

Diz a historia que foi *em paga da deferencia com que D. João V tratou os negocios de Roma e dos muitos milhões que para lá mandou da torrente d'ouro que, no seu tempo, saiu das Minas Geraes do Brazil.*

Não é com pouca coisa que a Santa Sé se commove; não succede assim quando lhe tocam nos seus *privilegios*, porque então espirra forte e abala Ceu e Terra!

E', pois, bem necessario ter presente que os filhos da Igreja Christã e Catholica devem estar d'accord sobre a compatibilidade da Realeza temporal com o Poder Espiritual, para não cairem no anathema do Syllabus sob o n.º 75.

Credo!...

Intrujices religiosas

E' curioso saber-se que, nos mosteiros e nas igrejas da Europa, se conservam preciosamente e se veneram com uma fé ardente, seis cabeças de Santo André, oito de Sant'Anna e dezesseis de S. Pedro. Contam-se, alem d'isso, vinte cabeças de Santa Juliana.

S. Jorge e S. Pancrácio disputam entre si o *record* da polycephalia com trinta cabeças cada um! — segundo as estatísticas dos pesquisadores de reliquias.

A mulher e a moda

Não lhe bastavam as peias do convencionalismo e da Igreja que a fazem escrava do homem e do padre; agora tambem se deixou amarrar pelos joelhos, pela moda! Que lindos figurinos... de mau gosto.

Estamos vendo a scena das celebres festas do Centenario de Santo Antonio quando os padres para fugirem d'um perigo imaginario, tiveram de arregaçar as saias.

Se a mulher, de joelhos presos, quizer hoje fugir, como ha de ella livrar-se das saias que lhe prendem os movimentos apressados?

Arregaça-las, é absolutamente impossivel...

Barão de Lavos?

Esqueceram os reaccionarios os antigos agravos do sr. Beirão, auctor das portarias ao sr. bispo-conde, e tecem-lhe, nos seus jornaes, uma esplendida ginalda de encomios.

Por isto tudo nos parece, que o titulo d'esta local devia ser dado ao narigudo ministro que, em nome do pachá dos Navegantes, dirigiu, ultimamente, os negocios publicos.

Propostas

O sr. dr. Marnoco e Sousa, ministro da marinha, apresenterá na proxima sessão legislativa, varias medidas relativas ás colonias e marinha de guerra.

Hinton de... compota

O Hinton não desiste das suas illegítimas pretensões. Está-lhe na massa do sangue.

Parece que por queixas apresentadas pelos agricultores da Madeira ao governo terá este de intervir.

Vamos a ver se no ministerio actual haverá alguém que, *desinteressadamente* queira satisfazer as suas reclamações illegaas.

Descredito Predial

Na presença de José Bello foi aberto o cofre da Administração do Credito Predial, que continha somente papeis sem valor e a quantia de mil réis em cobre.

Mil réis! Já é dinheiro.

«A Capital»

Com este titulo, começou a publicar-se em Lisboa, dirigido pelo sr. Manuel Guimarães, mais um diario republicano da noite.

Ao novo collega, desejamos as maiores prosperidades e enviamos os nossos cumprimentos.

Excursão a Leiria

Deve realizar-se no dia 31 do corrente uma excursão de propaganda democratica e confraternisação republicana á cidade de Leiria, promovida pelo Grupo Democratico Ramada Curto.

A direcção d'este grupo, de que fazem parte os nossos correligionarios, srs. Emilio de Viterbo e Pedro Ferreira Mesquita, não poupará os seus esforços para que, d'esta excursão, resulte um exito extraordinario.

Dr. Pires da Rocha

Obteve a classificação de bom, no concurso para delegado do procurador regio do Porto, o nosso distincto correligionario e bom amigo, dr. Antonio Pires da Rocha.

O nosso affectuoso abraço de felicitações.

Conselho de ministros

Reuniu hontem o conselho de ministros.

Segundo a nota officiosa, o conselho occupou-se da questão do congresso geographico de S. Paulo (Brazil) e decidiu procurar os meios de satisfazer aos desejos manifestados pela colonia portugueza; tratou de diversos assumptos concernentes ao ministerio dos negocios estrangeiros e designadamente da extradicação do subdito francez, condemnado nos tribunaes á revelia, nos termos em que essa extradicação tem sido feita até aqui; apreciou os termos d'uma portaria que, pelo ministerio da justiça, deve ser publicada relativamente ao incidente levantado pelas sabidas determinações da Santa Sé referentes á suspensão do jornal *A Voz de Santo Antonio*; occupou-se tambem da questão do Credito Predial, nos seus diversos aspectos, resolvendo publicar ainda esta semana uma providencia a tal respeito; finalmente, iniciou a revista do orçamento geral do Estado.

Armando Taveira

Deve embarcar na segunda feira para o Rio de Janeiro, o nosso amigo sr. Armando Taveira, a quem desejamos, sinceramente, as maiores prosperidades.

D'aqui lhe enviamos o nosso abraço de despedida e boa amisade.

Incendio. Houve crime?

Hontem, pelas nove horas da noite, manifestou-se incendio num predio da rua das Padeiras, pertencente ao sr. Alberto d'Oliveira que foi preso, com sua mulher, por haver suspeitas do crime de fogo posto.

Foi submettido ao conselho de ministros um projecto de lei para regular as relações commercias de Portugal com as outras nações, a partir de 1 de janeiro de 1911 e vae ser posta em execução a lei das sobretaxas.

A NOSSA CARNET

Regressou á sua esplendida venda, em Cintra, a sr.ª D. Zeferina d'Aguiar e Silva.

— Com sua ex.^{ma} familia regressou de Luzo, o nosso querido amigo sr. Guilherme Telles de Menezes.

— Partiu para o Gerez o nosso bom amigo e dedicado correligionario, sr. dr. Luiz Rosette.

— Na quinta-feira preterita, fez annos o nosso presado collega, sr. Octaviano Sá

Ao nosso intelligente amigo enviamos as nossas sinceras felicitações.

— Está enferma a sr.ª D. Virginia Julia de Castilho d'Albuquerque, mãe do director d'este jornal.

— Fez annos, na segunda-feira, o nosso correligionario e assignante de Santa Clara, sr. José dos Reis.

Parabens.

Ficou approvada no exame de admissão á Escola Normal d'esta cidade, a sr.ª D. Alice Simões de Araujo, filha do sr. Seraphim Simões d'Araujo

— No domingo ultimo, o nosso sympathico collega de *O Povo de Santa Clara*, sr. Guilhermino Dias da Conceição, foi atacado d'uma paralyisia parcial no braço direito, encontrando-se, felizmente, um pouco melhor.

Que se restabeleça promptamente é o que, com sinceridade, lhe desejamos.

A nossa redacção

Avisamos os nossos presados assignantes de que mudámos a redacção d'este jornal para a rua da Sophia, 118 e 120, onde continuaremos ás suas ordens.

Luotuosa

Depois d'um soffrimento prolongado, falleceu na cidade da Figueira da Foz o interessante filhinho do nosso amigo, sr. Manuel Nazareth.

Comprehendemos bem a dôr esmagadora e profunda do nosso amigo e de s. ex.^{ma} esposa, que viram, depois de tantos sacrificios inuteis, morrer o seu unico filho, que era toda a sua alegria e a melhor das suas esperanças.

Palavras de conforto e resignação não as ha para estes casos e, por isso, limitamo-nos a enviar a suas ex.^{mas}, os nossos sentidos peza-

Exames

Fez hontem exame de portuguez e francez, 5.ª classe, no lyceu d'esta cidade, ficando approvado com distincção, o menino Virgilio Pereira da Motta, filho do nosso amigo sr. José Pereira da Motta.

Ao intelligente e sympathico academico e a seu pae, enviamos os nossos sinceros parabens.

— Tambem hontem fez exame de francez, 3.ª classe, o menino Armando de Mesquita, filho do habil typographo, sr. Joaquim Mesquita.

Os jovens estudantes são alunos do conhecido e bem considerado Collegio Mondego, de que é proprietario o sr. Diamantino Diniz Ferreira, e foram dos contemplados com subsidio para propinas dos seus exames, do fundo da caixa escolar d'aquelle estabelecimento de ensino.

Cambio

Durante a primeira quinzena do mez corrente, o cambio de pesetas e francos para os transportes pelo caminho de ferro é o seguinte: peseta, 181 réis, franco, 195 réis.

Consta que o ministro da fazenda está na disposição de reorganisar os serviços da inspecção geral dos im-

Com licença do capellão-mór do rei!

Com a devida venia, transcrevemos da *Lanterna*, o notavel folheto de ataque ao clericalismo, dirigido por Paulo Emilio:

A organização do ministerio Teixeira de Sousa enfiou os elementos clericais. Conhecidas as relações de affecto que unem o sr. José de Alpoim e o actual chefe do governo, creem as sacristias imminente a realisação dos planos da dissidencia progressista ou, pelo menos, d'uma parte d'elles, e simulam recear a queda do regimen, em virtude da concessão de suppostas liberdades de ha muito reclamadas e nunca attendidas pelos anteriores gabinetes da lugubre e esteril monarchia nova. Tudo, porém, é fingimento, porque a verdadeira magua do clericalismo tem outra causa menos phantásica.

No congresso das aggregações populares catholicas, ha dias encerrado em Lisboa, e a que noutro lugar alludimos de passagem, reservando nos para uma analyse mais demorada dos seus trabalhos e da sua significação, revelou o sr. Pinto Coelho as ancias e os despeitos dos clericos: «ao rei — affirmou o celebre advogado testamentario da condessa Camarido — impunha-se o dever de chamar os catholicos aos conselhos da corôa. Foram elles quem o acompanhou na hora tragica e quem expoz o peito ás balas, em defeza do regimen!» Ninguem deu por esta dedicaçào dos catholicos e esqueceu ao sr. Pinto Coelho dizer onde é que os seus correligionarios correram, a serio, o risco d'aquelle pobre policia que o Balsemão, a briincar, atravessou com um tiro de revolver no sagrado recinto da redacção do *Portugal!* A verdade é que os catholicos, que tem influido no paço, não só viram goradas as loucas esperanças de assumir o poder, directa e ostensivamente, mas reputam diminuida, senão interrompida por um largo transcurso de tempo, a sua acção no espirito do soberano, em ordem á politica e á administração publica.

O rei D. Manuel teve como mestre de doutrina um frade que é o *ai-Jesus!* de numerosas damas da aristocracia. Foi no collo de duas d'ellas — ardentes batalhadoras dos ideaes catholicos romanos — que se lhe desabrochou a razão e formou a intelligencia. Numa atmospheria perfumada de incenso e orvalhada com a lymphá miraculosa de Lourdes, cresceu e se fez homem o imprevisito successor de D. Carlos I, o finado soberano que o clericalismo detestou

por sceptico e quasi impio é que hoje appellida de gigante, optimo rei. O sr. Teixeira de Sousa, intimo do sr. José d'Alpoim, arvorado em primeiro ministro d'esse joven da familia espirital de S. Luiz Gonzaga, S. João Berckmans e S. Estanislau Kostka, é a perdição da alma de D. Manuel, a subversão de todos os principios da moral, da religião e da ordem, o triumpho evidente de Satanaz, o inicio d'uma era de lucta contra Deus e os seus servos, o exodo das congregações e a ruina da Igreja! Isto lhes convém gritar menos pelo amor da fé do que pela defeza dos proprios interesses terrenos que reputam ameaçados.

E, para atemorizarem o espirito do rei, desenham-lhe com as mais negras cores o caminho em que se metteu pela mão — accentuam os catholicos — de *aulicos* e *favoritos*, agora descobertos e apontados á execração de frades, freiras e seus clientes. Mostram como violentado, coacto, illaqueado, o joven de cuja permanencia no throno dizem depender a integridade nacional. Consideram absolutamente indispensavel uma campanha energica, de forças *conservadoras* colligadas, para se restaure o prestigio da realeza que se debruça á beira do abismo hiante, e, ao mesmo tempo, a dignidade do paiz offendida com a solução dada pela corôa á ultima crise ministerial.

Na vanguarda dos que se erguem de lança em riste, propugnando a necessidade da queda do governo actual por ter nascido d'uma conjura, em que pessoas do paço ou a elle muito additas desempenharam os primeiros papeis, encontra-se padre José Lourenço de Mattos, o foliculario nauseabundo, hontem adulador até o sabujismo, hoje respingão até ao atrevimento! A violencia que elle assevera ter-se exercido sobre o animo do rei, e cujo grau se desconhece, se porventura ella existiu, nunca, em caso algum explicaria a attitude d'esse repugnante sacerdote que, corrido da provincia veiu desaguar no enxurdeiro de Lisboa, onde o jesuitismo o aproveitou para seu testa de ferro, como outr'ora aproveitara José Agostinho de Macedo para seu apologista e defensor, não obstante o ex-agostiniano viver em coito sacrilego, a que os frades, por conveniencia, fechavam os olhos.

Mas quem auctorisa o padre José Lourenço de Mattos a arremeter com a corôa, embora envolva as suas asperas censuras na chorosa cantilena estylistica d'um sermão de aldeia?

que o pae, vendo-a pensativa, procurasse descobrir o que a preoccupava; é possível que, adivinhando elle o que de ordinario atormenta uma rapariga de dezesete annos, a seguisse á dita janella e aventurasse um olhar por cima do hombro da filha; é possível emfim, que, por entender que ao longe se vê mal, aproximasse os dois curiosos para se verem de perto.

André lançára-se de joelhos na areia do jardim: com uma das mãos apertava a dextra escabrosa do senhor Germal, com a outra levava aos labios a alva mão da donzella.

— Rosa... minha Rosinha! anjo querido! sonho dourado da minha vida! repita deante de seu pae aquellas palavras, que ha pouco me illuminaram o coração!

— Amo-o, André! disse ella ingenuamente e sem hesitar.

— Não se morre de alegria!... exclamou o enamorado moço.

— E' o senhor... meu bom amigo... meu pae... dá-m'a!

— Ella ama-o, André! respondeu o senhor Germal, arremedando Rosa. Mas levante-se d'ahi, visinho! ha mais janellas e mais inquilinos no predio!

André obedeceu: nos seus olhos

Se o não pudessemos affirmar seguramente, calar-nos-íamos. Affirmamo-lo, no entanto, sem temor d'um desmentido: é o proprio capellão-mór do rei, um dos altos dignitarios da sua casa, a quem a pragmatica confere o direito de pousar um dos pés nos degraus do throno real e ainda o titulo de *parente*. — é o sr. patriarcha de Lisboa que permite ao padre José Lourenço de Mattos a execução da obra jornalística a que se encontra entusiasticamente entregue!

Como pode ser isto?!

Lê-se na encyclica *Pascendi*, capitulo IV:

«Particularmente ordenamos a observancia do artigo XLII da Constituição *Officiorum*, do teor seguinte: *E' prohibido aos membros do clero, tanto secular como regular, tomar a direcção de jornaes ou revistas sem permissão dos Ordinarios*. Vindo elles a abusar d'esta permissão, ser-lhes ha retirada, precedendo admoestação.»

Mattos, o pessimo parcho alem-tejano, é, pois, director do *Portugal*, porque o sr. patriarcha de Lisboa assim o quer. Mattos iunctiva a corôa e declara só haver motivo para arrefecimento de dedicações monarchicas, porque o capellão-mór do rei assim consente!

Se, a semelhantes ataques, presidissem intuitos sinceros, diriamos ao clericalismo que pode comer e dormir descansado que não lhe virá mal do novo governo. O decreto de 18 de abril manter-se ha. O registo civil obrigatorio, a introduçào do divorcio nas leis do paiz, a simples liberdade para a exhibição publica dos emblemas de outros cultos, além do catholico, — estejam certos de que não surgem sob o consulado do sr. Teixeira de Sousa, incapaz, por educação e temperamento, de transigir com aspirações modernas e de ser o iniciador, ou, pelo menos, o patrono de radicalismos taes...

Serviços judiariaros

O ministro da justiça tenciona submeter á sancção parlamentar uma proposta de lei reorganizando os serviços judiariaros, na base do trabalho já elaborado pela commissão ha já algum tempo nomeada para esse fim.

Transferencia

Foi transferido de Cascaes para Penacova, o 2.º aspirante de fazenda, sr. Cesar Moraes Queiroz.

ardiam fogos de artificio, o coração tocava-lhe a rebate, e no cerebro sentia resoar uma banda regimental.

— Escute-me, disse o velho.

— Sou todo ouvidos!...

— Não se vive só do ar: não lhe parece?

— E' verdade, infelizmente!...

— Bem. E que trará o senhor para a comunidade conjugal?

André mordeu o bigode, e consultou as nuvens, como se ellas estivessem encarregadas de trazer-lhe barras de ouro e se houvessem demorado no caminho.

— Trarei, respondeu emfim, o meu amor, a minha coragem a minha perseverança... a minha fé no futuro.

— Muito bem, disse o senhor Germal. E tu Rosa, que levarás em dote a teu marido?

— A felicidade, respondeu ella simplesmente, mas com profunda convicção.

— Muito bem, repetiu o velho. Pois, meus filhos, possuis exactamente o mesmo capital, que eu possuia quando casei.

— E foi feliz, affirmou Rosa.

— Feliz!... redarguiu elle com amargura; feliz, como o ladrão, que se apressa a dissipar o que roubou, pensando incessantemente nas galés

PLACARD

Aos nossos estimaveis assignantes, pedimos a fineza de satisfazerem a importancia das suas assignaturas em otazo.

Com o presente numero, entra o nosso semanario no quarto mez da sua publicação; enviemo-lo, por isso, a varios cov lheiros, a quem pedimos que nos deem a honra da sua assignatura.

Alfandegas

No mez d'abril, as alfandegas do continente e ilhas adjacentes renderam 2:054:439\$776 réis, mais réis 93:846\$055 do que em igual mez de 1909.

Caldas de S. Jorge

O conselho de hygiene, na sua ultima sessão, emittiu parecer favoravel á adjudicação, em hasta publica, da exploração das Caldas de S. Jorge, pertencente á camara municipal da Feira.

Um bi-centenario

Ao jornal inglès *Daily Express* deram telegraficamente noticia de haver entrado no hospital russo de Tomsk um velho de 200 annos. Depois os pormenores ácerca d'esta reliquia humana são os fidedignos.

Possue certidão de baptismo e outros documentos attestando a sua idade.

Sinaes particulares, assinalados nos documentos referidos estabelecem a sua identidade.

Entre a papelada official, que em sua posse conserva, apparece um passaporte passado aos 60 annos, em 1763.

E' viuvo desde os 123 annos, havendo morrido sua mulher em 1780, corridos 47 annos depois do casamento. Um seu filho falleceu em 1824, com 70 annos.

O Matusalem russo lembra-se de ter visto Pedro o Grande e Catarina II.

Não abandona o leito mas as suas faculdades mentais parece que estão saas.

“O PANORAMA”, Vendem-se os oito primeiros volumes, encadernados e bem conservados, d'este antigo e interessantissimo jornal illustrado, dirigido pelo eminente historiadador portuguez Alexandre Herculano. Na typographia d'este jornal se diz

que o esperam!... feliz, domo o condemnado á morte, que afoga a razão numa orgia ephemera, e que despertará no cadafalso!... Não sabe, André, quanto custa ver a mulher que adoramos, uma creatura delicada a quem desejaríamos entretecer um ninho com todas as maravilhas do universo, estragando a vista num trabalho ingrato para poder comprar um miseravel vestido de chita!... sorrir forçadamente para nos esconder as palmebras avermelhadas pela vigilia!... definir-se, a fogo lento, á mingua de um pouco de surpefluo!... E tu ignoras tambem minha pobre Rosa, o que é ver entrar á noite um homem desanimado, abatido, prostrado pelo excesso de um trabalho mechanic, humilhado por superiores insolentes, escarnecido por subalternos mais bem trajados do que elle, consentindo, para poder ganhar um salario irrisorio, em calçar aos pés a sua intelligencia e a sua dignidade!... Tu não sabes, repito, o que é sentir-se uma pessoa esmagada por esta lucta com a pobreza, prever proxima a morte, e inclinar-se de noite sobre um berço, murmurando: «Que será d'esta creança, quando eu lhe faltará?»

(Continua.)

11

FOLHETIM

Gontran Borys

NAS CINZAS

Tradução de L. C. M.

VIII

Os dois namorados ficaram confusos, como collegiaes surpreendidos a furtar maçãs.

— Senhor, balbuciou André, não pense que... Juro-lhe, p-la minha honra, que é a primeira vez que...

— Meu caro vizinho, permita-me que lhe diga que é um parvo! interrompeu o senhor Germal, que se assentou socegadoamente, e puxou para junto de si, ameaçando-a com o dedo, a linda Rosa, um tanto enleada.

Quem, então, ficou de todo embatocado foi o pintor...

— Pois suppõe, continuou o senhor Germal, que iria eu proprio metter o lobo no aprisco, se não tivesse... cá o meu plano?

— Será possivel!... exclamou Sauvain.

— Tudo é possivel, meu caro. E' possivel que, á força de deitar o nariz fóra da janella, esta creança reparasse em certo vizinho; é possivel

Carta do Luso

Como disse, num dos anteriores numeros d'este jornal, que voltaria ao assumpto dos banhos de Luzo, é esse dever que me incute coragem para dizer qualquer coisa sobre essa questão.

A camara da Mealhada, do sr. dr. Navega, tentava, por um capricho, arrancar á actual sociedade para melhoramento dos banhos de Luzo, os estabelecimentos que esta tem aformoseado, o que representava uma completa decadencia para esta bella terra e para todos.

Porém, o filho do grande homem Emygdio Navarro — Ernesto Navarro — auxiliado por alguns cavalheiros que se vieram installar nesta formosa terra, conseguiu annular o despacho ou decreto onde a camara do sr. Navega tinha annuciado o ilegal concurso, e eis os planos do sr. Navega por terra!

Isto é o que em duas palavras posso explicar para me poupar a fazer commentarios que em nada melhorariam a minha situação, e neste caso, fico por aqui e passo a outro.

— Consta ter morrido envenenada nesta freguesia uma creatura, devido a um engano de qualquer pessoa; no entanto, tendo já elementos concretos para explicar o caso, abstenho-me d'isso por emquanto.

Sousa

Recrutamento militar

Os mancebos recenseados para o serviço militar, no corrente anno, das freguesias do concelho de Coimbra, serão inspeccionados, no quartel de Sant'Anna, nos dias abaixo designados:

- 11 — Almalagez.
- 12 — Antanol, Ameal, Arzilla e Antuzede.
- 13 — Botão, Assafarge, Brasfemes e Torre de Villela.
- 14 — Castello Viegas e Ceira.
- 15 — Lamarosa, Eiras e Ribeira de Frades.
- 16 — Santa Clara e S. Paulo de Frades.
- 18 — Santa Cruz.
- 19 — Santa Cruz e Taveiro.
- 20 — Santo Antonio dos Olivais.
- 21 — Idem.
- 22 — S. Bartholomeu.
- 23 — Sé Velha e S. João do Campo.
- 25 — S. Martinho do Bispo.
- 26 — S. Martinho do Bispo e Souzellas.
- 27 — Sé Nova.
- 28 — S. Silvestre, Trouxemil e S. Martinho d'Arvore.
- 29 — Sernache e Vil de Mattos.

A junta de inspecção militar que funciona este anno, é composta dos srs. tenente-coronel, Antonio Fernando do Rego Chagas, presidente; capitão-medico dr. José Affonso Baeta Neves, capitão João dos Santos Leiria e tenente Joaquim Emiliano da Costa, vogaes.

Governador civil

Perante uma numerosa assistencia de amigos pessoas e politicos, tomou posse o novo governador civil d'este districto, o sr. dr. José Jardim.

Na allocução que s. ex.ª proferiu nesse acto solemne, affirmou estar na disposição de cumprir, a contento de todos, as funcções do seu elevado cargo, trabalhando em prol dos interesses do districto.

Ao terminar o seu discurso, o sr. dr. José Jardim foi aclamado com uma salva de palmas, levantando-se nessa occasião muitos vivas.

O termo de posse foi assignado por todas as pessoas presentes, entre as quaes se contava muitos individuos da visinha cidade da Figueira da Foz.



Livraria F. França Amado
COIMBRA

Eduardo J. da Silva Carvalho, Formas do regimen matrimonial. — I. Communhão geral de bens. 1 vol. 800. II. Da separação de bens e da simples communhão de adquiridos. 1 vol. 800.

— Manual do Processo de Inventario. 1 vol. 18200.
— O Inventario Pratico. 1 vol. 18200.

— Valor ou substancia? 1 vol. 300.
— Manual do Processo de Execução. 2 vol. 28500.

Ferreira Camões, Formulario civil, criminal e commercial, 1. vol. 18600.

J. Alberto dos Reis, Dos titulos ao portador. 1 vol. 18000.

Francisco Maria Veiga, O ministerio publico na primeira instancia. 1 vol. 18500.

G. Alves Moreira, Instituições do direito civil portuguez. 1. vol. 38000.
— Processo ordinario civil e commercial. 1 vol. 28000.

— Organização judicial. Lições feitas ao curso do 4.º anno juridico de 1908 a 1909. 1 vol. 18200.

Jaimé Artur da Motta, Codigo Administrativo anotado. 1 vol. 18500.

José Antonio de Almeida, Direito fiscal dos municipios. 1 vol. 500.

José Caetano da Matta, Monopolios fiscaes — Teoria e legislação. 1 vol. 600.

— Habitações Populares, 1 vol. 800.

José Gabriel Pinto Coelho, Das clausulas accessorias dos negocios juridicos. 1 vol. 18500.

José Manuel Alvares, Formulario civil, criminal e commercial. (3.ª edição). Volume primeiro, Formulario civil. 28500.

José Maria de Freitas, Questões praticas de direito civil e commercial. 1 vol. 18000.

José Tavares, Das emprezas no direito commercial. 1 vol. 500.

— Successões e direito successorio. 1 vol. 28000.

— A fiança no direito commercial. 1 vol. 400.

Lino Netto, Historia dos juizos ordinarios e de paz. 1 vol. 400.

Lobo de Avilla Lima, Soccorros mutuos e seguros sociais. 1 vol. 18500.

Lopes Praça, Direito constitucional portuguez. 3 vols. 28600.

Luiz de Assis Teixeira, Manual do processo penal. 1 vol. 18500.

Luiz da Cunha Gonçalves, Da compra e venda no direito commercial portuguez. 1 vol. 18500.

Manuel Bernardino Ribeiro, Formulario civil, orfanologico, criminal e commercial. 1 vol. 800.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 15 de maio de 1910

Partidas da estação de Coimbra A

MANHÃ

- 2,45 *Correio* — Pampilhosa, Porto, Beira Alta até Guarda e ramal da Figueira.
- 5,25 *Mixto* — Miranda do Corvo e Louzã.
- 5,28 *Recoveiro* — Porto. (Serviço de passageiros para ali e Luso.)
- 6,42 *Tramway* — Alfarellos e Fig.
- 8,45 *Mixto* — Pamp., Porto, B. Alta, Villar Formoso, ramal da Fig. e Hespanha.
- 10,10 *Mixto* — Alfar., Entroncamento, Lisb., Beira Baixa, Leste, Fig. e Jeste.
- 10,49 *Rapido* — Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Fig.
- 11,25 *Omnibus* — Miranda e Louzã.

TARDE

- 12,55 *Rap. - Luxo* — Pamp., Porto, B. Alta e Paris.
- 1,40 *Tramway* — Alfar. e Fig.
- 3,16 *Omnibus* — Pamp., ramal da Figueira e Porto.
- 3,54 *Omnibus* — Miranda e Louzã.
- 4,19 *Tramway* — Alfar. e Fig.
- 6,38 *Expresso* — Alfar., Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Torres Vedras.
- 7,5 *Sud-Luxo* — Alfar., Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e Fig.

NOITE

- 8 *Omnibus* — Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.
- 8,48 *Rapido* — Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.
- 12,47 *Correio* — Alfar., Entronc. Oeste.

Chegadas á estação de Coimbra A

MANHÃ

- 3,32 *Correio* — Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e linha de Torres.
- 5,1 *Recoveiro* — Lisb. (Serviço de passageiros.)
- 7,40 *Tramway* — Alfar. e Fig. (Só nos dias 23 de cada mez.)
- 8,39 *Omnibus* — Louzã e Miranda.
- 9,15 *Tramway* — Fig., Alfar. e Oeste.
- 10,39 *Omnibus* — Pamp., Porto, B. Alta e Vizeu.
- 11,15 *Rapido* — Porto e Pamp.

TARDE

- 12,47 *Tramway* — Fig. e Alfar.
- 1,22 *Rapido* — Lisboa e Entronc.
- 2,10 *Tramway* — Porto e Pamp.
- 3,8 *Omnibus* — Miranda e Louzã.
- 3,49 *Omnibus* — Lisb., Entronc. e linha de Torres.

A Loção de Nice

Produz estes assombrosos resultados:

Barba expressa e cabelo farto!

Nem caspa nem tão pouco brancas!

A Loção de Nice é um preparado scientifico e inteiramente inoffensivo

Nas pharmacias, drogarias e perfumarias

Frasco, 1\$200. Pelo correio, 1\$500

DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS:

A. Cesar Moreira & C.ª

RUA DE SANTA CATHARINA, 32-1.º — PORTO

- 6,33 *Omnibus* — Louzã e Miranda.
 - 6,57 *Omnibus* — Porto, Pamp. e B. Alta.
 - 7,25 *Sud-Exp.* — Porto, Pamp., B. Alta e Paris.
- NOITE
- 8,30 *Omnibus* — Lisb., Entronc., B. Baixa e Fig.
 - 9,15 *Rapido* — Lisb., Entronc. e Fig.
 - 12,45 *Tramway* — Fig. e Alfar.
 - 1,18 *Correio* — Porto, Pamp. e B. Alta.

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão do 5.º officio, corre seus termos um processo d'inventario orfanologico, por fallecimento de Maria Carmin, viuva de Clemente Rato, moradora que foi do logar de Mourellos, freguezia de Vil de Mattos, d'esta comarca, em que é inventariante Luiz da Costa Ratto, e pelo mesmo processo correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação d'este annuncio citando o interessado Apolino da Costa Ratto, solteiro, legalmente emancipado, ausente em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para na referida qualidade assistir a todos os termos até final do mesmo inventario.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito,
Oliveira Pires.

Centro Photographico Academico

— DE —

JOSÉ GONÇALVES

Estrada da Beira — Coimbra

Neste reputado atelier, de ha muito preferido por aquelles que desejam uma nitida photographia, acaba o seu proprietario, tão metucioso sempre no acabamento de trabalhos a elle confiados, de introduzir os mais adeantados melhoramentos na arte a que se dedicou.

Assim, esta casa, provida de pessoal habilitadissimo, acha-se em condições de desempenhar todos os trabalhos que lhe sejam confiados, desde o modesto cartão de visita, até ao retrato em tamanho natural;

Director e proprietario
GUILHERME D'ALBUQUERQUE
 blica e administração
 Rua da Sophia, 120 (provisoriamente)
 e impresso na Typ. Reis Gomes
 R. da Sophia, 120 — Coimbra

Não se devolvem originaes, embora não sejam publicados.

A TRIBUNA

Semanario republicano que se publica ás quartas-feiras

Preços de assignatura em Coimbra

100 réis
 Fora de Coimbra
 300 réis
 Preço de annuncios
 20 réis
 Anuncios permanentes, contrato especial.
 Os srs. assignantes têm 50% de desconto
 Numero avulso 20 réis

ELEIÇÕES

Por inspiração do immaculado chefe do *progressismo indigena* organisou-se o chamado bloco conservador, constituído pelas clientellas politicas do Credito Predial, do imbecil successor de João Franco, do estúpido e vaidoso Campos Henriques e do carola e fanatico Antonio Candido. Este bloco nasceu — dizem-no elles — para combater o governo do sr. Teixeira de Sousa, que classificam de jacobino temível, e defender as instituições que elles proprios teem desacreditado com a sua politica nefanda, com os seus desmandos e atropellos da lei.

Proclamam os progressistas prediaes, e com elles fazem côro os seus colligados sem vergonha e sem pundonor porque, perdendo o sentimento da propria dignidade, promptificam-se a emparceirar com o individuo que, durante annos, administrou, como nós sabemos, o Banco Hypothecario de Santo Antonio da Sé, de cujo cofre sahiu uma somma importante para a roubalheira eleitoral na Azambuja, proclamam esses individuos que, pelas suas qualidades conhecidas constituem por certo a escoria da sociedade portugueza, que ninguem, como elles, serve a corôa com tanto desinteresse e com tanto amor!

No emtanto, essa colligação das direitas monarchicas resolveu disputar a maioria pelos circulos de Lisboa, nas eleições geraes que hão de realisar-se no dia 28 do proximo mez d'agosto e, nesse sentido, apresentou a sua lista. Os nomes que a compõem, com excepção de Paiva Couceiro que, apesar de ser franquista (?), é um homem de honestidade provada e intelligencia reconhecida, não valem, positivamente, dois caracões. A parte do eleitorado lisbonense que não é ainda republicana, mas que tambem não é monarchica, tomará a lista do bloco conservador na *devida consideração*.

Porém, é certo que a tactica do sr. José Luciano de Castro e dos seus alliados d'hoje e inimigos de hontem, deve obedecer a um certo objectivo: ou Teixeira de Sousa, para guerrear os republicanos e merecer a graça regia e a benção do nuncio apostolico mr. Tonti, appoia a lista do bloco, o que será uma indignidade sem nome mas um facto provavel senão certo, ou então, apresenta uma lista governamental e, neste caso, a victoria pertencerá ao partido republicano, disciplinado e forte como nenhum outro.

Nesta ultima hypothese, os prediaes amigos do regimen dirão á corôa, em altos gritos, que o sr. Tel-

xeira de Sousa, irmão siamez do *re-chonchudo* conselheiro José d'Alpoim, está fazendo o jogo dos republicanos e que a sua permanencia no poder constitue uma ameaça para a estabilidade e conservação do regimen. A corôa que lhes agradeça as boas e santas intenções...

Mas, digam-nos, não será logico esperar, no acto eleitoral que vae realisar-se, a maior condescendencia do partido regenerador, do autentico e genuino partido regenerador, como dizem os henriquistas que voltaram a casaca?

Certamente; o sr. Teixeira de Sousa hã de conduzir tudo pelo melhor, e seguindo o proverbio popular — *cordeirinho manso mamma na sua e na alheia* — levará, sem grande sacrificio e sem grande reluctancia, a agua ao moinho do senhor dos Navegantes.

Seja como fôr, a solução d'este problema só nos interessa pelo imprevisto que nos promette.

Demais o partido republicano saberá cumprir o seu dever, agitando a opinião publica numa propaganda tenaz e bem orientada, evidenciando a eloquencia dos factos que, por culpa d'um regimen podre e mal cheiroso, nos ameaçam arrastar para um abysmo insondavel, d'onde tarde ou nunca nos levantaremos.

Vida partidaria

A comissão republicana para tratar de assumptos eleitoraes, composta dos srs dr. Fernandes Costa e Antonio Augusto Gonçalves, da comissão districtal; dr. Luiz Rosette, da comissão municipal; Manuel Teixeira, da comissão parochial da Sé Nova; dr. Antonio Leitão, da comissão parochial da Sé Velha; João Gomes Junior, da comissão parochial de Santa Cruz; Adolpho Pinto de Sousa, da comissão parochial de S. Bartholomeu e Guilherme d'Albuquerque, da comissão parochial de Santa Clara, reuniu no sabbado, pelas 9 horas da noite, no Centro Eleitoral José Falcão.

Depois de se proceder á revisão dos recenseamentos eleitoraes das freguezias de S. Bartholomeu e Santa Clara, esta comissão resolveu reunir todas as quartas-feiras, pelas 9 horas da noite, prefixas, e no mesmo local.

— A comissão districtal de harmonia com o numero 7 do artigo 32 da Lei Organica do Partido Republicano Portuguez, vae convidar todas as comissões municipais e parochiaes do circulo para, em sessão conjuncta, escolher os candidatos a deputados.

— A comissão parochial de Santa Clara resolveu iniciar, desde já, naquella freguezia, a campanha eleitoral, promovendo uma série de conferencias para o que vai convidar os srs. drs. Fernandes Costa, Ramada Curto, Floro Henriques, Nicolau da Fonseca, etc.

A EGREJA E O ESTADO

Todas as religiões, excepto a de Confucio, se dizem directamente dimanadas da divindade; e todas possuem uma classe que se arroga o direito de ser neste mundo o representante do Ser Supremo.

Desde os tempos mais remotos, em todas as sociedades, tem havido homens que teem tentado impôr-se aos outros homens, invocando a alta e proveitosa honraria de ministros de Deus; e tambem nunca estes representantes do Senhor deixaram de promover as maiores dissensões, de incitar os crentes da sua religião a commetterem as maiores atrocidades contra os sectarios das outras; de perseguir implacavelmente os benemeritos que tentavam libertar a consciencia humana do jugo feroz do dogma.

Tambem as religiões, quando se vêem perseguidas, pregam a tolerancia e invocam a liberdade de consciencia; mas, logo que conseguem firmar o seu poder, praticam exactamente os mesmos crimes que antes censuravam.

A religião catholica não constitue excepção a esta regra. Bem longe d'isso. Os seus primeiros partidarios, ao começar a propaganda da doutrina christã no imperio romano, foram atrozmente perseguidos, e elles eram então os paladinos das nobres ideias de tolerancia, liberdade, justiça. Mais tarde, já seguramente estabelecidos, senhores das consciencias, dominaram por vezes, inteiramente, o poder civil, e praticaram, sem o menor escrupulo, os mesmos *sympathicos feitos* outr'ora condemnados.

A terrivel matança dos protestantes na noite de S. Bartholomeu, a cruzada contra os albigenses, são amostras da evangelica tolerancia dos piedosos ministros catholicos. E, para permanentemente darem provas do seu nunca desmentido amor pela humanidade, estabeleceram o Santo Tribunal da Inquisição, que, suavemente, usando dos processos da mais pura orthodoxia, admoestava os que se iam esquecendo do fervor religioso; a uns queimava em publico, com a santissima convicção de que a claridade da fogueira era d'um effeito agradabilissimo para o *nosso misericordioso Pae*; a outros torturava do modo mais cruel que podia imaginar, sempre com a persuasão de que não havia musica mais suave para os celestiaes ouvidos, do que os gemidos de dôr dos que assim eram obrigados a ganharem a bemaventurança catholica.

E a infeliz humanidade esteve muito tempo por tudo isto, e ainda ha almas pias que desejam ardentemente a repetição de tão religiosos espectaculos!

Porque, por mais inacreditavel que isto pareça, é verdade. Quem duvidar, leia os jornaes catholicos e ficará convencido de que, se não forem esmagados, os reaccionarios restabelecerão em Portugal os tempos, para elles tão saudosos, do fanatico D. João III.

O mal d'agora, é o mal de sempre. O fanatismo foi e é capaz de praticar os mais odiosos attentados.

Ha sempre espiritos *habéis* que mettam um punhal na mão d'um

Ravaillac ou que envenenem um Ganganelli. Pois, se um individuo chega a convencer-se de que, commettendo um crime, por maior que seja, salva a sua alma, isto é, fica com a certeza de que além da campogosará da felicidade eterna, que ninguem, nem elle mesmo, sabe o que é, levado a este estado de terrivel doídice fanatica, quem poderá impedir que sejam realidados os designios mais infames?

O unico meio de attenuar este mal espantoso, o maior que tem affligido a pobre humanidade, é separar por completo a acção da Igreja da acção do Estado. Restrinja-se o dominio da religião ao campo espiritual; não se lhe deixe invadir o terreno que só pertence ao poder civil. Continue quem quizer, ou quem de outra coisa é incapaz a derrancar o espirito com o fructo engenhoso da Illusão, mas não difficulitem o progresso humano, impedindo que outros mais esclarecidos alimentem a intelligencia com o fructo amargo da Realidade.

Separe-se a Igreja do Estado. São duas entidades que nada devem ter de commum. Fique cada um com a liberdade plena de seguir a religião que em consciencia preferir, ou mesmo de não seguir nenhuma. Os crentes sinceros nada têm a perder com isso, nem são esses que se oppõem a que tão justa medida seja posta em pratica; crentes são, crentes ficam, a mudança em nada os affecta.

O poder civil não pode invadir o dominio que exclusivamente pertence á consciencia individual. Dê-se a todas as crencas religiosas completa liberdade, limitada apenas, como qualquer outro exercicio de liberdade, pelas leis estabelecidas para evitar que uns posterguem os direitos dos outros. Haja liberdade de critica. Haja liberdade de propaganda. Quem se julga apostolo da Verdade, que tem a temer da mais ampla discussão?

Antonio Augusto Gonçalves

A Camara Municipal vae iniciar a subscrição publica para o busto que o distincto artista sr. Teixeira Lopes vae fazer do nosso illustre correligionario sr. Antonio Augusto Gonçalves, para ser collocado na sala nobre dos paços do concelho.

Nesta merecida homenagem ao artista insigne, a camara interpretou o sentir unanime da população de Coimbra que aprecia, com justiça, o alto valor artistico de Antonio Augusto Gonçalves, a quem a cidade de Coimbra tanto deve.

Dr. Marnóco e Sousa

No domingo preterito, a vereação municipal d'este concelho, presidida pelo sr. dr. Silvio Pellico, foi a Lisboa cumprimentar o sr. dr. Marnóco e Sousa, pela sua ascensão aos conselhos da corôa.

Tratado de commercio

Estão já quasi concluidos os tratados de commercio com os Estados Unidos, Italia, França e Servia. Alguns d'elles serão brevemente assignados.

NOTAS & COMMENTARIOS

Descanço semanal

Em assembleia geral extraordinaria, o Atheneu Commercial de Coimbra resolveu protestar, publicamente, contra o discurso do sr. dr. Macario da Silva, pronunciado no tribunal d'esta comarca, em defeza do sr. Firmino Pereira David, e protestar ainda contra a attitude do *Noticias de Coimbra*, na questão do descanso semanal.

Na mesma assembleia, resolveu a referida associação consignar o seu reconhecimento aos restantes jornaes de Coimbra. Pela parte que nos toca, muito embora nos penhore essa deliberação, sempre diremos que, na apreciação dos factos, nos collocamos, como sempre, ao lado da justiça, não tendo por isso jus aos agradecimentos que ncs são dirigidos.

Bons pastores

O prior d'Alcantra (Lisboa) recebeu 2500 réis de José Pereira, para celebrar o casamento d'este com Maria Joaquina. Como a noiva não soubesse a doutrina, o padre recusou-se a casa-la e não restituiu o dinheiro que o noivo desembolsara.

Ao noivo lembramos que, em Portugal, existe uma lei de registo civil, pela qual se póde casar, sem que tenha de aturar as caturrices d'um padrao estúpido e amigo do alheio.

Camara Municipal de Lisboa

Está publicado o relatório da gerencia de 1909 da Camara Municipal de Lisboa, constituída por republicanos que fazem honra ao partido em que militam e que são o orgulho legitimo dos eleitores republicanos que os elegeram.

Por esse relatório se pode apreciar com imparcialidade a obra administrativa do primeiro municipio do paiz, confrontando-a com a obra das vereações transactas que os jornaes conservadores e clericos tanto teem enaltecido quanto teem atacado e depreciado a administração honesta e exemplar da actual vereação.

Da parte financeira do relatório vamos, pois, dar uma summula, já que, infelizmente, nos escasseia o espaço para o publicarmos na integra, com o deviam ser publicados os documentos de igual valor.

Na parte financeira mostra o relatório que, apesar da insignificancia das receitas proprias, a importancia dispendida no anno findo foi inferior á receita produzida, sendo o saldo positivo de 39608:717 réis, quando é certo que as gerencias transactas fecharam sempre com um deficit assustador. A camara actual pagou 319:308:129 réis por conta das dividas legadas pelas vereações monarchicas. Note-se que a vereação transacta entregou á vereação republicana eleita em 1 de fevereiro de 1908, a quantia de 16:363:239 réis em dinheiro, e mais 30:631:400 réis em papel moeda, que nada significam porque não teem cotação no mercado, e deixou-lhe ordens de pagamento já auctorizadas na importancia de 42:203:848 réis, isto é, muito mais do dobro do dinheiro

que entregou. Mas o passivo da camara era de 14.049:304:363 réis; para attenuar este enorme passivo deixaram as gerencias anteriores o saldo em caixa e diversos valores que foram recebidos na importancia de 126:980:968 réis, sendo, por isso, o passivo real de 13.922:323:395 réis.

Agora podem as gazetas monarchicas dizerem á vontade que os republicanos o que querem é comer. Ninguem as acreditará.

J. B.

Apurou-se que o alcance d'este figadal inimigo dos republicanos, administrador das propriedades do Descredito Predial, atinge mais de trezentos contos de réis.

Tinha *mamar de cobra*, este amigo intimo e correligionario dedicado dos prediaes progressistas.

O partido franquista

Os franquistas de Coimbra, marca Vasconcellos Porto, estão dispostos a abandoná-lo, allegando a aliança d'este com o partido progressista.

Diz-se isto por ahi, mas pouca gente acredita nas *susceptibilidades* d'esses figurões.

Revoltante

A intolerancia dos reaccionarios e a guerra aberta por elles declarada a tudo que cheira a liberdade, está cada vez mais acesa.

O sr. arcebispo de Evora, que muita gente supõe ser um homem intelligente e d'uma cultura superior, está, pela sua attitude, a desmentir este conceito.

Como o rev.º padre José Marques Serrão, professor do seminario de preparatorios, em Elvas, saudasse a Republica num viva sincero e bem expressivo, numa reunião de propaganda democratica, logo s. ex.ª o sr. arcebispo metropolitano, D. Eduardo Nunes, mandou substituí-lo na regencia das cadeiras que professa ha muitos annos, por um padre cuja moralidade não é para se recomendar.

O que fará, neste caso, o sr. dr. Manuel Fratel, ministro da justiça?

A portaria

A portaria do sr. Manuel Fratel ao arcebispo primaz limita-se a manifestar-lhe o real desagrado por ter cumprido com as determinações da curia.

A lei é bem clara e insophismavel. O art.º 138.º do código penal diz:

Será condemnado em multa, conforme a sua renda, de um anno até trez, o ministro da religião do reino que abusar das suas funções; § 2.º — Executando bullas ou quaesquer determinações da curia romana, sem ter precedido beneplacito regio, na forma das leis do reino, salvo os casos em que este crime pelas suas circunstancias, tenha o caracter de crime mais grave.

A lista

A lista dos candidatos da celebrissima colligação monarchica em Lisboa é a seguinte:

Circulo oriental — Ivens Ferraz, Silva Amado, Mathias Nunes, Manuel Duarte e Affonso de Vargas.

Circulo occidental — Lecocq, Alvaro Chagas, Maziotti, Paiva Couceiro e Rodrigo Pequeto.

Alerta

Apezar de se affirmar o contrario, parece que se movem altas influencias palacianas para que o governo acuda á ruina do Credito Predial que, durante muitos annos, foi governado pelo *inmaculado* chefe dos prediaes progressistas.

As leis do reino não consentem que o governo preste, nestes casos, o menor auxilio financeiro á companhia.

Nem poderia ser d'outro modo, porque a companhia, segundo o balanço fechado em 31 de dezembro de 1909, tinha em circulação obrigações no valor nominal de réis 21.900:310:000 réis, quando o capital realzado era sómente de réis 1.170:000:000.

Na verdade, a quebra fraudulenta da companhia do Credito Predial vem affectar sobremaneira a economia do paiz mas, apezar d'isso, o povo não poderá consentir que um governo, seja elle qual fôr, pretenda resolver esta crise financeira, sem serem executados, pelas leis do reino em vigor, os unicos responsaveis por essas vergonhosas ladroenias.

Registe-se

O sr. Campos Henriques, no discurso que pronunciou no Porto perante os seus amigos politicos que, a pouco e pouco, teem passado com armas e bagagens para a facção do sr. Teixeira de Sousa, declarou que o presidente do conselho o convidára a entrar no seu partido, prometendo-lhe *deferencias especiaes*.

Por sua vez o sr. Julio de Vilhena, ao ser entrevistado por um jornalista, affirmou categoricamente que o sr. Teixeira de Sousa lhe telegraphara, solicitando-lhe o seu apoio e prometendo-lhe corresponder com *dedicação*.

Propostas do sr. Teixeira

Segundo noticiam os jornaes da capital, o presidente do conselho de ministros apresentará ás proximas côrtes as seguintes propostas: reforma eleitoral e constitucional; assistencia á infancia; remodelação dos serviços de instrucção primaria.

Sobre a reforma eleitoral havemos dizer alguma coisa da nossa justiça.

Julgamentos de imprensa

Em tribunal colectivo foi julgado o nosso intransigente correligionario sr. Meira e Sousa, director do paiz, sendo condemnado a quatro mezes de prisão correccional, vinte dias de multa a 500 réis e nas custas e sellos do processo.

— O sr. Cesar Frazão, ex-director do *Povo de Oeiras*, foi condemnado na multa de 250:000 réis, minimo da procuradoria e nas custas e sellos.

— Em Vizeu, tambem foi condemnado o sr. Chacon Siciliani, auctor d'um artigo publicado na *Voz da Officina*, em que o gabinete negro quiz ver offensas á religião do Estado.

O accusado foi condemnado na pena de oito mezes de prisão, multa de 200:000 réis, custas e sellos.

Por isto tudo se conclue que a

lei de imprensa que devemos á *damnada* da ultima *diciada* cacea, é uma lei excellente. . . *elles*.

Escusado será pensar pois, que a annunciada obra do sr. Fratel seja melhor do que a de João Franco; nesse caso, as influencias dos palacios das Necessidades e do Quelhas haviam de dar por paus e por pedras.

A debandada

Os correligionarios do sr. Campos Henriques estão desertando em massa. Se isto continua assim, ficará o sr. Campos Henriques reduzido á situação de chefe. . . de si mesmo.

Lei de imprensa

Diz-se que o actual titular da pasta da justiça tenciona apresentar, nas primeiras sessões da camara dos deputados, uma proposta reformando a lei de imprensa.

Esperemos pois, e veremos quaes as liberdades que, em materia de imprensa, nos concede o governo do sr. Teixeira de Sousa.

Centro Republicano de Santa Clara

A receita ordinaria d'este Centro, nos mezes de maio e junho, foi de 578765 réis, e a despesa de 288820 réis, existindo portanto um saldo em cofre de 289945 réis.

A' direção das obras publicas

Os cyclistas que, nestas tardes de calma, dão aos pedaes por essas avenidas, não teem o menor respeito pelas leis em vigor; é vulgar percorrerem os passeios da Avenida Navarro numa corrida vertiginosa, pondo em grave risco de serem atropelladas o grande numero de pessoas que por ali transitam.

Pedimos providencias ao sr. director das obras publicas.

Exame

Ficou aprovado com a subida classificação de 14 valores, na cadeira de Direito civil do 1.º anno, o nosso querido e talentoso amigo, Silvio Pellico d'Oliveira Neto.

PLACARD

Aos nossos assignantes pedimos desculpa de, por motivos independentes da nossa vontade, termos deixado atrasar a cobrança.

Comtudo, esperamos dever-lhes a a fineza de satisfazerem a importancia das suas assignaturas, quando lhes fór presente o respectivo recibo.

A NOSSA CARNET

Tivemos o prazer de abraçar nesta cidade, os nossos presados amigos, dr. Francisco da Cruz, da Praia do Ribatejo e Joaquim Serras Cardoso, de Penacova.

— Retirou para Portalegre o sr. Belisario Pimenta, tenente d'infantaria n.º 22, que esteve nesta cidade gosando uma licença arbitrada pela junta medica.

O illustrado e brioso official teve, na gare, uma affectuosa despedida.

— Com sua ex.ª familia, deve partir por estes dias para uma viagem de recreio pela Europa, o sr. dr. Basilio Freire, illustrado lente da faculdade de medicina.

— Está melhor dos seus ultimos incommodos o nosso prezado assignante, sr. José Joaquim de Barros.

CARTA

Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. director d'A Tribuna. — A direcção do Centro Republicano de Santa Clara, roga a v. fineza de transcrever o seguinte officio no seu conceituado jornal:

Ill.^{mo} Ex.^{mo} Sr. — A direcção do Centro Republicano de Santa Clara, em sessão d'hontem, resolveu officiar a v. ex.^a, fazendo-lhe notar que a orientação que presentemente está dando ao seu jornal — O Povo de Santa Clara — não só é desagradavel a muitos dos nossos correligionarios, como tambem com a prosa ali exposta pouco avança darã ao partido em que tão honrosamente militamos.

E, visto que a lei organica do nosso partido, no n.º 9.º do artigo 22.º faculta ao Directorio, tomar providencias sobre a má orientação de qualquer jornal republicano, a direcção d'este Centro, confiando no firme criterio de v. ex.^a, espera que não será precisa a intervenção do Directorio para este caso, e por isso, rogamolhe a fineza de voltar á sua primitiva orientação, com a qual O Povo de Santa Clara tantas sympathias conquistou, já pela sua bella doutrina, já pela forma como defende os interesses locais. Em caso contrario, discordando v. ex.^a do nosso modo de pensar, propomos-lhe para supprimir do cabeçalho do jornal as palavras — Semanario republicano — e sendo assim, nada teremos com a boa ou má orientação que v. ex.^a para o futuro queira continuar a dar-lhe.

A direcção d'este Centro espera que v. ex.^a tome na devida consideração tão justo pedido. Saude e Fraternidade.

Ao Ill.^{mo} Ex.^{mo} Sr. Director-proprietario do jornal O Povo de Santa Clara. — Santa Clara (Coimbra), 8 de julho de 1910. — Affonso Ferreira Rasteiro, Theodorico Trindade, Nicolau da Silva, José Maria Ritto.

É este o officio que o sr. Mario Pio diz, no ultimo numero d'O Povo de Santa Clara, que a direcção d'este Centro lhe faz ameaças de varia ordem para amedrontar ingenuos e cujas ameaças não teme.

A direcção d'este Centro, não vê no officio ameaças de especie alguma e limita-se a pedir ao sr. Mario Pio para dar a primitiva orientação ao seu jornal, visto presentemente desagradar a muitos dos nossos correligionarios.

A nosso ver o sr. Mario Pio nada tinha que dizer no seu jornal sobre o officio que tão delicadamente lhe enviámos; e se queria fazer o commentario, que publicasse o officio para os leitores verem onde estavam as ameaças.

Muito grata fica a v. publicação d'estas linhas

A direcção.

Luctuosa

Pelo fallecimento d'uma tia, estão de lucto os nossos considerados assignantes, srs. José Justino da Costa, Pantaleão Augusto da Costa e Arthur Costa.

As nossas condolencias.

Crime. Testamento falso

A policia judiciaria d'esta cidade, auxiliada pelo chefe da 2.ª esquadra sr. Eduardo Simões, conseguiu apurar as responsabilidades que cabem a José Maria Dias, num crime de burla que passamos a relatar para satisfazer a natural curiosidade dos nossos leitores.

Tendo fallecido, no mez de junho proximo passado, a sr.^a Josepha Maria de Jesus, natural de Taboas, do concelho de Miranda do Corvo, o seu testamento, feito em 1901, foi aberto e registado na administração do concelho. Porém, nesta altura, apparece um sobrinho da fallecida, chamado José Maria Dias, que apresentou ás auctoridades uma escriptura de doação a seu favor, lavrada nas notas do notario da Louzã, sr. Adelino Duarte de Carvalho, pela qual se concluiu a invalidade do testamento de Josepha de Jesus.

Os herdeiros contemplados no testamento com uma fortuna de sete contos de réis, ficaram desapatoados e começaram a desconfiar da authenticidade d'aquella escriptura. Uma mulher que servira durante trinta annos a testadora, declarou então que esse documento não podia ser verdadeiro, porque sua ama nunca saira de casa para esse fim, nem ali tinha ido nenhum tabellião.

A questão embrolhava-se, e os

herdeiros resolveram-se a entregar o caso á policia judiciaria d'esta cidade, partindo immediatamente para Miranda do Corvo, os agentes João Nunes e Joaquim Nunes Thiago que prenderam o Dias, trazendo-o para Coimbra, onde conseguiram a confissão do crime.

José Maria Dias, sabendo que não era contemplado no testamento de sua tia, não podia facilmente conformar-se com este procedimento e, depois de pensar maduramente no caso, resolveu-se a fazer alguma coisa para empalmar as casas, as terras de sementeira e os oliveas que pertenciam á mulhersinha.

Apresentando-se com uma mulher chamada Piedade da Conceição que, ha seis annos, falleceu no hospital d'esta cidade, conseguiu que o notario da Louzã a que nos referimos acima, baseando-se no testemunho de Antonio Fernandes Pigneiro, proprietario, Miguel Casimiro d'Almeida, ferrador, Ruy Caetano, guarda-fios e Adelino Martins Poiares, sapateiro, que juraram que a Piedade da Conceição era Josepha Maria de Jesus, lavrasse a escriptura de doação que elle agora apresentou.

Para nada lhe serviu o estratagemá pois que, confessado o crime, foi enviado com as quatro testemunhas ao poder judicial.

Consortio

Na parochial igreja de Santa Cruz, deve realizar-se amanhã, o consorcio da sr.^a D. Maria do Rosario de Sousa, com o sr. Adriano Bizarro.

Tração electrica

A Camara Municipal recebeu da casa Thomson Houston, os avisos da remessa de agulhas e crusamentos, e um officio em que a mesma casa pede para a Camara conseguir, com urgencia, a verificação por parte da Inspeção Geral das Industrias Electricas.

Pretendendo a Inspeção Geral das Industrias Electricas compellir a Camara de Coimbra ao pagamento da taxa de licença para a tracção electrica que é de 300\$000 réis annuaes, resolveu a vereação representar ao governo, pedindo a dispensa d'esse pagamento.

Concurso

Está aberto concurso para os lugares de conservadores do registro predial do districto de Lisboa.

Visconde do Ameal

O sr visconde do Ameal foi operado d'uma appendicite pelo sr. dr. Custodio Cabeça. O estado de sua ex.^a, segundo as informações que temos, é o mais satisfatorio possivel.

Administrador do concelho

Foi nomeado para administrador d'este concelho, o sr. dr. José Augusto Gaspar de Mattos, que já tomou posse do cargo.

A Camara Municipal

Pedem-nos para chamarmos a attenção da Camara Municipal para o estado intransitavel em que se encontram as principaes arterias da cidade.

Realmente, a companhia concessionaria para a montagem da linha para a tracção electrica, tem aberto as caves nessas ruas, iniciando os trabalhos que não conclue desde logo, resultando d'este procedimento que a cidade se apresenta com as ruas principaes em pessimo estado e completamente impedidas ao transitto de vehiculos.

Mais uma vez chamamos a attenção da Camara para o estado de limpeza do populoso bairro de Santa Clara, onde é vulgar fazer-se os des-

pejos de todas as immundicies para a via publica.

A Camara parece preoccupar-se pouco com estas reclamações, pois que tendo um zelador municipal autuado um morador d'aquella bairro, por transgressão ao Cod.º de posturas, até hoje não consta, apesar de se terem passado alguns mezés, que a Camara tenha mandado cobrar a importancia da multa.

Empreza tauromachica

Os accionistas da Empreza Tauromachica Conimbricense resolveram, em assembleia geral, que a commissão para tratar da construcção da praça, fique constituída pelos seguintes cavalleiros:

Antonio Vieira Machado, José Pinto Alves Guimarães, Joaquim Lopes Gandarez, Joaquim Cardoso Camello, Augusto Antonio dos Reis, Manuel Francisco Esteves, Adolpho Teixeira Leitão, Raul Lobo, Ernesto Agostinho, Francisco Mendonça, Augusto Correia, Francisco Antonio de Almeida, Alberto Vianna e Augusto d'Oliveira Peça.

Comicio em Cantanhede

Como noticiámos, é no domingo que deve realizar-se o comicio de Cantanhede, sendo oradores os eminentes tribunos drs. Bernardino Machado, Antonio José d'Almeida, Fernandes Costa, Alfredo de Magalhães e Ramada Curto.

Telephone

O telephone que serve a nossa redacção é o numero 391.

Excursão a Leiria

Como já noticiámos, o Grupo Democratico Ramada Curto realiza, no dia 31 do corrente, uma excursão de propaganda e recreio a Leiria e á Batalha.

Os bilhetes de ida e volta custam: 1\$100 em 2.ª classe e 720 em 3.ª, podendo fazer-se o pagamento d'estas quantias em duas prestações; estão á venda nas seguintes casas:

Chapelaria Silvano, Confeitaria Telles, Papelaria Borges, Tabacaria Andrade, Barbearia Lisbonense, Loja do Povo, Sapataria Teixeira e mercearia de Francisco Maria da Fonseca, em Santa Clara.

Petições

A Associação Commercial de Lisboa tenciona pedir ao governo, para mandar proceder a um inquerito a todas as industrias do paiz, que sirva de base á reforma das pautas aduaneiras; a mesma Associação vae requerer a reforma do jury commercial, no sentido da eleição dos jurados ser feita por escolha entre technicos que ofereçam garantias de conhecimento dos assumptos que hão de julgar.

Festival no Jardim Botânico

O festival que noticiámos se devia realizar no Jardim Botânico, em beneficio d'um infeliz que assaltado por uma grave doença está impossibilitado de auferir os parcos recursos indispensaveis á vida, é no proximo domingo, 17.

Esta festa de caridade, que de certo vai ter um bom acolhimento, attendendo ás sympathias de que goza o beneficiado, o sr. Antonio Ferreira, antigo e estimado empregado do Café Lusitano, é aberta pela Filarmonica Conimbricense, que tocará das 4 horas da tarde ás 6; a Boa-União, das 6 ás 8; e a banda do 23, das 8 ás 10, dançando, d'esta hora em diante, o rancho das tricanas que ha pouco se exhibiu no Romal.

Haverá magnificas illuminações, tombola, barraca com refrescos, etc.

O preço da entrada geral é de 50 réis.

Linha da Louzã

Rendeu esta linha desde janeiro a 1 do corrente, 11:327\$000 réis; menos 1 867\$000 réis do que em igual periodo do anno anterior.

Vales internacionais

Na semana presente vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postais internacionais:

Franco, 192 réis; marco, 238; corôa, 201; peseta, 180; dollar, 1\$050 e esterlino, 49⁹/₁₆.

Finanças camarárias

Na ultima sessão da Camara Municipal, d'este concelho, verificou-se que, durante o mez de junho, a receita foi de 15 844\$225 réis, sendo a despeza de 12.027\$506 réis, existindo o saldo positivo de 7.739\$114 réis.

Escadas de S. Thiago

Não se conseguindo, por falta de concorrentes, fazer a arrematação da construcção das escadas de S. Thiago, a Camara resolveu abrir nova praça na sessão de amanhã, com mais trinta dias de prazo para a conclusão da obra.

Um novo instrumento musico

O ultimo invento escolheu por campo a musica, e consiste no *dolcette* ou harpa que se toca por meio de teclado como qualquer piano. A metade inferior do instrumento tem, effectivamente, a forma d'um pequeno piano, ao passo que a metade superior é uma perfeita harpa.

Mas o mais notavel do novo instrumento não é o seu feitio, mas sim os admiraveis efeitos que d'elle se obteem. Com pisar uma tecla, pôde-se conseguir uma nota isolada ou um prolongado tremulo. Se se pisa a tecla e logo em seguida se solta, soa a nota correspondente; mas se se conservar premida por algum tempo, produs-se um tremulo semelhante aos do bandolim.

Um só musico, tocando com uma mão notas isoladas e produzindo tremulo com a outra, tira o effecto d'um quartetto de bandolins acompanhados de harpa.

Exames de pharmacia

Foram auctorisados a fazer exame de pharmacia, nesta cidade, os srs. João Rodrigues Passos Junior, José Antonio Alves, Augusto Santos Arnaut, Antonio Tiberio Dôres. David Antonio Salgado e José Pimentel Novaes.

Fez exame de pharmacia, ficando approvedo com 12 valores, o sr. Antonio d'Oliveira Lemos, natural de Alpedrinha.

Trigo nacional

Começa no dia 15 do corrente o manifesto do trigo indigena, no Mercado Geral dos Productos Agricolas.

Instrucção publica

Na sua ultima sessão, o Conselho Superior de Instrucção Publica approvedo os seguintes pareceres:

Favoravel á promoção á 2.ª classe do professor de Cernache, sr. Augusto Gersão e á criação d'um curso nocturno da escola da freguezia de Ceira, d'este concelho.

Obras publicas

Chamamos a attenção a quem competir este assumpto, para o estado de conservação da serventia que vae da estrada real n.º 63 para o Russaio.

E' da maxima urgencia que se proceda ali ás reparações necessarias.

Esperamos da auctoridade que superintende neste assumpto, o deferimento do nosso pedido.

Carta da Figueira

Saiu o segundo numero do *Progresso da Figueira*, tratando, entre outros assumptos de interesse local, da momentosa questão do Gaz e Aguas, tendo para tal fim entrevistado, por um dos redactores, o gerente da companhia concessionaria.

— Regressou de Aveiro o *Rancho do Vapor*, vindo todos os executantes muito satisfeitos pela forma como ali foram recebidos.

— Já se acha arrendado o Casino Oceano que deve abrir por estes dias.

— Continua a affluir a esta cidade grande numero de banhistas, atraídos pela amenidade e frescura d'esta praia, uma das melhores em Portugal.

— No Casino Peninsular activam-se os trabalhos para a abertura, que se realisa no dia 20. A empresa fechou já contracto com alguns artistas de merito para aqui se exhibirem.

— Pelo ministro das obras publicas foi enviado um telegramma ao presidente da Associação Commercial em que participa ter assignado a portaria relativa á construcção das obras do molhe sul d'esta cidade, accrescentando que espera abrir concurso para as dragagens dentro de oito dias e que vae determinar tambem a obra da ponte.

Armando Taveira

Por parte dos seus numerosos amigos, teve uma despedida muito affectuosa o nosso sympathico amigo, sr. Armando Taveira, que embarcou hontem para o Rio de Janeiro.

Desejamos-lhe, mais uma vez, uma boa viagem e muitas felicidades.

Propostas da guerra

O ministro da guerra está trabalhando na organisação do estado maior central e na nova lei do recrutamento, constituindo estas questões as primeiras propostas que, ácerca da reorganisação do exercito, teñiona apresentar ao parlamento.

Donativo

O sr. dr. Oliveira Guimarães, lente da Faculdade de Theologia e delegado do curso theologico-juridico de 1899, vae entregar ao conselho administrativo da Universidade a quantia de 250\$000 réis, destinada pelo referido curso a um alumno de Direito ou Theologia que queira ir ao estrangeiro seguir qualquer curso especial.

Autorisações

A Camara Municipal d'este concelho ficou auctorisada, pela respectiva repartição tutelar, a ceder ao sr. Cassiano Martins Ribeiro, uma facha de terreno para alinhamento d'uma casa que possui na rua Anthero do Quental, e a receber do sr. dr. Carlos de Quadros, a cedencia de varios terrenos para abertura das ruas n.ºs 2 e 7 do novo bairro da Cumeada, assim como a proceder a venda, em hasta publica, de 32 talhões de terrenos, na Avenida Sá da Bandeira.

Sport-Grupo Conimbricense

Esta novel sociedade de sport installou a sua séde num dos enornes salões do Collegio Mondego.

Incendio. Houve crime?

Foram postos em liberdade o sr. Alberto d'Oliveira e mulher, por nada se ter averiguado sobre a accusação que lhes era feita, de terem, propositadamente, lançado fogo a um predio da rua das Padeiras que habitavam.



Para o tribunal

Foi preso no Porto por requisição da policia judiciaria d'este districto, e enviado ao poder judicial, José Pereira de Lemos, morador na Estação Velha, por se ter ausentado com um byciclette que alugou no estabelecimento do sr. Manuel d'Oliveira, em Santa Clara.

Tentativa de suicidio

Foi soccorrida no banco do hospital da Universidade, Maria d'Assumpção, de 22 annos de idade, natural do Ingote, que, por amores mal correspondidos, se envenenou com phosphoros.

Depois de lhe ter sido feita a lavagem do estomago, recolheu a casa livre de perigo.

ANNUNCIOS

COMARCA DE COIMBRA

(Editos de 30 dias)

1.º annuncio

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 1.º officio, Almeida Campos, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando o co-herdeiro Joaquim França Amado, solteiro, de maior idade, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos do inventario de menores por obito do seu pae Manuel França, viuvo de Maria Ludovina, que foi morador no logar do Sobral, freguezia de Ceira, d'esta comarca, a fim de deduzir seus direitos sob pena de revelia.

No caso do mesmo co-herdeiro pretender usar do direito que lhe confere o art. 697 do Cod. Proc. Civil, declara-se para os devidos efeitos, que as audiencias d'este juizo se fazem em todas as segundas e quintas feiras, de cada semana, por 10 horas da manhã, não sendo feriados ou sanctificados, porque neste caso se realisam ás mesmas horas no dia immediato.

Coimbra, 9 de julho de 1910.

O escrivão,

Alfredo da Costa Almeida Campos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz Presidente,
Oliveira Pires.

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão do 5.º officio, corre seus termos um processo d'inventario orphanologico, por fallecimento de Maria Carmin, viuva de Clemente Rato, moradora que foi do logar de Mourellos, freguezia de Vil de Mattos, d'esta comarca, em que é inventariante Luiz da Costa Ratto, e pelo mesmo processo correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação d'este annuncio citando o interessado Apolino da Costa Ratto, solteiro, legalmente emancipado, ausente em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para na referida qualidade assistir a todos os termos até final do mesmo inventario.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito,
Oliveira Pires.

Às senhoras

O representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados, vestidos para senhoras e creanças, de todas as edades, na Suissa, rebebe encomendas na sua residencia nesta cidade, rua Camara Pestana, 4, onde podem ser vistos os mostruários e modellos de vestidos.

Tambem manda a casa de qualquer freguez as amostras, logo que lhe sejam requisitadas.

Blusas e vestidos, tanto para senhora como para creanças, a preços sem competencia, assim como todos os tecidos de novidade.

Lenços e roupa branca para senhoras

Moda, chic e novidade

Rua Camara Pestana (vulgo Rua do Penedo), 4

COIMBRA

"O PANORAMA", Vendem-se os oito primeiros volumes, encadernados e bem conservados, d'este antigo e interessantissimo jornal illustrado, dirigido pelo eminente historiadador portuguez Alexandre Herculano. Na typographia d'este jornal se diz.

A Loção de Nice

Produce estes assombrosos resultados:

Barba expressa e cabello farto!

Nem caspa nem tão pouco brancas!

A Loção de Nice é um preparado scientifico e inteiramente inoffensivo

Nas pharmacias, drogarias e perfumarias

Frasco, 1\$200. Pelo correlo, 1\$500

DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS:

A. Cesar Moreira & C.ª

RUA DE SANTA CATHARINA, 32-1.º — PORTO

Livraria F. França Amado

COIMBRA

Eduardo J. da Silva Carvalho, Formas do regimen matrimonial. — I. Communhão geral de bens. 1 vol. 800. II. Da separação de bens e da simples communhão de adquiridos. 1 vol. 800.

— Manual do Processo de Inventario. 1 vol. 1\$200.

— O Inventario Pratico. 1 vol. 1\$200.

— Valor ou substancia? 1 vol. 300.

— Manual do Processo de Execução. 2 vol. 2\$500.

Ferreira Cambes, Formulario civil, criminal e commercial, 1. vol. 1\$600.

J. Alberto dos Reis, Dos titulos ao portador. 1 vol. 1\$000.

Francisco Maria Veiga, O ministerio publico na primeira instancia. 1 vol. 1\$500.

G. Alves Moreira, Instituições do direito civil portuguez. 1. vol. 3\$000.

— Processo ordinario civil e commercial. 1 vol. 2\$000.

— Organisação judicial. Lições feitas ao curso do 4.º anno juridico de 1908 a 1909. 1 vol. 1\$200.

Jaime Artur da Motta, Codigo Administrativo anotado. 1 vol. 1\$500.

José Antonio de Almeida, Direito fiscal dos municipios. 1 vol. 500.

José Caetano da Matta, Monopolios fiscaes — Teoria e legislação. 1 vol. 600.

— Habitações Populares, 1 vol. 800.

José Gabriel Pinto Coelho, Das clausulas accessorias dos negocios juridicos. 1 vol. 1\$500.

José Manuel Alvares, Formulario civil, criminal e commercial. (3.ª edição). Volume primeiro. Formulario civil. 2\$500.

José Maria de Freitas, Questões praticas de direito civil e commercial. 1 vol. 1\$000.

José Tavares, Das empresas no direito commercial. 1 vol. 500.

— Successões e direito successorio. 1 vol. 2\$000.

— A fiança no direito commercial. 1 vol. 400.

Lino Netto, Historia dos juizes ordinarios e de paz. 1 vol. 400.

Lobo de Avilla Lima, Soccorros mutuos e seguros sociais. 1 vol. 1\$500.

Lopes Praça, Direito constitucional portuguez. 3 vols. 2\$600.

Luiz de Assis Teixeira, Manual do processo penal. 1 vol. 1\$500.

Luiz da Cunha Gonçalves, Da compra e venda no direito commercial portuguez. 1 vol. 1\$500.

Manuel Bernardino Ribeiro, Formulario civil, orphanologico, criminal e commercial. 1 vol. 800.

Manuel Dias da Silva, Processos especiaes. 1 vol. 2\$000.

Director e proprietario
GUILHERME D'ALBUQUERQUE
Redacção e administração
R. da Sophia, 120 (provisoriamente)
Composto e impresso na Typ. Reis Gomes
R. da Sophia, 120 — Coimbra

Não se devolvem originaes, embora não sejam publicados.

A TRIBUNA

Preços de assignatura em Coimbra
Mês 100 réis
Fóra de Coimbra
3 meses 300 »
Preço de annuncios
Cada linha 20 »
Annuncios permanentes contracto especial.
Os ars. assignantes têm 50% de desconto.
Numero avulso 30 réis

Semanario republicano que se publica ás quartas-feiras

Uma só vontade nos una

A monarchia portugueza, pelo processo de chicanas que tem seguido, pelos meios capciosos e violentos que tem empregado, tem conseguido embarçar o progresso da sociedade portugueza, conduzindo a nação á mais completa ruina economica.

Pela degradação dos caracteres individuais, tem-se mantido as mais absurdas dictaduras em Portugal, para que o throno e o altar, aliados desde muitos seculos, se mantenham contra este povo messianico e sofredor que, pouco a pouco e á força de tantas violencias e perseguições, tem accordado da lethargia profunda que o prostava e que o continha na mais completa indiferença, para não dizermos na mais vergonhosa das covardias.

Os governos que ultimamente tem merecido a confiança da corôa, de tal maneira tem procedido, dando provas cabaes da sua absoluta incapacidade governativa, que perderam ha muito a confiança do paiz que, ingenuamente, tem acreditado nas promessas solemnes dos partidos monarchicos da opposição parlamentar, para depois soffrer a maior das decepções, quando, uma vez no poder, esses partidos esquecem os compromissos que tomaram perante a opinião publica, e só cuidam em satisfazer os interesses e as ambições dos seus apaniguados, com menosprezo pelos interesses legitimos da grande maioria.

Se o governo da nação continuar assim na mão de incompetentes declarados ou de ambiciosos sem escrúpulos, ninguém poderá evitar, por maior que seja o patriotismo que o anime, uma tremenda catastrophe nacional, com a perda dos nossos dominios coloniaes, com a consignação dos principaes rendimentos publicos a syndicatos estrangeiros que nos sugam por todas as formas.

Diz-se a monarchia o penhor unico da autonomia e integridade do territorio portuguez quando, desde o tempo de D. João I até 2 d'agosto de 1890, os tratados feitos com a Inglaterra para sustentação d'uma dynastia abominavel, representam, sem duvida alguma, um pesado sacrificio para a nação que tudo tem supportado — os insultos mais violentos e as burlas mais descaradas.

Em 11 de janeiro de 1890, a Inglaterra arremessou-nos á cara o ultimatum affrontoso que todos conhecem; o partido progressista que occupava, então, as cadeiras do poder, mostrou-se um reles serventuario do governo inglez, recuando sem protesto perante a vergonhosa afronta que nos era feita por uma

nação mais forte, sem ao menos ter apelado para a justa intervenção das chancellarias que haviam de saber respeitar os principios basilares do direito internacional.

O partido regenerador que, para apoderar-se do poder, explorára ignobilmente as manifestações populares que traduziam, nas praças publicas, a profunda indignação que lavrava no paiz, entra francamente no caminho das perseguições discricionarias, attentando contra as liberdades de imprensa e de associação, legislando contra as garantias municipaes, estrangulando as nobres aspirações d'uma patria que queria, por um esforço heroico e admiravel, redimir-se d'um passado vergonhoso.

Pela sua attitude nesta crise que tão graves consequencias nos trouxe, os partidos regenerador e progressista deviam ter liquidado.

Não aconteceu assim, infelizmente; continuaram esses partidos e todas as facções que d'elles se destacaram, a governar a seu talante e, por isso, mais tarde, tivemos a extraordinaria surpresa dos adeantamentos illegaes á case real, que ainda estão por liquidar!

A ruina politica e economica de Portugal tem-se aggravado d'um modo assustador. E' preciso ver claro. A monarchia perdeu ha muito o apoio moral de que dispunha; mantém-se, é verdade, mas pelo nosso indifferentismo e pela nossa covardia.

No momento historico que atravessamos não ha lugar para demonstrações theoricas, para argumentações estereis. Para grandes males grandes remedios. E' da sabedoria das nações.

Precisamos, pois, combater a monarchia por todas as formas e, emquanto assim não procedermos pela maneira mais logica e mais racional, que uma só vontade nos una nas eleições do proximo mez d'agosto.

Comício em Cantanhede

Não se realizou no domingo passado o comício em Cantanhede, por ter adoecido o eminente caudilho e nosso querido amigo, dr. Antonio José d'Almeida.

Realisar-se ha, porém, no domingo proximo, 24 do corrente.

Dr. Fernandes Costa

Regressou de Lisboa o nosso insigne correligionario, sr. dr. Fernandes Costa.

Escola Nacional de Agricultura

Foram renovados os contractos dos srs. Carlos Jorge d'Oliveira, Antonio Candéias, José Maria França, Antonio d'Almeida e Antonio Mendes Vieira, empregados na Escola Nacional de Agricultura.

PLACARD

Pedimos aos nossos estimaveis assignantes que tenham mudado de residencia, a fineza de nos avisar.

Situação clara

Não tem agradado a orientação que dei a este semanario, orientação de maxima intransigencia com o regimen e do mais decidido ataque ás clientellas politicas que, constantemente e por todas as formas, nos têm opprimido e vexado, desprezando as leis do Estado que, para nós, representem ainda algumas garantias, e applicando, sem criterio e sem justiça, as leis de excepção com que a monarchia se apresenta a defender-se nesta luca travada entre a Verdade e a Mentira. Tambem não tem agradado a guerra por mim declarada á reacção clerical que infesta o nosso paiz, que se intromette, indevidamente e com arrogancia e descaramento, nos negocios do poder civil e que, patrocinada por uma antiga educanda do Sacré-Coeur, rainha de Portugal, tem alastrado constantemente, apesar dos protestos platonicos dos liberaes portuguezes, ameaçando seriamente a integridade da Patria.

Porque, no artigo do fundo do ultimo numero, reconheci intelligencia e honestidade ao capitão Henrique de Paiva Conceição, ex-governador da provincia de Angola e candidato apresentado pelo bloco conservador, nas proximas eleições, por Lisboa, recebi grande numero de devoluções com a phrase sublinhada, e tambem algumas reprimendas.

E' espantoso! Quieriam, talvez, esses senhores que negasse o merito a quem o tem, que atacasse a honra de quem é honesto, que caluniasse quem, pelos serviços prestados ao paiz, tem jus ao nosso respeito e á nossa consideração?

Se me julgaram alguma vez capaz de prostituir a missão que pertence á imprensa, missão que tenho cumprido com consciencia e dignidade, insurgindo-me contra violencias injustificaveis, contra roubalheiras vergonhosas, contra attentados infames; se me supposeram capaz de proteger, com o meu silencio, os amigos que me festejam e adulam, ou de combater, com a torpe calumnia e com a mentira torpe, os inimigos irreductiveis que se me deparam; se me julgaram capaz de tanta vilania e de tanta miseria, posso afirmar, sem receio de ser desmentido um dia, que se enganaram redondamente.

Este jornal, de que não tenho tirado o minimo beneficio pecuniario, que tenho sustentado com o meu trabalho e com sacrificio da minha bolsa pouco endinheirada, nasceu para a propaganda dos ideaes democraticos, para a doutrinação dos principios saos, para a luca energica e sem desfallecimentos contra um regimen de peculatos e de arbitrariedades.

Nesta ordem de ideias continuará a viver, procurando o apoio moral das consciencias rectas e o auxilio dos republicanos convictos. Se não puder viver, seguindo os principios

estabelecidos, morrerá, mas com honra e no seu posto.

Portanto, declaro que as devoluções d'aquelles que não me têm comprehendido, pertençam ou não ao partido republicano, em nada me deshonoram e em caso nenhum me fazem falta.

Guilherme d'Albuquerque

Vida partidaria

A Comissão Eleitoral Republicana d'esta cidade reúne hoje, pelas 9 horas da noite, no Centro Eleitoral José Falcão, para continuar os seus trabalhos.

A Comissão Parochial de Santa Clara vaee convocar uma reunião dos eleitores republicanos d'aquella freguezia, a qual se ha de realizar antes da reunião conjuncta das commissões municipaes e parochiaes para a escolha dos candidatos a deputados por este circulo, para se orientar sobre este assumpto e representar legitimamente a opinião dos seus correligionarios nesta assembleia.

No proximo domingo, pelas 8 e meia horas da noite, deve realizar-se no Centro Republicano de Santa Clara, uma conferencia de propaganda eleitoral pelo nosso talentoso correligionario, sr. dr. Ramada Curto.

A assembleia geral que hontem se realizou no Centro Republicano de Santa Clara, votou por unanimidade a seguinte proposta:

«Considerando que a actual direcção d'este Centro tem cumprido, até hoje, com os deveres que lhe impõe a Lei Organica do Partido Republicano, a assembleia consignalhe o seu profundo respeito e a sua maxima confiança.»

Registo civil

A direcção da Associação do Registo Civil procurou o ministro da justiça a quem expoz varias difficuldades que existem para a realização do registo civil de nascimentos, facto para o qual pediu providencias.

O sr. Fratel prometteu estudar o assumpto e pediu aos representantes d'aquella collectividade que lhe apresentassem um relatorio circumstanciado sobre o mesmo.

Theatro Academico

Para continuação das obras do Theatro Academico, foi concedida a dotação de doze contos de réis pelo ministerio dos obras publicas.

Offerta

O considerado democrata, sr. Jayme Lopes Lobo, offereceu uma bandeira ao Centro Republicano de Santa Clara.

Escadas de S. Thiago

Pela segunda vez, não houve correntes á praça para arrematação das obras a fazer nas escadas de S. Thiago.

A camara deliberou abrir novamente a praça, na proxima sessão, com 5% de augmento, nos termos da lei.

NOTAS & COMMENTARIOS**Voltando a casaca**

O dr. Rocha Callisto, influente politico no concelho de Mira, que tem servido sob a bandeira do progressismo immaculado, offereceu os seus serviços ao sr. Teixeira de Sousa.

O sr. Manuel Ramalho que tem percorrido todos os partidos, — até já foi miguelista — passou agora dos regeneradores liberaes para os regeneradores do sr. Teixeira de Sousa.

Isto é que são convicções politicas, e o mais é uma santa historia.

Conferenciando

Lemos, ha dia, no *Seculo*, que o sr. Francisco Ramalho tinha conferenciado com o ministro do reino sobre assumptos eleitoraes no concelho de Condeixa.

Quem nos diria que o sr. Francisco Ramalho, cretino authentic, imbecil sem mistura, conquistador e brigão afamado, ainda havia de ter conferencias politicas com os ministros da corôa?

Provavelmente como legitimo representante de seu papá, foi offerecer-se para manejar a eleição... como nós sabemos.

Descredito Predial

Foram enviados ao poder judicial os tres empregados do Banco Hypothecario que estavam presos á ordem do juiz de instrucção.

Os arguidos declaram que os corpos gerentes tinham conhecimento de que as obrigações em *ser* estavam empenhadas como caução a emprestimos.

Perguntamos agora se o juiz de instrucção criminal se declara impotente para proceder contra os restantes ladrões do Credito Predial, porque, verificando-se que o total dos alcances dos prisioneiros Quintella, Bello e Talone fica muito á quem do desfalque averiguado, é de suppor que haja mais gatunos que andam por ahí á solta.

Decepção

Alguns meninos da briosa foram no domingo ao Bussaco, para cumprimentar el-rei, na esperança de tirarem a barriga de miserias, pelo menos, naquelle dia.

Chegados lá, com as suas convicções monarchicas bem arreigadas, tiveram a maior das decepções: el-rei viera para Coimbra.

Dizem-nos que, no regresso, o despeito lavrava fundo naquelles corações juvenis, a ponto de se ouvir, de vez em quando, um viva á republica.

E' dos livros

A proposito das eleições, lavra em Lisboa a mais desenfreada intriga politica.

O bloco conservador affirma que o governo, se apresentar lista propria pelos circulos da capital, dará um cheque na monarchia; por sua vez, o governo diz que a colligação fará o jogo dos republicanos se não apoiar a lista governamental.

Temos — aparte a modestia um conhecimento profundo dos sentimentos d'esta gentinha e, por isso, diremos que não de cair nos braços

uns dos outros, para comerem á tripa lórra e de commum accordo.

«O Mundo»

O juiz Rodrigues Santos, socio honorario da Liga Monarchica, condemnou a 5 mezes de prisão correccional, multa, custas e sellos, o nosso intransigente collega, sr. França Borges, director do *Mundo*.

O juiz Rodrigues Santos fez a vontade aos elementos reaccionarios, que lhe satisfazem a vaidade, chamando-lhe magistrado integerrimo como lhe chamariam juiz parcial, se não pertencesse á confraria.

O illustrado e insigne advogado, sr. dr. Alexandre Braga, deu a esse juiz rancoroso a melhor resposta que lhe podia dar, quando percebeu que o odio e a vingança estavam tomando o lugar da justiça.

Protestando contra a deliberação do tribunal collectivo, enviamos ao nosso intemerato collega a expressão sincera da nossa sympathia e solidariedade.

Registe-se

Do penultimo numero do *Noticias de Coimbra*:

... Tando nós defendido sempre o descanso, defendemos também a liberdade de commercio, isto é, a não obrigação do encerramento das lojas.

E' esta a boa doutrina. A lei que reconhece o descanso para quem trabalha a valer, é justa e humanitaria.

Por sua vez a liberdade de commercio é garantida pelo codigo, e lei alguma deve restringi-la.

Elle o diz

O sr. conde de Samodães, com aquella sagacidade que lhe é peculiar, constata que lavra uma desmoralisação pavorosa nas classes baixas da sociedade, onde os roubos e assassinios se succedem constantemente. E depois attribue isto tudo á propaganda dos jornaes republicanos.

Ora muito nos conta o sr. de Samodães! E nós a julgarmos que os ladrões do Credito Predial e o jornalista catholico que matou um policia, por desastre, não liam a imprensa republicana...

Teem razão

Clamam os clericos nas suas immundas gazetas, que o governo é jacobino e não cumpre a lei.

Teem razão; com desassombro o confessamos.

Na verdade, não se comprehende que a portaria do sr. Fratel tão sómente manifestasse o real desagrado ao sr. arcebispo de Braga, quando a lei manda applicar multa, conforme a renda que receber, ao ministro da religião que cumprir qualquer mandato da curia que não tenha obtido o beneplacito regio.

Mostram-se os clericos ingratos ás *saias* que tão grande influencia exerceram nas decisões do sr. ministro da justiça.

Mals um...

Que deserta do partido progressista: o sr. dr. Rocha Callisto, Juiz da Relação do Porto.

No *Correio da Noite* accusa-se o transfuga de ter sido um dos progressistas mais exigentes, conseqüendo collocar grande numero

de pessoas de sua familia com a protecção que lhe era dispensada pelo sr. José Luciano.

Agora accusam-no de ingratião. Ora o sr. Rocha Callisto não fez mais do que pagar-se, como poude, d'um serviço prestado ao sr. José Luciano nesta comarca de Coimbra, onde — segundo as *más linguas* — foi collocado para esse fim.

Ao sr. director dos correios

Temos soffrido com paciencia as consequencias d'um desleixo imperdoável ou d'uma perseguição incomprehensivel: nada justifica as irregularidades commettidas nos correios para com o nosso jornal.

Na lista dos nossos assignantes incluímos o sr. Joaquim Augusto de Carvalho, residente na rua da Sophia; como nos fôsse devolvido com a nota de recusado, um dos primeiros exemplares, suspendemos a remessa do jornal como era nosso dever.

Ha dias encontramos aquelle nosso presado amigo que nos perguntou a razão porque deixara de receber *A Tribuna*. Ouvindo as nossas explicações, o sr. Carvalho garantiu-nos que nunca devolvera o nosso semanario.

Tambem os nossos assignantes Eduardo Gomes, da rua da Figueira da Foz, e Antonio José Brandão, de Taveiro, se queixam de irregularidades na distribuição.

Pedimos, pois, a atenção de v. ex.^a para estes abusos que nos prejudicam extraordinariamente, esperando que v. ex.^a se digne ordeñar aos seus subordinados, o maximo zelo e seriedade no cumprimento dos seus deveres.

Charlatães

Os nacionalistas — coitados! — espremem-se a valer. Querem deputados seus no parlamento, o que é logico e até certo ponto razoavel.

Para esse fim exhortou os que amam sinceramente a sua patria, os que querem ve-la livre e independente, os que pugnam por uma honesta administração publica, a votarem nelles!

E' o cumulo do descaramento!

Pela Patria

Nos acontecimentos de Macau que, felizmente, não teem a gravidade que a principio se julgou, morreu o 1.º cabo Antonio Maria d'Oliveira Leite, que pertenceu ao regimento d'infanteria 23.

A Tribuna presta a sua homenagem de respeito á memoria d'esse militar que, sob a bandeira da Patria, se cobriu de gloria, morrendo no seu posto.

Moral Jesuitica

A proposito da carta lida pelo dr. Alfredo de Magalhães, numa das suas ultimas conferencias, carta que nos veiu mostrar á sociedade os efeitos moraes da educação religiosa nas congregações e collegios dos jesuitas, é esta occasião oportuna para transcrevermos em latim, por causa da decencia, uma passagem do livro intitulado *Lições sobre o VI preceito do Decalogo*, escripto pelo padre jesuita J. G. Settler.

O livro a que nos referimos, declara que ha motivos para suspeitar certos peccados nos meninos e nas

meninas desde os dez annos, porque nessas edades já se encontram casos em que *«voluptatem carnalem, venereosque motus sibi per tactus, situm corporis, femorum compressionem, tibiarum extensionem procurant.»*

E por isso, já se pode indagar d'essas creanças no acto da confissão:

«utrum honestu situ cubent, vestes modeste induant vel exuant; utrum seipsos nudos aspiciant, tangantve, setrum ab alis aspici se et tangi passi sint... setrum ex tactu proprio vel alieno motus inhonestos et delectationem magnam experti sint; setrum tactus saepius repetiti et diuturni fuerint; setrum, percepta maxima voluptate, motus a seipsis cessaverint et ipsimet quieverint... setrum madefacti fuerint.»

Como os leitores vêem, assim o confissionario se torna numa completa escola de perversão e immoralidade.

Balão de ensalo?

Do *Seculo*, de hontem:

Dizia-se hontem nos circulos financeiros que o governo, caso não se dê até ao principio do anno qualquer perturbação grave nos mercados da Europa, tem assegurada a redução do juro de toda a divida fluctuante externa a 5 por cento.

Sempre é bom frizar que estamos em vésperas de eleições.

Indecoroso

Lemos num *suelto* do nosso illustre collega *A Lucta*, que o governo, por conveniencias eleitoraes, quiz forçar um escrivão de fazenda a liquidar os direitos de mercê de uma fortuna de 200 contos como se fôsse sómente de 20!

O funcionario recusou-se a satisfazer os desejos do governo e, por esse motivo, foi transferido.

Sulcoida

Pela noticia publicada no *Seculo* de hontem, parece que o cidadão portuguez que se suicidou em Salamanca, atirando-se á via ferrea na passagem do comboio-correio de Portugal, era o estudante do lyceu d'esta cidade, sr. Antonio Fernandes de Mattos, soldado de infantaria 14.

Hontem á tarde, os seus condiscipulos e amigos lamentavam a louca decisão do desditoso moço, que era muito estimado pelas suas excellentes qualidades de caracter.

A NOSSA CARNET

Regressou do Gerez, o nosso presadissimo correligionario sr. dr. Luiz Rosette, presidente da commissão municipal republicana d'este concelho.

— Está gravemente enfermo, com uma pneumonia gripal, o nosso correligionario sr. Eduardo Cruz, operario tecelão da fabrica de lanificios de S. Francisco.

— Entrou em convalescência a sr.^a D. Virginia de Castilho e d'Albuquerque, mãe do director d'este jornal.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado d'esta cidade são os seguintes: Trigo, 560 réis o alqueire; milho branco, 470; milho amarello, 460; feijão branco, 600; feijão vermelho, 620; rajado, 400; trade, 700; centejo, 400; cevada, 240; grão de bico, 500 e 780; fava, 440; tremoços, 20 litros, 320; batatas, 35 e 40 réis o kilo.

Azeite, 22350 a 24400 réis, o decalitro.

ANTONIO AUGUSTO GONÇALVES

A Camara Municipal de Coimbra enviou-nos uma circular, firmada pelo seu vice-presidente, sr. dr. Silvio Pellico Lopes Ferreira Netto, da qual vamos transcrever os seguintes periodos:

«Não seria facil exteriorizar, dar forma e vida aos mil sentimentos que agitam e commovem as nossas almas, quando pensamos na obra ingente e bella de Antonio Augusto Gonçalves.»

«De ha muitos annos a sua acção transformadora vai dominando e vencendo, desde o operario mais humilde e da escola mais ignorada até aos templos e monumentos majestuosos, que elle salva do abandono e da morte.»

«Neste momento as nossas palavras são completamente inúteis.»

«O nome de Antonio Augusto Gonçalves symbolisa a grandeza artistica do nosso tempo. O pronuncia-lo faz curvar muitas cabeças e emocionar muitos corações.»

Recebemos nesta redacção quaesquer importancias para a subscripção aberta pela ex.^{ma} camara, para custeio do busto do insigne artista, destinado ao edificio dos Paços do Concelho.

Dinheiro recebido

A Tribuna, 500 réis; Theodolindo Ventura da Trindade, 200 réis; Manuel dos Reis Silverio, 100 réis; Ezequiel Duarte d'Oliveira, 100 réis; Adriano dos Santos Lobo, 100 réis; Antonio Figo, 100 réis; Antonio Dias, 300 réis. Somma, 16200 réis.

Eleições

As comissões municipais e parochiaes republicanas do circulo eleitoral n.º 15, resolveram em sessão conjuncta, que a lista partidaria, nas proximas eleições, seja formada com os nomes dos eminentes democratas, srs. drs. Bernardino Machado, Antonio José d'Almeida, Affonso Costa, Miguel Bombarda e Alfredo de Magalhães.

Pelo circulo n.º 16 foram propostos os insignes democratas:

Dr. Alexandre Braga, dr. João Duarte de Menezes, dr. Sebastião de Magalhães Lima, dr. Joaquim Teophilo Braga e dr. Antonio Luiz Gomes.

Registo civil

Na administração d'este concelho, testemunhado pelos nossos correligionarios Joaquim Lopes Gandarez e Carlos Gomes Lobo, realisou-se o registo civil do nascimento d'uma creança do sexo masculino, filho de Maria Correia, da freguezia de Antanhol.

A creança recebeu o nome de Ferrer.

Excursão

Creemos poder agourar os mais lisonjeiros resultados á excursão republicana que os nossos correligionarios do Grupo Ramada Curto promovem para o proximo domingo, 31, á cidade de Leiria e ao monumento da Batalha.

Sabemos tambem o entusiasmo com que os nossos correligionarios d'aquella cidade, entre os quaes se conta o incansavel presidente da commissão municipal republicana, sr. Gaudencio Pires de Campos, tem trabalhado para que o mais pequeno detalhe não falte ou se faça sentir.

E com tão bons elementos, justo é que nos associemos com todo o ardor á sympathica ideia do Grupo, tanto mais sendo a excursão dedicada a um dos elementos republicanos mais querido no nosso meio, ou seja o dr. Ramada Curto, patrono do mesmo grupo.

A excursão, como não podia deixar de ser, tem recebido o apoio de todos os republicanos de Coimbra, contando com a adhesão dos vultos mais em evidencia, e tendo já como positiva a dos srs. dr. Fernandes Costa, dr. Angelo Fonseca, dr.

Ramada Curto, Floro Henriques, etc.

Os bilhetes que restam continuam a vender-se até ao proximo dia 24, nos seguintes estabelecimentos:

Tabacaria Andrade, Chapelaria Silvano e Barberia Lisbonense, rua Ferreira Borges; Jayme Lopes Lobo, Praça do Commercio e Papelaria Borges, rua Visconde da Luz.

Nalguns dos estabelecimentos em que se havia annunciado a venda de bilhetes, já se acabaram.

Agua

O boletim da analyse bacteriologica das aguas, ultimamente publicado, garante-as como puras em todos os reservatorios.

Questões operarias

Foi publicada no *Diario do Governo* uma portaria, nomeando os srs. Madeira Pinto, Oliveira Simões, Marrêcas Ferreira, Brito Taborda, Cristovam Moniz, Azedo Gneco, Manuel José da Silva e Ladislau Batalha, e os presidentes das associações industriaes de Lisboa e Porto e da Real Associação de Agricultura, para estudar diversos assumptos que interessam ao trabalho nacional e em especial ás classes operarias, de modo a habilitar o governo a tomar as providencias que caibam nas suas attribuições e propor ás côrtes as medidas que careçam de approvação do poder legislativo. A commissão deverá, tambem, formular um projecto para a criação d'uma repartição de trabalho e codificar a legislação sobre o trabalho e operariado.

Escola Normal

Ficaram approvadas no exame de admissão á Escola Normal do sexo feminino, as seguintes alumnas: Joaquina Nunes Martins, Judith Pinto Cerqueira, Laura Augusta de Carvalho, Maria da Conceição Mourão, Alice Pessoa d'Araujo, Clotilde Palmyra das Neves, Maria Julia da Conceição, Olivia Seabra de Moraes, Maria do Carmo Baeta, Maria da Nazareth Malva, Sophia dos Santos Ramos, Maria Amelia Almeida, Thereza de Jesus Affonso, Maria dos Remedios Monção, Beatriz Dias Prado, Clementina Pereira da Silva, Englantina Paes da Silva, Maria Garcez Saldanha, Maria Marques Ribeiro, Palmyra Augusta Pereira, e Thereza Dias Coelho.

Finanças camarárias

Na ultima sessão da camara municipal, verificou-se existir em cofre o saldo positivo de 4:020:528 réis, tendo saldo durante a semana 6:817:965 réis e entrando 3:099:379 réis.

Noticias da Figueira

A concorrência de banhistas cresce dia a dia, notando-se já por toda a cidade grande movimento e animação.

— No café Hespanhol começaram os concertos musicas pelo magnifico sexteto de que fazem parte: 1.º violino, Carlos Sá; 2.º violino, João Rodrigues; viola, Luiz Monteiro; violoncello, Elisabeth Stein; contra-baixo, Oliveira Gallo; pianista, Alexandre Manzano.

— Pensa-se num torneio de tiro aos pombos na Morraceira, a fim de ser disputada a Taça Figueira. A realisar-se, deve ser em setembro, tratando d'esta festa sportiva o prestimoso Grupo de Caçadores Figueirenses.

Orçamento

A camara municipal d'este concelho enviou á respectiva estação tutelar, o primeiro orçamento supplemental para approvação.

Homem afogado

Hontem, pouco depois do meio-dia, quando tomava banho no Mondego, proximo do porto dos Bentes, morreu com uma congestão o pedreiro Antonio Ló, de 21 annos de idade, natural da Povoia de S. Martinho.

O cadaver foi removido para a morgue.

Desastre

Recolheu ao Hospital da Universidade, o carreiro Manuel Braz, do lugar do Salgueiro, concelho de Condeixa, que, no domingo, levando á sogá os bois do carro que conduzia, teve a infelicidade de cair, de maneira que o carro passou lhe por cima de uma perna, fracturando-l'h'a pelo terço inferior.

Prisão

Foi preso e deu entrada na cadeia, Manuel Parma, do lugar de Pé de Cão, freguezia de S. Martinho do Bispo, por ter agredido Adriano Mano que recolheu, em estado grave, ao Hospital da Universidade.

Divisão militar

Pela ultima ordem do exercito foi collocado como sub-chefe do estado maior na 5.ª divisão militar, com séde nesta cidade, o capitão do corpo de officiaes do estado-maior, sr. Alfredo Alves Pinto Villar.

Licença

Foi concedida por trinta dias ao engenheiro-director das obras publicas d'este districto, sr. João Teophilo da Costa Goes.

Vão ser auctorizados os trabalhos da estrada para o apeadeiro de Santo Aleixo, do ramal da Figueira.

Propostas das Obras Publicas

As propostas que o ministro das Obras Publicas tenciona apresentar ao parlamento versam sobre os seguintes assumptos: caminhos de ferro da zona central, protecção ao operariado, questões industriaes, vinhos e applicação industrial das uvas, correios e telegraphos, obras hydraulicas e agricolas, viação ordinaria, marcas e registos e questões de agricultura.

Doutoramentos

Como noticiámos, realisou-se no domingo, com o cerimonial da praxe, os doutoramentos dos licenciados na faculdade de medicina, srs. João Emilio Raposo de Magalhães, Fernando Duarte Silva d'Almeida e Sergio Ferreira da Rocha Callisto.

El-rei assistiu á cerimonia, na sala dos capellos, e regressou em seguida ao Bussaco, onde se encontra.

Vales internacionais

Na semana presente vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postais internacionais:

Franco, 193 réis; marco, 239; corôa, 202; esterlino, 47 ⁵/₁₆.

Casamentos tragicos

Um telegramma do Mexico narra uns emocionantes esponsais celebrados na penitenciaria de Valladolid, no Iucatan.

Nesse presidio encontravam-se varios condenados politicos, entre os quaes tres delles deviam ser executados por sentença do Conselho de Guerra, pelos crimes de rebelião e assassinio.

De regresso do Conselho de Guerra donde vinham de ouvir lér a tragica condenação, dois delles pediram para que lhes fosse consentido casa-

rem-se, antes de se apresentarem em face do pelotão executor.

Concedida a autorisação vieram ao presidio as duas mulheres por elles indicadas. E' necessario dizer-se que ellas não ignoravam já nessa altura a tragica sentença e que, celebrado o casamento, poucos instantes passados iam ficar viuvas.

Os dois casamentos realisaram-se no meio dum recolhimento emocionante, sem lagrimas nem fraquezas, e, duas horas depois, os dois noivos caíam mortalmente feridos pelas balas do pelotão de execução.

Bibliotheca de Educação Moderna

NÃO CREIO EM DEUS

Traducção de

ALEXANDRE DE BARROS

A Bibliotheca de Educação Moderna, que se publica em Lisboa sob a direcção de Ribeiro de Carvalho, acaba de pôr á venda mais um livro sensacional, com este titulo: *Não creio em Deus*.

E' a obra mais formidavel que em todos os paizes se tem publicado contra o fanatismo e contra a reacção religiosa. E' um livro colossal de demolição e audacia, que deve marcar, na propaganda social moderna e entre as novas gerações, uma data indelevel. Combate não só o poder clerical, mas todos os dogmas e todas as intolerancias religiosas. Mostra que entre a Igreja e a Revolução ha um antagonismo constante. Ou a Revolução mata a Igreja ou a Igreja matará a Revolução.

Não é que a Revolução queira destruir o principio religioso, porque ella respeita todas as crenças. Pode mesmo dizer-se que a Revolução nasceu do proprio principio da liberdade de consciencia. Mas a Igreja e o Clero, insaciaveis de poder temporal, olham mais aos seus interesses terrenos do que aos principios religiosos, pregando a guerra, em nome de um Deus implacavel, em vez de prégar a paz, em nome de um Deus clemente.

Destronar esse fantasma implacavel é libertar a Vida. Acabar com essa lenda de um Deus cruel é emancipar a Humanidade.

O livro *Não creio em Deus* conseguiu esse objectivo, mostrando a intolerancia de todas as religiões e indicando a nova religião do futuro — religião do Amor, da Felicidade e do Progresso Humano, sem deuses cruéis, sem dogmas incompreensíveis, sem guilhotinas e sem fogueiras inquisitoriais.

A mesma Bibliotheca de Educação Moderna já publicou mais tres livros, verdadeiramente sensacionais, tambem magnificamente traduzidos para portuguez.

O primeiro intitula-se *A Igreja e a Liberdade* e é devido á penna de Emilio Bossi, o famoso autor do *Christo nunca existiu*.

O segundo intitula-se *Socialismo e Anarquismo* e constitue um estudo, completo e claro, ácerca d'estas duas doutrinas sociais, sendo seu autor o grande sociologo Hamon.

O terceiro tem este titulo suggestivo: *Descendemos do macaco?* Nelle se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem, respondendo a estas perguntas, que preocupam todos os espiritos: De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

Preço de cada livro d'esta bibliotheca: brochado, 200 réis; magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remettem-se, pelo correio, para todas as terras da provincia, do Brazil e das colonias portuguezas.

Pedidos á Livraria Internacional — Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44 — Lisboa.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 15 de maio de 1910

Partidas da estação de Coimbra A

MANHÃ

- 3,45 *Correio* — Pampilhosa, Porto, Beira Alta até Guarda e ramal da Figueira.
 5,25 *Misto* — Miranda do Corvo e Louzã.
 5,28 *Recoveiro* — Porto. (Serviço de passageiros para ali e Luso.)
 6,42 *Tramway* — Alfargues e Fig.
 8,45 *Misto* — Pamp., Porto, B. Alta, Villar Formoso, ramal da Fig. e Hespanha.
 10,10 *Misto* — Alfar., Entroncamento, Lisb., Beira Baixa, Leste, Fig. e Oeste.
 10,49 *Rapido* — Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Fig.
 11,25 *Omnibus* — Miranda e Louzã.

TARDE

- 12,55 *Rapido-Luzo* — Pamp., Porto, B. Alta e Paris.
 1,40 *Tramway* — Alfar. e Fig.
 3,16 *Omnibus* — Pamp., ramal da Figueira e Porto.
 3,54 *Omnibus* — Miranda e Louzã.
 4,19 *Tramway* — Alfar. e Fig.
 6,38 *Expresso* — Alfar., Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Torres Vedras.
 7,5 *Sud-Luzo* — Alfar., Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e Fig.

NOITE

- 8 *Omnibus* — Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.
 8,48 *Rapido* — Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.
 12,47 *Correio* — Alfar., Entronc. Oeste.

Chegadas á estação de Coimbra A

MANHÃ

- 3,32 *Correio* — Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e linha de Torres.
 5,1 *Recoveiro* — Lisb. (Serviço de passageiros.)
 7,40 *Tramway* — Alfar. e Fig. (Só nos dias 23 de cada mez.)
 8,39 *Omnibus* — Louzã e Miranda.
 9,15 *Tramway* — Fig., Alfar. e Oeste.
 10,39 *Omnibus* — Pamp., Porto, B. Alta e Vizeu.
 11,15 *Rapido* — Porto e Pamp.

TARDE

- 12,47 *Tramway* — Fig. e Alfar.
 1,22 *Rapido* — Lisboa e Entronc.
 2,10 *Tramway* — Porto e Pamp.
 3,8 *Omnibus* — Miranda e Louzã.
 3,49 *Omnibus* — Lisb., Entronc. e linha de Torres.
 6,33 *Omnibus* — Louzã e Miranda.
 6,57 *Omnibus* — Porto, Pamp. e B. Alta.
 7,25 *Sud-Exp.* — Porto, Pamp., B. Alta e Paris.

NOITE

- 8,30 *Omnibus* — Lisb., Entronc., B. Baixa e Fig.
 9,15 *Rapido* — Lisb., Entronc. e Fig.
 12,45 *Tramway* — Fig. e Alfar.
 1,18 *Correio* — Porto, Pamp. e B. Alta.

"O PANORAMA", Vendem-se os oito primeiros volumes, encadernados e bem conservados, d'este antigo e interessantissimo jornal illustrado, dirigido pelo eminente historiadador portuguez Alexandre Herculano. Na typographia d'este jornal se diz.

ANNUNCIOS

A PORTUGAL (agencia)

Encarrega-se de annuncios para jornais.

**COMARCA DE COIMBRA**

(Editos de 30 dias)

2.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do. escrivão do 1.º officio, Almeida Campos, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando o co-herdeiro Joaquim França Amado, solteiro, de maior idade, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos do inventario de menores por obito do seu pae Manuel França, viuvo de Maria Ludovina, que foi morador no lugar do Sobral, freguezia de Ceira, d'esta comarca, a fim de deduzir seus direitos sob pena de revelia.

No caso do mesmo co-herdeiro pretender usar do direito que lhe confere o art. 697 do Cod. Proc. Civil, declara-se para os devidos effectos, que as audiencias d'este juizo se fazem em todas as segundas e quintas feiras, de cada semana, por 10 horas da manhã, não sendo feriados ou sanctificados, porque neste caso se realisam ás mesmas horas no dia immediato.

Coimbra, 9 de julho de 1910.

O escrivão,

Alfredo da Costa Almeida Campos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz Presidente,

Oliveira Pires.

Centro Photographic Academico

— DE —

JOSE GONÇALVES

Estrada da Beira — Coimbra

Neste reputado atelier, de ha muito preferido por aquelles que desejam uma nitida photographia, acaba o seu proprietario, tão metucioso sempre no acabamento de trabalhos a elle confiados, de introduzir os mais adeantados melhoramentos na arte a que se dedicou.

Assim, esta casa, provida de pessoal habilitadissimo, acha-se em condições de desempenhar todos os trabalhos que lhe sejam confiados, desde o modesto cartão de visita, até ao retrato em tamanho natural.

Especialidade em ampliações e retratos de creança

Os clichés são sempre reservados.

A Loção de Nice

Produz estes assombrosos resultados:

Barba expressa e cabello farto!

Nem caspa nem tão pouco brancas!

A Loção de Nice é um preparado scientifico e inteiramente inoffensivo

Nas pharmacias, drogarias e perfumarias

Frasco, 1\$200. Pelo correio, 1\$500

DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS:

A. Cesar Moreira & C.

RUA DE SANTA CATHARINA, 32-1.ª — PORTO

As senhoras

O representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados, vestidos para senhoras e creanças, de todas as edades, na Suissa, recebe encomendas na sua residencia nesta cidade, rua Camara Pestana, 4, onde podem ser vistos os mostruários e modelos de vestidos. Também manda a casa de qualquer freguez as amostras, logo que lhe sejam requisitadas.

Blusas e vestidos, tanto para senhora como para creanças, a preços sem competencia, assim como todos os tecidos de novidade.

Lenços e roupa branco para senhoras

Moda, chle e novidade

Rua Camara Pestana (vulgo Rua do Penedo), 4

COIMBRA**ARMANDO NEVES**

Construtor de instrumentos de corda

R. Adelino Veiga, 38 — Coimbra

N'esta casa, uma das que está executando os seus trabalhos com maior perfeição e mais modicidade de preços, encontra-se toda a variedade de instrumentos e um sortido de cordas de primeira qualidade.

Encarrega-se de todos os concertos, reparações e afinagens de escala, por preços excepcionaes.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas.

Bandolins e bandoletas.

Violões de 6, 7 e mais cordas.

Todos os instrumentos comprados nesta casa são garantidos

ADEGA DEMOCRATICA E NOVA HOSPEDARIA

DE

Antonio d'Oliveira Barros

R. da Sophia, 47 e T. da R. Nova, 1, 3, 5, 7 e 9

COIMBRA

Esta hospedaria, situada num dos pontos mais principaes da cidade, e completamente restaurada pelo novo proprietario, oferece excellentes condições de bom tratamento, acoio e conforto.

O serviço, é de primeira ordem, havendo especies vinhos verde, maduro, finos, etc.

Da 1 hora da noite em diante as chamadas devem ser feitas ao guar da nocturno da rua.

Livraria F. França Amado**COIMBRA**

Eduardo J. da Silva Carvalho, Fôrmas do regimen matrimonial. — I. Communhão geral de bens. 1 vol. 800. II. Da separação de bens e da simples communhão de adquiridos. 1 vol. 800.

— Manual do Processo de Inventario. 1 vol. 1\$200.

— O Inventario Prático. 1 vol. 1\$200.

— Valer ou substancia? 1 vol. 300.

— Manual do Processo de Execução. 2 vol. 2\$500.

Ferreira Camões, Formulario civil, criminal e commercial, 1.º vol. 1\$600.

J. Alberto dos Reis, Dos titulos ao portador. 1 vol. 1\$000.

Francisco Maria Veiga, O ministerio publico na primeira instancia. 1 vol. 1\$500.

G. Alves Moreira, Instituições do direito civil portuguez. 1.º vol. 3\$000. — Processo ordinario civil e commercial. 1 vol. 2\$000.

— Organisação judicial. Lições feitas ao curso do 4.º anno juridico de 1908 a 1909. 1 vol. 1\$200.

Jaime Artur da Motta, Codigo Administrativo anotado. 1 vol. 1\$500.

José Antonio de Almeida, Direito fiscal dos municipios. 1 vol. 500.

José Caetano da Matta, Monopólios fiscaes — Teoria e legislação. 1 vol. 600.

— Habitações Populares, 1 vol. 800.

José Gabriel Pinto Coelho, Das clausulas accessorias dos negocios juridicos. 1 vol. 1\$500.

José Manuel Alvares, Formulario civil, criminal e commercial. (3.ª edição). Volume primeiro, Formulario civil. 2\$500.

José Maria de Freitas, Questões praticas de direito civil e commercial. 1 vol. 1\$000.

José Tavares, Das emprezas no direito commercial. 1 vol. 500.

— Successões e direito successorio. 1 vol. 2\$000.

— A fiança no direito commercial. 1 vol. 400.

Lino Netto, Historia dos jaizes ordinarios e de paz. 1 vol. 400.

Lobo de Avilla Lima, Soccorros mutuos e seguros sociais. 1 vol. 1\$500.

Lopes Praça, Direito constitucional portuguez. 3 vols. 2\$600.

Luiz de Assis Teixeira, Manual do processo penal. 1 vol. 1\$500.

Luiz da Cunha Gonçalves, Da compra e venda no direito commercial portuguez. 1 vol. 1\$500.

Manuel Bernardino Ribeiro, Formulario civil, orfanologico, criminal e commercial. 1 vol. 800.

Manuel Dias da Silva, Processos especiais. 1 vol. 2\$000.

Director e proprietario
GUILHERME D'ALBUQUERQUE
 Redacção e administração
 R. da Sophia, 120 (provisoriamente)
 Composto e impresso na Typ. Reis Gomes
 R. da Sophia, 120 — Coimbra

Não se devolvem originaes, embora não sejam publicados.

A TRIBUNA

Preços de assignatura em Coimbra
 Mês 100 réis
 Fóra de Coimbra
 3 meses 300 .
 Preço de annuncios
 Cada linha 20 .
 Annuncios permanentes contracto especial.
 Os srs. assignantes têm 50% de desconto
 Numero avulso 30 réis

Semanario republicano que se publica ás quartas-feiras

O republicano perante a urna

Decorrido um mez é o cidadão portuguez chamado a manifestar por meio do seu voto, o seu modo de ver, a sua orientação no modo de legislar no paiz.

Apezar de todos os vicios do sistema representativo, apesar de todas as dificuldades no modo de exprimir a representação popular em todas as suas correntes, apesar da falsificação da nossa lei eleitoral que se presta commodamente a sustentar a mentida ficção constitucional, apesar de tudo isso, é ainda a nossa única arma pacifica e legal de impormos a nossa vontade e de prepararmos o advento do regimen por que toda a nação anseia.

Toda a falsidade d'uma lei eleitoral com todos os seus sorvedoiros, com todas as suas falcatruas, redundaria inoffensiva se o povo portuguez, conscio dos seus direitos e capaz de praticar com desassombro os actos civicos que lhe impendem, comparecesse com dignidade e altivez perante a urna, não vendendo miseravelmente a propria consciencia, mas afirmando por esse acto bem simples a sua individualidade moral e politica.

Infelizmente não é assim. A dignidade, a altivez, a consciencia tornaram-se virtudes raras e heroicas neste povo amorfo e sem vontade, banal e sem criterio.

São já muitos os que fazem affirmações, que parecem revoltados contra a monarchia que nos degrada, contra os seus serventuarios que nos aviltam só com o chamarem-se portuguezes, mas constituem minoria ainda no paiz os que tem o bom senso, a coherencia e orgulho civico bastantes para se não curvarem submissos como rafeiros ao cacique que nestes momentos se lhe dirige blandidioso ou trovejante.

E' vergonhoso.

Um povo assim não é digno de se constituir em nação; é proprio para se chamar uma matilha ou um rebanho.

Felizmente que a nova geração, salvas torpes excepções, vae enveredando pelo caminho da coherencia, do bom senso, do civismo, mas caminha, em geral, com tibieza, indisciplinadamente, sem cohesão e com pouco animo.

Já que os antigos estão, na sua enorme maioria, prevertidos pela torpe educação que receberam num regimen que nunca mais fez do que immoralidades e falcatruas, fossemos nós, os novos, uma phalange bem cerrada, disciplinada e aguerrida para que, com o nosso esforço, com o nosso exemplo, possamos impellar a andaluzia mulatada para a frente,

para a luz, para a Justiça, para a democracia.

O nosso logar é nas fileiras onde o perigo seja mais imminente, lutando com entusiasmo e amor pela regeneração d'esta pobre patria.

A'manhã perante a urna, no dia seguinte nas ruas; combatamos a execranda e apodrecida monarchia amanhã na democratica barricada do direito — que é a urna, impondo a nossa vontade expressa no nosso voto, no dia seguinte, se urgente fôr, no combate das ruas, usando o direito da barricada, onde uma nação roubada e ludibriada impõe, derramando o proprio sangue, a sua vontade que nesse momento tem a força de um mandado de despejo contra a cafila de sabujos, contra os bandoleiros que a dilaceram e roubam.

Não importa menos ardor, menos disciplina, menos amor e dedicação, menos sacrificio tambem e denodo o combate perante a urna, tendo por unica arma uma pequena fira de papel, do que o combate cruento nas ruas em que as armas são tudo o que pôde ferir, matar, inutilisar.

Tenho ouvido alguns que dizem estar prontos para o combate á mão armada, mas que não concorrem á urna porque é inutil! . . .

Se isto não significar uma cobardia e um processo capcioso de fugirem commodamente ao cumprimento dos deveres, é, com certeza, um criterio estulto e inepto.

E' estulto porque da razão de se não poder fazer a republica com mais um ou outro voto, não quer dizer que ella se não torne tanto mais viavel quanto maior fôr a sua representação; é inepto porque nenhum cidadão tem o direito de não acorrer á urna indicar pelo seu voto qual a sua vontade, qual a sua escolha, em quem é que delega o poder de legislar.

Não fuja, nem queiramos illudir os outros. Não é cidadão portuguez quem não corre a lançar o seu voto; não é republicano quem não vae á urna depôr o seu voto por um concidadão que se comprometta a ir lutar pela regeneração da Patria, pela implantação da Republica.

F. H.

Contra a reacção

A Junta Liberal vae representar de novo ao governo, pedindo o restabelecimento e integral cumprimento da legislação do Marquez de Pombal e Joaquim Antonio d'Aguiar contra as ordens religiosas.

Concurso

Está a concurso o logar de professor-ajudante da escola do sexo masculino de Santa Clara.

Grandioso comicio em Cantanhede

Ao meio-dia em ponto, a concorrência na vasta planicie de Agrebons em que se realizou o comicio, era enorme.

De espaço a espaço, as salvas de palmas succediam-se: a multidão ovacionava com enthusiasmo os oradores que chegavam.

Dada a presidencia ao nosso distincto correligionario sr. Albano Coutinho, que foi secretariado pelos srs. dr. João Pessoa e Joaquim da Silveira Magalhães Coutinho, o nosso querido e respeitavel amigo, sr. dr. Fernandes Costa, honra e orgulho do partido republicano de Coimbra, iniciou o seu discurso.

Os republicanos portuguezes — começa o insigne orador — no uso pleno de seu direito de cidadãos, veem ha largos annos apresentando-se ao Povo a proclamar-lhe n'este regime odioso de mentira as palavras da verdade. Vive o Povo portuguez, ha mais de 80 annos, n'um regime de ficções, de deslealdades e de crimes.

Da mentira parlamentar derivam as leis promulgadas, não para interesse da nação mas para as conveniencias partidarias e pessoas.

A nação, pagando o pesado tributo de sangue, vendo onerado o seu orçamento com cerca de quatorze mil contos de réis para despezas militares — não tem exercito nem armada que garanta a independencia nacional.

A monarchia, para manter sobre a nação o imperio da mentira e da ficção, tem proposadamente recorrido para a ignorancia do povo

Hoje e ha muito tempo está provado que a administração portugueza tem sido uma escandalosa obra de delapidações e protervias.

Na sua inteira intransigencia com a monarchia e com os partidos monarchicos, o partido republicano implantará em Portugal o regimen da verdade, contra posto ao odioso regimen da mentira, em cuja atmosfera ha tantos annos tem vivido a nação portuguesa.

Estará, pois, proximo o nosso triumpho; em breve, com a proclamação da republica portuguesa, iniciar-se ha a obra redemptora da regeneração nacional.

As ultimas palavras do nosso distincto amigo foram cobertas com uma extraordinaria e vibrante saudação.

Ramada Curto

O nosso distincto e talentoso amigo, sr. Ramada Curto, no seu vigoroso e brilhantissimo discurso, analysou ponderadamente a historia da monarchia portuguesa, desde D. João IV até D. Carlos I, passando a descrever a situação miseravel, financeira, economica e moral, em que o paiz se debate.

Termina appellando para todos os portuguezes, que contraem graves responsabilidades perante a historia, se não souberem cumprir o seu dever, que é prepara para os filhos um futuro melhor.

O eminente orador foi calorosamente applaudido com muitos vivas e muitas palmas.

Dr. Afr. de Magalhães

O abalizado lente da Escola Me-

dica do Porto, saudá calorosamente o povo da provincia e cumprimenta as senhoras que estão presentes.

Depois dos adeantamentos — continua o illustre orador — não comprehende que haja portuguezes a hostilizarem-se. Nem ideias, nem principios de ordem philosophica ou religiosa ou politica podem dividir-nos; a nossa obrigação como homens de bem seria conjugar todos os esforços para julgar a realzeza summariamente e sem piedade.

Define com propriedade o que é a republica e desenvolve o lema da liberdade, fraternidade e egualdade; termina por saudar enthusiasmicamente a patria nova, firmada na upidade moral de todos os portuguezes ainda honestos, rehabilitando-se na communhão do mesmo ideal, para se integrarem consciencientemente nas correntes modernas da civilização.

Por mais de cinco minutos, não se ouve senão os vivas enthusiasmaticos da multidão que, numa ruidosa salva de palmas, acclama o primoroso e notavel orador.

Dr. Antonio José d'Almeida

Quando o grande orador e eminente democrata, dr. Antonio José d'Almeida, apparece na tribuna, a multidão applaude-o com um enthusiasmo indiscriptivel e todas as bocas pronunciam o seu nome. O illustre tribuno republicano, visivelmente commovido, agradece aquella grandiosa manifestação de sympathia e de carinho.

Depois começa a fallar num estylo sonoro e ao mesmo tempo simples, e a multidão escuta-o com respeito.

Analysando com um criterio superior a lei do recrutamento militar, passa a descrever a crapula da nossa administração publica, pondo a nã as ultimas fraudes do caso Hinton e do Credito Predial.

Finalmente o orador, mostrando a superioridade theorica da democracia sobre a monarchia, sustenta como é preciso mudar de regimen por uma mera necessidade de salvação nacional, e termina appellando para as energias masculas do povo, a unica razão que ha de dirimir o pleito que preoccupa e agita a sociedade portugueza.

Depois de aprovada a moção, o comicio terminou no meio d'um indiscriptivel enthusiasmo, sendo phreneticamente saudados todos os oradores, o partido republicano e a patria, debandando a multidão na melhor ordem.

A jornada de Cantanhede, ninguém poderá affirmar o contrario, ultrapassou, pela sua imponencia, tudo que se tinha previsto.

J. B.

Feira de S. Bartholomeu

No dia 20 do proximo mez de agosto deve abrir, no Rocio de Santa Clara, a feira de S. Bartholomeu, que estará aberta até ao fim do mez.

Estrada

Consta nos que vae ser estudada brevemente uma estrada de serviço da real n.º 12 para o erreiro, freguezia de Moronhos, d'este districto.

NOTAS & COMMENTARIOS

Montando a machina

Para as obras do Theatro Academico, o sr. dr. Jardim arranhou a dotação de 12 contos, com a promessa formal de maior quantia, caso aquella não chegue para conclusão das obras.

O sr. dr. Jardim, segundo diz o Noticias de Coimbra, está disposto a dispensar a sua valiosa protecção ao districto que governa.

Muito bem, muito bem.

Depois das eleições, veremos o que o sr. dr. Jardim fará...

Será verdade?

Dizem-nos, e não sabemos com que fundamento, que o sr. governador civil d'este districto tem chamado, um a um, os empregados do governo civil ao seu gabinete, para lhes recommendar... a lista governamental.

Não se fie o sr. governador em cantigas e, pelo sim e pelo não, mande imprimir as listas n'uma folha de papel almasso.

São capazes de lhe roer a corda, ex.º senhor.

Camaleão

Aonde irão aquellas convicções politicas do sr. Francisco Ramalho que, no regresso da estação de Alfaiellos, onde fôra saudar o dictador, davam-lhe força para gritar como um possesso e escoucear como uma cavalgada á frente d'um fungá-gá? Aonde irão ellas, coitaditas?

Um prior

A mãe d'aquelle desgraçado careiro que, como noticiámos, recolheu ao hospital da Universidade com uma perna partida, já por cinco vezes pediu ao prior de Condeixa-a-Velha para lhe passar um attestado de pobreza para o filho continuar em tratamento.

Porem, sua rev.ª tem-lhe dito que lhe mande lá o marido porque, em troca do attestado, quer exigir-lhe o voto.

São d'esta força os caciques politicos.

Não nos parece

O padre Mattos, transcrevendo no seu pasquim um sueldo da Lucta a proposito dos priores de Braga que protestaram contra a portaria do sr. Fratel, fez-lhe este commentario:

«Pois se os reverendos tem sido os mais fígadaes inimigos dos buissas não admira que estes, entendidos com o governo, queiram mette-los na ordem...»

Ha-de-lhes ser, porém, muito difficil, tapar a bocca de suas reverencias...»

Não nos parece uma coisa por ahí alem, o tapar a bocca de suas reverencias...

Ainda se fosse o outro extremo do aparelho digestivo, então sim, porque o principio da impenetrabilidade da materia ainda é e será verdadeiro.

Attentado contra Maura

Os nossos leitores sabem já que o chefe dos conservadores hespanhoes, a alma sinistra das injustas atrocidades da fortaleza de Montjuich, foi victimá d'um attentado.

Não louvamos nem applaudimos o gesto de Manuel Posa que as gazetas reaccionarias classificam de at-

tentado covarde; diremos, somente, que covardes sam tam em aquelles que se escudam na força das armas e na sua posição de momento, para afagar n'um mar de sangue as consciencias que justamente se revoltam.

Administrador!!!

O sr. Francisco Ramalho, depois da conferencia com o presidente do conselho de ministros, foi nomeado administrador de Condeixa!

O sr. Francisco Ramalho, administrador, quando nem para regedor de parochia tem auctoridade e competencia!!!

O partido socialista-reformista

O illustrado e intelligente professor, sr. Agostinho Fortes, iniciou os seus trabalhos para a organização d'um novo partido socialista.

No proximo mez d'agosto, far-se-ha larga distribuição d'um manifesto, em que o novo partido declara aceitar a republica como unica formula politica compativel com a dignidade pessoal e civica, e combater a monarchia com a maior energia e intransigencia.

O mesmo partido terá um centro com sede em Lisboa e, como órgão na imprensa, um diario da manhã.

Angola

O sr. Marnoco e Sousa vae equilibrar o orçamento da provincia d'Angola, reduzindo a sua guarnição militar!!!

Certamente, esta medida não lhe foi suggerida pelos srs. Alves Roçadas, Paiva Couceiro, João d'Almeida, Romeiras de Macedo, nem por nenhum dos actuaes governadores dos districtos d'aquella provincia.

Mas se o sr. Marnoco desconhece o que além-mar se passa!! Pois saiba sua ex.ª que a actual guarnição militar é insufficiente, que, n'aquella nossa possessão, ha pontos onde deviam estar cem europeus e estão meia duzia d'elles; que ha logares onde o europeu não devia estar mais de trez mezes e onde está dois annos, e algumas vezes quatro, onde morre ou arruina irremediavelmente a saude, por não haver quem substitua os doentes em tempo competente; que se desguarnece um ponto para acudir a outro revoltado, deixando-se á mercê da sorte guarnições insignificantissimas que, algumas vezes, tem sido sacrificadas, apezar da heroica valentia do soldado portuguez.

Se o sr. Marnoco não tem quem o informe pratica e lealmente, se quer proceder como homem de bem como lhe cumpre, antes de tal resolver chame os srs. Paiva Couceiro, Teixeira, Romeiras de Macedo e Antonio Maria da Silva, todos officiaes que estão no reino e bem conhecem a alludida provincia, e pergunte-lhes se é viavel o seu projecto.

Sarah de Mattos

Mais uma vez o nobre povo de Lisboa juncou de flôres o mausoleu da infeliz Sarah de Mattos que, depois de ter sido desflorada no convento das Trinas, foi envenenada pela irmã Collecta, que os jesuitas fanatisaram, fazendo d'ella um instrumento docil nas suas mãos.

Um syndicato extrangeiro

O sr. barão Cottu, representante d'um syndicato extrangeiro, propoz ao ministro da marinha a construção das obras do porto de Macau e outros melhoramentos nas colonias portuguezas.

Na concessão de garantias dadas pelo governo ao referido syndicato, reclamamos desde já o maximo cuidado e ponderação, para que não surja n'um futuro mais ou menos longo, qualquer carrapata que nos leve coiro e cabelo.

Uma liga que desliga

Aquella tão celebre liga de defesa monarchica, fundada por um padreca qualquer, parece não contar já com o entusiasmo dos seus associados, pelo que vae crear um diploma especial, que será concedido como premio aos ligorios de Lisboa que, em cada anno, tiverem assistido a um determinado numero de sessões.

Era de prever que os ligorios haviam de liquidar... em aguas de bacalhau.

Protesto... energico

O sr. Sousa Rosa, nosso ministro em Paris, protestou energicamente contra um artigo publicado no Matin sobre a situação politica em Portugal, asseverando que as affirmações do brilhante diario parisiense estão bem longe de serem exactas.

O sr. Sousa Rosa mente com quantos dentes tem na bocca.

Quem tiver lido o artigo do Matin, ha de concordar que o articulista fallou verdade, apezar de acreditar ingenuamente n'aquella santa historia inventada pelo sr. Almeida Azevedo, com choças, cabanas e primos pagãos.

A logica d'elles

O padre Mattos prophetisa a liquidação politica e moral do sr. Fratel, no caso de tomar a deliberação que as circumstancias aconselham no que respeita ao dr. Julio Leal, delegado do 2.º districto.

Por aqui se conclue, logicamente, que o ministro da justiça só se salva na opinião dos clericais, se pactuar com um delegado que, por trinta mil reis, abafou um processo.

Ignobil porcarias

Os monarchicos de Paços de Ferreira pertencem á freguezia de nossa senhora não te afadigues e, por isso, não estiveram com meias medidas.

O recenseamento accusa 1.380 eleitores? Pois bem; supponhamos que oitenta morreram, como elles dizem. Restam-lhes 1.300 que dividiram por elles e por nós, reservando para si a parte do leão, está bem de ver.

E todos se indignam quando a imprensa estrangeira afirma que a lei eleitoral é uma burla!

Os ligorios

Andam furibundos os ligorios, que, fartos de escoicinhar para a direita e para a esquerda, pretendem deitar a terra o ministerio actual.

Para conseguir o seu desideratum, enviaram para o Bussaco um telegramma que as gazetas publicaram hontem.

Estará o sr. D. Manuel de Bragança na disposição de os atterder,

para agradar ao padre Avelino que se diz uma das mais solidas columnas do throno?

Veremos...

Vida partidaria

Para cumprimento do disposto nos numeros 7.º do artigo 32.º e 10.º do artigo 30.º da Lei Organica do Partido Republicano Portuguez, devem reunir, no sabbado, pelas 9 horas da noite, no Centro Eleitoral José Falcão, as commissões municipais e parochias d'este circulo.

A commissão parochial de Santa Clara, querendo representar legitimamente a opinião dos seus correligionarios na reunião conjuncta das commissões republicanas do circulo para escolha dos deputados, tinha convocado para hontem uma assembleia dos eleitores republicanos de aquella freguesia.

Nessa assembleia que se realizou pelas 9 horas da noite, procedeu-se á eleição dos candidatos, por escrutinio secreto, tendo ficado eleitos os cidadãos: Antonio Augusto Gonçalves, dr. Ramada Curto, dr. Antonio Leitão, dr. Evaristo de Carvalho e dr. Julio da Fonseca.

Filiou-se no partido republicano, tendo enviado a sua adhesão ao Centro Fernandes Costa, o cidadão Albino Rodrigues, conceituado industrial e proprietario d'esta cidade.

Cumprimentamos o novo correligionario.

Subscrição publica

Damos em seguida os nomes dos individuos que nos tem mandado dinheiro para a subscrição aberta pela Camara Municipal de Coimbra para o busto do insigne artista Antonio Augusto Gonçalves, designando as respectivas importancias:

A Tribuna, 500; Theodolindo Ventura da Trindade, 200; José Maria Ritto, 200; Manuel dos Reis Silverio, 100; Ezequiel Duarte d'Oliveira, 100; Adriano dos Santos Lobo, 100; Antonio Figo, 100; Antonio Dias, 300; José Antunes Barreira, 100. Total, 18700.

Gremio Redempção

Reune hoje. Pedê-se a comparência de todos os socios.

Luctuosa

Pelo falecimento de seu irmão o sr. Antonio da Fonseca Barata, está de lucto o nosso correligionario sr. João Simões da Fonseca Barata.

Falleceu a virtuosa esposa do nosso bom amigo e assignante, sr. Joaquim Antonio Pedro.

A's familias enluctadas enviamos o nosso cartão de condolencias.

PLACARD

Pedimos aos nossos assignantes que não poderam satisfazer a importancia da sua assignatura quando o recibo lhe foi presente, a fizesse de no-la remetter em estampilhas, e aos que tenham mudado de residencia o favor de nos avisar.

A NOSSA CARNET

Regressou de Lisboa, onde foi operado, o sr. visconde do Ameal.

Está melhor a ex.ª sr.ª D. Maria da Gloria Freire, filha do distincto professor da faculdade de medicina, sr. dr. Basilio Freire.

Partiu para Lisboa o alferes de infantaria, sr. José d'Albuquerque.

Para Villa Nova de Tazem, terra da sua naturalidade, partiu o nosso presado amigo, sr. dr. Carlos Augusto Lopes de Mello.

RESPOSTA

Transcrevendo a proposta que o director d'este jornal apresentou na ultima assembleia geral do Centro Republicano de Santa Clara, a qual depois de approvada por unanimidade foi publicada neste semanario, *O Povo de Santa Clara* faz-lhe, e não sabemos com que intuito, o seguinte additamento:

Esqueceu-se, porém, a Tribuna de dizer, naturalmente devido a sua modestia, que esta proposta foi apresentada pelo sr. Guilherme d'Albuquerque, actual director da Tribuna e ex-director do *Povo de Santa Clara*.

Não comprehendemos bem o fim reservado d'este additamento, mas palpita-nos que foi publicada no proposito de nos attingir, ainda que com grande e manifesta injustiça.

Como *O Povo de Santa Clara* se mostra informado com tanta precisão, deve saber tambem que, por melindres que facilmente se comprehendem, o director d'este jornal não tomou parte na discussão a que alludiu no numero de domingo, com que a referida proposta nada tem, por não estar consignado na Lei Organica o direito de intervenção das direcções dos centros democraticos sobre a orientação da imprensa republicana.

Na verdade, uma grande maioria da assembleia, depois de consultada pela direcção, concordou plenamente com a doutrina do officio que lhe foi enviado mas, nesta occasião, ainda o director da Tribuna se recusou a votar.

Esperamos, pois, da lealdade do nosso collega, sr. Mario Pio, a devida rectificação.

E, para terminar, pedimos-lhe ainda, no que nos diz respeito, que não dê ouvidos a *intriguistas de baixos sentimentos* que, por varios motivos, não nos podem tragar.

Devemos declarar tambem que abandonámos a direcção do *Povo de Santa Clara*, muito embora, por mais d'uma vez, fossemos instados para continuar a dirigi-lo.

Condemnação

Na quinta-feira foi julgado na comarca de Penafcoiva e condenado a dois annos de prisão correccional, levando em conta o tempo de prisão já soffrido, com seis mezes de multa a 200 réis por dia, o assassino José Gomes que, em 12 de julho do anno findo, matou Antonio Rosa Pereira d'Almeida, empregado do commercio nesta cidade.

Foi advogado da defeza o nosso illustrado correligionario e eminente tribuno, sr. dr. Alexandre Braga.

Escadas de S. Thiago

Andam enquiçadas as obras a fazer nas Escadas de S. Thiago. Na ultima praça que se realizou na quinta-feira, não houve quem quizesse arrematar las pelo que a camara resolveu abrir nova praça, na sessão proxima, com o augmento de 5 por cento na base de licitação.

Finanças camarárias

Na ultima sessão da camara municipal d'este concelho verificou-se existir no cofre o saldo positivo de 2:258:848 réis, tendo sahido durante a semana 708:000 réis para viação, e recebendo-se 2:811:820 réis.

Na Caixa Geral dos Depositos existe a quantia de 54:687:516 réis.

Escola Nacional d'Agricultura

Na quinta-feira ultima, terminaram os exames na Escola Nacional d'Agricultura.

Damos em seguida a relação nominal dos alumnos que, neste anno lectivo, concluíram o curso de agronomia:

Adriano de Mello Cabral, Alfredo

Luiz Ferreira, Antonio dos Santos Lobo, Arthur Coutinho d'Almeida d'Eça, Augusto Ruella, Francisco Barreto Caldeira, Frederico Bagorro Sequeira, João Quaresma da Silva, Jorge dos Santos Machado, José Manuel Rebello d'Andrade, Luiz Ferreira, Luiz Infante da Camara, Manuel Ortigão Burnay e Tito de Bianchi.

Creche

A firma industrial d'esta cidade, Planas & C.ª em Com.ª, acaba de inaugurar numa alegre e branca casinha construida propositadamente na cerca da sua importante fabrica de lanifícios, uma creche para os filhos das suas operarias.

Esta obra é extremamente sympathica e digna dos nossos rasgados elogios.

Oxalá que o exemplo fôsse seguido por outros industriaes a quem deve interessar agora e sempre e em todos os casos, as condições de vida dos seus operarios, dedicados cooperadores nos seus interesses.

Coimbra-Centro

Devem reunir depois d'amanhã, em assembleia geral, os socios do Coimbra-Centro, para discussão e approvação do projecto de reforma dos estatutos.

Pede-se a comparencia de todos os socios.

Propostas de lei

As propostas que o sr. ministro da fazenda tenciona apresentar ao parlamento são: novo contracto do Estado com o Banco de Portugal; pagamento dos direitos aduaneiros em ouro, conjugado com o serviço da divida publica; resgate do Caminho de ferro de norte e leste e da Companhia das Lezírias; substituição da contribuição de renda de casas e do imposto do real d'agua.

Lei de imprensa

Consta que o sr. ministro da justiça vae ouvir a Associação de Imprensa, a Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto e a Associação dos Advogados, para elaborar uma nova lei de imprensa.

Velha questão

Dizem-nos que o sr. Seraphim Simões, residente na freguesia de Santa Clara, novamente pretende apossar-se d'uma pequena facha de terreno que pertence á junta de parochia.

E' mister que, d'uma vez para sempre, o sr. Seraphim Simões se convença que não tem o minimo direito a esse terreno e desista das suas illegaes pretensões.

Dr. Antonio José d'Almeida

Tivemos o prazer de abraçar no sabbado este nosso querido amigo e eminente democrata que, de passagem para Cantanhede, esteve nesta cidade.

Vales internacionaes

Na semana presente vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postais internacionaes:

Franco, 193 reis; marco, 238; corôa, 202; esterlino, 49⁷/₁₆.

Excursão Republicana a Leiria

Realisar-se ha no proximo domingo, como temos noticiado, a excursão á cidade de Leiria, promovida pelo Grupo Ramada Curto e que tanto entusiasmo está despertando.

Naquella cidade publicar-se ha um numero commemorativo do *Leiria Illustrada*.

Festejos á Rainha Santa

Nos dias 4, 5, 6 e 7 do proximo mez d'agosto, hão de realizar-se nesta cidade os festejos á Rainha Santa Izabel, cujo programma já foi distribuido.

Além de surprehendedes ornamentações e feéricas illuminações nas principaes ruas da cidade, o programma promette-nos imponentes festivaes no parque de Santa Cruz, deslumbrantes fogos de artificio no rio Mondego, grandiosas marchas *aux flambeaux*, artisticos concertos de bandas marciaes, interessante certamen de ranchos populares e varios exercicios sportivos.

A Companhia Real dos Caminhos de Ferro estabelece, de todas as estações, bilhetes de ida e volta a preços reduzidos.

Será esta uma excellente occasião para se visitar a antiga e historica cidade de Coimbra que, pela belleza natural das suas paisagens, goza d'uma justa e merecida admiração.

Novo collega

Recebemos a visita d'un novo collega, com o titulo *Conquista do Bem*, que encetou a sua publicação nesta cidade para defeza e propaganda dos ideaes anarchistas.

Cumprimentamos o novel combatente, desejando-lhe muitas felicidades.

Maternidade

Pelo ministerio do reino foi confirmada a concessão d'um terreno no Penedo da Saudade, feita pela camara municipal á facultade de medicina, para se construir o edificio da Maternidade.

Medidas de fomento

Pelo ministerio das obras publicas foram publicadas duas portarias encarregando duas commissões de estudar, uma os elementos necessarios para habilitar o governo a apresentar ao parlamento uma proposta de lei relativa á construcção e reparação d'uma rede de estradas, e outra a utilização dos elementos sacharinos das uvas para a alimentação.

Medicos navaes

A folha official publicou um despacho, annunciando a admissão, por concurso, para as vacaturas de medicos navaes de 2.ª classe que occorrerem durante dois annos.

Cemiterio municipal

Foi approvado pela estação tuteilar o projecto e orçamento votados pela Camara d'este concelho, para a construcção d'uma pequena casa com destino ao porteiro.

Salteadores

Acompanhados por uma escolta d'infantaria 23, seguiram para o Juizo de Instrucção Criminal os cinco individuos que assaltaram as igrejas do concelho de Arganil.

Aggressão mortal

A' hora a que escrevemos esta noticia, somos informados de que falleceu no hospital Adriano Mano, de S. Martinho, agredido — como confessa o aggressor — com uma pontuada de um guarda-sol que lhe perfurou o craneo, vibrada por Manuel Pama, da mesma freguesia, conforme noticiámos no dia 12 do corrente.

O aggressor conserva-se debaixo de prisão.

Animatografos e lanternas magicas.

CASA DA SOFIA

Os jesuitas e a sciencia

Um dos argumentos com que os jesuitas pretendem justificar a existencia da sua congregação é o allegarem que são elles os que cultivam a sciencia com mais afinco.

Penstarão talvez os que isto dizem, que estamos em calamitosos tempos medievaes, em que á sciencia foi necessario o refugio nos claustros, para escapar aos barbaros que invadiram a Europa?

Effectivamente, ás congregações religiosas se deve a conservação das sublimes obras dos escriptores da Grecia e Roma antigas. Mas, quando aos seculares foi permitido estudar e admirar aquelles restos gloriosos d'uma civilisação extincta, foi então que se produziu a Renascença artistica e litteraria da Europa, cujas bases foram aquelles restos dispersos da antiguidade, truncados como o Parthenon e o Capitolio, mas gloriosos pela evocação de um mundo desaparecido, que nos assombra ainda pelo impecavel perfil das suas estatuas e monumentos, como pela sublime epopeia da *Illiada* e pelo doce sentimento da *Eucida*.

E' então que o Dante escreve os sombrios tercetos da Divina Comedia, tomando por guia a religião, e Cimabué e Fra Angelico pintam as suas telas, impregnadas d'um misticismo ingenuo.

Mas é principalmente aos beneditinos que se devem estes servicos.

A necessidade d'uma associação, cuja força de cohesão e disciplina fosse capaz de oppôr um digue á torrente do protestantismo, que, depois de se assenhorear da Alemanha do Norte, da Inglaterra, da Dinamarca e Scandinavia, ameaçava alastrar-se pela França e ganhar proselytos na propria Italia, foi o que deu origem á sociedade fundada por Loyolla.

Depois da morte do fundador, Laynez e Aquaviva disciplinaram a Companhia de Jesus, tomando como fim ostensivo combater o protestantismo, mas o mobil na realidade, era o assonherear-se do mando. Era um artificio que não repugnava aos virtuosos pregadores da restricção mental.

Para isso, a Companhia, qual polvo monstruoso, tratou de estender os tentaculos d'um ao outro extremo da terra. As christandades do Japão e as reduções do Paraguay são a prova da nossa affirmativa.

Emquanto o estado da politica universal o permittiu, nunca os jesuitas se tornaram conhecidos como cultores das sciencias. Poderiam apresentar oradores e theologos; homens de sciencia, não.

Mas nem uns nem outros foram jámais bem vistos pela *Sociedade de Jesus*, que exigia dos seus filiados uma obediencia passiva, destinada a conter os genios irrequietos nos acanhados limites do regulamento jesuitico.

Só modernamente appareceram Secchi e Moigno, verdadeiros casos esporadicos.

Mas, para provar que o mobil d'esta instituição não é o progresso moral e scientifico da humanidade, bastará dizer que Secchi e Moigno jámais exerceram cargo algum na Companhia, que os desprezava com o odio da imbecilidade invejosa do talento.

Já o nosso padre Antonio Vieira havia experimentado o odio da Companhia de Jesus aos genios que passavam além do vulgar, expiando numa lobrega masmorra da Inquisição o nefando crime de ter talento, d'onde só sahiu por determinação expressa do papa então reinante.

E, afinal, a Companhia cumpria apenas o seu programma á risca. Como se poderia acreditar que os jesuitas promovessem o adiantamento intellectual da humanidade, se

lles negam a liberdade de pensar?

Os jesuitas, aproveitando o fundo de mysticismo innato em todo o homem, e do qual as modernas gerações ainda sentem os efeitos, pregam a escravidão do pensamento ás normas consagradas pela rotina e anathemizam o livre-pensamento como contrario ás leis divinas.

Accenderia a Natureza no cerebro humano a chamma da Intelligencia para que o homem não pensasse e se restringisse ás noções suggeridas pelos outros, sujeitando ao arbitrio alheio as suas impressões? Não! Equivaleria a dizer que Deus deu azas aos passaros para que elles rastejassem pelo solo, pela simples razão de que os reptis também rastejam!

E' certo que, ultimamente, alguns jesuitas se têm tornado notaveis nas sciencias naturaes; mas debalde procuraríamos na bagagem litteraria da Companhia algum tratado em que se profundasse qualquer das sciencias em que é necessario fazer uso do livre arbitrio, a não ser a casuistica e a theologia, em que se limitam a reeditar os ensinamentos dos corypheus da Escholastica, como S. Thomaz d'Aquino, Rogerio Bacon e Duws Scott.

Esta metaphysica obsoleta, exarada nos carunchosos in-folios do seculo XIII, representa para elles as columnas de Hercules da sabedoria humana nesse ponto, além das quaes está a condemnação eterna, como se o mundo não tivesse progredido de então para cá, e como se os copistas medievaes não tivessem sido suplantados pela invenção de Guttemberg.

Este argumento, bem como todos os outros apresentados pela Companhia em sua defeza, tem sido rebatidos por pennas mais auctorizadas do que a nossa; por isso esperamos que esse monstruoso carbunculo, ligado pela Edade Media, desapareça em breve do organismo social, debellado pela torrente invencivel da civilização victoriosa.

Senhor da Serra

A Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, por occasião da popular romaria ao Senhor da Serra, que se realisa de 12 a 24 de agosto, estabelecerá bilhetes especiais de ida e volta, de varias estações da sua rede para Ceira ou Trémão, validos por dez dias, dando aos passageiros das linhas do norte e oeste a faculdade de poderem estar, na volta, querendo, um dia em Coimbra.

Os bilhetes das estações da linha custarão:

De Ovar, 28360 réis, em 2.ª classe e 18520 em 3.ª; de Estarreja, 18950 e 18320 respectivamente; de Aveiro, 18600 e 18500; de Oliveira do Bairro, 18130 e 790; de Mogosfões, 760 e 640 e da Mealhada, 710 e 520.

Agradecimento

Maria do Patrocinio Nazareth e Manuel Nazareth publicamente testemunham a sua inolvidavel gratidão a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o feretro do seu querido e estremeado filho, bem como ás pessoas das suas relações que, nesse doloroso transe, por qualquer forma lhe dispensaram provas de amizade, especializando os ex.ªs srs. Antonio Alves Pestana e João Antonio de Mattos.

Coimbra, 27 de julho de 1910.

ANNUNCIOS

A Portugal (agencia)

Para se utilizarem dos seus serviços, basta um simples bilhete-postal para o seu escriptorio — Couraça dos Apostolos, 9-1.ª — Coimbra.



A Loção de Nice

Produz estes assombrosos resultados:

Barba expressa e cabelo farto!

Nem caspa nem tão pouco brancas!

A Loção de Nice é um preparado scientifico e inteiramente inoffensivo

Nas farmacias, drogarias e perfumarias

Frasco, 1\$200. Pelo correio, 1\$500

DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS:

A. Cesar Moreira & C.

RUA DE SANTA CATHARINA, 32-1.ª — PORTO

Direcção das Obras Publicas do Districto de Coimbra

9.ª secção de conservação

Estrada real n.º 12 — Coimbra a Celorico — Grande reparação — Troço comprehendido entre os kilometros 0,000 e 10,200

Faz-se publico que no dia 3 de agosto de 1910, ás 11 e meia horas da manhã, na secretaria d'esta Direcção, perante a commissão nomeada pelo respectivo director, se procederá á arrematação de uma tarefa do fornecimento de 417 m. c. de calhan britado para a grande reparação entre os kilometros 6 e 10:200 do referido troço de estrada.

Base de licitação . . . 4385300 réis
Deposito provisorio . . . 108950 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, orçamentos, condições especiais de arrematação estarão patentes na secretaria d'esta Direcção todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra, 21 de julho de 1910.

O engenheiro-director,

João Theophilo da Costa Goes.

As senhoras

O representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados, vestidos para senhoras e creanças, de todas as edades, na Suissa, recebe encomendas na sua residencia nesta cidade, rua Camara Pestana, 4, onde podem ser vistos os mostruarios e modellos de vestidos.

Tambem manda a casa de qualquer freguez ás amostras, logo que lhe sejam requisitadas.

Blusas e vestidos, tanto para senhora como para creanças, a preços sem competencia, assim como todos os tecidos de novidade.

Lenços e roupa branca para senhoras

Moda, chic e novidade

Rua Camara Pestana (vulgo Rua do Penedo), 4

COIMBRA

AGUA DA CURIA

Absolutamente indicada no regimen dos gotosos, gravelosos e arthriticos.

A venda na Pharmacia Donato — Coimbra.

Bibliotheca de Educação Moderna

NÃO CREIO EM DEUS

Tradução de ALEXANDRE DE BARROS

A Bibliotheca de Educação Moderna, que se publica em Lisboa sob a direcção de Ribeiro de Carvalho, acaba de pôr á venda mais um livro sensacional, com este titulo: Não creio em Deus.

E' a obra mais formidavel que em todos os paizes se tem publicado contra o fanatismo e contra a reacção religiosa. E' um livro colossal de demolição e audacia, que deve marcar, na propaganda social moderna e entre as novas gerações, uma data indelével. Combate não só o poder clerical, mas todos os dogmas e todas as intolerancias religiosas. Mostra que entre a Igreja e a Revolução ha um antagonismo constante. Ou a Revolução mata a Igreja ou a Igreja mata a Revolução.

Não é que a Revolução queira destruir o principio religioso, porque ella respeita todas as crenças. Pode mesmo dizer-se que a Revolução nasceu do proprio principio da liberdade de consciencia. Mas a Igreja e o Clero, insaciaveis de poder temporal, olham mais aos seus interesses terrenos do que aos principios religiosos, pregando a guerra, em nome de um Deus implacavel, em vez de pregar a paz, em nome de um Deus clemente.

Destronar esse fantasma implacavel é libertar a Vida. Acabar com essa lenda de um Deus cruel é emancipar a Humanidade.

O livro Não creio em Deus conseguiu esse objectivo, mostrando a intolerancia de todas as religiões e indicando a nova religião do futuro — religião do Amor, da Felicidade e do Progresso Humano, sem deuses cruéis, sem dogmas incompreensíveis, sem guilhotinas e sem fogueiras inquisitoriais.

A mesma Bibliotheca de Educação Moderna já publicou mais tres livros, verdadeiramente sensacionais, tambem magnificamente traduzidos para portuguez.

O primeiro intitula-se *A Igreja e a Liberdade* e é devido á penna de Emilio Bossi, o famoso autor do *Christo nunca existiu*.

O segundo intitula-se *Socialismo e Anarquismo* e constitue um estudo, completo e claro, acerca d'estas duas doutrinas sociais, sendo seu autor o grande sociologo Hamon.

O terceiro tem este titulo suggestivo: *Descendemos do macaco?* Nello se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem, respondendo a estas pergun-

tas, que preoccupam todos os espiritos: De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

Preço de cada livro d'esta bibliotheca: brochado, 200 réis; magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remettem-se, pelo correio, para todas as terras da provincia, do Brazil e das colonias portuguezas.

Pedidos á Livraria Internacional — Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44 — Lisboa.

Livraria F. França Amado

COIMBRA

Eduardo J. da Silva Carvalho, Formas do regimen matrimonial. — I. Communhão geral de bens. 1 vol. 800. II. Da separação de bens e da simples communhão de adquiridos. 1 vol. 800.

— Manual do Processo de Inventario. 1 vol. 18200.

— O Inventario Pratico. 1 vol. 18200.

— Valor ou substancia? 1 vol. 300.

— Manual do Processo de Execução. 2 vol. 28500.

Ferreira Camões, Formulario civil, criminal e commercial, 1. vol. 18600.

J. Alberto dos Reis, Dos titulos ao portador. 1 vol. 18000.

Francisco Maria Veiga, O ministerio publico na primeira instancia. 1 vol. 18500.

G. Alves Moreira, Instituições do direito civil portuguez. 1. vol. 38000.

— Processo ordinario civil e commercial. 1 vol. 28000.

— Organização judicial. Lições feitas ao curso do 4.º anno juridico de 1908 a 1909. 1 vol. 18200.

Jaime Artur da Motta, Codice Administrativo anotado. 1 vol. 18500.

José Antonio de Almeida, Direito fiscal dos municipios. 1 vol. 500.

José Caetano da Matta, Monopolios fiscaes — Teoria e legislação. 1 vol. 600.

— Habitacoes Populares, 1 vol. 800.

José Gabriel Pinto Coelho, Das clausulas accessorias dos negocios juridicos. 1 vol. 18500.

José Manuel Alvares, Formulario civil, criminal e commercial. (3.ª edição). Volume primeiro, Formulario civil. 28500.

José Maria de Freitas, Questões praticas de direito civil e commercial. 1 vol. 18000.

Manuel Bernardino Ribeiro, Formulario civil, orfanologico, criminal e commercial. 1 vol. 800.

Manuel Dias da Silva, Processos especiais. 1 vol. 28000.

Director e proprietario
GUILHERME D'ALBUQUERQUE
 Redacção e administração
R. da Sophia, 120 (provisoriamente)
 Composto e impresso na Typ. Reis Gomes
R. da Sophia, 120 — Coimbra

Não se devolvem originaes, embora não sejam publicados.

A TRIBUNA

Semanario republicano que se publica ás quintas-feiras

Preços de assignatura em Coimbra
 Mês 100 réis
 Fóra de Coimbra
 3 meses 300 »
 Preço de annuncios
 Cada linha 20 »
 Annuncios permanentes contracto especial.
 Os ars. assignantes têm 50% de desconto.
 Numero avulso 30 réis

Fieis e traidores

Almas, que tendes fé, — sonho divino a estrellar-vos o ceu azul onde se fitam os vossos olhos amorosos — e vedes os abyssos cavados adeante, tetricos e profundos, negros e insondaveis, onde dia a dia vão tombando crenças e esperanças . . .

Almas, que tendes fé, e passaes entoando os hymnos reconstructores da Vida, como os antigos heroes entoando os hymnos triumphaes da Victoria, na frente as grinaldas viridentes dos louros gloriosos . . .

Almas ainda limpas do lodo que ferve para o germinar dos miasmas assassinos . . . — que vedes o turbilhão onde redemoinha a poeira de ouro das conquistas realisadas do Pensamento, poeira que tenta elevar-se ás nuvens para cahir em breve transformada em lama, passae! Passae!

Que importam sombras espalhadas na atmosphera, tentando fazer-vos perder o rumo, se o sol explende no alto mais limpido e coruscante? Que importa o rugir das vagas de um oceano tumultuoso de paixões abominaveis, ameaçando de naufragio os que se aventuram á conquista do ideal sublime da perfeçibilidade humana, se os marinheiros audazes não de emfim apontar ao reino glorioso, entrevisto ao longe sob o horizonte bemdito que o sentimento visiona e azul? Que importa o crujar dos corvos negros, pairando no espaço, farejando a podridão dos cadaveres de que a sanha dos ambiciosos alastra os campos devastados pelas guerras, as doenças, as fomes, se os campos não de reverdecer de novo e fructificar em fructos abençoados?

Alguma coisa de intangivel, de inatacavel existe nos recessos da Natureza. O coração do homem é um musculo. Auscultae-o, analysae-o, — o microscopio não vos revelará a fonte mysteriosa d'onde corre a agua lustral do Sonho. Mas a agua corre, — fonte perenne, lymph crystallina onde se reflectem, num chromatismo feérico, todos os astros do ceu, todas as flores da terra, todos os actos grandiosos da alma, onde se baptisam todas as concepções sublimes que enaltecem e doíram com balos de gloria a frente augusta dos Geneos, dos Heroes e dos Deuses, de todas as grandiosidades humanas — quer estas se manifestem nos dominios da razão, quer nos do sentimento. Do sentimento principalmente. Sem o sentimento ainda a esta hora estaríamos no estado selvagem. Seríamos a Tribu em vez da Nação e, d'aqui por alguns seculos, seríamos a Nação em vez da Humanidade.

Porque nós caminhamos para a Humanidade, mau grado os embargos do pharisaismo de toga e de batina. Nós caminhamos para a Humanidade porque nunca saltaram, nem faltarão, apóstolos que se deixem matar pela verdade, seja numa grande cidade como Jerusalem, seja numa povoação sertaneja como Olhão fecundando com o seu sangue a semente do seu, do nosso Ideal, a semente da paz, do amor, da justiça, sómente lançada aos punhados sobre o terreno sáfaro do egoismo, porém, que vae germinando, aqui e alem, grão a grão, e que ha de emfim formar a seara immensa da fraternidade universal.

Sim; Christo póde morrer numa cruz, Bartholomeu Constantino póde morrer num presidio, o que não morreu nem morre é o ideal que os dois martyres professaram e professam, não o ideal de que os accusam os doutores da Lei, mas o que elles realmente sentiram e sentem, o ideal que nós sentimos. Não o ideal da morte, mas o da Vida — d'uma vida sem opprobrios, sem fomes, sem miserias.

Não é isto o que pregou o Nazareno? Não é isto o que prega o condemnado de Olhão?

E' senhores accusadores; é, senhores julgadores. Porque os condemnaram?

E' que — já o disse um alto espirito, tão alto que nenhum ainda mais alto subiu, disse-o Victor Hugo, essa alma de fogo posta sempre ao serviço do Sofrimento, onde quer que elle estivesse: — «a vossa felicidade é feita com a desgraça de outrem».

Mas vós eis de ouvir o grito da bocca do genero humano, que é o meu grito, que é o grito de Bartholomeu Constantino, que é o grito de Mayer Garção . . . de Mayer Garção! . . . — ouvi essa Carta a um poeta, esse grito intenso e torturado, esse grito de piedade, de dôr, de colera, esse grito onde se ouve o soluçar pungitivo d'uma alma que sente, o clamor justiceiro e nobre d'um cerebro que pensa, esse grito onde passa vibrante e dolorida, a voz immensa e tragica da multidão espinhada, explorada, faminta, resumida na voz d'um condemnado sem crime, d'uma mãe e d'umas creancitas atiradas á miseria e á infamia!

Infelizmente Mayer Garção, este poeta, este visionador d'almas, este apóstolo da Justiça, está quasi só — no meio d'um povo que se diz povo de poetas. Está quasi só, quando todos deviam acorrer pressurosos, commovidos, eloquentes e audazes, secundar esforços e solidarisar anceios, pôr o seu talento e o seu sentimento a favor das causas santas. E não só

os poetas mas tambem os sacerdotes de Christo. Mas onde estão elles, uns e outros, que não vêem fallar, protestar, erguer bem alto a sua voz, forte, poderosa, libertadora? Onde estão os apóstolos d'esse Apóstolo da egualdade — «arrai-vos uns aos outros como irmãos» — que não defendem o Condemnado tambem por apostalisar a egualdade? Onde estão os poetas de Sentimento, que não sentem vibrar o sentimento deante da injustiça, deante da oppressão, deante das lagrimas de sangue d'uma consciencia escarnejada e aviltada pela inconsciencia?

Ah! deixai o burel, lívidos ascetas, que é mentira o nosso extase! Deixae a lyra, mysticos poetas, que é mentira o vosso sentimento! Vinde tomar parte na orgia descommunal em que se espoja uma sociedade ambiciosa e egoista, requintadamente cynica! Vinde engrossar a malta dos que tripudiam sobre o soffrimento d'um povo, dos que asphixiam a voz d'esse povo quando quer protestar contra esse tripudio! Vinde cantar hossanas aos *Triumphadores* que passam, a corôa d'ouro e pedrarias na cabeça — amassada com o suor dos que trabalham; a purpura aos hombros — tinta no sangue dos assassinados!

E' para isto que vós afinaes a lyra, vós, poetas que andaes a cantar dia e noite versos onde fallaes de dôres que nunca sentistes, de ideaes que nunca professastes, de sentimentos que ninguem em vós ausculta nem surpreende. Porque na hora precisa, na hora em que o vosso sentimento devia irromper, fermentar, cachoando, como vagas alterosas batidas d'um vento açoutante, na hora em que o Pensamento se vê crucificado e com elle crucificado o ideal d'um povo, a sua civilisação — que é a sua liberdade — nessa hora surprema, em que a vaidade d'um regulo ou a subserviencia de um magistrado negam todo o progresso moral realisado e toda a esperanza do progresso moral a realisar, nessa hora vós escondi-vos, emudeceis, deitaes a lyra a tyracollo e, tranquilos, indifferentes á Dôr, á Patria, á Humanidade, ides espreitar de longe, de soslaio, qual o primeiro *Triumphador* que passa afim de lhe estenderdes a mão e offerecer-lhes os vossos serviços, os vossos canticos, o vosso sentimento, a vossa consciencia, em troca de uma cadeira no parlamento, de uma farda de conselheiro, de uma toga de juiz, de um logar á mesa do orçamento nacional, de alguma coisa emfim que satisfaça a vossa vaidade, o vosso estomago!

Entretanto, a escravidão de braços e consciencias continua a seguir, lenta e dolorosamente, ataudi-

lhando victimas á Exploração e á Tyrannia, em pleno seculo illuminado pelas mais bellas aspirações, depois de tantas conquistas feitas — gargalheira negra arrastando as levas de forçados pela terra amaldiçoada, como se, para aplacar a vingança do amaldiçoador, não fossem já bastantes as lagrimas das gerações mortas!

Que o povo continue a trabalhar e a produzir, miseravel e faminto no meio da producção que o seu estorço arranca ao seio da terra; que os braços validos da mocidade sejam retirados ao amparo dos braços invalidos da velhice, ao sustento de paes, de mães ou de filhos, para brandirem armas assassinas, irmãos contra irmãos, deixando por toda a parte o lucto, a orphandade, a viuvez e a miseria, estendendo esse horror da guerra feito de todos os horrores, selvagismo primitivo a prolongar-se e a reproduzir-se, obsessão infame da consciencia e do sentimento sob o qual milhões de seres escabujam no lodo onde só medram a fome e o crime!

Que o interesse material e grosseiro absorva todas as aspirações; que os mares se encham de couraçados e se minem de torpedos; que andem errantes pelo mundo os velhos, as mulheres e as creanças; que se ergam montes de cadaveres sobre os campos devastados; que suba um clamor immenso, dorido, tragico, de milhões de boccas chorando, gritando, amaldiçoando, á mistura com o estrondear de milhões de boccas que vomitam a morte; que milhares de creanças chupem os seios mirrados das mães d'onde a fome baniu o leite, enquanto outras são lançadas ao desprezo social pela torpeza dos costumes; que o amor se beba de mistura com o vinho das orgias e com o veneno das indiferenças; que a mulher se venda no meio do arraial dos devassos, e a sua carne, tantas vezes beijada com estremecimentos e jubilo, com entusiasmo e extase, seja atirada em pedaços á gangrena dos alcouces.

José Augustino de Castro

Salão Ideal

Na Avenida Navarro, junto dos Grandes Armazens de Lisboa, está installado o Cinematographo Lumière-Pathé e uma exposição de animaes ferozes.

Todas as noites, a respectiva empreza proporciona ao publico variados e atrahentes espectaculos por preços convidativos.

Noticias agricolas

A colheita de vinho, n'este concelho, não será este anno tão abundante como nos anteriores, em virtude dos estragos causados pelo *oidium*.

NOTAS & COMMENTARIOS

Dr. Affonso Costa

Completamente restabelecido, regressou de Caeterets o eminente tribuno e distincto democrata, sr. dr. Affonso Costa.

Alegrando-nos com as melhoras de sua ex.^a, cumprimentamo-lo affectuosamente.

A amnistia

O sr. Teixeira de Sousa annunciou-a ao enviado do *Matin*, mas, até hoje, não tem querido sollicitar o poder moderador. Na imprensa republicana — note-se — ninguém a mendigou ainda, o que seria uma indignidade, mas tem sido reclamada ou antes exigida como um acto de plena justiça. Porem o governo *anda a fazer jogo de porta*; somente depois das eleições hade resolver o assumpto, porque é preciso affastar das urnas alguns democratas intransigentes que estão no exilio e na prisão.

Perante a attitude do gabinete, sabemos bem o que se devia fazer.

Caridade christã

O prior de Santa Engracia (Lisboa) discursou na reunião do clero convocada pelo dr. Garcia Diaz. Diga-se, em abono da verdade, que sua reverendissima mostrou bom senso na defeza do sr. ministro da justiça. Podia ter ficado por ali e *outro gallo lhe cantaria*. Porem, sua reverendissima censurou o provedor da Misericordia por fornecer leite a creanças não baptizadas, e esta estúpida accusação foi bastante para desvanecer a boa impressão que as suas palayras podiam ter deixado no nosso espirito.

Semelhante accusação, pronunciada pela bocca d'um sacerdote, dá-nos uma triste ideia dos seus sentimentos.

Candidaturas ministeriaes

Os deputados propostos pela maioria governamental neste circulo são os drs. Lima Duque, Joaquim Jardim, Alves dos Santos e Sobral Cid, regeneradores, e visconde do Ameal, dissidente.

A curia

Continua a indigitar-se o sr. João Arroyo para nosso embaixador junto do Vaticano, mas parece que a curia romana oppõe-se á nomeação.

Este estado de coisas é intoleravel. Melhor seria que o sr. Teixeira de Sousa pensasse a sério na supressão da embaixada, que nos custa rios de dinheiro, e mandasse a curia para Moçambique a *pentear macacos*.

Ignobil

Ha dias, em Santa Clara, uns mancebos que tinham sido isemptos do serviço militar, saltavam no meio de manifestações de regosio e embriaguez, vivas ao dr. José Miranda.

Quem tal ouviu, podia suppor que a junta do recrutamento tinha satisfeito alguns pedidos d'aquelle influente politico, quando hoje, por honra dos officiaes incumbidos d'esse serviço, não se commetem as injustiças d'outros tempos.

Como o sr. José Miranda, tam-

bem nós somos capazes de conseguir a isempção dos mancebos que soffrerem qualquer das doenças consignadas na tabella.

Mas, emfim, tudo serve para a exploração politica d'estes senhores...

Um socialista

Numa reunião da nunca assaz celebrisada Liga Monarchica, fallou ás massas um operario socialista.

Que diria elle que tão applaudido foi pelos *ligorios* que, num arranco de enthusiasmo e contentamento, o levaram em triumpho? Fallaria no crimonoso desprezo a que os governos d'este paiz votaram a classe operaria, não cuidando, como devem, dos seus interesses legitimos, não procurando, como lhes cumpre, melhorar as suas condições economicas? Qual historia!

O homemsinho fez a apologia do dictador e da sua negregada obra — a lei de 13 de fevereiro — declarando essa lei infame, que é a deshonra e condemnação d'um regimen, d'uma censuravel brandura!!!

O socialista mudava logo de opiniao, se o juiz Almeida Azevedo o remettesse para Timor, para, depois da experiencia, fallar com conhecimento de causa.

Ora o bigorrilha...

O sr. Motta Veiga

Contam-nos que o sr. Motta Veiga, governador civil na Guarda, quiz mandar lechar uns coios jesuiticos que infestam o seu districto, onde, constantemente, os *ministros do Senhor* estão exercendo violencias com fins eleitoraes.

Porem, o sr. Teixeira de Sousa *deitba agua na fervera*, não consentindo em tal.

Depois d'isto, o sr. Motta Veiga só tinha um caminho a seguir: — solicitar a sua demissão. Se o não fez, já sabe as razões porque... E nós tambem...

Os padres

Os reverendos padres que por aqui ruminam versiculos da biblia, comem os rendimentos da congrua e abandonam os filhos á miseria e á desgraça, vão deltando as patinhas de fora.

Necessario se torna, pois, que suas reverencias as encolham quanto antes.

Estão os nossos tonsurados inimigos dispostos a contrariar, por todas as formas, as promessas feitas pelo sr. Fratell sobre a legislação do registo civil isto, segundo elles dizem, para evitar que os seus interesses sejam sobremaneira lezados.

Não se comprehende o receio de suas reverendissimas, dado o caso do nosso paiz ser *essencialmente* catholico, como affirmam.

Um favor

Sabemos que a Companhia de Jesus offereceu ao governo a sua residencia da rua Anthero do Quental, para alli se intallar a Inspecção Escolar que vaé sair do edificio do largo de D. Luiz, por não ter sido paga a renda ao senhorio.

É uma vergonha que o governo acceite favores da Companhia de Jesus que, apesar do decreto-buila de Hintze Ribeiro, não tem existencia legal neste reino.

Tendencias

Positivamente o sr. D. Manuel de Braganca quer tornar-se popular: outro dia andou pelas ruas de Luso a tocar num pifaro de barro que comprou por um tostão.

Ha por ali quem não louve a brincadeira do monarcha, mas esses são, por certo, os jacobinos que o padre Mattos escoicinha.

Ora sua magestade é joven e, por isso, é natural que se divirta; já quando, ainda infante, andou com Mousinho a viajar pelo paiz, se disse que sua magestade tocava com muito gosto.

Uma barreira

Os eleitores de que o celebre Jayme d'Azambuja, tem disposto a seu bello talante, querem lavar a noçoa que lhes ficou da memoravel chapelada feita ha annos, e, para isso, declararam formalmente ao Jayme, que nestas eleições não de de votar na lista republicana!

Pode chamar-se a isto um rebate, ainda que tardio, da consciencia dos homemsinhos.

Quem tal nos diria?! Divertida o mais possivel, está politica de Portugal.

Addimento?

O bloco dos *prediaes e sachristas* — honrada gente! — está na disposição de combater o ministerio a ferro e fogo.

Por isso, falla-se já num addimento pedido á corõa logo depois da abertura das côrtes, e numa larga recomposição ministerial, saindo os srs. Anselmo de Andrade, Manuel Fratell e Marnoco e Sousa e entrando o sr. Abel Andrade.

E' a capitulação do morgado de Alijo perante o *immaculado* chefe do progressismo.

Quem tal diria?!

A vergonha

Um medico d'esta cidade, e dos mais considerados e distinctos, declarou que se desinteressava por completo das eleições, porque tem vergonha que á frente do seu partido esteja o governador do Credito Predial.

Ora, francamente, a vergonha de sua ex.^a não se comprehende, porque é certo que, até hoje, não consta que tenha abandonado o progressismo.

Eleições

O administrador d'este concelho, sr. dr. José Augusto Gaspar de Mattos, trabalha a valer para que a lista governamental triumphe. Por sua vez os colligados não desanimam.

Diremos depois quem bateu o record da galopinagem.

Nacionalistas

Depoimento insuspeito porque é do dr. Abundio da Silva, director do *Correio do Norte*:

Os homens do nacionalismo filliram em religião e em politica.

Não é novidade, mas archivemos a declaração para os devido effectos.

Mals um

Quando entramos no capitulo dos *Escandalos*, é, como se vê, um nunca acabar.

Agora, são officiaes da maripha

de guerra, altamente collocados e que, por isso mesmo e só por isso, todos cortejam e respeitam, que pretendêram furtar aos direitos alfandegarios coisas varias que trouxeram de Inglaterra, a bordo dos navios do seu commando. Continua.

Gomes Leal

Ante-hontem á noite, pela rua Visconde da Luz, uns malvados sem alma e sem coração rejubilavam, affirmando que o grande poeta Gomes Leal, o glorioso auctor do *Anti-Christo*, se collocara ao lado d'elles.

Gomes Leal, depois de soffrer o dolorosissimo transe do fallecimento de sua mãe que elle tanto estremeçia, foi atacado por uma neurasthenia profunda e, ultimamente, por infelicidade d'elle e nossa, perdeu a razão.

Ficac sabendo, almas safadas e esterquilinarias que não respeitae a desgraça, não é um caracter que se avilta, é uma vida que a loucura aniquilla.

Trmino de S. Martinho

Os vinhateiros apresentam-se a disputar a eleição por Lisboa, com uma lista composta por progressistas e regeneradores.

A ser verdade este boato, ahi temos o governo entendido com os bloquistas, num disarcado accordo. Era de esperar.

Conselho de disciplina

O conselho de disciplina do exercito, composto por cinco generaes de divisão, que reuniu ante-hontem sob a presidencia do sr. Almeida Pinheiro, para julgamento do sr. Solano de Almeida, declarou-se incompetente para resolver o assumpto.

Novas associações secretas

Descobriu-se uma outra associação secreta, em casa do rev.º padre Santos Farinha que anda planeando a *intentona*.

Ninguém ignora o facto; na residencia d'aquelle senhor reuniram-se alguns membros do clero com officiaes do exercito, para se combinar a *coisa*.

E' natural perguntar se o sr. Almeida Azevedo já tomou as suas providencias.

Não acham?

Vida partidaria

No Centro Eleitoral Republicano José Falcão, realizou-se no sabbado, pelas 9 horas da noite, a reunião conjuncta das commissões municipais e parochiaes do districto, para se organizar a lista dos deputados por este circulo.

Tendo-se procedido a *escrutinio secreto*, ficou a lista assim *constituída*:

Dr. Evaristo de Carvalho, medico; dr. Antonio Leitão, professor e advogado; dr. Joaquim da Silva Cortesão, medico; Antonio Augusto Gonçalves, professor e dr. João Passon Junior, medico.

Na mesma reunião resolveu-se que os srs. dr. Julio da Fonseca e Floro Henriques façam parte da commissão eleitoral que reune ás quartas-feiras, pelas 9 horas da noite, no referido Centro.

Consta-nos que se pensa em fazer um *comicio* nesta cidade, em dia que será annunciado, para apresentação das candidaturas.

A NOSSA CARNET

Regressou de Lisboa o alferes d'infantaria, sr. José d'Albuquerque

— Parte brevemente para o Brazil o nosso presado correligionario da Louzã, sr. Pompeu Coelho Henriques.

Regressou das Caldas da Rainha e encontra-se um pouco incomodado na sua casa de Ribeira de Frades, o nosso prestimoso correligionario sr. José Eduardo Pereira Placido.

Sinceramente lhe desejamos um completo restabelecimento.

— Partiu para a Covilhã, onde vae passar uma temporada, a familia do sr. D. Jayme Planas, co-proprietario da fabrica de lanificios de Santa Clara.

— Para a cidade da Figueira da Foz, partiu, com s. ex.ª familia, o nosso estimavel assignante sr. Antonio Lopes de Moraes Silva, distincto professor da Escola Nacional d'Agricultura.

Depois dos festejos da Rainha Santa, partirá para Ceia, onde vae passar dois mezes, o nosso prezado amigo e correligionario sr. Joaquim Cardoso Carvalho, abastado proprietario naquella concelho.

Acompanha-o sua ex.ª familia.

— Já se encontra nesta cidade, em gozo de férias, o nosso amigo sr. José da Costa Figueiredo, intelligente alumno da Escola do Exercito.

— Passa no próximo domingo, 7, as suas 7.ªs primaveras, a encantadora Maria, filha extremosa da sr.ª D. Isabel Ferreira Henriques e do sr. José Maria Henriques, habil artista de pintor.

Os nossos parabéns.

Nomeação

Pelo ministerio da justiça foi nomeado amanuense da Penitenciaría d'esta cidade o sr. Antonio Luiz da Fonseca.

Parabéns.

Luctuosa

Foi muito sentido o fallecimento do distincto artista comimbricense sr. Ricardo Ruivo, que estava em Paris como pensionista do Estado.

— Falleceu na sua residencia o sr. Antonio Augusto da Silva, pae do nosso correligionario e considerado industrial sr. Manuel Augusto da Silva.

As nossas condolencias.

Telephone

Na redacção d'este semanario está installedo o telephone n.º 391 da rede geral. Podem, pois, os nossos presados amigos, assignantes e informadores, darem-nos as suas ordens quando quizerem.

Ponte

Vae proceder-se á construcção d'uma ponte que ligue as povoações de Gondolim e Moura que pertencem, respectivamente, aos concelhos de Penacova e Coimbra.

Orçamento

Está já revisto em todos os ministerios o orçamento geral do Estado que será apresentado ao parlamento, após a sua abertura.

Nova secção

Quanto maior numero de conhecimento vamos adquirindo, mais nos convencemos que muitas coisas ignoramos ainda e, por este motivo, redobramos os nossos esforços para alcançar novas conquistas.

Para que a leitura do nosso semanario se torne agradável e util o mais possivel, inauguramos hoje uma nova secção, onde nos propo-

mos tratar os assumptos mais palpitantes que nos offerecerem.

Não temos a estúpida pretensão de nos dirigirmos á parte mais illustrada dos nossos assignantes que, melhor do que nós, podem versar estes assumptos, mas, como o jornal é para todos, a todos recomendamos a leitura da nova secção.

Descanso semanal

Informam-nos que o governo se acha disposto a fazer algumas modificações na lei do descanso semanal, no sentido de conceder aos commerciantes a liberdade de terem os seus estabelecimentos abertos aos domingos, mas garantindo o descanso de 24 horas consecutivas aos empregados no commercio.

Obras publicas

Vae proceder-se ao estudo do alargamento da estrada para a ponte da Moita, atravessando o lugar do Areal, concelho da Louzã.

Concurso de belleza infantil

Deve realizar-se no domingo, no vastissimo salão do Colyseu dos Recreios, em Lisboa, a classificação dos concorrentes ao certamen devido á iniciativa do nosso brilhante collega *O Mundo*, e á distribuição de premios em cujo numero se conta — *A terra bendicta*, o esplendido livro de D. Virginia de Castro e Almeida, offerta d'este jornal.

Instrução primaria

Diz-se que o sr. Teixeira de Sousa está elaborando uma nova reforma do ensino primario official.

Finanças camararias

Na última sessão da camara municipal d'este concelho verificou-se existir em cofre o saldo positivo de 4 663:351 réis, tendo sahido durante a semana 538:502 réis e entrado 2.876:005 réis.

Excursão escolar

Unicamente dedicada á estudo terá lugar nos proximos dias 14 e 15 do corrente a excursão dos alumnos da Escola Brotero a Leiria e Batalha.

E' de crer que se colham os melhores resultados, pois se está trabalhando com grande interesse para esse fim.

Acham-se já inscritos bastantes alumnos terminando o praso da inscrição no dia 7 do corrente.

A partida effectua-se no dia 14, pelas 10 horas da manhã e ao regressar chegarão a Coimbra pelas 2 horas da manhã do dia 16.

Acompanham a excursão o director da Escola e grande parte do corpo docente.

Entre outros numeros do programa podemos apontar os seguintes: recepção na Escola Industrial Domingos Sequeira, visita ao Castello e outros pontos de Leiria e no dia 15 partida para a Batalha.

A direcção da Associação dos alumnos da Escola Industrial Brotero, roga a todos os alumnos que desejem tomar parte na excursão a Leiria e Batalha, que se inscrevam quanto antes, pois, no dia 7 do corrente deverão ser recebidas as importancias respectivas sem falta alguma; ao mesmo tempo participa que a importancia que cada excursionista terá a pagar será de 2800 réis, e que a excursão terá lugar nos dias 14 e 15 do corrente; pede tambem aos excursionistas que tenham de ser acompanhados por seus pais ou pessoas de familias, o participem a fim de não dar lugar a equívocos ou confusões.

Dr. Ramada Curto

Concluia com distincção a sua formatura em direito, o nosso querido amigo dr. Amilcar Ramada Curto.

Ramada Curto é um rapaz de talento, um orador de raça e possui excepçoes faculdades de trabalho, razões estas que nos levam a prophetisar-lhe um largo e brilhante futuro.

Abraçamo lo com muita amizade e damos-lhe as nossas sinceras felicitações.

Bandas de musica

Chegaram hontem as bandas de infantaria 7 e 15 que veem tomar parte nos festejos da Rainha Santa.

A' ultima hora resolveram-se as difficuldades que se oppunham ao cumprimento integral do programma.

Só nos resta saber se são os contribuintes que apanham a bucha, isto é, se as bandas regimentaes são abonadas pelo ministerio da guerra, se pelo cofre da Real Confraria.

Syndicancia

Consta-nos que, perante insinuações varias dos jornaes do bloco, o sr. dr. José Miranda, director da Penitenciaría d'esta cidade, vae requerer uma syndicancia áquelle estabelecimento.

Prisão

Os cabos de policia José da Silva e Joaquim Carvalho, da freguesia de Ceira, prenderam ali Antonio Joaquim, natural de Ceia, que se introduziu por meio de arrombamento na residencia de José Dias Carreira, roubando-lhe 58000 réis d'uma gaveta que tambem arrombou.

Nova estrada

Foi mandada estudar uma estrada de serviço da povoação de Semide para a estação de Ceira, passando pelo Senhor da Serra.

Festejos á Rainha Santa

Começam hoje os festejos que a Real Confraria da Rainha Santa costuma promover, de dois em dois annos, á *Padroeira de Coimbra*.

Orçamento camarario

Foi approvedo pela respectiva estação tutelar, o primeiro orçamento supplementar da Camara Municipal d'este concelho.

Dr. Lobo d'Avilla

O illustrado lente da faculdade de direito, sr. dr. José Lobo d'Avilla Lima, vae embarcar para o Brazil, onde fará conferencias sobre Portugal nas principais cidades, conferencias que são da louvavel iniciativa dos nossos distinctos correligionarios srs. Consiglieri Pedroso, presidente da Sociedade de Geographia, e dr. Bettencourt Rodrigues.

Contribuições

Pelo ministerio da fazenda foi prorogado o praso, até ao fim de setembro, para pagamento voluntario da 2.ª prestação das contribuições do Estado neste concelho.

Faculdade de medicina

A faculdade de medicina enviou, como seu delegado, ao Bussaco, o sr. dr. Luiz dos Santos Viegas, afim de agradecer ao chefe do estado a sua comparencia aos capellos dos srs. Raposo de Magalhães, Sergio Callisto e Almeida Ribeiro.

PLACARD

Vamos proceder á cobrança do mez de julho. Esperamos dever a fides aos nossos amáveis assignantes, de satisfazerem a respectiva importancia quando lhe for apresentado o recibo.

Perseguição infame

Em Tarragona (Hespanha), um padre Mattos qualquer, prégando numa catedral, perguntou aos fieis, e especialmente aos militares, se elles estavam dispostos a empunhar as armas para defender a religião em perigo.

Ao ouvir semelhante pergunta, um official que assistia, interpretando as palavras do padre energumeno como uma excitação á guerra civil, energicamente respondeu, contrastando com a manifestação dos fieis, «não!»

Logo um magistrado qualquer quiz prender o capitão, a quem agora acaba de ser imposta pena de prisão disciplinar.

O facto tem produzido grande excitação e, todos quantos em Tarragona militam nos partidos republicano e liberal, teem ido á casa do official perseguido deixar o seu cartão.

Subscrição publica

Damos em seguida os nomes dos individuos que nos teem mandado dinheiro para a subscrição aberta pela camara municipal de Coimbra, para o busto do insigne artista Antonio Augusto Gonçalves, designando as respectivas importancias:

A Tribuna, 500; Theodolindo Ventura da Trindade, 200; José Maria Ritto, 200; Manuel dos Reis Silverio, 100; Ezequiel Duarte de Oliveira, 100; Adriano dos Santos Lobo, 100; Antonio Figo, 100; Antonio Dias, 300; José Antunes Barreira, 100; Afonso Ferreira Rasteiro, 200; Guilherme Telles de Menezes, 500. Total, 2.400.

Melhoramentos colonias

Affirma-se que o governo perfilha a ideia do levantamento d'um grande emprestimo para melhoramentos nas colonias e pago pelas respectivas provincias ultramarinas.

Escadas de S. Thiago

Foram arrematadas as obras das escadas de S. Thiago, pela quantia de 820.000 réis

A' reclamação

Está patente para reclamação na secretaria da camara, o rol das contribuições de serviço e do imposto sobre vehiculos.

Foco de infecção

Pedem-nos para chamarmos a attenção de quem snperintende nos assumptos d'esta natureza, para um foco de infecção que existe na rua Oriental de Mont'-Arroyo.

Aqui fica a reclamação, á espera de deferimento.

Nova moeda

O ministerio da fazenda mandou proceder á cunhagem de trinta contos de réis em moedas de prata de 16000 réis, commemorativas da celebração do centenario de Alexandre Herculano.

Linha telephonica

Sob a direcção do sr. Benjamin Pinto de Carvalho, continuam os trabalhos de montagem da linha telephonica entre Coimbra e Figueira da Foz.

DE TUDO UM POUCO

O physico Becquerel demonstrara que certas substancias, e entre ellas o uranio, emittem raios activos que tem a propriedade de produzir phosphorescencia e de atravessar os corpos opacos.

Para isolar alguns decigrammas d'este precioso e extraordinario metal, foi preciso tratar com longos e minuciosos trabalhos algumas toneladas d'aquelle mineral e dispendir alguns milhares de francos.

Fallemos, primeiramente, do radio que, ainda hoje, constitue para os sabios que d'elle se occupam, o mais indicifavel dos mysterios.

As experiencias que ultimamente se tem realisado, provam que o radio pode fornecer luz e calor durante mil annos, sem perder sequer um milligramma do seu peso.

O seu poder calorifico e enorme. Mr. Becquerel, tendo collocado no seu collete um pequeno tubo de vidro contendo alguns decigrammas de chloreto de baryo radifero, viu formar-se-lhe sobre a pelle uma chaga que só 49 dias depois se curou.

Se n'um espaço fechado encerrarmos, com outras substancias, um composto de radio, ficaremos muito surprehendido ao verificarmos que esses corpos se tornaram luminosos no fim d'um certo tempo.

As ultimas experiencias de Mr. George Bohn são muito interessantes. Este illustrado homem de sciencia collocou larvas de ra numa cova com agua, na qual fluctuava um tubo que continha alguns centigrammas de brometo de radio; as larvas deram origem a geryminos monstruosos. Repetindo a experiencia com larvas de sapo, Mr. George Bohn notou, pelo contrario, uma diminuição de crescimento.

No Seculo de sabbado lemos que Madame Curie, auxiliada pelo physico Debiernie, tem-se dedicado ultimamente ao estudo do polonio, constatando que a potencia radio-activa d'este corpo e muito maior do que a do radio; alem d'isso, parece que o polonio desprende uma enorme quantidade de electricidade.

O caracteristico mais profundo d'esta substancia e a sua rapida transmutação.

Teme-se, pois, que o estudo cuidadoso das propriedades do polonio venha provocar uma grande revolução no campo da sciencia.

Seja como for, o que parece ser verdade, e que nós estamos envolvidos por vibrações de todas as especies de que não conhecemos ainda as energias.

O ODIO CLERICAL

De Quintanilla de Arriba (Valladolid) communicam a bestialidade d'um acto que define até que ponto vai o furor clericalista do juiz municipal d'aquella villa.

No dia 20 d'este mez suicidou-se naquella região um individuo ali muito estimado, de nome D. Damaso Jimenez.

Sabendo o juiz municipal que se ia fazer-lhe a autopsia no necroterio existente no cemiterio, terminantemente se oppoz a que esse acto ali se realisasse, sob o pretexto de que o cadaver não podia atravessar por entre as sepulturas dos catholicos, visto pertencer a quem esquecer a obediencia ás determinações da religião cristã. E mandou que a autopsia fosse feita no meio d'um campo, como de facto se realisou.

Findo este trabalho o cadaver do infeliz suicida ficou abandonado no

meio da campina, apenas guardado por alguns amigos que queriam assistir-lhe ao enterro.

Inutilmente, parentes e amigos procuraram conseguir que se lhe permitisse enterrar o corpo do infeliz suicida num canto qualquer do unico cemiterio existente naquella villa. A feroz e estúpida autoridade, guiada pelo seu fanatismo religioso, terminantemente se recusou a consentir num piedoso desejo, obrigando a que o enterrassem no campo, á flor da terra, ignoradamente, ao abandono de todo o cuidado d'uma saudosa amizade.

Não se dirá que os figados clericos da besta não sejam repletos de bilis odienta.

Aposentação

Com o ordenado annual de 550.000 réis, foi concedida aposentação ao sr. Domingos José d'Almeida, segundo official da estação telegraphopostal d'esta cidade.

Vales internacionaes

Durante a presente semana vigoram as seguintes taxas para a emissão e conversão de vales do correio internacionaes:

Francó, 192 réis; marco, 237; coróa, 201; peseta, 180; dollar, 15030 e sterlino 49 1/2.

Bibliotheca de Educação Moderna

NÃO CREIO EM DEUS

Tradução de ALEXANDRE DE BARROS

A Bibliotheca de Educação Moderna, que se publica em Lisboa sob a direcção de Ribeiro de Carvalho, acaba de pôr á venda mais um livro sensacional, com este titulo: Não creio em Deus.

E' a obra mais formidavel que em todos os paizes se tem publicado contra o fanatismo e contra a reacção religiosa. E' um livro colossal de demolição e audacia, que deve marcar, na propaganda social moderna e entre as novas gerações, uma data indelevel. Combate não só o poder clerical, mas todos os dogmas e todas as intolerancias religiosas. Mostra que entre a Igreja e a Revolução ha um antagonismo constante. Ou a Revolução mata a Igreja ou a Igreja matará a Revolução.

Não e que a Revolução queira destruir o principio religioso, porque ella respeita todas as crencas. Pode mesmo dizer-se que a Revolução nasceu do proprio principio da liberdade de consciencia. Mas a Igreja e o Clero, insaciaveis de poder temporal, olham mais aos seus interesses terrenos do que aos principios religiosos, pregando a guerra, em nome de um Deus implacavel, em vez de prégar a paz, em nome de um Deus clemente.

Destronar esse fantasma implacavel e libertar a Vida. Acabar com essa lenda de um Deus cruel e emancipar a Humanidade.

O livro Não creio em Deus conseguiu esse objectivo, mostrando a intolerancia de todas as religiões e indicando a nova religião do futuro - religião do Amor, da Felicidade e do Progresso Humano, sem deuses cruéis, sem dogmas incompreensiveis, sem guilhotinas e sem fogueiras inquisitoriaes.

A mesma Bibliotheca de Educação Moderna já publicou mais tres livros, verdadeiramente sensacionais, tambem magnificamente traduzidos para portuguez.

O primeiro intitula-se A Igreja e a Liberdade e e devido á penna de Emilio Bossi, o famoso autor do Christo nunca existiu.

O segundo intitula-se Socialismo

e Anarquismo e constitue um estudo, completo e claro, acerca d'estas duas doutrinas sociais, sendo seu autor o grande sociologo Hamon.

O terceiro tem este titulo suggestivo: Descendemos do macaco? Nello se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem, respondendo a estas perguntas, que preoccupam todos os espiritos: De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

Preço de cada livro d'esta bibliotheca: brochado, 200 réis; magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remettem-se, pelo correio, para todas as terras da provincia, do Brazil e das colonias portuguezas.

Pedidos á Livraria Internacional - Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44 - Lisboa.

Livraria F. França Amado COIMBRA

Eduardo J. da Silva Carvalho, Formas do regimen matrimonial. - I. Communhão geral de bens. 1 vol. 800. - II. Da separação de bens e da simples communhão de adquiridos. 1 vol. 800.

- Manual do Processo de Inventario. 1 vol. 15200.

- O Inventario Prático. 1 vol. 15200.

- Valor ou substancia? 1 vol. 300.

- Manual do Processo de Execução. 2 vol. 25500.

Ferreira Camões, Formulario civil, criminal e commercial, 1. vol. 15600.

J. Alberto dos Reis, Dos titulos ao portador. 1 vol. 15000.

Francisco Maria Veiga, O ministerio publico na primeira instancia. 1 vol. 15500.

G. Alves Moreira, Instituições do direito civil portuguez. 1. vol. 35000.

- Processo ordinario civil e commercial. 1 vol. 25000.

- Organização judicial. Lições feitas ao curso do 4.º anno juridico de 1908 a 1909. 1 vol. 15200.

Jaime Artur da Motta, Codigo Administrativo anotado. 1 vol. 15500.

José Antonio de Almeida, Direito fiscal dos municipios. 1 vol. 500.

José Caetano da Matta, Monopolios fiscaes - Teoria e legislação. 1 vol. 600.

- Habitações Populares, 1 vol. 800.

José Gabriel Pinto Coelho, Das clausulas accessorias dos negocios juridicos. 1 vol. 15500.

José Manuel Alvares, Formulario civil, criminal e commecial. (3.ª edição). Volume primeiro, Formulario civil. 25500.

José Maria de Freitas, Questões praticas de direito civil e commercial. 1 vol. 15000.

Manuel Bernardino Ribeiro, Formulario civil, orfanologico, criminal e commercial. 1 vol. 800.

Manuel Dias da Silva, Processos especiaes. 1 vol. 25000.

Lino Netto, Historia dos juizos ordinarios e de paz. 1 vol. 400.

"A TRIBUNA,"

Redacção e administração - COIMBRA

Exames do 2.º grau

No dia 1 começaram no liceu d'esta cidade estes exames, cujos jurys, para o sexo masculino, ficaram assim constituídos:

1.º juri - Presidente, Ricardo Simões dos Reis, professor do liceu; vogais, Alfredo Cezar da Silva Cardoso, professor de S. Bartolomeu; Manuel dos Santos Ferreira, professor de Alvares, Gois.

2.º juri - Presidente, Gustaf Adolf Bergstam, professor do liceu; vogais, Carlos Alberto Pinto d'Abreu, professor de Santa Clara; Alfredo Filipe de Mattos, professor de Freixo; Louzã.

3.º juri - Presidente, dr. Joaquim Pereira Gil, professor do liceu; vogais, Manuel Cabral de Moura Coutinho, professor de S. João do Campo; Alfredo da Silva Bastos, professor de Semide, Miranda do Corvo.

4.º juri - Presidente, dr. Joaquim Pereira Gil, professor do liceu; vogais, Augusto Liberato de Figueiredo Gersão, professor de Cernade; Manuel d'Oliveira Lemos, professor de Rio de Vide, Miranda do Corvo.

5.º juri - Presidente, Manuel Fernandes Martins, professor do liceu; vogais, Manuel Dias Fernandes, professor de Rabçal, Penella; José Maria dos Santos, professor de Castello Viegan.

6.º juri - Presidente, Manuel Fernandes Martins, professor do liceu; vogais, Amandio Pessoa da Cunha e Mello, professor de S. Silvestre; Joaquim Fernandes Cavalleiro, professor de Assafarç.

Para o sexo feminino:

1.º juri - Presidente, Joaquim Mendes de Figueiredo, professor do liceu; vogais, Victoria Henriqueta da Fonseca Borges, professora de S. Martinho do Bispo; Maria José Abrantes, professora de Trouxemil.

2.º juri - Presidente, Joaquim Mendes de Figueiredo, professor do liceu; vogais, Anna de Jesus Colação, professora da Sé Nova; Laura de Castro Corte Real, professora de Condeixa.

Para presidentes dos jurys que hão de funcionar na Figueira da Foz, foram nomeados os srs. dr. Antonio Couceiro Martins e tenente Francisco de Miranda Martins de Carvalho.

ANNUNCIOS

CASA - Vende-se uma na rua das Azeitivas, d'esta cidade, da qual e arrendatario Manuel da Conceição Ningre. Quem pretender pôde dirigir-se a Joaquim Alves de Faria, de Coimbra.

EXAMES EM OUTUBRO

Guilherme d'Albuquerque, professor de ensino livre, lecciona por preços modicos as seguintes disciplinas do curso dos lycens: mathematica, physica, chimica e sciencias naturaes. Para tratar: Calçada de Santa Izabel, 13, Coimbra.

Director e proprietario
GUILHERME D'ALBUQUERQUE
Redacção e administração
R. da Sophia, 120 (telephone 193)
Composto e impresso na Typ. Reis Gomes
R. da Sophia, 120 — Coimbra

Não se devolvem originaes, embora não sejam publicados.

A TRIBUNA

Preços de assignatura em Coimbra
Mês 100 réis
Fóra de Coimbra
3 meses 300 .
Preço de annuncios
Cada linha 20 .
Annuncios permanentes contracto especial.
Os srs. assignantes têm 50% de desconto.
Numero avulso 30 réis

Semanario republicano que se publica ás quintas-feiras

A Hespanha e o Vaticano

Os frades da ordem de S. Domingos dominaram na peninsula Iberica durante muitos seculos. Ainda hoje, ao evocarmos as paginas sombrias da historia d'esse tempo, sentimos um fremito de indignação e pavor perante as indscriptiveis crueldades de tantas victimas que os dominicanos, para cevar os seus odios mesquinhos, arrastavam ás sallas soturnas do Santo Officio e d'ahi ás fogueiras accesas nas praças publicas.

E' verdade que, hoje, não temos já os suplicios crueis da Inquisição; desapareceu o dominicano de habito branco e negro mas, em seu lugar, surgiu o jesuita de samarra negra e alma de hyena. Os conventos, antros de ociosidade e vicio, encerrados durante muitos annos tanto em Portugal como na Hespanha, encontram-se hoje espalhados por toda a peninsula, e, sob as suas pezadas abobadas, vive um exercito numeroso de exploradores, de invertidos e de pederastas.

Conseguiram os sectarios de S. Ignacio de Loyola vencer os seus inimigos seculares, depois de luctas furiosas e sem quartel, e, valendo-se da astucia e da hypocrisia que são as suas características mais pronunciadas, tambem conseguiram com intelligencia, avassalar os povos que tem fanatisado para satisfação dos seus interesses e dos seus odios. Assim, d'um povo de heroes como era este povo da peninsula, fizeram um povo de imbecis e de passivos que tem despertado a pouca e pouco d'essa lethargia profunda, á força de continuos soffrimentos e amarguras.

Senhores do Vaticano onde entraram após o fallecimento d'esse illustrado pontifice que se chamou Leão XIII, os jesuitas dominam os povos e as consciencias. Nesse paiz nosso irmão, melhor ainda do que em Portugal, encontraram os jesuitas o terreno proprio ao seu desenvolvimento.

Em breve tempo, as suas innumerables residencias transformaram-se em centros de producção industrial.

Explorando ignobilmente o trabalho dos rapazes e das raparigas que lhes são confiados, dando-lhes somente o alimento e o vestuario estritamente necessario, conseguem os jesuitas produzir muito e por baixo preço, arruinando toda a concorrência que possa haver aos seus productos; d'um tal estado de coisas, resulta o açambarcamento de toda a vida economica d'um povo.

Ninguem ignora que as perturbações sangrentas que, ha um anno, se produziram em Barcelona, tiveram por causa primordial esse gradual açambarcamento operado pelos

conventos que se multiplicaram de momento para momento. A população laboriosa da cidade catalã, ameaçada de ficar reduzida á mais extrema miseria, decidiu-se agir para salvaguardar os seus interesses.

Mas com o crescimento incessante da onda negra, não só a vida economica da nação visinha é ameaçada; são para considerar, ainda, as consequencias do dominio da Igreja que esmaga tambem a vida politica e a vida intellectual d'aquelle paiz, mais desgraçado ainda do que o nosso.

Salmeron, esse homem de raro talento que foi presidente da Republica Hespanhola, escreveu, um dia, nas suas horas de desanimo e de tristeza, as palavras que se seguem:

No estado actual da Hespanha ha uma depressão manifesta em todas as esferas da vida nacional. Todas as formas da vida hespanhola estão obstinadamente voltadas para o passado e a tradição; a Hespanha está dominada por um espirito hostil ao progresso. Voltou para traz em condições taes, que as gerações vindouras serão certamente incapazes de preencher os fins da civilização moderna.

Pois bem; perante as consequencias da reacção clerical que impera na peninsula Iberica, Canalejas decidiu-se. Muito embora os catholicos hespanhoes, reaccionarios por feitio e educação, affirmem que o presidente do gabinete está empenhado numa lucta anti-religiosa, ninguem os acredita.

Canalejas, respeitando as verdadeiras crenças dos seus compatriotas, dispõe-se tão somente a realizar uma grande obra de saneamento, libertando a Hespanha de sectarismos vis, de intolerancias estupidas, levantando a vida politica, economica e intellectual do seu paiz, que a Igreja reduziu a uma vassalagem esmagadora e deprimente.

Pela mascula energia que tem mantido perante as insolentes arremetidas do Vaticano, Canalejas tem chamado sobre si a attenção dos paizes progressivos, onde existe o verdadeiro culto da Liberdade, onde se odeia e não se supporta a influencia nefasta e deleteria do clericalismo — esse cancro que creou fundas raizes e que é preciso extirpar por uma só vez, custe o que custar.

Se, nessa lucta encetada com tanto patriotismo, o illustrado estadista hespanhol não desanimar, conquistará os rasgados applausos dos paizes civilizados e conseguirá sacudir, para sempre, o espirito do passado que soffoca a gloriosa Hespanha, tão digna d'uma sorte melhor.

Matadouro

A camara de Coimbra é de parecer que a empresa do matadouro deve pagar todas as despezas a fazer com o projecto das obras a introduzir n'aquelle edificio.

QUE FAZ O GOVERNO?

Com vista ao sr. Teixeira de Sousa, vamos transcrever uma passagem d'um artigo do dr. Abundio da Silva no *Correio do Norte*:

O nacionalismo é um partido politico e só lhe assiste o direito de fazer a sua propaganda como tal.

Se confunde a sua causa com a causa da Igreja, e se se arroga o direito de recrutar o catholico só porque é catholico, elle apparecerá fatalmente aos olhos dos demais partidos como o miguelista de 1834 aos olhos dos constitucionaes. E é o que ameaça succeder. O nacionalismo pela penna dos seus escriptores, pregou o dever de consciencia de todos os catholicos adherirem ao seu corpo partidario, e o argumento predilecto, senão unico, dos actuaes propagandistas, é enlaçar o triumpho da Religião e da Igreja com o triumpho do seu partido politico.

Os outros partidos, pois, são arrastados a atacar a Igreja para minar a força que o nacionalismo n'ella procura. Essa propaganda imprudente e immoderada do actual nacionalismo, investindo em nome da religião contra todos os partidos, provoca a lucta religiosa, essa lucta que, se é sempre terrivel em qualquer paiz, será, para Portugal, na hora presente, a maior calamidade.

Depois d'esta confissão espontanea do sr. Abundio, que bem conhece os bastidores do nacionalismo indigena, é natural a curiosidade de saber quaes as disposições governamentais sobre tão momentoso assumpto, quando é certo que os frades hespanhoes de Aldeia da Ponte, animados pelo virtuoso arcebispo-bispo da Guarda, não abandonaram ainda a sua tactica eleioeira.

Eleições de deputados

Algumas disposições mais importantes da lei eleitoral

(Decreto de 8 de agosto de 1901)

Art.º 47.º — No domingo designado por decreto especial do governo para se proceder á eleição, pelas nove horas da manhã, reunidos os eleitores no local competente, lhes properá o presidente dois de entre elles para escrutinadores, dois para secretarios e dois para supplentes, convidando os eleitores que approvarem a proposta a passar para o lado direito d'elle e para o esquerdo os que regeitarem

§ 1.º — Para a approvação da proposta são necessarias cinco sextas partes dos eleitores presentes.

§ 2.º — Se a proposta do presidente fór approvada por menos de cinco sextas partes, mas por mais de sexta parte dos eleitores presentes, ficará a mesa composta do escrutinador, do secretario e do supplente, que o presidente primeiro indicará na ordem da sua proposta, e dos restantes membros indicados por um eleitor de entre os que rejeitarem, se nessa indicação accorder por aclamação a maioria dos eleitores d'esta parte da assembleia.

Se esta não concordar, procederá á eleição dos respectivos vogaes por escrutinio secreto em que ella só votará, considerando-se eleitos os que obtiverem a maioria relativa. Servirão de vogaes da mesa d'esta eleição os vogaes que já fazem parte da meza eleitoral pela proposta do presidente.

§ 3.º — Quando a proposta do presidente fór régeitada por cinco sextas partes ou por mais de cinco sextas partes dos eleitores presentes, os vogaes da mesa serão eleitos por ac-

clamação, sob proposta de um dos eleitores, que a tenham regeitado, ou por escrutinio secreto, conforme os casos indicados no paragrapho antecedente. Quando tenha de proceder-se á eleição por escrutinio secreto, a mesa para esta eleição será composta do presidente, de um escrutinador e de um secretario por elle nomeado, cada um de differente lado da assembleia.

§ 4.º — A sexta parte do numero dos eleitores presentes, não incluindo o presidente, quando este numero não fór multiplo de 6, é a quarta parte do multiplo de 6 immediatamente inferior, somado com a unidade.

Vida partidaria

Na reunião da junta eleitoral do Partido Republicano que hontem se realizou no Centro José Falcão, o cidadão Guilherme d'Albuquerque lembrou a conveniencia de se nomear uma commissão, de accordo com as commissões locaes, que seja incumbida de redigir um projecto de reforma da Lei Organica para, em nome das mesmas commissões, ser apresentado ao congresso extraordinario que deve reunir, em outubro, na cidade de Lisboa.

Ao sr. commissario de policia

No rocio de Santa Clara encontram-se já algumas barracas de quinilharias para a feira de S. Bartholomeu.

Todas as tardes a concorrência áquelle local é enorme e, por vezes, ali se teem dado algumas desordens entre militares e paisanos.

A policia faz-se notar . . . pela sua ausencia, pois os guardas que para lá vão de serviço, preferem deliciar-se na barraca de *santoches*, a policiar o local convenientemente.

Concurso

Pelo ministerio da justiça e dos negocios ecclesiasticos, foi publicado um despacho, pondo a concurso a igreja de Santo Estevão, de Castello Viegas, concelho de Coimbra.

Estatutos

Foi publicado no *Diario do Governo* um diploma aprovando os estatutos da Associação de Classe dos Operarios Serralheiros e Artes Correlativas, d'esta cidade.

Ministerio da marinha

O ministro da marinha, sr. Marnoco e Sousa, tenciona apresentar ao parlamento, entre outras propostas, as seguintes: reorganização administrativa das colonias no sentido de autonomia financeira, de forma que ellas possam contrahir empréstimos; modificação da legislação sobre concessões de terrenos, no sentido de se estabelecerem as maiores facilidades; sobre o regimen do alcool de Angola; reforma do novo regimento de justiça do ultramar; sobre o estabelecimento d'um quadro para os funcionarios coloniaes e organização de serviços agricolas nas colonias.

NOTAS & COMMENTARIOS

A paz universal

Tudo nos leva a crer que a paz universal não será uma utopia.

Não acham?

A Allemanha que se recusa a concordar com a delimitação do armamento naval, conta, na sua marinha de guerra, cinquenta e oito grandes couraçados e, comtudo, não se dá ainda por satisfeita. Por isso, o coronel Gaedke, ao mesmo tempo que prophetisa a ruina economica do imperio, vae dizendo que é inevitavel uma guerra com a Inglaterra.

Dr. Fernandes Costa

Partiu para Setubal o nosso distincto correligionario e querido amigo, dr. Fernandes Costa, que os republicanos de Coimbra tacitamente reconhecem como chefe do partido neste districto.

Sua ex.^a, sendo proposto deputado por aquelle circulo, foi tomar parte na campanha eleitoral.

Bocadinho d'ouiro

Numa das cartas de Lisboa para o *Correio do Norte, Livio*, escreve a proposito dos manejos e das intenções dos nacionalistas, o seguinte:

Depois do 28 de janeiro, depois do regicidio, depois da queda do franquismo, a doença trouxe o furor. Guerra de morte aos dissidentes, aos republicanos, e mais adiante aos regeneradores!

Guerra pessoal, politica, revulsiva, exterminadora: guerra de diffamações, de ligas e conspiratas, e mesmo de mobilisações militares.

Eloquentissima, esta passagem. Mostra-nos a evidencia o entendimento dos nacionalistas com os thalassas de garras aduncas e com os navegantinos do Credito Predial.

Essa gente sem vergonha, sem dignidade e sem moral, está no logar que lhe pertence sem contestação.

Combatem na sombra as aspirações da Democracia mas, agora, impotentes para contrariar a direcção da onda libertadora, hão de morrer nella, já que a provocaram com tanta ineptia.

Um perdão

Do Noticias de Coimbra:

Diversas vezes temos condemnado a licença concedida a gaiteros para tocarem na cidade, a não ser em festas carnavalescas ou que se pareçam com ellas, mas numa occasião de festas da Rainha Santa deixar andar o gaitero pelas ruas a exhibir as suas harmonias como se Coimbra fosse a aldeia de Tamengos ou o Rachado, isto só em Coimbra se podia ver!

A Rainha Santa que lhes perdoe!

E' caso para dizer que os collegas do *Noticias de Coimbra* são mais papistas que o papa, pois não divisamos no rosto da sublime imagem da Santa Rainha, a menor sombra de descontentamento.

Medidas da marinha

Consta que o sr. Marnôco está disposto a perfilhar algumas propostas do seu antecessor e a desdobrar o seu ministerio em duas pastas.

Mas, então, o sr. Marnôco apresenta-se ou não se apresenta no parlamento? Misterio, por emquanto.

Um desmentido

O nosso illustre collega *A Lucta*, no seu numero de domingo, diz não ter fundamento o boato de que os jornaes se fizeram echo, sobre o convite de Victor Manuel ao rei de Por-

tugal, para visitar a cidade de Roma, no proximo mez de março.

Antes assim, para livrar de engulhos a matilha reaccionaria d'este reino que, com a confirmação do boato, poria em risco as regias cancellas do sr. D. Manuel.

O bloco

Dia a dia, o bloco vae perdendo a esperanza no triumpho.

Quem, ao principio, não se contentava em vencer as maiorias em dez circulos, já está disposto a fazer a coisa por menos.

O governo

Marcado o dia para eleições, o governo mandou dizer nos seus jornaes, que estas ficariam memoraveis na historia do constitucionalismo indigena, porque haviam de realisar-se sem pressões de qualquer ordem, sem entendimentos escandalosos.

Comtudo, a Liga Monarchica vae apresentar ao suffragio uma lista de candidatos do blóco.

Posto isto, não nos restam duvidas sobre o assumpto: se não vencer a lista da *confraria de S. Martinho*, a victoria pertence á lista apresentada pelos *ligórios*, a tempo e a horas.

Razão de... pezo

Mancello Ferraz, Pereira Rolla e *Baptistinha* são estrenuos defensores do regimen.

Um é *predial* da gemma; outro é *thalasa* de marca; o outro é... tudo, mas todos monarchicos ferrenhos. Porquê?

Porque só num regimen como este que para ahi estrabucha, se pode consentir que dois officiaes da marinha sonquem aos direitos mercadorias vindas da Inglaterra a bordo d'um navio de guerra, defraudando o Estado, como só nestes tempos de moralidade... monarchica, o *Baptistinha* pôde aproveitar, em seu favor, uma concessão feita pela direcção dos caminhos de ferro do sul e sueste á camara municipal de Setubal.

Um accordam

Foi julgado na Relação de Lisboa o agravo interposto pelo ministerio publico do despacho do juiz Rodrigues dos Santos, que não quiz ordenar as diligencias requeridas pelo sr. Lucio Escorcio para a formação do corpo de delicto no processo contra José Luciano de Castro, ex-chefe do Descredito Predial. A Relação, entendendo que é cumulativa a competencia de todas as autoridades para a formação dos corpos de delicto, *acentuou que a do juiz de direito a todos tem preferencia.*

Perguntamos, pois, quando é que o sr. José Luciano de Castro dá entrada no Limoeiro, já que no juizo de instrução criminal lhe dispensam tanta protecção.

Quadrilha

A justiça foi ouvir o sr. José Luciano ao palacio dos Navegantes. O *immaculado* chefe dos prediaes *fez-se alonso* e a justiça nada mais pode averiguar senão que o governador do *Descredito Predial* é homem de poucos escrupulos, o que, aliás, ha muito se sabia.

Entre o sr. Horta e Costa e José Luciano travou-se este dialogo:

— E quanto ás obrigações sor-

teadas? E' verdade que estavam nos bancos como caução a empréstimos? pergunta o juiz.

— E' verdade. Havia algumas no Banco de Portugal e em outras casas bancarias.

— Porque as não substituiu a Companhia por outras que tivessem valor?

Porque não tinha interesse algum nisso (!!!). Os bancos que tinham em seu poder essas obrigações é que deviam ter verificado, pelas listas dos sorteios publicadas nos jornaes, que já tinham sido sorteadas, reclamando a sua substituição (!!!).

José Luciano arrancou a mascara. Como principal auctor d'um crime de burla tem, por direito, um logar na Penitenciaria. As autoridades judicias que cumpram o seu dever.

«Correio de Coimbra»

E' o titulo d'um novo jornal, propriedade do Centro Progressista d'esta cidade, que é dirigido pelo sr. dr. Coelho Sobral.

Cumprimentamos a redacção do novo collega, porque cumprimos sempre, e com muita satisfação, os deveres de cortezia.

No lyceu

Diz-se por ahi, á bocca pequena, coisas varias acerca dos exames no lyceu d'esta cidade. Porque este processo não nos agrada, vamos contar em publico e raso, o que sabemos.

O sr. dr. José Bruno abandonou a presidencia d'um jury, depois de ter obrigado um professor a marcar 20 valores a um examinando que queria reprovar, lamentando que no lyceu houvesse um professor que, logicamente, devia estar no logar do discipulo.

Outro professor e dos mais modernos, que se salientou sobremaneira pelo numero de alumnos que reprovou, fez o seu exame de inglez... á porta fechada.

E como estes, muitos outros, salvo algumas e muito honrosas excepções.

Um livre pensador de... borra

No domingo, um *livre pensador de... borra* cortou-nos nas abas da casaca porque não joelhamos á passagem da procissão.

Segundo parece, o *pensador-livre* queria que nos curvassemos, sómente por delicadeza, mostrando assim respeitar as crenças alheias.

Ponhamos as coisas no seu logar.

Eramos hypocritas, se tivéssemos ajoelhado como fez o *pensador* e, para isso, francamente, não temos feitiço. Quanto ao respeito pelas crenças dos outros, havemos de concordar que os catholicos tambem não respeitaram as nossas, com a exhibição do cortejo.

No entanto, continue o *pensador-livre* a cortar-nos nas abas da casaca, que nós lhe pouparemos as abas da... albarda.

Querellas

Ao nosso collega *O Mundo*, foram instaurados doze processos por abuso de liberdade de imprensa. E' uma perseguição odiosa e infame que se lhe está movendo, para saciar o *liberalismo* do governo,

Arre, malandros!

Do Liberal:

Dois grandes illegalidades e uma enorme infamia! O governo para comprar 150 votos em Paranhos (Porto), acaba de nomear notario em Suajó, Arcos de Val de Vez, o sr. Borges de Avellar, para este trocar por compra, segundo se diz, com o notario do Porto, Cougado de Campos, mediante uma elevada quantia. Tambem foi nomeado para idêntico logar em Ribafeita, Vizeu, o sr. José Augusto Pinto Novaes. Nenhum dos dois notarios é bacharel em direito, nem tem concurso, condição expressa na lei!!!

E' de todo o ponto justa a indignação do *Liberal*.

Mas, francamente, acreditamos que, em egualdade de circumstancias, o progressismo faria outro tanto.

Bandalheira

O sr. Albino Rodrigues, governador do Credito Predial, calu a fundo sobre José Luciano e seu *factotum* Eduardo Burnay. Pelo que disse e affirmou, parece-nos que tem fallado com sinceridade. Porém, os defensores no immaculado atacam-no rudemente e ainda bem para elle orador, porque, quem hoje defender o chefe dos *prediaes*, é predial sem mistura.

O sr. Antonio Osorio chegou a dizer que a actual situação do Credito Predial foi provocada pelo sr. Albino Rodrigues que, sendo um homem de bem, não quiz garantir com a respeitabilidade do seu nome um empréstimo do Banco de Portugal, a quem não se davam sufficientes garantias materiaes.

Chegámos a ponto — santo Deus! — de atacar um homem porque não quiz, e com razão, commetter um crime de burla!

Reles

Do *Liberal*, referindo-se á transferencia d'um funcionario publico por *conveniencias* governamentais:

— Esta nova victima da politica ingrata e perfida, não será esquecida na hora das compensações, que não tarda.

Na hora das compensações... á custa do thesouro.

Tribunal do Commercio

Na reunião d'amanhã, este tribunal deverá apreciar, para os effeitos da homologação, a concordata proposta pelo sr. David de Sousa Gonçalves aos seus crédores, e julgar uma acção de divida, movida pelo sr. Antonio Simões Barrico, contra o sr. Joaquim Simões Barrico.

A NOSSA CARNET

Passou no domingo o anniversario natalicio da sr.^a D. Julia Virginia de Castilho e d'Albuquerque, irmã do director d'este semanario.

— Estiveram em Coimbra durante os festejos da Rainha Santa, os nossos amigos de Lisboa, srs. Zazarías Lima e Antonio José dos Santos.

— Encontra-se nesta cidade o nosso prezado correligionario e assignante, sr. Alfredo Philippe de Mattos, intelligente professor no concelho da Louzã, que veio tomar parte num jury de exames do 2.º grau.

— De visita ao nosso commum amigo, sr. Guilherme Telles de Menezes, encontra-se nesta cidade o sr. Raul Contreiras, que terminou este este anno o seu curso na Escola de Regentes Agricolas «Moraes Soares».

— De passagem para o Porto, esteve nesta cidade o sr. Fernando Schiappa d'Azevedo, mui digno chefe da repartição de contabilidade da Casa da Moeda.

50 63 A EMENDA

Para rebater uma affirmação do *Liberal*, o sr. dr. Macario da Silva publicou uma carta no *Noticias de Coimbra*, carta que tambem foi dirigida ao director d'aquelle diario e da qual vamos transcrever o seguinte:

N'um artigo politico do seu bello jornal o *Liberal*, de 2 de agosto corrente, vem uma passagem que diz assim: — Ao sr. dr. Macario já o Jardim quiz corromper, dando-lhe, além d'outros favores, o seu emprego para o seu amigo que aqui foi administrador. Nobremente o sr. dr. Macario repeliu as infames propostas.

Para que não pareça que eu, com o meu silencio, approvo a transcripta passagem, quer no seu contheudo, quer na sua forma, cumpre-me declarar, em abono da verdade, o seguinte:

E' certo ter o ex.^{mo} sr. dr. José Jardim procurado, tanto directamente, como por intermedio de um amigo commum, uma approximação politica com a minha humilde pessoa, mas isto fê-lo s. ex.^o nos termos mais cortezes e pela forma mais delicada.

Não é verdade ter-me s. ex.^o o sr. dr. José Jardim, offerecido diversos favores, como se diz na passagem em questão.

N'uma carta a um nosso amigo justificava s. ex.^o o facto da demissão de um administrador do concelho, meu amigo, como consequencia da norma que se impoz seguir no governo do seu districto e não pelo desejo de me ser desagradavel.

E, mostrando n'essa carta o quanto lhe seria agradavel um entendimento politico commigo, dizia que tinha ainda vaga uma administração de concelho, para onde, deprehendia-se podia ser nomeado o meu amigo.

Por aqui se vê, á face da logica, que, apesar da norma que o sr. dr. Jardim se impoz seguir no governo do seu districto, podia ainda nomear o amigo do sr. Macario da Silva, no caso d'um entendimento politico.

A carta do sr. dr. Macario mais uma vez confirma que a emenda é peor que o soneto.

Merenda democratica

Um grupo de republicanos d'esta cidade tenciona promover para domingo, num dos sitios mais apraziveis dos arrabaldes, — no Choupal, — uma merenda democratica em honra do nosso querido amigo e talentoso correligionario, sr. dr. Amílcar Ramada Curto.

De alma e coração nos associamos a esta homenagem prestada ao nosso bom amigo, que bem a merece, por ser um caracter integro a quem a nossa causa tanto deve.

Syndicancia

Desgostoso com o ser visado num artigo do jornal *O Intransigente*, que se publica nesta cidade, o sr. Charles Lepierre, director tecnico dos

serviços municipalizados, pediu á Camara para mandar proceder a uma syndicancia para se apurarem os seguintes factos:

a) se o requerente interveiu em algum contracto de compra de contadores d'agua, adquiridos pela Camara, para serem collocados nas differentes casas que consomem agua do municipio.

b) se o supplicante praticou algum facto pelo qual se possa dizer que commetteu burla na aquisição dos mesmos contadores.

A Camara resolveu não promover a syndicancia requerida e passar ao supplicante um attestado em que se consigna os bons serviços, prestados pelo sr. Charles Lepierre, em todos os ramos de serviço que lhe estão confiados.

Reclusos

Vindos da Relação do Porto, deram entrada na Penitenciaria d'esta cidade seis presos para cumprirem as penas em que foram condemnados por varios crimes.

Correios

Foi nomeado distribuidor supra-numerario da estação telegrapho-postal d'esta cidade, o sr. José Francisco Varzeas.

Medidas de fazenda

O sr. ministro da fazenda, no intuito de alliviar o thesouro dos encargos da garantia de juros, tenciona apresentar ás côrtes um projecto de lei relativo ao resgate das linhas da Companhia Real.

Finanças camararias

Na ultima sessão da camara municipal d'este concelho, verificou-se existir em cofre o saldo de 5.317:968 réis, tendo sahido durante a semana, 55.664:569 réis e entrado 11.218:341.

Pollcia correccional

Na segunda feira, responderam no tribunal d'esta comarca, Nuno Ribeiro dos Santos, Leandro Francisco, José Simões e José Martins, accusados de offensas corporaes na pessoa de Belchior Ferreira.

Os dois primeiros foram absolvidos e os dois ultimos condemnados em 5 dias de multa a 100 réis por dia.

Manuel Ramalho

No seu palacio em Condeixa, falleceu na quinta-feira o sr. Manuel Ramalho, grande influente politico naquelle concelho, que, no tempo da dictadura franquista, foi governador civil em Coimbra.

Como politico não queremos apreciá-lo, visto que, para sermos justos, não podiamos ser agradaveis á sua memoria. Intelligente como era, muito embora não possuindo uma vasta e solida illustração, podia ter valido da influencia de que dispunha para desenvolver e fomentar a prosperidade do seu concelho que, como nenhuma outra terra do paiz, tantas e tão valiosas condições de vida reúne. Infelizmente, o seu concelho, nada, absolutamente nada lhe fica devendo.

A politica só lhe serviu para desbaratar a sua fortuna, uma das maiores no concelho, e servir os interesses e as ambições dos seus amigos que tantas vezes lhe pagaram com a maior e mais feia das ingratições.

Grande parte do seu dinheiro gastou-o em socorrer a pobreza, no que é digno de louvor; mas, tambem é certo, gastou muito na corrupção de consciencias e na compra de adesões de momento.

O seu funeral foi uma commovente manifestação de sentimento porque — diga-se a verdade — o sr. Manuel Ramalho, apesar de tudo, faz muito falta á pobreza d'aquelle concelho, costumada a recorrer á sua alma generosa e caritativa.

Que descance em paz o nosso adversario, que tantas vezes combatemos com justiça e lealdade.

Ministro da marinha

Esteve nesta cidade e já regressou á capital, o sr. dr. Marnoco e Sousa, ministro da marinha.

Caminhos de ferro

Foi nomeado chefe da estação de Coimbra B, na vaga deixada pela saída do sr. José da Costa para adjuncto da estação central do Rocio, o sr. Adelino de Mello, ex-chefe da estação de Leiria.

Licoença

Para tratar da sua saude, foi concedida uma licoença de 30 dias, ao sr. Francisco dos Santos Almeida, secretario da camara municipal d'este concelho.

Festejos á Rainha Santa

Terminaram os festejos em honra da Rainha Santa Isabel.

O festival no parque de Santa Cruz, promovido pelo Coimbra-Club, foi um numero surprehendente e magestoso.

A concorrencia de forasteiros, no sabbado e no domingo, foi enorme.

Correios e telegraphos

Foi collocado na estação telegrapho-postal d'esta cidade, o segundo official, sr. Domingos do Patrocinio.

Relação judicial

Diz-se que o sr. dr. José Jardim, governador civil d'este districto, se interessa pelo estabelecimento d'uma Relação judicial nesta cidade.

Colhida pelo comboio

Recolheu ao hospital da Universidade uma creança com um braço decepado e graves ferimentos na cabeça, que foi colhida por um comboio, na estação da Pampilhosa.

Licoenças para estudos

Aos alumnos militares que não tiveram aproveitamento no anno lectivo findo, não serão concedidas novas licoenças especiaes para estudos.

Theatro de D. Luiz

O sr. Manuel Francisco Esteves vae mandar reedificar o velho theatro de D. Luiz.

Na planta da nova casa de espectaculos vê-se, além d'uma ampla plateia, duas ordens de camarotes e uma vasta galeria.

Julga-se que a inauguração poderá realisar-se no proximo mez de novembro.

Lei eleitoral

Parece que o governo, na proposta da lei eleitoral, adoptará o systema da representação proporcional nas cidades de Lisboa e Porto, a titulo de experiencia.

Associações

A'manhã, pelas 10 horas da manhã, reúne a assembleia geral da Associação dos Vendedores de Vinho a Retalho, para eleição dos corpos gerentes.

— Minha filha, é bom soffrer no presente para assegurar o futuro.

— Economias?... quando o pae, estando doente, ia morrendo por falta de remedios e de dinheiro para os comprar?

— Sou avarento!... balbuciou o senhor Germinal, evidentemente constrangido.

— Talvez... Mas explique-me por favor, meu pae, como pode poupar perto de cem mil francos, dos seus seiscentos francos de ordenado?

— Ha muito tempo que comecei, disse o velho enxugando o craneo; os pequenos regatos tornam-se em rios, os soldos transformam-se em francos, e os francos em notas do banco.

— Para isso mesmo era necessario recorrer ao cambista, e ha doze annos que meu pae não põe os pés fora de casa!

— Estás importuna!... articulou o senhor Germinal, que, de amarella côr de palha, passou ao amarello do enxofre; além de que... ha mais de doze annos que tive uma herança...

— Agora diz que o herdou!... Foi ainda em vida de sua mulher? perguntou André seccamente. (Continua.)

NAS CINZAS

Tradução de L. C. M.

VIII

Rosa e André achegaram-se um ao outro, trocando olhares altivos, que desafiavam a adversidade.

— Ignoram tudo isto, proseguiu o senhor Germinal; porém eu, que o sei por experiencia propria, jurei sobre o tumulo de minha mulher, morta de miseria, victima de privações de toda a especie!... que nunca daria a minha filha a um homem pobre.

André levantou-se, pallido e com as feições transtornadas.

— A não ser que ella tenha um dote razoavel...

Os dois jovens ficaram aterrados.

— Oh! meu pae!... meu pae!... exclamou Rosa, quasi irrompendo em pranto.

— Senhor! bradou André, tremulo de indignação, se o que diz é um gracejo... é bem cruel!

Papá Germinal esfregou as mãos,

produzindo d'esta vez o ruído de um raspador colossal.

— Senhor Sauvain, a quantos estamos do mez?

— Oh!... senhor está abusando...

— Responda-me por favor: quantos são hoje?

— Não sei!... 8 de maio, creio eu.

— Pois bem, senhor Sauvain; hoje mesmo, 8 de Maio de 1854, minha filha possui um dote.

— Um dote?... eu! exclamou Rosa, incredula.

— Isso pouco me importa, disse André, o essencial para mim...

— Pelo contrario, deve importar-lhe muito; sem dote, não consentiria eu que casasse com minha filha. Dou-lh'a... com noventa e dois mil francos.

D'esta feita, o susto suffocou Rosa e André. Pareceu-lhes palpavel que o senhor Germinal trilhava o caminho que conduz a Charenton.

Mas o velho, sempre serio, tirou convulsivamente do bolso um grande masso de notas de banco, folheou-o perante os olhares attonitos dos dois namorados, e repetiu, accentuando

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 15 de maio de 1910

Partidas da estação de Coimbra A

MANHÃ

- 2,45 *Correio* — Pampilhosa, Porto, Beira Alta até Guarda e ramal da Figueira.
- 5,25 *Misto* — Miranda do Corvo e Louzã.
- 5,28 *Recoveiro* — Porto. (Serviço de passageiros para ali e Luso.)
- 6,42 *Tramway* — Alfanellos e Fig.
- 8,45 *Misto* — Pamp., Porto, B. Alta, Villar Formoso, ramal da Fig. e Hespanha.
- 10,10 *Misto* — Alfar., Entroncamento, Lisb., Beira Baixa, Leste, Fig. e Oeste.
- 10,49 *Rapido* — Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Fig.
- 11,25 *Omnibus* — Miranda e Louzã.

TARDE

- 12,55 *Rapido-Luxo* — Pamp., Porto, B. Alta e Paris.
 - 1,40 *Tramway* — Alfar. e Fig.
 - 3,16 *Omnibus* — Pamp., ramal da Figueira e Porto.
 - 3,54 *Omnibus* — Miranda e Louzã.
 - 4,19 *Tramway* — Alfar. e Fig.
 - 6,38 *Expresso* — Alfar., Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Torres Vedras.
 - 7,5 *Sud-Luxo* — Alfar., Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e Fig.
- NOITE**
- 8 *Omnibus* — Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.
 - 8,48 *Rapido* — Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.
 - 12,47 *Correio* — Alfar., Entronc. Oeste.

Chegadas á estação de Coimbra A

MANHÃ

- 3,32 *Correio* — Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e linha de Torres.
- 5,1 *Recoveiro* — Lisb. (Serviço de passageiros.)
- 7,40 *Tramway* — Alfar. e Fig. (Só nos dias 23 de cada mez.)
- 8,39 *Omnibus* — Louzã e Miranda.
- 9,15 *Tramway* — Fig., Alfar. e Oeste.
- 10,39 *Omnibus* — Pamp., Porto, B. Alta e Vizeu.
- 11,15 *Rapido* — Porto e Pamp.

TARDE

- 12,47 *Tramway* — Fig. e Alfar.
- 1,22 *Rapido* — Lisboa e Entronc.
- 2,10 *Tramway* — Porto e Pamp.
- 3,8 *Omnibus* — Miranda e Louzã.
- 3,49 *Omnibus* — Lisb., Entronc. e linha de Torres.
- 6,33 *Omnibus* — Louzã e Miranda.
- 6,57 *Omnibus* — Porto, Pamp. e B. Alta.
- 7,25 *Sud-Exp.* — Porto, Pamp., B. Alta e Paris.

NOITE

- 8,30 *Omnibus* — Lisb., Entronc., B. Baixa e Fig.
- 9,15 *Rapido* — Lisb., Entronc. e Fig.
- 12,45 *Tramway* — Fig. e Alfar.
- 1,18 *Correio* — Porto, Pamp. e B. Alta.

Livraria F. França Amado

COIMBRA

Ferreira Camões, Formulario civil, criminal e commercial, 1. vol. 18600.
J. Alberto dos Reis, Dos titulos ao portador. 1 vol. 18000.
Francisco Maria Veiga, O ministerio publico na primeira instancia. 1 vol. 18500.
Eduardo J. da Silva Carvalho, Fórmulas do regimen matrimonial. — I. Communhão geral de bens. 1 vol.

800. II. Da separação de bens e da simples communhão de adquiridos. 1 vol. 800.
 — Manual do Processo de Inventario. 1 vol. 18200.
 — O Inventario Pratico. 1 vol. 18200.
 — Valor ou substancia? 1 vol. 300.
 — Manual do Processo de Execução. 2 vol. 28500.
G. Alves Moreira, Instituições do direito civil portuguez. 1. vol. 38000.
 — Processo ordinario civil e commercial. 1 vol. 28000.
 — Organização judicial. Lições feitas ao curso do 4.º anno juridico de 1908 a 1909. 1 vol. 18200.
Jaime Artur da Motta, Codigo Administrativo anotado. 1 vol. 18500.
José Antonio de Almeida, Direito fiscal dos municipios. 1 vol. 500.
José Caetano da Matta, Monopolios fiscaes — Teoria e legislação. 1 vol. 600.
 — Habitações Populares, 1 vol. 800.
José Gabriel Pinto Coelho, Das clausulas accessorias dos negocios juridicos. 1 vol. 18500.
José Manuel Alvares, Formulario civil, criminal e commercial. (3.ª edição). Volume primeiro, Formulario civil. 28500.
José Maria de Freitas, Questões praticas de direito civil e commercial. 1 vol. 18000.
Manuel Bernardino Ribeiro, Formulario civil, orfanologico, criminal e commercial. 1 vol. 800.
Manuel Dias da Silva, Processos especiaes. 1 vol. 28000.
Lino Netto, Historia dos jazes ordinarios e de paz. 1 vol. 400.
José Tavares, Das emprezas no direito commercial. 1 vol. 500.
 — Successões e direito successorio. 1 vol. 28000.
 — A fiança no direito commercial. 1 vol. 400.
Lobo de Avilla Lima, Soccorros mutuos e seguros sociais. 1 vol. 18500.
Lopes Praça, Direito constitucional portuguez. 3 vols. 28600.
Luiz de Assis Teixeira, Manual do processo penal. 1 vol. 18500.
Luiz da Cunha Gonçalves, Da compra e venda no direito commercial portuguez. 1 vol. 18500.

Bibliotheca da Educação Moderna

NÃO CREIO EM DEUS

Tradução de ALEXANDRE DE BARROS

A Bibliotheca de Educação Moderna, que se publica em Lisboa sob a direcção de Ribeiro de Carvalho, acaba de pôr á venda mais um livro sensacional, com este titulo: *Não creio em Deus*.

E' a obra mais formidavel que em todos os paizes se tem publicado contra o fanatismo e contra a reacção religiosa. E' um livro colossal de demolição e audacia, que deve marcar, na propaganda social moderna e entre as novas gerações, uma data indelevel. Combate não só o poder clerical, mas todos os dogmas e todas as intolerancias religiosas. Mostra que entre a Igreja e a Revolução ha um antagonismo constante. Ou a Revolução mata a Igreja ou a Igreja matará a Revolução.

Não é que a Revolução queira destruir o principio religioso, porque ella respeita todas as crenças. Pode mesmo dizer-se que a Revolução nasceu do proprio principio da liberdade de consciencia. Mas a Igreja e o Clero, insaciaveis de poder temporal, olham mais aos seus interesses terrenos do que aos principios religiosos, prérgando a guerra, em nome de um Deus implacavel, em vez de prérgar a paz, em nome de um Deus clemente.

Destronar esse fantasma implacavel é libertar a Vida. Acabar com

essa lenda de um Deus cruel é emancipar a Humanidade.

O livro *Não creio em Deus* conseguiu esse objectivo, mostrando a intolerancia de todas as religiões e indicando a nova religião do futuro — religião do Amor, da Felicidade e do Progresso Humano, sem deuses cruéis, sem dogmas incompreensíveis, sem guilhotinas e sem fogueiras inquisitoriais.

A mesma Bibliotheca de Educação Moderna já publicou mais tres livros, verdadeiramente sensacionais, tambem magnificamente traduzidos para portuguez.

O primeiro intitula-se *A Igreja e a Liberdade* e é devido á penna de Emilio Bossi, o famoso autor do *Christo nunca existiu*.

O segundo intitula-se *Socialismo e Anarquismo* e constitue um estudo, completo e claro, acerca d'estas duas doutrinas sociais, sendo seu autor o grande sociologo Hamon.

O terceiro tem este titulo suggestivo: *Descendemos do macaco?* Nelle se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem, respondendo a estas perguntas, que preoccupam todos os espiritos: De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

Preço de cada livro d'esta bibliotheca: brochado, 200 réis; magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remettem-se, pelo correio, para todas as terras da provincia, do Brazil e das colonias portuguezas.

Pedidos á Livraria Internacional — Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44 — Lisboa.

ANNUNCIOS

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros — Sede em Lisboa

Effectua todos os riscos de seguros, sobre fogo, vidas humanas, roubos, furtos, crystaes maritimos e agricolas.

Correspondente em Coimbra:

JOAQUIM ANTONIO PEDRO
 Rua Ferreira Borges, 155-1.º

CASA

Vende-se uma na rua das Azeiteiras, d'esta cidade, da qual é arrendatario Manuel da Conceição Ningre.

Quem pretender pôde dirigir-se a Joaquim Alves de Faria, de Coimbra.

EXAMES EM OUTUBRO

Guilherme d'Albuquerque, professor de ensino livre, lecciona por preços modicos as seguintes disciplinas do curso dos lyceus: mathematica, physica, chimica e sciencias naturaes.

Para tratar: Calçada de Santa Izabel, 13, Coimbra.

"A TRIBUNA"

Redacção e administração — COIMBRA

Estabelecimento Hidrologico de Pedras Salgadas

A mais rica estancia do paiz

ABRIU NO DIA 20 DE MAIO

Assistencia medica, pharmacia, novo estabelecimento balnear completo, soberbo parque, divertimentos ao ar livre, casino-theatro, estação telegrapho-postal, vaccaria e iluminação electrica em todos os hotels pertencentes á Companhia, no casino-theatro e em todos os parques, etc., etc.

Aguas alcalinas, gazozas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas, uteis na gotta, manifestações de arthritismo, diabete, affecções de figado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam innumerados attestados das maiores notabilidades medicas do reino e estrangeiro.

Excellentes hotéis, propriedade da Companhia: *Grande Hotel*, *Hotel do Norte* e *Real Hotel do Avellames*, todos elles muito ampliados e os quaes se acham situados no centro dos magnificos parques, onde a temperatura é agradabilissima.

Caminho de ferro a Pedras Salgadas.

Fonte D. Fernando: muito gazosa e bicarbonatada sodica, natural, é excellente agua de mesa.

Encontram-se á venda as aguas de todas as nascentes de Pedras Salgadas, nos hotéis, restaurantes, drogarias e pharmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Esclarecimentos no escriptorio e deposito da Companhia, rua da Cancellia Velha, 29 a 31 — Porto.

Depositarios em Lisboa — J. R. Vasconcellos & C.ª, largo de Santo Antonio da Sé, 5. 1.º

As senhoras

O representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados, vestidos para senhoras e creanças, de todas as edades, na Suissa, recebe encomendas na sua residencia nesta cidade, rua Camara Pestana, 4, onde podem ser vistos os mostruarios e modellos de vestidos.

Tambem manda a casa de qualquer freguez as amostras, logo que lhe sejam requisitadas.

Blusas e vestidos, tanto para senhora como para creanças, a preços sem competencia, assim como todos os tecidos de novidade.

Lenços e roupa branco para senhoras

Moda, chle e novidade

Rua Camara Pestana (vulgo Rua do Penedo), 4

COIMBRA

Director e proprietario
GUILHERME D'ALBUQUERQUE
 Redacção e administração
R. da Sophia, 120 (telephone 193)
 Composto e impresso na Typ. Reis Gomes
R. da Sophia, 120 — Coimbra

Não se devolvem originaes, embora não sejam publicados.

A TRIBUNA

Preços de assignatura em Coimbra
 Mês 100 réis
 Fóra de Coimbra
 3 meses 300 »
 Preço de annuncios
 Cada linha 20 »
 Annuncios permanentes contracto especial.
 Os srs. assignantes têm 50% de desconto.
 Numero avulso 30 réis

Semanario republicano que se publica ás quintas-feiras

O NOSSO DEVER

O que distingue a especie humana das outras especies animaes é sobretudo a actividade moral, e esta não póde restringir-se a formulas preestabelecidas sem condemnar o progresso, isto é, a vida social.

Tem havido, e ha, quem assim não pense, umas vezes por deficiencias philosophicas, outras por caprichos, egoismos, orgulhos, interesses. Ahi está, por exemplo, o Catholicismo oppondo-se á liberdade de consciencia, encerrando-se nas formulas dogmaticas erigidas em verdades indiscutíveis, — por isso que reveladas pelo Creador á creatura.

Isto é simplesmente absurdo, irracional e, nos dominios da demonstração sobre a existencia d'um Creador, absolutamente negativo. Mas o absurdo radicou-se, vincou-se por tal fórma no espirito humano que tem feito um percurso de seculos atravez de milhões d'almas.

Ora, que elle fosse perfilhado por individuos, num estado rudimentar de intellectualidade, ou por natureza incapazes de reagir contra influencias de educação, fracas para a luta consigo mesmos, ainda vá; porém sacrificarem-se-lhe homens eminentes e sabios, mau grado as contradicções que surgem em redor d'elles e desvalorizam toda a sua obra, isso é que custa a admitir e a tolerar como sincero.

Diz-nos, porém, Felix Le Dantec, no seu livro *O Conflicto*, falando dos sabios a quem me reporto: «E' porque ha em cada um d'elles, como Pasteur o notou, dois homens distintos que nunca discutem um com o outro. Como o crente é o mais exigente, prohibe o sabio de entrar nos seus dominios; e este, para não se massar, para viver socadadamente, obedece-lhe e nega a existencia do conflicto.»

Deve ser assim. E além d'esta causa ha ainda outras que derivam das condições sociaes em que se encontram. O caso é que a mentira theologica prevalece, e as supersticções e ficções a que deu origem tem ainda as raizes tão profundas que mal podemos conjecturar-lhes termo.

Se á palavra Deus ligamos a ideia de causa, de principio activo e universal, essa causa, esse principio são um mysterio para o homem. Nós não podemos conceber o inconcebível. Pcuco a pouco vamos explicando os phenomenos da natureza e classificando as forças que actuam para essa fenomenalidade, de tudo aproveitando o que pode servir a nossa satisfação, deixando o mysterio ao mysterio.

Se, porém, á palavra de Deus

ligamos as ideias abstrusas, abnoxias, extravagantes, que os sectarios das religiões querem que lhes liguemos, então Deus apparece aos nossos cerebros equilibrados, á nossa razão esclarecida, como a criação mais estapafurdia e monstruosa do homem.

E foi este Deus que provocou a gargalhada satânica de Voltaire, essa gargalhada que rebouo pelo mundo fóra e abriu o vasto edificio onde tal Deus se abrigava, e em cujo nome se tem exercido as mais protervas tyrannias, os mais horrorosos crimes.

E foi este Deus contra quem o nosso grande poeta Guerra Junqueiro assentou essa bateria estupenda que se chama *A Velhice do Padre Eterno*, bateria demolidora onde cada verso estrondeia como um canhão justiceiro e reivindicador.

Compreende-se que tal Deus seja aceite por espiritos incultos, fálhos de intelligencia, ou submettidos aos processos de sugestão a que obedecem as iniciações sectarias; pelos outros não. Salvo quando circunstancias fortuitas actuam de forma a dar-se um desequilibrio mental. Aqui, porém, temos de recorrer á pathologia.

Assim, a preocupação exclusiva do homem com essa hypotese — Deus — seja qual for o nome que a designe é um crime social. D'ella teem derivado os maiores males da humanidade: já dando causa a depredações continuas, carnificinas monstruosas, guerras successivas de efeitos perniciosos, tragicos e deshumanos, aniquilando povos, destruindo civilizações, afogando raças em sangue; já desviando o cerebro humano da linha ascencional do aperfeiçoamento, com o desvio das suas locubrações para os problemas atrophiantes das metaphysicas; já estorvando o progresso pela deficiencia dos estudos organizados n'um sentido contrario aos fins da vida, decalcados sob principios falsos, estereis e absurdos, pela repressão á liberdade de pensar e de agir, pela esterelização das faculdades creadoras, pelo estorvo á procura das causas dos phenomenos naturais attribuidos ao sobrenatural e, portanto, sem base scientifica, estabelecendo normas assentes n'um systema de falsidade e de mentira que deu lugar á mais torpe exploração do homem pelo homem; já enfraquecendo o espirito, quebrando as energias vitais, impassibilizando as actividades fecundas pela acção nefasta do terror dos castigos, do egoismo e refocilar-se no goso d'uma felicidade eterna transcendente.

Contra esse crime, pois, é dever que todos nós, — os emancipados,

os que tivermos a energia sufficiente para sacudir as pressões atavicas do terror, os prejuizos insensatos da ignorancia, os preconceitos mesquinhos do egoismo, os interesses pessoais da hypocrisia, — protestar por todos os meios possiveis, falando e escrevendo, apostalisando e combatendo, por qualquer fórma fazendo cair nos espiritos a luz brilhante e creadora da Verdade, nas consciencias a luz brilhante e sagrada da Justiça.

José Augusto de Castro

PLACARD

Aos nossos presados assignantes, pedimos a fineza de não se atrazarem no pagamento das suas assignaturas, porque isso causa grandes embaraços á administração do nosso jornal.

VIDA PARTIDARIA

Conferencias

No sabbado, o intelligente academico da Faculdade de Direito, sr. Pedro Ferrão, fez uma interessante conferencia de propaganda eleitoral que se realizou no Centro Republicano Fernandes Costa.

S. ex.^a que nessa conferencia fez a sua profissão de fé democratica, mostrou ser um orador de largos recursos intellectuaes, recebendo da parte do auditorio uma entusiastica manifestação de sympathia.

O nosso querido amigo sr. dr. Ramada Curto, pela calorosa manifestação de respeito e solidariedade que lhe foi feita pelos republicanos de Santa Clara, no domingo, teve a garantia segura que elles estarão sempre a seu lado, com a certeza absoluta de que estarão ao lado da justiça e da verdade.

S. ex.^a, cuja alta personalidade se tornou inconfundivel neste meio coimbrão, mais uma vez demonstrou, com a sua eloquencia elevada e com a sua logica de ferro, que o povo portuguez, victima de todos os latrocinios e de todas as infamias da monarchia, tem como um dos seus primeiros deveres civicos a cumprir, a proclamação da Republica.

Comicio na Quinta do Russaio

No proximo domingo, pelas 4 e meiodatarde, realizar-se-ha na Quinta do Russaio, á Cruz dos Morouços, um comicio de propaganda eleitoral.

Nesse comicio tomarão parte os seguintes oradores: dr. Ramada Curto, dr. Antonio Leitão, Pedro Ferrão e Guilherme d'Albuquerque.

A commissão parochial republicana de Santa Clara e a direcção do Centro Republicano da mesma freguezia, convidam o Povo para assistir ao comicio.

Os nossos correligionarios de Coimbra que desejem assistir ao comicio, poderão servir-se das carretas de trens que partirão do Largo da Portagem das 3 horas da tarde em diante.

Os preços são: ida e volta, 200 réis; só ida, 150 réis.

A inscripção está aberta, em San-

ta Clara, em casa do sr. Francisco Maria da Fonseca; na cidade, em casa do sr. Antonio R. das Neves Machado, rua da Sophia e na casa do sr. Armando Neves, rua Adelino Veiga.

Conferencia

O nosso illustre correligionario, sr. Diamantino Diniz Ferreira, director do conceituado Collegio Mondego, convidou o distincto pedagogista e considerado democrata, sr. dr. Bernardino Machado, para fazer uma conferencia que deve realizar-se no principio de outubro, na sala das recepções d'aquelle collegio.

Esta conferencia será a primeira d'uma série que o sr. Diamantino Diniz Ferreira, com superior criterio, tenciona promover.

Electricos

O secretario da Camara, sr. Francisco dos Santos Almeida, foi a Lisboa a fim de conseguir o urgente despacho do material ainda armazenado na Alfandega.

— Estão sendo montados os carros electricos e os trabalhos de assentamento da linha continuam para o Bairro Alto.

— A linha, em vez de seguir do Arco de S. Sebastião por Sant'Anna ás Arcas d'Agua, seguirá para os lados de Cellas, podendo chegar até Santo Antonio dos Oliveas.

Aggressor

Antonio Pimenta, ferrador, residente em Santa Clara, quando no domingo ali passava num carro, ao ver a desgraçada mulher, que ha dias abandonou, atirou-se a ella socando-a valentemente.

Por acaso passava na occasião o sr. commissario de policia que com toda a delicadeza aconselhava o marido aggressor a que não praticasse tal acto.

O selvagem não só não acatou o louvavel conselho do sr. commissario como ainda desrespeitou aquelle funcionario, agredindo-o com um sôcco, sendo immediatamente preso e recolhido a um dos calabouços d'uma das esquadras de policia d'onde certamente seguirá para juizo prestar contas do seu censuravel procedimento.

Suicida

Lançou-se a um poço na Quinta do Russaio, propriedade dos nossos correligionarios srs. Joaquim e Manuel dos Santos Vasco, o trabalhador Francisco Ventura, dos Carvalhaes de Cima.

O suicida contava 52 annos de idade e, por varias vezes, tentára contra a existencia.

Deixa viuva e filhos menores que ficam na miseria.

Matadouro

A commissão nomeada para propôr a reforma do edificio do matadouro e modificações no respectivo regulamento, ficou composta dos seguintes cavalheiros: dr. Silvio Pellico, dr. Chaves e Castro, dr. Augusto d'Aguiar, Lobo da Costa e Silva Vianna.

NOTAS & COMMENTARIOS**Reprovado por não saber... rezar**

Os regulamentos e programmas de instrucção primaria mandam que os respectivos professores ensinem o cathecismo, mas, nos exames, cahiu em desuso o interrogatorio sobre doutrina. Não obstante, um tal padre Leitão, presidente do jury da escola n.º 8 em Lisboa, reprovou ha dias uma creança que, prestando excellentes provas em todas as disciplinas, teve a infelicidade de cahir no desagrado de sua ex.^a rev.^{ma} por não saber a avé-maria na ponta da lingua.

Para evitar que estes factos se repitam, a direcção geral de instrucção primaria devia tomar a deliberação de confiar o ensino religioso das creanças, unica e exclusivamente, ás familias.

Que ratões!

Que Lourdes faça de cada peregrino um propagandista da boa imprensa.

Sabiamos que as miraculosas aguas de Lourdes efficaçmente se applicavam na cura de varias molestias, mas que tivessem a extraordinaria propriedade de gerar propagandistas da boa imprensa, é favor que ficamos devendo á *Palavra*, que assim o affirma no periodo que transcrevemos.

Jesuitas manobrando

Provado está, e sem contestação, que a mulher foi e ainda hoje é o grande instrumento dos jesuitas. Por isso, essa fraudulagem que nos envergonha, continua exercendo a sua obra nefasta.

Agora, em Perovizeu, os jesuitas conseguiram que uma moçoila fanatisada abandonasse o lar paterno, deixando na miseria e na invalidez o velho pae, isto em nome d'uma religião toda de amor e abnegação.

Infame!

Lá e cá

O ministro dos negocios estrangeiros do paiz visinho, entrevistado por um jornalista, desmentiu officialmente que a rainha Christina tivesse pedido ao imperador da Austria a sua intervenção na pendencia com a Santa Sé.

A rainha, accrescentou o ministro, mantém-se no seu afastamento absoluto de qualquer intervenção nos negocios publicos.

Outro tanto não acontece em Portugal. A senhora D. Amelia de Orleans arvorou-se em mensageira dos clericos junto do throno do actual monarcha, contribuindo assim para a impopularidade do regimen, que está caindo de pôdre.

Justo

Continuam os padres hespanhoes de Aldeia da Ponte a fazer a politica dos virtuosos bispos da Guarda e de Beja que estão tomando semicupios nas piscinas da Senhora de Lourdes.

Esses padres seraphicos que teem raptado e violado algumas menores, ha muito que deviam ter sido expulsos do reino, mas a nossa criminosa indiferença, ainda mais do que a indiferença dos governos, tacita-

mente tem consentido que elles andem por lá na pregação.

Justo é que sofframos as consequências do nosso desleixo ou da nossa covardia.

Concurso de belleza infantil

Não nos referimos ainda ao exito extraordinario e brilhante d'este certamen, de que o nosso presado collega *O Mundo* tomou a iniciativa. Hoje, que sabemos já o nome da creança que recebeu o nosso premio — foi a menina Izabel Gloria Pinto d'Assumpção, de Lisboa — não podemos deixar de dirigir á redacção do denodado campeão da Republica as nossas sinceras felicitações.

O nosso premio, adquirido por um preço diminuto, tem, comtudo, um grande valor, por ser a *Terra Bemdita*, primoroso livro escripto por uma das nossas mais distinctas escriptoras, a ex.^{ma} sr.^a D. Virginia de Castro e Almeida, que prodigamente espalhou por aquellas paginas, os encantos do seu espirito delicado e superior, do seu coração generoso e bom.

Drs. B. Machado e A. J. d'Almeida

Na sabbado, chegaram no rapido da noite a esta cidade, os eminentes tribunos srs. drs. Bernardino Machado e Antonio José d'Almeida.

Suas ex.^{as} partiram no domingo para Pedrogam, onde foram tomar parte num comicio de propaganda eleitoral.

Ignobil

Na villa de Manteigas grassa com grande intensidade a febre typhoide e, apezar do sub-delegado de saude sr. dr. Pereira de Mattos, fallecido ha dias em virtude da sua abnegação e altruismo, reclamar dos poderes publicos as devidas providencias, até hoje o governo não fez mais do que mandar ao administrador do conselho, por intermedio do governador civil da Guarda, este telegramma que foi lido aos influentes politicos d'aquella villa:

Presidente do conselho responsabilisa-se pela construcção d'um hospital definitivo. Em troca o que nos dão? Votam no governo?

Isto que deixamos transcripto, é somente ignobil. A chicana politica leva o governo a recusar as providencias que urgentemente se reclamam para debellar a epidemia e para sanear aquella localidade, se não lhe offerecerem compensações.

Este estado de coisas não pôde nem deve tolerar-se por mais tempo.

Monsenhor Tontí

Depois do representante do papa junto da côrte portugueza ter feito as declarações que os jornaes da capital referem e comentam, o governo não tem outro caminho a seguir, senão este: entregar as credenciaes de monsenhor Julio Tontí e apontar-lhe o caminho da frente.

A opinião publica eloquentemente indica este caminho ao governo que, a bem ou a mal ha de segui-lo, embora contra a sua vontade e... da senhora D. Amelia de Orleans.

O nuncio salvou-se das responsabilidades do contrabando; não lhe

será facil porém, eximir-se ás consequências da sua grossaria.

No Lyceu

O nosso prezado collega *Defeza*, transcrevendo uma local que publicamos com este titulo, diz no seu penultimo numero:

Sem termos competencia para um desmentido official, podemos, no entanto, garantir ao nosso prezado collega que são menos exactas as informações que lhe deram.

O sr. dr. José Bruno abandonou a presidencia d'um jury unicamente por motivo de doença. Sua ex.^a, sabendo ate que se espalhava por ali o boato agora reproduzido na *Tribuna*, não só foi ter particularmente com cada um dos membros d'esse jury a protestar contra semelhante invenção, mas dirigiu ao conselho do lyceu um officio em que, repudiando a estrambilhada atoarda, fazia as mais lisongeiras refrencias a todos os professores que com elle serviram.

O segundo facto não sabemos se se passou como a *Tribuna* diz. Mas sabemos que se quer referir a um professor distincto, muito sabedor das disciplinas que professa (nenhuma d'ellas é inglez), e muito benevolo até para a ignorancia com que muitos examinandos se lhe apresentavam.

Registamos as informações da *Defeza*, cujo director é professor do Lyceu e um dos mais illustrados, estando, por esta razão, — sem a menor sombra de lisonja o reconhecemos — incluído nas excepções a que nos referimos.

Comtudo, seja-nos permitido dizer com verdade que, no quadro de professores d'aquelle estabelecimento de ensino, ha individuos incompetentes para a regencia das cadeiras que lhes são confiadas.

Mercado... eleitoral

O voto é mercadoria que tem subido de preço nestes ultimos dias, apresentando tendencia para obter, ainda, um preço mais remunerador, lá para as proximidades do dia 28.

Na Palheira e Amanhol, estão já a 12500 réis.

A nossa redacção

A nosso convite, ficam fazendo parte da redacção d'este jornal, os nossos correligionarios srs. Floro Henriques e Costa Ramos.

Um e outro são jornalistas de merecimento, homens de caracter e amigos dedicados e sinceros.

Por isso se justifica plenamente o nosso jubilo.

Merenda democratica

A merenda democratica que devia realizar-se no domingo preterito em honra do nosso querido amigo e eminente democrata, sr. dr. Ramada Curto, e que tanto e tão justo entusiasmo tem despertado, ficou transferida para dia que será previamente annuciado.

Reforma eleitoral

Alem da representação proporcional nas cidades de Lisboa e Porto, diz-se que, no projecto de reforma eleitoral do governo, se adoptarão os circulos plurinominaes com representação de minorias.

Collocação

Na estação telegraphica postal d'esta cidade, foi collocado, provisoriamente, o sr. Eduardo de Mendonça, aspirante auxiliar.

Consultorio

O nosso estimavel assignante e abalisado dentista, sr. Mario Machado, abriu o seu consultorio na Figueira da Foz, rua Bernardo Lopes, 29.

Eleições de deputados

Algumas disposições mais importantes da lei eleitoral

(Decreto de 8 de agosto de 1901)

Art. 54.º, § 2.º — As mezas eleitorais não começarão o acto da eleição sem que o parochio e o regedor da freguesia, chamados a votar, ou quem os substituir, estejam presentes.

Art. 55.º, § 3.º — Qualquer eleitor pode apresentar verbalmente ou por escripto com a sua assignatura ou com outras, se todas forem de eleitores do circulo, protesto relativo aos actos do processo eleitoral e instruí-lo com os documentos convenientes.

§ 4.º — O protesto e documentos, numerados e rubricados pela meza, que não poderá já mais negar-se a recebe-los, com o parecer motivado d'esta ou com o contra-protesto de qualquer outro cidadão ou cidadãos também eleitores, se assim o tiverem por conveniente, serão appensos ás actas, mencionando-se nestas simplesmente a apresentação dos protestos e contra-protestos, o seu numero e o nome do primeiro cidadão que os assignar, bem como os pareceres da meza nas mesmas condições. Os protestos, contra-protestos e documentos que os acompanhem poderão ser, immediatamente á sua apresentação, assignados e rubricados por qualquer eleitor que o requeira verbalmente ou por escripto.

Art. 61.º — A nenhum cidadão é permitido votar em mais d'uma assembleia.

Art. 124.º — Todo aquelle que votar em qualquer assembleia eleitoral, quer seja em virtude de uma inscripção obtida illegitimamente, quer seja tomando os nomes e as qualidades d'um outro eleitor inscripto, será punido com a pena de prisão de um mez a um anno e multa de 20\$000 a 100\$000 réis.

§ unico. Será punido com a mesma pena todo o cidadão que se aproveitar d'uma inscripção multipla para votar mais d'uma vez.

Art. 117.º, § 2.º — Serão punidos com a multa de 100\$000 a 200\$000 réis, aquelles que começarem ou interromperem os actos eleitoraes antes das horas marcadas.

Art. 129.º — Aquelles que por via de noticias falsas, boatos calumniosos, promessas ou quaesquer outros artificios fraudulentos, surprehenderem ou desviarem votos, determinarem ou tentarem determinar um ou mais eleitores a abster-se de votar, um ou muitos portadores de actas a deixar de cumprir as obrigações que lhes são impostas por este decreto, serão punidos com a multa de 20\$000 a 200\$000 réis.

Art. 130.º — Aquelles que, por via de factos, violencias ou ameaças contra um eleitor, fazendo-lhe recear algum damno para a sua pessoa, familia ou fortuna, o determinarem ou tentarem influir sobre o seu voto, serão punidos com a pena de prisão de dois mezes a dois annos e multa de 20\$000 a 200\$000 réis.

Lei de protecção aos menores

O sr. ministro da justiça tenciona apresentar ás camaras uma proposta de lei de protecção aos menores delinquentes, internando-os em escolas agricolas, de marinhagem e industriaes, attendendo ao meio em que os rapazes tenham vivido ou ás suas tendencias.

Bom será que as camaras se occupem d'esta medida com a ponderação que o assumpto exige, pois que, seguindo-se o regimen até hoje adoptado de arremessar essas creanças para as enxovias, só se poderá conseguir que se percam para sempre, em vez de torna-las uteis á patria, pela regeneração dos seus costumes.

A NOSSA CARNET

Partiu para Vidago o nosso sympathico amigo e correligionario sr. Manuel José Telles.

— Anda em viagem pelo norte do paiz, o nosso presado amigo sr. José Nicolau dos Santos Fonseca, considerado empregado na Agencia do Bancs de Portugal, nesta cidade.

— Com sua ex.^{ma} esposa e filho, encontra-se na Figueira da Foz o sr. dr. Antonio Thomé, illustrado reitor do Lyceu, d'esta cidade.

— Acompanhada de seu filho, partiu para Caldellas a esposa do nosso assignante, sr. Emilio Reimbau Planas.

— Com sua ex.^{ma} esposa, deve partir brevemente para Parede, onde vai passar o resto do estio, o considerado clinico d'esta cidade, nosso correligionario e assignante, sr. dr. Francisco Pedro.

— Partiu hontem para Lisboa, a fim de embarcar para Manaus, o sr. José Lourenço, ex-empregado do sr. dr. Carlos d'Oliveira.

— Está doente o nosso estimavel assignante e correligionario, sr. Domingos da Silva.

O partido socialista japonês

Acerca da evolução do partido socialista japonês, diz Katayama numa carta a *La Humanité*:

Ha muito tempo já que vos não encontro, desde o congresso de Amsterdam. O mundo tem-se desde essa época modificado sem cessar — por toda a parte menos no Japão.

Desde ha seis annos que deixei de vos ver, nem um só momento deixámos de soffrer ininterruptamente perseguições e oppressões.

Durante a guerra com a Russia conseguimos determinar um bello esforço de resistencia contra a guerra, mas infelizmente o socialismo sahi d'essa prova quasi completamente desfeito. Todas as nossas organizações foram dissolvidas e os seus organismos supprimidos.

Entretanto o ministerio que provocou a guerra soffreu um terrivel choque com a paz de Portsmouth. Foi tal a sua impopularidade que se viu obrigado a abandonar o poder.

O ministerio que se lhe seguiu, de Saïouji, pertencente ao partido liberal, deixou que o partido socialista fizesse a sua reorganização e publicasse alguns jornaes. Lançamos então com ardor a nossa missão, e em janeiro de 1907 conseguimos publicar um jornal socialista diario em Tokio.

Foi nessa hora que explodiu a grande greve dos mineiros que finalisou pelos comovimentos acontecimentos que se deram nas duas mais importantes minas de cobre, de Assir e Bessi.

Alguns dos nossos camaradas militantes foram condemnados á prisão, ao mesmo tempo que a perseguição redobrava contra o partido que, depois de sete mezes de existencia legal, foi novamente dissolvido.

Infelizmente, neste entrementes, o partido dividiu-se em duas facções: os partidarios de «acção directa» e os marxistas, partidarios da tactica do socialismo moderno. Tudo isto enfraqueceu a acção do partido.

Mas nessa hora, a despeito a dissolução do organismo partidario, assistia-nos o direito de convocar reuniões publicas e de publicar os nossos jornaes. A queda do gabinete e a chamada ao poder do ministerio conservador e militarista de Katsoura, foi para nós o signal d'uma feroz perseguição, que dissolveu todos os nossos grupos e supprimi todos os jornaes, ao mesmo tempo que uma fracção dos nossos antigos camaradas, pertencentes ao grupo chamado da «acção directa», evolucionava para o anarquismo, fornecendo d'este modo ao governo o pre-

texto sonhado de fazer acreditar que todos nós eramos anarquistas e como tal nos tratava.

Logo se multiplicaram as medidas contra nós. Não sómente se interdissse a publicação dos jornaes e a realização dos comícios, como a venda de livros e, em perseguição tal que a muitos dos nossos camaradas a policia conseguiu fazer-lhes perder o logar, prevenindo officialmente os patrões de elles serem partidarios de ideias *subversivas*.

Um policia tem o encargo de vigiar cada militante de modo que um socialista, para qualquer parte que vá, tem sempre uma ou duas sombras que o sigam.

O resultado d'esta perseguição á russa foi a origem de se lançarem, um certo numero dos nossos amigos, no emprego dos meios extremos, e foi d'esta maneira que nasceu a recente conspiração para fazer saltar a dynamite a suprema auctoridade do Japão (o mikado).

A seguir a esta infeliz tentativa foram presos e encarcerados cerca de quarenta socialistas e anarquistas. As perseguições redobram, violam-nos a correspondencia, os socialistas são tratados como criminosos, aproveitando a imprensa capitalista o momento para nos denunciar.

Rogo-vos, termina Katayama dirigindo-se a Longuet, que ergueis a vossa voz contra a brutal oppressão que soffrem nesta hora os socialistas japonezes. Ajudai-nos, peço-vos, n'este difficil combate. Se fordes a Copenhague, rogo-vos, dizei tudo isto ao Congresso, de modo a que o nosso protesto se ouça no mundo inteiro.

Luctuosa

Na primavera da sua existencia, pois contava apenas 17 annos, falleceu a sr.^a D. Celeste Costa Pereira, filha do sr. José da Costa Pereira, empregado na succursal dos Armazens do Chiado.

— Na parochial igreja de S. Bartholomeu, pelas 8 horas da manhã de hoje, rezaram-se os officios funebres da sr.^a D. Maria d'Assumpção Soares Lapa, esposa do sr. Antonio Soares Lapa, que falleceu hontem na sua residencia, á Praça do Commercio.

A extincta senhora era sogra do sr. Adelino Duarte Areosa, dignissimo aspirante de fazenda n'esta cidade.

Os nossos sentidos pezames ás familias enluctadas.

Pelo 23

Pedia para ser presente á junta para mudança de situação, o tenente sr. Mancellos de Sampaio.

— Começou na carreira de tiro do regimento, a instrução de tiro para as praças da 2.^a reserva, que neste mez veem fazer serviço, terminando esta instrução no dia 22 do corrente, dia em que são licenciadas.

— A fim de auxiliar a auctoridade administrativa na manutenção da ordem publica, durante uma festividade que ali se realisa, partiu na segunda feira para Penella uma força sob o commando do tenente, sr. Manuel da Silva Piedade.

— Pela secretaria da guerra foram concedidos 30 dias de licença disciplinar, ao tenente sr. Ricardo dos Reis.

— No principio do proximo mez de setembro, realisam-se neste regimento os concursos para o posto de 1.^o sargento, concorrendo a elles sargentos de todos os corpos da divisão.

— Encontra-se no goso de licença o tenente-ajudante, sr. Accacio Loureiro, sendo nomeado para o substituir o tenente sr. Luiz José da Motta.

Roubo

O sr. Roy da Camara Ribeiro, da Cumeada, queixou-se ha tempos de que lhe haviam furtado uma corrente de ouro e um alfinete com brilhantes do valor de 180\$000 réis.

Descobriu-se agora que os larpaios foram Eduardo e Augusto Araujo de Santo Antonio dos Olivais, que confessaram o crime e entregaram o roubo.

Parece que o roubado não pretende castigo aos rapazes.

Concurso

O Instituto de Nossa Senhora da Graça de S. João do Campo foi auctorisado a prover, por concurso, mais um logar de medico para serviço do banco hospitalar, com o ordenado annual de 300\$000 réis.

Reforma

Com a pensão mensal de 14:109 réis, foi reformado o sr. Luiz Maria Braz, chefe de conservação das obras publicas n'este districto.

Repartição das obras publicas

Pelo ministerio das obras publicas, foi determinado que o sr. Abel Nunes, conductor de 2.^a classe, faça serviço na direcção d'esta cidade.

Concordata

Pelo cartorio do escrivão do 4.^o officio, sr. Arthur de Campos, correm editos de 30 dias citando os credores do negociante d'esta cidade Antonio Marques Gregorio, a deduzir por embargos o que considerarem de direito contra a concordata proposta pelo referido negociante e que não foi acceite por 9 dos seus credores.

Obras publicas

Vae ser submettida a estudos a estrada de serviço, da districtal 104, para o logar de Outil, passando pela Andorinha, districto de Coimbra

Desastre

Deu entrada no hospital da Universidade o carreiro Antonio Videira da Quinta do Cidral, que espetou um fueiro no ventre, saindo-lhe os intestinos.

Afogado

Ante-hontem, appareceu á tona d'agua no rio Mondego, o cadaver d'um individuo que se reconheceu ser Arthur de Mattos, de 25 annos, natural do logar de Lordemão.

O cadaver, depois de ter sido retirado do rio, esteve no areal perto de 24 horas, esperando que as respectivas auctoridades comparecessem!

Instrução publica

Foi promovido á 1.^a classe o professor da escola primaria de S. Bartholomeu d'esta cidade, sr. Alfredo da Silva Cardoso.

Subscrição aberta pela camara municipal d'esta cidade para o busto do insigne artista, sr. Antonio Augusto Goncalves

Dinheiro recebido nesta redacção: *A Tribuna*, 500 réis; Armando Neves, 300 réis; Theodolindo Trindade, 200 réis; José Maria Ritto, 200 réis; Affonso Ferreira Rastairo, 200 réis; Manuel dos Reis Silverio, 100 réis; Ezequiel Duarte d'Oliveira, 100 réis; Adriano dos Santos Lobo, 100 réis; Antonio Figo, 100 réis; Antonio Dias, 300 réis; José Antunes Barreira, 100 réis; Guilherme Telles de Menezes, 500 réis. Total, 25700 réis.

CESAR CANTU

Resumo da Historia Universal
(Um volume de 850 paginas)

Tradução portugueza por Horacio Poiáres, antigo professor e reitor do Lyceu Nacional de Macau, offerecida aos seus discipulos e amigos do Extremo Oriente

Poucas pessoas poderão comprar a Historia Universal de Cesar Cantu cuja edição portugueza é em 20 volumes, cada um dos quaes se vende a 1\$400 réis, brochado, ou 1\$700 réis, encadernado. Porém, todos poderão adquirir e ler um resumo d'essa monumental obra do grande historiador, universalmente conhecido e considerado dos primeiros, e ainda o primeiro sob o ponto de vista do merito moral e philosophico, constituindo o seu trabalho uma excellente preparação para o estudo da historia contemporanea.

O compendio da Historia Universal de Cesar Cantu do professor Juan B. Enseñat, resume em 850 paginas, toda a obra do grande historiador, e a repetição das suas edições mostra o successo que tem tido. Vae ser publicado em portuguez nas officinas do *Commercio do Porto*.

Preço, pagamento adiantado, para quem se inscrever como assignante até 30 de setembro proximo, 1\$200 réis, franco de porte.

Depois de exposto á venda o preço será 1\$500 réis.

A quem se responsabilisar por cinco exemplares será offerecido mais um gratis.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, em vale do correio ou carta registada, devem ser dirigidos ao proprietario e traductor:

HORACIO POIARES

(Districto de Coimbra). Cantanhede. Mira

São igualmente satisfeitos todos os pedidos vindos do Brazil, que sejam feitos por carta registada, devidamente lacrada, contendo uma nota de cinco mil réis, dinheiro d'aquelle Paiz, representando essa importancia não só o preço total do livro mas tambem o porte e registro do correio.

Egualmente se acceitam notas de qualquer outro Paiz ou Banco, remetidas da mesma forma de qualquer parte; sendo, para este effeito o preço, nas mesmas condições, tres rupias e meia na India, ou duas patacas e meia no Extremo Oriente e America do Norte, ou 7 francos, ou 7 schillings, ou 7 marcos, ou 7 pesetas; e correspondendo sempre a cada requisição de cinco exemplares mais um gratis.

Pede-se toda a nitidez na indicação dos nomes e endereços a todas as pessoas que nos quizerem honrar com a sua assignatura.

Em especial os pedidos do estrangeiro que não vierem acompanhados da respectiva importancia não serão satisfeitos; sem querermos com isto maguar pessoa alguma, e apenas simplificar o serviço da publicação.

Incendio

Ante-hontem manifestou-se incendio num predio da rua do Corpo de Deus, habitado pelo sr. Gustavo Lopes, operario.

Uma vizinha chamada Amelia de Jesus, arrombando a porta da loja, pôde salvar uma creança de trez mezes que estava deitada num berço, no quarto onde o incendio se manifestou.

No sabado á noite chegaram a esta cidade quatro presos para cumprirem na Penitenciaria, as penas em que foram condenados, por não haver na de Lisboa alojamento para elles.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 16 de maio de 1910

Partidas da estação de Coimbra A

MANHÃ

- 2,45 *Correio* — Pampilhosa, Porto, Beira Alta até Guarda e ramal da Figueira.
- 5,25 *Mixto* — Miranda do Corvo e Louzã.
- 5,28 *Recoveiro* — Porto. (Serviço de passageiros para ali e Luso.)
- 6,42 *Tramway* — Alfanellos e Fig.
- 8,45 *Mixto* — Pamp., Porto, B. Alta, Villar Formoso, ramal da Fig. e Hespanha.
- 10,10 *Mixto* — Alf., Entroncamento, Lisb., Beira Baixa, Leste, Fig. e Jeste.
- 10,49 *Rapido* — Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Fig.
- 11,25 *Omnibus* — Miranda e Louzã.

TARDE

- 12,55 *Rap.* — Luxo — Pamp., Porto, B. Alta e Paris.
- 1,40 *Tramway* — Alf., e Fig.
- 3,16 *Omnibus* — Pamp., ramal da Figueira e Porto.
- 3,54 *Omnibus* — Miranda e Louzã.
- 4,19 *Tramway* — Alf., e Fig.
- 6,38 *Expresso* — Alf., Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Torres Vedras.
- 7,5 *Sud-Luzo* — Alf., Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e Fig.

NOITE

- 8 *Omnibus* — Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.
- 8,48 *Rapido* — Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.
- 12,47 *Correio* — Alf., Entronc. Oeste.

Chegadas à estação de Coimbra A

MANHÃ

- 3,32 *Correio* — Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e linha de Torres.
- 5,1 *Recoveiro* — Lisb. (Serviço de passageiros.)
- 7,40 *Tramway* — Alf., e Fig. (Só nos dias 23 de cada mez.)
- 8,39 *Omnibus* — Louzã e Miranda.
- 9,15 *Tramway* — Fig., Alf., e Oeste.
- 10,39 *Omnibus* — Pamp., Porto, B. Alta e Vizeu.
- 11,15 *Rapido* — Porto e Pamp.

TARDE

- 12,47 *Tramway* — Fig. e Alf.
- 1,22 *Rapido* — Lisboa e Entronc.
- 2,10 *Tramway* — Porto e Pamp.
- 3,8 *Omnibus* — Miranda e Louzã.
- 3,49 *Omnibus* — Lisb., Entronc. e linha de Torres.
- 6,33 *Omnibus* — Louzã e Miranda.
- 6,57 *Omnibus* — Porto, Pamp. e B. Alta.
- 7,25 *Sud-Exp.* — Porto, Pamp., B. Alta e Paris.

NOITE

- 8,30 *Omnibus* — Lisb., Entronc., B. Baixa e Fig.
- 9,15 *Rapido* — Lisb., Entronc. e Fig.
- 12,45 *Tramway* — Fig. e Alf.
- 1,18 *Correio* — Porto, Pamp. e B. Alta.

Bibliotheca de Educação Moderna

NÃO CREIO EM DEUS

Tradução de ALEXANDRE DE BARROS

A Bibliotheca de Educação Moderna, que se publica em Lisboa sob a direcção de Ribeiro de Carvalho, acaba de pôr á venda mais um livro sensacional, com este titulo: *Não creio em Deus.*

E' a obra mais formidável que em todos os paizes se tem publicado

contra o fanatismo e contra a reacção religiosa. E' um livro colossal de demolição e audacia, que deve marcar, na propaganda social moderna e entre as novas gerações, uma data indelevel. Combate não só o poder clerical, mas todos os dogmas e todas as intolerancias religiosas. Mostra que entre a Igreja e a Revolução ha um antagonismo constante. Ou a Revolução mata a Igreja ou a Igreja matará a Revolução.

Não é que a Revolução queira destruir o principio religioso, porque ella respeita todas as crenças. Pode mesmo dizer-se que a Revolução nasceu do proprio principio da liberdade de consciencia. Mas a Igreja e o Clero, insaciáveis de poder temporal, olham mais aos seus interesses terrenos do que aos principios religiosos, prégando a guerra, em nome de um Deus implacavel, em vez de prégar a paz, em nome de um Deus clemente.

Destronar esse fantasma implacavel é libertar a Vida. Acabar com essa lenda de um Deus cruel é emancipar a Humanidade.

O livro *Não creio em Deus* conseguiu esse objectivo, mostrando a intolerancia de todas as religiões e indicando a nova religião do futuro — religião do Amor, da Felicidade e do Progresso Humano, sem deuses cruéis, sem dogmas incompreensíveis, sem guilhotinas e sem fogueiras inquisitoriais.

A mesma Bibliotheca de Educação Moderna já publicou mais tres livros, verdadeiramente sensacionais, também magnificamente traduzidos para portuguez.

O primeiro intitula-se *A Igreja e a Liberdade* e é devido á penna de Emilio Bossi, o famoso autor do *Christo nunca existiu.*

O segundo intitula-se *Socialismo e Anarquismo* e constitui um estudo, completo e claro, acerca d'estas duas doutrinas sociais, sendo seu autor o grande sociologo Hamon.

O terceiro tem este titulo suggestivo: *Descendemos do macaco?* Nelle se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem, respondendo a estas perguntas, que preocupam todos os espiritos: De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

Preço de cada livro d'esta bibliotheca: brochado, 200 réis; magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remettem-se, pelo correio, para todas as terras da provincia, do Brazil e das colonias portuguezas.

Pedidos á Livraria Internacional — Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44 — Lisboa.

Livraria F. França Amado

COIMBRA

Ferreira Camões, Formulário civil, criminal e commercial, 1. vol. 18600.

J. Alberto dos Reis, Dos titulos ao portador 1 vol. 18000.

Francisco Maria Veiga, O ministerio publico na primeira instancia. 1 vol. 18500.

Eduardo J. da Silva Carvalho, Fórmulas do regimen matrimonial. — I. Communhão geral de bens. 1 vol. 800. II. Da separação de bens e da simples communhão de adquiridos. 1 vol. 800.

— Manual do Processo de Inventario. 1 vol. 18200.

— O Inventario Pratico. 1 vol. 18200.

— Valor ou substancia? 1 vol. 300.

— Manual do Processo de Execução. 2 vol. 28500.

G. Alves Moreira, Instituições do direito civil portuguez. 1. vol. 38000.

— Processo ordinario civil e commercial. 1 vol. 28000.

— Organização judicial. Lições feitas no curso do 4.º anno juridico de 1908 a 1909. 1 vol. 18200.

Jaime Artur da Motta, Código Administrativo anotado. 1 vol. 18500.

José Antonio de Almeida, Direito fiscal dos municipios. 1 vol. 500.

José Caeiro da Matta, Monopólios fiscaes — Teoria e legislação. 1 vol. 600.

— Habitações Populares, 1 vol. 800.

José Gabriel Pinto Coelho, Das clausulas accessorias dos negocios juridicos. 1 vol. 18500.

José Manuel Alvares, Formulário civil, criminal e commercial. (3.ª edição). Volume primeiro, Formulário civil. 28500.

José Maria de Freitas, Questões praticas de direito civil e commercial. 1 vol. 18000.

Manuel Bernardino Ribeiro, Formulário civil, orfanologico, criminal e commercial. 1 vol. 800.

Manuel Dias da Silva, Processos especiaes. 1 vol. 28000.

Lino Netto, Historia dos juizes ordinarios e de paz. 1 vol. 400.

José Tavares, Das emprezas no direito commercial. 1 vol. 500.

— Successões e direito successorio. 1 vol. 28000.

— A fiança no direito commercial. 1 vol. 400.

Lobo de Avilla Lima, Soccorros mutuos e seguros sociais. 1 vol. 18500.

Lopes Praça, Direito constitucional portuguez 3 vols. 28600.

Luiz de Assis Teixeira, Manual do processo penal. 1 vol. 18500.

Luiz da Cunha Gonçalves, Da compra e venda no direito commercial portuguez. 1 vol. 18500.

ANNUNCIOS

CASIM Vende-se uma na rua das Azeiteiras, d'esta cidade, da qual é arrendatario Manuel da Conceição Ningre. Quem pretender pôde dirigir-se a Joaquim Alves de Faria, de Coimbra.

EXAMES EM OUTUBRO

Guilherme d'Albuquerque, professor de ensino livre, lecciona por preços modicos as seguintes disciplinas do curso dos lycceus: mathematica, physica, chimica e sciencias naturaes.

Para tratar: Calçada de Santa Izabel, 13, Coimbra.

VENDE-SE

Uma mobilia de sala, composta de nove cadeiras estofadas, duas poltronas, duas consolas, um sofá, dois repositores, quatro sanefas e quatro galerias douradas.

Avenida Navarro — Estrada da Beira, 53. — Coimbra.

A Loção de Nice



Cessa absolutamente a caspa, queda do cabelo e cabellos grisalhos.

Restitue aos já grisalhos, vitalizando-os, a sua primitiva cor!!! Preparado scientifico do mais alto valor e completamente inoffensivo.

Eis uma prova:

«Ill. mos e ex. mos srs. — **A Loção de Nice** na queda do cabelo, caspa e cabellos grisalhos, opéra de uma maneira admiravel. Com outros preparados nunca consegui resultado algum.

Paredes, 3-1-12-909. — **Dionisio Franco Gameiro.**

Nas pharmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 18200 réis. Peço correio, 18500 réis.

DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS:

A. Cesar, Moreira & C.ª — Rua de Santa Catharina, 32.1.º — PORTO

Rejeitar todo o frasco que não leve no gargalo o sello encarnado com a palavra **CESAROSA.**

"A TRIBUNA,"

Redacção e administração — COIMBRA

Director e proprietario
GUILHERME D'ALBUQUERQUE
Redacção e administração
R. da Sophia, 120 (telephone 193)
Composto e impresso na Typ. Reis Gomes
R. da Sophia, 120 — Coimbra

Não se devolvem originaes, embora não sejam publicados.

A TRIBUNA

Preços de assignatura em Coimbra
Mês 100 réis
Fóra de Coimbra
3 meses 300 "
Preço de annuncios
Cada linha 20 "
Annuncios permanentes contracto especial.
Os srs. assignantes têm 50% de desconto.
Numero avulso 30 réis

Semanario republicano que se publica ás quintas-feiras

Cidadãos: votae pela Republica!

Candidatos pelo circulo n.º 8 (Coimbra)

Antonio Augusto Gonçalves, professor

Amilcar da Silva Ramada Curto, advogado

Antonio Candido d'Almeida Leitão, professor

Evaristo Luiz das Neves Ferreira de Carvalho, advogado

Joaquim da Silva Cortezão, medico

No domingo, mais uma vez o Povo terá de manifestar a sua vontade perante as urnas, na eleição dos seus representantes ao parlamento.

A voz austera da nossa consciencia dita-nos, neste momento, o dever que temos a cumprir como filhos d'uma Nação illustre que quer respeitar as tradições liberaes dos seus antepassados, e leva-nos, na defeza do paiz e no respeito da propria dignidade, a lavrar o nosso protesto, a traduzir a nossa indignação contra os ladrões da fazenda nacional que se loquepletam á nossa custa, quando tantas familias pobres teem sentido as garras aduncas e cruentas do fisco, arrestando-lhe os miseros farrapos da sua miseria e sordidez para pagamento dos impostos relaxados.

Nos conselhos da corôa está hoje um ministerio presidido por um homem que tem as principaes responsabilidades nos adeptamentos illegaes á casa real; no campo opposto, mas a dentro do regimen, estão varias facções politicas, dominadas pela batuta do homem cynico e velhaco que se chama José Luciano de Castro, o principal responsavel do vergonhoso descalabro do Credito Predial.

Uns e outros não merecem a confiança do paiz.

Homens de bem: o paiz espera que, nas proximas eleições, deis uma prova do vosso brio e da vossa isempção, votando na lista do Partido Republicano que é o partido do Povo.

Votae pela Republica, cidadãos!

Viva a Liberdade! Viva a Patria! Viva a Republica!

INFAMES INTRIGUISTAS

Homem Christo fez escola. Mas se Homem Christo ejaculou as suas infamias abertamente na imprensa, estes outros, mais refinados, mais completos, sem intelligencia para tanto e bastante cobardes para apparecerem de frente, anavalham nas encruzilhadas pelas costas e pelo ermo da noite de intrigas. De comum entre ambas as infamias sómente ha que enquanto Homem Christo babujando e tentando conspirar tudo e todos o fazia num periodico com a chancellia de republicano, estes outros para melhor poderem semear a sizania no partido republicano se disfarçam em republicanos. Assim pôdem melhor ludibriar os ingenuos e os papalvos. A infamia é maior e mais perigosa.

Estes, disfarçados uns sob o rotulo de republicanos, alliciados ou comprados, intrujados na sua boa fé outros por um comediante que quasi toda a gente, felizmente, conhece em Coimbra, e que, sendo medico, não sabe manejar outro bisturi que não seja a navalha de ponta e mola, andam agora azafamados numa sanha feroz e nojenta, tentando atirar manchas de lama ao honesto, desassombrado e valoroso republicano que se chama Ramada Curto, cuja capacidade intellectual e envergadura moral aqui é bem conhecida e que, por toda a parte, pôde passar de cabeça levantada.

Reles ou imbecis creaturas essas que não vêem quão baixas estão e que a lama atirada lhes cairá toda

em cima sem, sequer, manchar o nosso amigo e correligionario!

Que continuem, embora; desmascaramos-lhes o tempo.

E' urgente que, enquanto estamos na opposição, façamos a limpeza ás nossas fileiras, expurgando-as de todas as matreiras rapozas que capciosamente entre nós andam disfarçadas em cordeiros.

Meu caro Pestana Junior. — No dia 1 do corrente, á noite, recebi um telegramma de Lisboa chamando-me com urgencia, á presença do Directorio do Partido Republicano e marcando-me as quatro horas da tarde do dia seguinte.

Fui, sem saber o que me queriam, no rapido da manhã para Lisboa e ás quatro em ponto estava no Centro do Largo de S. Carlos. Pouco depois chegaram ali os srs. José Barbosa e dr. Eusebio Leão. Reunidos os tres na sala das sessões do Directorio, pelo ultimo d'estes srs. me foi communicado que havia contra a inclusão do meu nome na lista como candidato a deputado pelo circulo de Setubal um protesto baseado em accusações de varia ordem que me eram feitas e assignado por dois individuos. Percebi logo d'onde vinha o golpe.

Os individuos que assignavam o documento já os conhecia e sabia as suas disposições a meu respeito. Quanto ás accusações umas ineptas e outras infames, são a reedição de velhas e tontas canalhices em que não merece a pena fallar por agora.

Diante d'este facto o Directorio pedia-me para eu desistir da minha

candidatura, receioso perante um escandalo partidario com que as taes creaturas ameaçavam no caso de ella ser sancionada. Respondi que essa proposta era innaceitavel e incompatible com a mais rudimentar noção de dignidade. Repeli enojado as tolas e vis calumnias e entreguei a minha defeza nas mãos dos republicanos de Coimbra, camaradas e companheiros de lucta, que cabal e absolutamente lhe poderiam responder, reduzindo-as a lixo. Entre todos os nossos correligionarios d'esta cidade indiquei o nome do dr. Fernandes Costa para ser ouvido. A mais de metade d'esta conferencia assistiu o sr. Innocencio Camacho. Sahi, declarando ao Directorio que, tendo chegado a Lisboa na intenção de renunciar a qualquer candidatura, porque as minhas circunstancias financeiras não me permitiam arrostar com os encargos d'um possível mandato legislativo e mesmo d'uma simples campanha eleitoral que me cumpria fazer, diante de taes factos, por forma alguma renunciava, sem que a questão fôsse deslindada devidamente e feita absoluta e completa justiça a quem a tivesse.

O Directorio, pelo seu lado, ia submeter a decisão do caso á Junta Consultiva. Chegado a Coimbra informei dos factos o sr. dr. Fernandes Costa, entregando-lhe a questão por completo, e ouvindo da sua boca o aplauso inteiro á minha attitude de não obedecer a intimações deshonorosas e aviltantes, recuando medrosamente diante de infamias. Dois dias depois, este nosso illustre correligionario era chamado por telegramma para comparecer em Lisboa, no Directorio, ás 4 horas da tarde. Não podendo ir, avisou por telegramma que só lá podia estar nesse dia ás 9 e meia da noite. Quando lá chegou já estava tudo resolvido e no dia seguinte de volta a Coimbra o mesmo senhor communicava-me a resolução tomada a meu respeito pelos corpos superiores do partido. A resolução era esta: o Directorio, segundo o parecer da Junta, resolvira não sancionar a minha candidatura obedecendo á intimação dos accusadores e, por outro, lado declarava-se incompetente para conhecer, sequer, de qualquer d'essas accusações. Esta resolução era-me comunicada a sério! No mesmo dia escrevi ao secretario do Directorio a carta que segue:

Illustre correligionario. — Pelo dr. Fernandes Costa soube do que se passara na Junta Consultiva e da solução que VV. Ex.^{as} me propunham — qual seja desistir eu da candidatura em obediencia a uma ameaça d'escandalo da parte das creaturas que me accusam na alternativa de ser negado a sancção do Directorio á inclusão do meu nome na lista. Nas suas linhas geraes a questão é esta: — o Directorio não julga das accusações que me são feitas por se julgar incompetente para o fazer. Concorde em principio com essa incompetencia. Corpo politico superior d'um partido só para assumptos de natureza politica elle tem capacidade de julgar e as accusações que me fazem d'ordem moral e d'ordem — por assim dizer — revolucionaria, não estão incluídas nas que lhe compete

deslindar. Ora, sendo assim, o Directorio que nem d'essas accusações conhece, nada tem em que se possa basear para me impor este dilema iniquo e inaceitavel — ou transigir com ameaças inqualificaveis, o que é uma estranha proposta, ou ser implacavelmente deitado ás feras em holocausto a essas risiveis ameaças e ao panico que ellas provocam. A primeira solução nem pelo espirito me passa accepta-la. Era uma covardia e uma vileza que me faz sorrir. A segunda solução está na mão de VV. Ex.^{as} que, commodamente, para que a Republica não periclite, podem declarar nos jornaes que não sancionam a minha candidatura porque dois individuos ou mais se lembraram de me accusar de coisas varias que VV. Ex.^{as} se declaram incompetentes para conhecer e para julgar. Perigrina solução que ao publico competirá julgar e não a mim. Abre-se portanto um precedente na vida do partido: um republicano sobre quem qualquer creatura se lembre de atirar um punhado de infamias tem estes dois caminhos a seguir — ou curvar-se ou ser esmagado senão tiver medo.

Ora eu não tenho, felizmente, medo algum. Independentemente da sancção da minha candidatura que me é devida, que ninguem me pode recusar dignamente, eu repito os individuos que me accusam, a fazerem-n'os perante um tribunal d'honra, constituído como deva ser e d'onde é possível que os accusadores saiam desqualificados e corridos de vergonha. Se não acceptarem este meu desafio são elles que se desqualificam e a VV. Ex.^{as} fica então o dever de intervir, chamando essa gente á ordem. Ora não é isso que essa gente quer. Exactamente o que elles pretendem é o que a solução de VV. Ex.^{as} me parece facultar-lhes cabalmente.

Doidos de inveja, roídos de despeito, cheios de odio, esses pobres diabos, incompetentes para me passar adeante, querem apenas vibrar-me uma facada d'esquina que me inutilise. E, das duas uma, — ou eu me submetto ou me inutilisam. Em todo o caso são elles que folgam. E — coisa incrível! — é-lhes facil obter isso, batendo o pé, mettendo medo; fazendo de papão! Que coisa feia, meu illustre correligionario, gente crescida ter medo do papão! Repito: entrego a questão a um tribunal d'honra que elles não podem recusar sem se desqualificarem, e não desisto da sancção da minha candidatura. Se são homens de bem esses que me accusaram, calam-se, acceptam e esperam a resolução d'essas questões do tribunal a que estejam affectas. De contrario isto virá a publico e — permita-me v. ex.^a que o julgue assim — aggravado por uma decisão iniqua e inhabil da parte do Directorio do partido. E eu, que não ameaço com escandalos, pela justiça que me assiste e que, felizmente para mim, muita gente conhece, talvez de origem a uma sensaboria partidaria, o que profundamente me desgosta, mas é — em legitima defeza.

De v. ex.^a, com muita consideração — *A. Ramada Curto*.

P. S. — Reservo-me o direito de me servir d'esta carta quando me

fôr conveniente e peço a v. ex.^a o favor de a communicar aos seus collegas. — R. C.

Recebi, em resposta a esta carta, uma outra do sr. dr. Eusebio Leão, secretario do Directorio, confirmando a resolução tomada — o Directorio negava absolutamente a sanção á minha candidatura; mes esse extranho facto, affirmava s. ex.^a, não representava, de forma alguma, menos consideração por mim!

Officialmente, e no mesmo sentido, recebi o officio seguinte:

Lisboa, 11 de agosto de 1910. — Ao cidadão dr. Ramada Curto. — Coimbra — O Directorio, para que sobre tal ponto não haja equívocos, não julgou o caso que lhe foi submettido. Depois das diligencias infructiferas que V. Ex.^a conhece, resolveu em harmonia com a Junta Consultiva o que julgou conveniente aos interesses do Partido. Entende, porém, que V. Ex.^a tem inteiro direito de se justificar e, devendo organisar-se o tribunal de honra que V. Ex.^a reclama, está, todavia, prompto a servir de intermediario para a sua formação. Se V. Ex.^a quizer indicar um dos membros do tribunal, o Directorio indicá-lo-ha ao nomeado pela parte contraria e convidará os dois a escolherem o terceiro juiz, terminando com esta designação a interferencia do Directorio no caso.

Cumpra, todavia, frisar a V. Ex.^a que a decisão do Directorio não pôde sequer ser discutida pelo tribunal, visto que ella se não funda nas accusações feitas a V. Ex.^a e, portanto, não pôde de modo algum pesar contra V. Ex.^a.

Saude e fraternidade. — O Secretario do Directorio, F. Eusebio Leão.

Não respondi. Não tinha que responder. Depois da solução do Directorio reservava-me e reservei-me o direito de tratar a questão como e quando entender, num tribunal de honra, ou num congresso partidario. A resolução do Directorio não fôra aquella que eu propuzera e que era a unica digna, a unica correctá.

O Directorio chamava os individuos que me accusavam, expunha-lhes a minha proposta, declarava deixar inteiramente o cargo do tribunal que eu propunha a resolução do caso, e, sem motivo para proceder d'outra forma, sancionava a minha candidatura.

Eram duas coisas separadas, perfeitamente distinctas. Não procedeu assim o Directorio, era inteiramente parcial, desconsiderava-me, enxovalhava-me, começando por fazer a vontade aquelles que ameaçavam de escandalo no caso da minha candidatura ser sancionada.

E isto tudo, a seu tempo se tratará, mais desenvoldamente.

Por fim e ainda a meu pedido, eis a ultima communicação official do Directorio.

Lisboa, 12 de Agosto de 1910. — Ao cidadão dr. Amílcar Ramada Curto — Coimbra. — Em resposta á carta de V. Ex.^a, datada de 11 do corrente, o Directorio só pôde communicar a V. Ex.^a que a resolução que negou sanção á sua candidatura e que é da responsabilidade do Directorio e da Junta Consultiva, não foi baseada em quaesquer accusações feitas a V. Ex.^a. — Desejamos — Saude e Fraternidade. — O Secretario, F. Eusebio Leão.

Occorre perguntar qual o motivo da resolução tomada. Seria o medo do papão, apenas? Se assim fosse era já de si sufficientemente estúpido. Não foi. Foi parcialismo, foi má vontade, foi uma cumplicidade.

Eis os factos. Sou forçado a trazê-los, antes do tempo que desejava, á publicidade.

NOTAS & COMMENTARIOS

Descarregando

Quando o sr. Veiga Beirão, com licença expressa do Senhor dos Navegantes, conseguiu organisar ministerio, suscitaram-se algumas divergencias entre o sr. dr. Antonio de Padua, chefe do partido n'este districto, e o sr. dr. Costa Lobo. D'aqui resultou ter-se afastado da politica o primeiro d'estes cavalheiros, profundamente magoado com a nomeação d'um administrador do concelho, nomeação que houve por bem não aconselhar.

Ha dias surprehendemos na Avenida Navarro uma conversação interessante: dois prediaes conimbricenses atacavam rudemente o sr. dr. Padua. O que elles diziam, santo Deus!

Afinal de contas, com os ataques de semelhante gente, o sr. dr. Padua só tem motivos para se orgulhar.

E com respeito a demagogias temos conversado.

Um sudario

Adeantamentos á familia real, não incluindo os da Rainha D. Maria Pia:

2:521:800\$000 réis

Importancia dispendida no reinado do rei Carlos com as obras nos paços reais, apurada até hoje:

2:100:548\$866 réis

Cada cidadão portuguez deve, approximadamente, *trinta e três libras em ouro*.

Revejam-se n'esta obra da monarchia aquelles que, sem consciencia e sem um assomo de dignidade, se dispõem a votar no governo ou na colligação.

Os pelingrinos

Pouco depois da chegada dos *pelingrinos* á estação da Pampilhosa, os guardas fiscaes ali destacados, quizeram verificar o contheudo de umas latas que os *pelingrinos* conduziam com muito cuidado e attenção, e que traziam aguas milagrosas das piscinas de Lourdes. Não estiveram pelos ajustes os devotos santarrões e, como o nosso amigo sr. dr. Francisco da Cruz, aconselhasse uma serigaita a ceder ás instancias da fiscalisação, ella perdeu aquelle ar seraphico que até então mostrára e ferrou-lhe um par de *galhetas*.

Estabeleceu-se uma *zaragata* levada dos diaos, e o nosso amigo e outros individuos que se encontravam na *gare*, começaram a distribuir *morraça* por aquelles focinhos delambidos, que foi um louvar a Deus.

Lembrando-se de S. Martha, as filhas de... Maria resavam em voz alta a *Magnificat*, enquanto os matulões se refugiavam nas carruagens com as trombas a escorrer.

Que vão agora á senhora de Lourdes para lhes concertar as *latas* partidas.

A intentona

Mais uma vez as quadrilhas reaccionarias quizeram saltar para a rua. O movimento d'agora — affirmava-se — tinha em vista deitar por terra o governo do sr. Teixeira de Sousa, que tomou as medidas que

julgou necessarias para a manutenção da ordem.

Os navios de guerra, surtos no Tejo, saíram a barra com carta de prego e mantimentos para 45 dias, nos quartéis, conservam-se grandes forças de prevenção.

Diz-se que um grande numero de officiaes dos regimentos de Lisboa, estava na disposição de cumprir á risca as ordens do sr. nuncio apostolico. Este boato não deve passar d'uma calumnia; se, por acaso, elle se confirmasse, estava perdido para sempre o prestigio e decoro do nosso exercito.

Libretto... para opera burlesca

Fôra sempre monarchico *enragé* mas — caramba! — a vereação lançava sobre os cães um imposto tremendo? pois filiava-se no partido republicano e, para as eleições, é que seriam ellas.

Assim pensou e assim fez. As gazetas annunciaram a adhesão do mui nobre senhor á causa da democracia.

Passaram alguns mezes. O porco teve saudades do montado e voltou a fossar na mesma pia.

As convicções, foi um ar que lhes deu.

Muito bem, senhores *bloquistas*; façam-no titular e ponham-lhe armas nas fronteiras.

Um prior modelo

O prior de Cernache, vendo a pouca concorrência ao confissionario, ameaçou no domingo passado, á missa, com as penas do inferno, todos aquelles que não assistirem aos officios divinos, affirmando que davam em prostitutas, ladras e criminosas, as meninas que não fossem confessar-se!

Pelos termos de que sua rev.^{ma} se serviu, mostra que sabe da poda!

Dêem-lhe um canonicato ou, então, duas peras.

Dr. Lobo d'Avila

Sabemos que se filiou no partido regenerador o sr. dr. José Lobo d'Avila, lente da faculdade de direito.

Com as ideias que sua ex.^a possui e que manifestou exuberantemente, nas suas theses, não comprehendemos como poderá aclimatar-se aquella atmospherá politica, peculiar aos partidos monarchicos, onde todas as energias enfraquecem e se perdem.

Reconnecemos, a sua ex.^a, a completa e absoluta liberdade em se declarar partidario do sr. Teixeira de Sousa, mas parece-nos que lhe será impossivel harmonisar os nobres ideas que sempre defendeu e proclamou, com aquelle meio apodrecido e viciado.

Se sua ex.^a tinha aspirações, aliás muito justas porque, realmente, tem valor e tem talento, melhor seria esperar porque, um dia, mais tarde ou mais cedo, depois da nossa emancipação politica, a opinião publica ha de reclamar os serviços dos que, pela sua illustração e honestidade, tem jus á nossa confiança.

Jogando

Na feira de S. Bartholomeu, com o consentimento e applauso da policia, estão montados alguns bilhares

chinezes, onde os papalvos vão perdendo o seu dinheiro.

Digamos applauso porque, antehontem, o chefe da judicaria e o guarda n.º 38 lá estavam jogando uns *chetos*... á vermelha.

Desmascarando e esclarecendo

As linguas viperinas que o medico barbaças tem a soldo começaram já a emporcalhar a acção nobre e altiva do dr. Pessoa Junior que renunciou á sua candidatura por este circulo por conveniencias partidarias e não por causa de entendimentos com quaesquer republicanos. Renunciou por amor ao partido em que milita; renunciou por conveniencias eleitoraes e renunciou livre e espontaneamente como se poderá vêr do officio por s. ex.^a enviado á com missão municipal d'esta cidade, como pela carta que, ha muitos dias, escreveu ao sr. dr. Fernandes Costa.

Essas almas de lama, essas linguas esterquilinas que, insidiosa e infamemente, estão fazendo uma obra de vis calumnias, de odiantas perseguições, hão de ser atascadas na borra em que chafurdam, hão de ser enlameadas pelas suas proprias mãos, hão de conseguir a sua morte moral, se de ha muito a moral lhes não desappareceu.

Infames! Biltres calumniadores! Depois da renuncia nobre e altiva do dr. Pessoa Junior era necessario substitui-lo por alguém. Quem havia de ser esse substituto? De harmonia com os bons principios reuniram-se novamente as commissões que, como era logico e justo, escolheram o candidato que depois do renunciante obtivera mais votos quando se fez a escolha dos candidatos pelo circulo de Coimbra.

Eahi teem porque Ramada Curto, que tão bons e relevantes serviços tem prestado á nossa causa, está na lista dos candidatos republicanos.

Depois d'isto, tão claro e evidente, tentem ainda ferir traiçoeiramente, pela calumnia reles e torpe, anavalhando homens e reputações, dignidade e honradez, que nada mais vos é preciso para que se fique sabendo que sois asquerosos e infames mariolões.

Arre!

ELIÇÕES

E' muitissimo importante para o bom exito de quaesquer eleições, que as commissões eleitoraes façam compôr as mezas eleitoraes d'uma maioria democratica. A importancia do assumpto explica-se por serem os vogaes das mezas os que decidem com o seu voto, qualquer assumpto que reclama rapida intervenção das mezas eleitoraes, além de que são os vogaes das assembleias primarias os que compõem as mezas do apuramento geral.

Munidos com as certidões de voto, os nossos correligionarios deverão obstar a que votem individuos incurros no art.º 124.º § unico, que manda que sejam processados e presos os que votarem em mais de uma assembleia.

Sessão de propaganda

Na Sexta feira, pelas 8 e meia da noite, no Centro Republicano Fernandes Costa, deve realizar-se uma sessão de propaganda eleitoral em que tomam parte os srs. drs. Ramada Curto, Antonio Leitão, Pedro Ferrão e Guilherme d'Albuquerque.

Foram tambem convidados os srs. Marinha de Campos e dr. Evaristo de Carvalho.

A Portugal (agencia)

Encarrega-se da cobrança de dividas tanto nesta cidade como fóra.

Comício republicano

NA QUINTA DO RUSSAIO

Eram cinco horas da tarde quando o presidente do Centro Republicano de Santa Clara, o nosso dedicado correligionário e amigo, sr. Affonso Ferreira Rasteiro, subindo á tribuna que fôra levantada no cimo d'um cerro, d'onde se dominava, num amplo e largo horizonte, as cumeadas das montanhas longinquas, propoz para a presidencia o nosso prezado collega de redacção, sr. Floro Henriques, que a assistencia acclama com enthusiasmo e sympathia.

Convidando para secretarios os nossos correligionarios srs. Manuel Braz Simões e Joaquim dos Santos Vasco, o nosso amigo agradece a manifestação que lhe fizeram e concede a palavra ao director d'este jornal, sr. Guilherme d'Albuquerque.

O grande tribuno José Estevão, diz o nosso director, pronunciou um dia estas palavras que veem transcritas na primeira pagina da *Alma Nacional*, a scintillante revista do eminente democrata, dr. Antonio José d'Almeida:

Quando uma convicção sincera e profunda se apodera do homem, e a sua lingua se não preste a manifesta-la, ou essa lingua não é d'esse homem, ou elle é dotado d'uma prudencia com vezes mais perigosa, que a mais illimitada franqueza.»

Estas palavras decidiram-no, apesar de reconhecer, sem modestia, que não possui os dotes oratorios que desejava possuir. Mas para dizer uma duzia de verdades amargas, nuas e cruas, é preciso sómente que estejamos dispostos a dize-las, arrostando altiva e dignamente com as consequencias que d'esse facto nos possam resultar.

Apresenta-se, pois, naquelle comício, com a consciencia de que assim cumpre com os seus deveres civicos, fazendo uma accusação cerrada contra a monarchia, para que aquelles que o escutam a julguem, ouvindo os dictames da consciencia, procedendo de harmonia com os principios da justiça; accusação baseada em factos concretos e não fundamentada em meras hypotheses e suposições, porque d'esta maneira só accusam os caracteres safados, os corações empedernidos, as consciencias depravadas.

Desde a data affrontosa de 11 de janeiro de 1890, que a monarchia portugueza está perdida sem remissão.

Nos conselhos da corôa encontrava-se o partido progressista que, perante o facto brutal do *ultimatum* de Inglaterra, tremeu como varas verdes, recuou, covardemente, sem a menor sombra de protesto.

Foram chamados, então, os regeneradores, que entraram descaradamente no caminho das violencias infames, reprimindo a justissima indignação popular com prisões discricionarias, attentando contra as liberdades publicas de imprensa e associação, contra as regalias municipaes, pedindo ao proprio governo que nos vexara, que salvasse a dynastia de Bragança.

Esta vergonhosa e criminosa attitudão do governo, conduziu-nos ao ruinoso tratado de 20 d'agosto do mesmo anno, pelo qual perdemos vastos e riquissimos dominios no ultramar.

Estava provado que a monarchia era incapaz de manter a integridade do territorio portuguez e a dignidade da sua autonomia.

Rebentou a revolta de 31 de janeiro, mas os traidores suffocaram esse grito, soldado por tantos patriotas que cairam, ensanguentados e sem vida, nas pedras da calçada.

Tivesse triumphado, nessa manhã fria de janeiro, o movimento revolucionario da cidade do Porto, não teriamos hoje a lamentar, com

immensa magua, a miseria a que descemos.

Mais tarde tivemos o convenio com os credores externos pelo qual lhes consignamos as nossas principais receitas; assistimos á manigancia do contracto dos tabacos em que José Luciano manobrou os envelopes para servir os interesses do falecido conde de Burnay; soffremos a dictadura franquista para liquidação dos adeantamentos illegaes á familia real.

E durante estes longos annos de captiveiro, quando o povo gritava o seu protesto, vimo-lo mais d'uma vez esperar, acutilado pelos sabres da policia, espingardeado pelas armas da municipal.

Mas uma tarde, dois portuguezes da antiga raça lusitana, com um espirito de abnegação suprema, com um patriotismo admiravel, liquidaram essa odiosa dictadura, applaudida pelo rei que desprezava a nação.

O reinado anterior tinha sido um sudario vergonhoso de tranquiernasias, de violencias e de infamias a que a tragedia do Terreiro do Paço devia pôr termo.

Não succedeu, porém, o que era logico esperar depois d'essa tarde sangrenta, e, hoje, os mesmos homens que no reinado do rei Carlos pozeram os cofres da nação a saque, continuam a saquea-los, apesar dos energicos protestos do povo, a eterna victima d'esses bandoleiros sem consciencia e sem coração, sem dignidade e sem vergonha.

Assim, no tempo da monarchia nova, temos já a inscrever na conta corrente da nação com o regimen, o vergonhoso descalabro do Credito Predial, a pretensão vil do inglez Hinton, protegido por altas influencias palacianas, e o caso da reles candonga dos srs. Mancellos Ferraz e Pereira Rolla, politicos graduados dos partidos da monarchia.

No capitulo das violencias temos a lançar o fusilamento em massa dos cidadãos que, no uso legitimo d'um dever, quizeram fiscalisar as urnas para que a votação dos seus representantes não fosse roubada.

Mas não supponham esses homens que os seus crimes hão de ficar eternamente impunes, porque redondamente se illudem e se enganam.

Hão de morrer necessariamente no lodaçal onde chafurdam, quando o povo espicaçado pela fome e pela miseria, consciente da sua força e da sua razão, intimar mandado de despejo á dynastia, apontando-lhe a fronteira.

Mas emquanto não soar a hora de libertação d'este heroico e generoso povo portuguez, emquanto não chegar o momento da ressurreição d'esta Patria opprimida e vilipendiada, é preciso que acceitemos a lucta no campo em que as quadri-lhas monarchicas no-la offerecem, sem transigencias infamantes, sem indecisões vergonhosas.

E' preciso, pois, que o povo portuguez corra ás urnas para manifestar livremente a sua vontade soberana.

E' preciso, pois, que o povo portuguez, confiado no futuro, mostre a sua educação civica, votando na Republica.

Lembre-mos nos que, se não fôra a energia do eminente deputado republicano dr. Affonso Costa, a negociata Hinton seria um facto realiado e com elle teriamos perdido 3 000 contos de réis.

Não esqueçamos que, todas as vergonhas que temos soffrido, todas as violencias que temos supportado, todas as perseguições de que temos sido victimas, unica e exclusivamente as devemos á monarchia e á matulagem que a cerca, adulando-a, lisonjeando-a e servindo-a, quando á sua sombra come á tripa forra, insultando-a e desprezando-a, quando votada aos jejuns forçados da

oposição, mas defendendo-a sempre como o cão defende o osso, arreganhando a dentuça e mordendo á calada.

Muitas vezes os monarchicos dizem, calunniando-nos, que os republicanos o que querem é comer, como se não estivesse ahí a contradize-los, eloquentemente, a honesta administração do municipio de Lisboa.

A accusação calumniosa só pode calar no espirito de meia duzia de imbecis que não teem olhos para vêr, nem cerebro para pensar, nem coração para sentir. Homens de envergadura intellectual como tantos que estão ao nosso lado, ha muito teriam conquistado, por direito e não por graça regia, as mais culminantes situações a dentro do regimen, se a moral austera porque se regem lhes permittisse a traição aos nossos nobres ideaes.

Mas o partido republicano quer acabar com este rosario de monumentaes escandalos que tem sido a administração publica em Portugal.

O partido republicano quer, e ha de conseguir o seu desejo, a sua aspiração, que a liberdade de consciencia não seja uma burla, que a liberdade de imprensa, de discussão e de ensino não seja um embuste, que a administração da justiça não seja uma fraude e que a liberdade de associação, de reunião e de representação não seja um sophisma.

Por isso incita os cidadãos que o escutam, a que pugnem pela sua emancipação e pela felicidade de seus filhos.

PEDRO FERREIRO

Começou por affirmar que não iam ali mendigar votos: seria a negação a mais competida da sublimidade da sua missão. A propaganda activa, incessante e tenacissima do partido republicano portuguez, visa unicamente a educação do povo. Iam, portanto, ali apresentar ao povo o estendal lamacento e doloroso dos desmandos e crimes do regimen e apelar para a sua consciencia civica para livremente exercerem os direitos já minguados que a constituição confere, mórmente o primacial d'esses direitos e o mais importante dos deveres: o direito do voto.

Analisa em seguida a situação deprimente e triste que o regimen monarchico nos creou e o descalabro dos partidos politicos, vegetando num lamaçal de baixezas de vergonhas e de crimes.

Diz que a desgraçada situação financeira levar-nos-ha a uma bancarrota inevitavel; gastamos com o exercito 8.000 contos e não temos exercito; gastamos 4.000 contos com a armada e não temos marinha de guerra; somos um paiz de analfabetos não temos escolas. As estatisticas accusam uma percentagem de 75 por cento de individuos que não sabem ler e escrever, porque a monarchia não quer que o povo se compenetre da imponencia da sua força. O conjunto de poderes que formam o poder publico supremo, a faculdade d'uma nação de se constituir politicamente como melhor convenha aos seus interesses, numa palavra, a soberania do Estado, reside no povo: o rei, o parlamento, os ministros, os juizes, não são mais que seus representantes e mandatarios. E, não obstante, por um abuso que se tem radicalado á custa da inconsciencia do povo, o rei absorve toda a soberania. Embora a Carta Constitucional proclame a independencia dos poderes, todos estão subordinados ao poder moderador que reside exclusivamente no rei, que elle exerce sem a minima responsabilidade, porque a sua pessoa é inviolavel e sagrada!

Affirma que só na Republica a soberania popular era um facto; só então quem desempenhar a primeira magistratura será um individuo já encanecido nas luctas politicas, que só pela sua intelligencia, pelas suas

faculdades de trabalho e pelos annos será guiado pelos seus concidadãos ao desempenho da elevada missão. Não se pôde admitir que á frente dos destinos d'um povo esteja uma creança inexperiente, producto hybrido de muitos sangues avariados, educado num meio depravado, rodeado de uma camarilha de palacianos famelicos e parasitas, sem jámais se dignar descer do alto do seu throno para conhecer as suas necessidades.

Só com a Republica teremos uma administração honesta. Verbera os pódres e crimes do regimen e diz que já se ouvem ao longe os rugidos da nação. A revolução está imminente e só a revolução pôde provocar o renascimento de uma patria nova; só em sangue se pôdem lavar nodoas da monarchia. Mas enquanto não soar a hora de, na rua, fazermos valer os nossos direitos, devemos por todos os meios que se dizem legaes, mostrar a nossa incompatibilidade com o regimen, principalmente pelas eleições politicas. Affirma que o povo portuguez não pôde dar o seu voto aos partidarios de um regimen que tem delapidado os cofres do Estado, que tem sobre si as responsabilidades tremendas das carnificinas de 18 de junho e 5 d'abril para já não fallar na jornada heroica e sangrenta de 31 de janeiro. O povo portuguez não pôde dar o seu voto aos membros das facções monarchicas que teem como chefes e principais marechales reus de alta traição, ladrões, adeantadores e vis e reles contrabandistas. Só os deputados republicanos terão a coragem de no Parlamento vergastar os crimes do regimen e, se preciso fôr, subir os degraus do throno e imprimir na frente da magestade o ferrete da execração popular.

Termina proferindo uma phrase suggestiva e litteralmente verdadeira com que o dr. Ramada Curto terminou uma brilhante conferencia no Centro Republicano de Santa Clara: «quem põe em almoceda, em leilão, a sua consciencia, quem vende o voto, é mais miseravel que o degerado que vende a honra de suas filhas!»

As ultimas palavras do orador são cobertas com uma calorosa salva de palmas.

ANTONIO LEITÃO

Os candidatos republicanos pelo circulo de Coimbra não iam apresentar ali um programma parlamentar. Demais se sabe que elles não podem triumphar ainda no proximo acto eleitoral, que não lh'o permite a influencia dos caciques e a falta de propaganda democratica nas populações rurais.

Aproveitará apenas o momento para dizer aos que pela primeira vez ouvem os adversarios do regimen, que a republica não tem nada de incompatible com a igreja. Muito embora o padre, que falseia a sua missão christã espalhe por entre a ignorancia popular que o advento da Republica será a destruição da religião, chegando os templos a transformarem-se em cavallariças, a verdade é que a Republica unicamente reclama a maxima liberdade de consciencia, dando aos não catholicos os mesmos direitos dos catholicos.

O que os republicanos combatem com toda a energia é o jesuita, o falso religioso que se intromette no lar domestico para deshoar e roubar, e na administração do estado para perseguir, escravisar e dar largas ao seu odio.

Desde que a monarchia emparelhou com elle, evidentemente que a acção combativa do partido republicano não pôde deixar de os alvejar ao mesmo tempo. Fa-lo agora chamando a votar no proximo dia 28 todos aquelles que, libertando a sua consciencia de preconceitos, querem a sua patria livre, até que o possa fazer pelo acto violento d'onde sairá

derrotado o regimen de oppressão actual e realisação finalmente, a aspiração do país.

Uma vibrante salva de palmas resôa e a multidão aclama com um enthusiasmo indescriptivel o illustrado orador, que foi muito cumprimentado.

RAMADA CURTO

Começou por dizer que não ia fazer um discurso mas apenas conversar com o povo. Sabia que se arriscava a que não gostassem de o ouvir porque, á semelhança do que succedia na sua terra sermão em que não houvesse latim e que se percebesse, era sermão que não prestava. Elle não meteria latim. Ia explicar ao povo das aldeias que o ouvia o A B C da Republica e não falava para os seus correligionarios de Coimbra alli presentes, por que esses sufficientemente dispensavam as suas explicações. Agradecia-lhes immenso a calorosa manifestação de sympathia que lhe tinham dispensado e, como no auditorio havia mulheres, era a essas que mais particularmente se dirigia, porque se ellas comprehendessem e sentissem as suas razões, elle dar-se-hia por satisfeito e julgaria proveitoso o seu esforço e o dos seus collegas.

Certamente que muitos dos que ali estavam, deviam ter ouvido dizer muito mal da Republica. A proposito citou a phrase d'um padre de uma freguesia do concelho d'Alcobaça, que espalhára, antes d'um comicio republicano, que a Republica era uma mulher nua em cima d'um altar.

Depois, em frase chã, explicou o que era Republica e o que era Monarchia, fazendo resaltar o absurdo d'esta ultima forma politica.

Explicou a organização do Estado, a separação dos poderes, a função que o eleitor desempenhava, ao votar.

Entrando na critica do regimen monarchico em Portugal, durante mais de meia hora, desfiou todos os crimes, violencias e roubos de que elle tem sido a causa, de modo a fazer-se comprehender pelo auditorio, dando, por vezes, á sua demonstração, o caracter anedoctico, que provocava hilariedade.

Terminou por apellar para todos os homens dignos e serios que o tivessem comprehendido para que nas proximas eleições puzessem por obra os seus applausos d'agora, não obedecendo ás intimações de caciques, de quem traçou a biographia e descreveu os processos.

No meio d'um enthusiasmo communicativo que se prolonga por muito tempo, ouvindo-se muitos vivas ao dr. Ramada Curto, ao Partido Republicano e á Liberdade, o sr. Floro Henriques encerrou o comicio.

Aos eleitores

Para qualquer informação sobre assumptos eleitoraes, podem dirigir-se ao Centro José Falcão das 3 ás 11 horas da noite.

Alarme infundado

Na passada quinta-feira, pelas 11 e meia da noite, a familia do sr. Manuel da Fonseca Callisto suspeitou que alguém tentava entrar em casa, arrombando a porta do quintal.

Dados gritos de soccorro, compareceram muitas pessoas, e entre ellas um carroceiro que armado d'um revolver resolveu-se a arrombar a porta da rua e penetrar na escada. Chegando ao primeiro patamar encontrou o sr. dr. Alberto Bisarro e seu irmão, sr. Adriano Bisarro, e, suspeitando que fôsem os ladrões, disparou, attingindo este ultimo senhor com duas balas. Felizmente os ferimentos não apresentam gravidade.

Passada uma busca rigorosa por

toda a casa, não se encontrou pessoa alguma extranha pelo que se julgou serem infundados os receios de aquellos senhores.

Bibliotheca de Educação Moderna

NÃO CREIO EM DEUS

Tradução de ALEXANDRE DE BARROS

A Bibliotheca de Educação Moderna, que se publica em Lisboa sob a direcção de Ribeiro de Carvalho, acaba de pôr á venda mais um livro sensacional, com este titulo: *Não creio em Deus.*

E' a obra mais formidavel que em todos os paizes se tem publicado contra o fanatismo e contra a reacção religiosa. E' um livro colossal de demolição e audacia, que deve marcar, na propaganda social moderna e entre as novas gerações, uma data indelevel. Combate não só o poder clerical, mas todos os dogmas e todas as intolerancias religiosas. Mostra que entre a Igreja e a Revolução ha um antagonismo constante. Ou a Revolução mata a Igreja ou a Igreja matará a Revolução.

Não é que a Revolução queira destruir o principio religioso, porque ella respeita todas as crenças. Pode mesmo dizer-se que a Revolução nasceu do proprio principio da liberdade de consciencia. Mas a Igreja e o Clero, insaciaveis de poder temporal, olham mais aos seus interesses terrenos do que aos principios religiosos, prégando a guerra, em nome de um Deus implacavel, em vez de prégarem a paz, em nome de um Deus clemente.

Destronar esse fantasma implacavel é libertar a Vida. Acabar com essa lenda de um Deus cruel é emancipar a Humanidade.

O livro *Não creio em Deus* conseguiu esse objectivo, mostrando a intolerancia de todas as religiões e indicando a nova religião do futuro — religião do Amor, da Felicidade e do Progresso Humano, sem deuses cruéis, sem dogmas incompreensiveis, sem guilhotinas e sem fogueiras inquisitorias.

A mesma Bibliotheca de Educação Moderna já publicou mais tres livros, verdadeiramente sensacionais, tambem magnificamente traduzidos para portuguez.

O primeiro intitula-se *A Igreja e a Liberdade* e é devido á penna de Emilio Bossi, o famoso autor do *Christo nunca existiu*.

O segundo intitula-se *Socialismo e Anarquismo* e constitue um estudo, completo e claro, acerca d'estas duas doutrinas sociais, sendo seu autor o grande sociologo Hamon.

O terceiro tem este titulo suggestivo: *Descendemos do macaco?* Nelle se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem, respondendo a estas perguntas, que preocupam todos os espiritos: De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

Preço de cada livro d'esta bibliotheca: brochado, 200 réis; magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remettem-se, pelo correio, para todas as terras da provincia, do Brazil e das colonias portuguezas.

Pedidos á Livraria Internacional — Calçada do Sacramento, ao Chão, 44 — Lisboa.

Livraria F. França Amado

COIMBRA

Ferreira Camões, Formulário civil, criminal e commercial, 1. vol. 18600.

J. Alberto dos Reis, Dos titulos ao portador. 1 vol. 18000.

Francisco Maria Veiga, O ministerio publico na primeira instancia. 1 vol. 18500.

Eduardo J. da Silva Carvalho, Formas do regimen matrimonial. — I. Communhão geral de bens. 1 vol. 800. — II. Da separação de bens e da simples communhão de adquiridos. 1 vol. 800.

— Manual do Processo de Inventario. 1 vol. 18200.

— O Inventario Practico. 1 vol. 18200.

— Valor ou substancia? 1 vol. 300.

— Manual do Processo de Execução. 2 vol. 28500.

G. Alves Moreira, Instituições do direito civil portuguez. 1. vol. 38000.

— Processo ordinario civil e commercial. 1 vol. 28000.

— Organização judicial. Lições feitas ao curso do 4.º anno juridico de 1908 a 1909. 1 vol. 18200.

Jaime Artur da Motta, Codigo Administrativo anotado. 1 vol. 18500.

José Antonio de Almeida, Direito fiscal dos municipios. 1 vol. 500.

José Caetano da Matta, Monopolios fiscaes — Teoria e legislação. 1 vol. 600.

— Habitações Populares, 1 vol. 800.

José Gabriel Pinto Coelho, Das clausulas accessorias dos negocios juridicos. 1 vol. 18500.

José Maria de Freitas, Questões practicas de direito civil e commercial. 1 vol. 18000.

Manuel Bernardino Ribeiro, Formulário civil, orfanologico, criminal e commercial. 1 vol. 800.

José Tavares, Das empresas no direito commercial. 1 vol. 500.

— Successões e direito successorio. 1 vol. 28000.

— A fiança no direito commercial. 1 vol. 400.

Lobo de Avilla Lima, Soccorros mutuos e seguros sociais. 1 vol. 18500.

Lopes Praça, Direito constitucional portuguez. 3 vols. 28600.

Luiz de Assis Teixeira, Manual do processo penal. 1 vol. 18500.

Luiz da Cunha Gonçalves, Da compra e venda no direito commercial portuguez. 1 vol. 18500.

CASA

Vende-se uma na rua das Azeiteiras, d'esta cidade, da qual é arrendatario Manuel da Conceição Ningre.

Quem pretender pôde dirigir-se a Joaquim Alves de Faria, de Coimbra.

EXAMES EM OUTUBRO

Guilherme d'Albuquerque, professor de ensino livre, lecciona por preços modicos as seguintes disciplinas do curso dos lycens: mathematica, physica, chimica e sciencias naturaes.

Para tratar: Calçada de Santa Izabel, 13, Coimbra.

A Loção de Nice



Cessa absolutamente a caspa, queda do cabelo e cabellos grisalhos.

Restitue aos já grisalhos, vitalisando-os, a sua primitiva cor!!! Preparado scientifico do mais alto valor e completamente inoffensivo.

Eis uma prova:

«Ill.^{mas} e ex.^{mas} srs. —

A Loção de Nice na queda do cabelo, caspa e cabellos grisalhos, opéra de uma maneira admiravel. Com outros preparados nunca consegui resultado algum.

Paredes, 3-1-12-909. —

Dionisio Franco Gameiro.

Nas pharmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 18200 réis. Pelo correio, 18500 réis.

DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS:

A. Cesar, Moreira & C.ª — Rua de Santa Catharina, 32-1.º — PORTO

Rejeitar todo o frasco que não leve no gargalo o sello encarnado com a palavra CESARINA.

“A TRIBUNA”

Redacção e administração — COIMBRA

Director e proprietario
GUILHERME D'ALBUQUERQUE
 Redacção e administração
R. da Sophia, 120 (telephone 391)
 Composto e impresso na Typ. Reis Gomes
R. da Sophia, 120 — Coimbra

Não se devolvem originaes, embora não sejam publicados.

A TRIBUNA

Redactores: *Floro Henriques e Francisco José da Costa Ramos.*

Preços de assignatura
3 meses 300

Preço de annuncios
Cada linha 20

Annuncios permanentes contracto especial.
 Os srs. assignantes têm 50% de desconto.

Numero avulso 30 réis

Semanario republicano que se publica ás quintas-feiras

Eloquente triumpho da Republica

Quatorze deputados republicanos eleitos. — As maiorias ganhadas em Lisboa e Setubal. — A minoria ganha em Beja

O augmento da votação republicana nas cidades do Porto, Coimbra, Santarem, Evora, Beja, Faro e Portalegre dão-nos a profunda convicção de que Portugal hade libertar-se pela implantação da Republica.

O partido republicano, na cidade de Lisboa, vence todos os partidos monarchicos por uma maioria de 7.262 votos.

OS DEPUTADOS DO POVO

Lisboa (circulo oriental)

Dr. Affonso Costa
 Dr. Antonio José d'Almeida
 Dr. Bernardino Machado
 Dr. Alfredo de Magalhães
 Dr. Miguel Bombarda

Lisboa (circulo occidental)

Dr. Alexandre Braga
 Dr. Antonio Luiz Gomes
 Vice-almirante Candido dos Reis
 Dr. João de Menezes
 Dr. Theophilo Braga

Setubal

Dr. Fernandes Costa
 Dr. Aurelio da Costa Ferreira
 Feio Terenas.

Beja

Dr. Brito Camacho

Votação republicana na cidade de Coimbra

Sé Nova e Sé Velha — 130 votos.
 Santa Cruz — 267.
 S. Bartholomeu — 311.

Diz-se, e é certo, que os factos são factos e contra elles não ha argumentos porque, nunca como hoje, os factos se apresentaram tão palpaveis e significativos: as principaes cidades do paiz eloquentemente demonstraram a sua fé inquebrantavel, o seu patriotismo modelar, proclamando, pela bocca da urna, o triumpho, a victoria da Democracia.

A nossa lei eleitoral tantas ve-

COIMBRA REPUBLICANA

Coimbra de ha muito é tratada com as gentilezas com que a hypocrisia masculina trata as mulheres; se estão enamorados, tudo são dons de formosura, graça, espirito, etc., se o despeito os inspira proveniente d'um não cruel, também não faltam apodosos que não lancem á cara das miserias!

A Coimbra succede a mesma coisa.

Para que a similhança no tratamento ainda seja mais flagrante succede até que o paiz trata, quando bem humorado, a nossa cidade com toda a galanteria, lisongeando-lhe as belezas, a paisagem, as tricanas, os descantes: todos esses brilhantes ou futeis dotes inherentes á terra, peculiares ás suas condições climatericas, mas em que quasi nada entra a parte consciente e querida dos seus habitantes.

Digam-me se não é o genuino, autentico e usual modo de tratar as mulheres; lisongeal-as na sua vai-

zes classificada de porcaria ignobil, fornece aos adversarios da Republica os meios praticos e de facil realisação para todas as chicanas, ainda as mais ignominiosas e increditaveis. A ignorancia e o servilismo das populações ruraes, curvadas ao jugo supremo de caciques sem escrupulos, compellidas por pressões de toda a ordem, rebanho de mansos cordeiros que facilmente se conduz á urna, para votar nos prediaes bloquistas ou nos adeptos governamentais, podem dar ainda a falsa impressão de que a maioria do paiz é contraria ao advento da Republica. Porém, nas cidades, onde não impera já a influencia do cacique, onde o espirito publico se libertou pouco a pouco de todas as algemas, os factos dizem-nos que os nobres edeaes d'este bom povo portuguez, hão de triumphar muito em breve — tenhamos d'isto a certeza absoluta, porque não ha barreiras que se opponham, por mais altas e espessas que sejam, á emancipação dos povos, á victoria das ideias grandiosas e sublimes.

E' consolador termos a convicção profunda, — nesta hora de esperança mas também de commovida saudade, porque, diante dos nossos olhos, vemos passar as sombras ensanguentadas d'esses ignorados filhos do povo que tem sacrificado a vida, e cuja memoria o povo respeita e acarinha, — de que, para Portugal, hão de surgir ainda dias de ventura e gloria.

O regimen de latrocínios e violencias que nos tem dominado, entrou, positivamente, na agonia; nas suas faces lividas espalha-se e accentua-se a cor violeta das gangrenas fulminantes.

A monarchia morre, é verdade, mas uma Patria se levanta, uma nacionalidade se affirma.

Viva Portugal!

Viva a Patria!

Viva a Republica!

dade futil, verdadeira ou supposta, enchêl-as de divellos, cuidados e atenções que de pratico nada tem, mas, . . . negar-lhes todos os direitos, desde o mais basilar — o de ser gente!

Não tendo, por agora, procuração para pleitar a causa das mulheres, sempre vou tentar quebrar uma lança pela minha cidade, pela democratica e laboriosa Coimbra que eu tanto mais adoro quanto mais d'ella saio.

Uns cidadãos que por aqui passaram, e que perante o nosso partido gosam de preponderancia, tiveram a galanteria de amesquinhar a importancia do partido em Coimbra. Foram flagrantemente injustos, se, intencionaes e insidiosos nas insinuações, não foram mais alguma coisa.

E' verdade que Coimbra não tem ainda a expansão democratica que tem Lisboa; é verdade que Coimbra não tem tido uma votação brilhante dentro da cidade onde a monarchia não mais devia contar, do

que com alguns votos das pessoas officiaes; mas também não menos verdade é que a independencia perante a urna vae num crescendo tão admiravel que nos incita a proseguir accuradamente na obra encetada.

Que a cidade é republicana não ha duvida. Ha bastantes factos, bastantes manifestações liberaes a attestal-o. A questão da votação é cousa differente.

Mas Coimbra não é sómente uma cidade cuja população é democratica, é mais do que isso: é uma cidade onde o seu partido republicano de ha muito tem foros de cidade e onde pela sua cordura, pela sua inexcedivel correção e tacto politico, tem mantido sempre um lugar de destaque, de respeito e consideração tributados pelos seus proprios adversarios.

E quem é que accusa de insignificante a força republicana de Coimbra? . . . Exactamente aquelles que aqui terçaram as primeiras armas, que aqui tiveram ensejo de entrar na liça, que aqui foram impellidos para a frente da multidão apoiados, guiados, soccorridos em tudo por aquelles a quem agora amesquinham ou tentam amesquinhar.

Não, meus caros. Quer queiram quer não, Coimbra continuará a ser ainda por muito tempo a escola onde virão fazer-se os dirigentes do Partido Republicano Portuguez, como Coimbra foi a terra onde se fizeram e acrisolaram os melhores e mais prestimosos dos que existem.

Só uma differença existirá d'aqui para o futuro: até ha dois annos os estudantes republicanos eram, sobretudo, estudantes, não sabiam da sua casta, mantinham-se isolados da cidade sem a conhecerem nem estimarem, aproveitando-a para a sua aprendizagem e prestigio; hoje, de ha dois annos para cá, assim não é. A academia republicana de Coimbra está, na sua quasi totalidade, integrada na cidade; conhece o povo, lucha com elle, pelo povo é conhecida, estimada, adorada.

Assim não succederá amanhã que o republicano da geração actual renegue a sua mãe politica, a patria intellectual e revolucionaria, onde o espirito se lhe abriu ao fogo sagrado das grandes reivindicações de Justiça e Verdade.

Não, a academia republicana que ali vive actualmente conhece Coimbra, vive a sua vida politica e revolucionaria e não a esquecerá.

F. H.

Contribuição predial

A importancia que o Estado deve cobrar no districto de Coimbra, como contribuição predial do anno corrente, foi fixada em 137.761.546 réis.

Publicação recebida

Recebemos o XIV volume da Bibliotheca d'Educação Nacional que é um bello livro de estudo sociologico, original de M. Guyan, traduzido pelo distincto professor Agostinho Fortes, e que se intitula *Educação e Hereditariadade*.

O custo de cada volume é de 200 réis em brochura e de 300 réis cartonado em percalina,

Consciencias monarchicas

Esta cousa de consciencia monarchica é uma das cosas mais pintorescas, mais divertidas que existem!

Aquillo que causa indignação a qualquer individuo de mediana, ou ainda rudimentar cultura civica, é por elles reconhecido como o mais leal, mais legitimo e decoroso processo de politica.

Assim não admira que fiquem desorientados e admirados quando são compellidos a cumprir o mais claro e indiscutivel artigo da lei.

Se não estão acostumados a cumprir-a!

A lei eleitoral diz que o voto é secreto e livre. Pois muito bem: como é que os monarchicos entendem satisfazer a estas exigencias manifestas, claras e justificaveis? — Fornecendo, impondo aos eleitores listas á bocca da urna para sabermos se elles votam ou não a sua lista e poderem assim coagil-os pelo medo da vindicta certa e mesquinha se por ventura não se subjeitarem ao vil papel de inconscientes!

Mas a consciencia monarchica está tão deformada pelas constantes falcatruas e crimes civicos, que se abespinham como gatos se alguém lhes contesta o uso d'essa viciação do acto eleitoral.

Não comprehendem, não podem comprehendêr, que haja alguém que se revolte contra o criminoso abuso e, como não podem comprehendêr, como não costumam protestar senão como truc eleitoral, eil-os a insinuar que as nossas exigencias de legalidade, outros tantos trucs são para podermos ludibriar-os na votação, como elles estão costumados a ludibriar-se mutuamente.

Nesta cidade, desde este anno, ficaram banidas as artimanhas do caciquismo durante o acto eleitoral. Não mais voltarão a coagil o eleitor a que lhes vote o papelorio.

Podem, é verdade, continuar, ainda por algum tempo, a pedinchar, a prometter, a ameaçar; mas tudo isso resultará sem valor, todas essas violencias serão innocentes desde que não tenham meio de saber se o eleitor votou ou não a sua lista.

Eleitores ha que, pela falta de escrupulos do *influyente* monarchico, sempre prompto para todos as servicias, sem escrupulos nem dignidade, perdão, com dignidade monarchica, nunca poderiam votar segundo a propria consciencia a não ser que postergassem o seu bem estar, o pão de suas familias, a occupação dos logares a que tem direito.

A lei, má como é, previne todavia esta conjunctura e regulamentou o voto secreto.

Coimbra libertou-se este anno definitivamente dessa infamante e deprimente vergonha da corrupção eleitoral no recinto da eleição. E' isso o que lhes doe: é isso o que impelle a talassaria do burgo a propalar quantas mentiroas desconexas lhes parece que possam fazer opinião contra a fiscalisação republicana. Tenham paciencia. Hoje a cidade, amanhã as aldeias suburbanas, outro dia as mais sertanejas povoações, todas as terras d'este miserio paiz vão escorraçando o vil corruptor da consciencia civica portugueza, o criminoso cacique.

NOTAS & COMMENTARIOS

Dr. Fernandes Costa

Constando nesta cidade que, no rapido de ante-hontem, regressava ao Porto o intelligente professor da Escola Medica, deputado eleito por Lisboa, sr. dr. Alfredo de Magalhães, muitos republicanos dirigiram-se para a estação velha para saudarem o nosso distincto correligionario e, de facto, fizeram-lhe uma entusiastica manifestação de sympathia.

No mesmo comboio, inesperadamente, regressou a Coimbra o nosso querido amigo e eminente correligionario, deputado eleito por Setubal, sr. dr. Fernandes Costa, que tambem foi alvo d'uma calorosa e vibrante manifestação por parte de todos os nossos dedicados correligionarios que o acompanharam ao Centro José Falcão, onde sua ex.^a agradeceu, commovidamente, as provas de amizade e dedicação do povo republicano de Coimbra e as felicitações que, em nome de todos os correligionarios, lhe foram apresentadas pelo sr. dr. Antonio Leitão.

Boatos politicos

Hontem e ante-hontem, corriam varios boatos adrede espalhados pelos prediaes bloquistas, que não conseguem disfarçar, de modo algum, a raiva que tem pelo triumpho do partido republicano, que pode eleger, com a ignobil porcaria, 14 deputados, ganhando as maiorias por Lisboa e Setubal.

Segundo esses boatos, el-rei está disposto a dar a demissão ao gabinete do sr. Teixeira de Sousa, constituindo-se um ministerio presidido pelo sr. Wenceslau de Lima.

Segundo as nossas informações, el-rei chamou ante-hontem a Cintra o presidente do conselho, manifestando-lhe todo o seu apoio e confiança. Consta-nos que o sr. Teixeira de Sousa vae annular alguns actos eleitoraes, com o fim de arranjar uma maioria parlamentar que se veja.

O que fôr soará.

Dr. Affonso Costa

Para a Serra da Estrella, passou n'esta cidade, em automovel, o eminente tribuno sr. dr. Affonso Costa.

A questão clerical

O governo ordenou aos governadores civis um inquerito ás associações religiosas que existam nos seus respectivos districtos, com o fim de averiguar se ha algumas que não estejam absolutamente nas condições que a lei exige e, sem demora, proceder contra ellas.

Ora todas as associações religiosas existentes em Portugal estão fóra da lei, porque todas ellas se prendem, directa ou indirectamente, com a Companhia de Jesus, todas ellas estão evadidas do mesmo espirito de intolerancia e reacção do jesuitismo, e ainda porque a lei de 3 de setembro de 1759, ampliada pela lei de 28 d'agosto de 1767, e a lei de 1834 não foram, nem podiam ser revogadas pelo decreto de 1901 (Hintze Ribeiro).

D'esta maneira, o governo só poderá satisfazer as reclamações liberaes do paiz, annullando o decreto

de 1901 e restabelecendo as leis de Pombal e Joaquim Antonio d'Aguiar, incluindo n'ellas todas as ordens religiosas que, sob qualquer pretexto, existem em Portugal.

Esplieando

O nosso ultimo numero, pelo adeantado da hora em que chegou o original a respeito da questão Ramada Curto, resultou incomprehenivel pastelão.

Assim parece que fóra o nosso amigo dr. Ramada Curto quem escreveu o primeiro artigo sob o titulo — Infames intriguistas. Não foi, e seria imbecil que assim fosse.

Quem escreveu aquelles periodos foi um dos redactores d'este periodico, prompto a assumir em qualquer campo toda a responsabilidade do que escreveu.

A carta que segue é um dos documentos que prova quanto desassombro e lealdade houve da parte do nosso amigo dr. Ramada Curto e quanta filaucia tambem e reles calumnia existe nos seus invejosos e reptilianos detractores.

Dr. Ramada Curto

Consta-nos que o novo candidato, tão justamente estimado nesta cidade, vae constituir já o tribunal perante o qual se avale do estofo de seus detractores. Vae ser mais uma victoria brilhante do nosso amigo, victoria em que se interessa toda a população republicana de Coimbra.

Esta questão tornou-se, na verdade, n'uma verdadeira questão entre cabotinos vaidosos e a cidade de Coimbra.

Jogando

Publicámos no ultimo numero uma local com esta epigraphe.

N'ella, como em todo o jornal, a revisão deixou passar varias *gralhas*. Assim, na referida local, disse-mos que o guarda de policia que estava jogando o bilhar chinez na feira de S. Bartholomeu, era o n.º 8, quando foi o n.º 36.

Aqui fica, pois, a rectificação.

Disciplina

Alguns *conselheiros* invocaram, a respeito dos corpos dirigentes do Partido Republicano em Coimbra, o eterno bordão da disciplina!

Hoje por falta de espaço não podemos tratar o assumpto. Tratal-o-emos para o numero proximo.

Matriculas no Lyceu e Universidade

Guilherme d'Albuquerque, morador na Calçada de Santa Isabel, n.º 13, continua este anno a promover matriculas no Lyceu e na Universidade, mediante uma pequena commissão. Responde a todas as consultas na volta do correio quando mandem a estampilha para a resposta.

O praso termina a 25 do corrente.

Caça

Principia hoje o periodo de caça concedido por lei. Muitos caçadores saíram logo de madrugada para o monte. Oxalá que sejam felizes.

A linha ferrea de Coimbra á Louzã rendeu desde 1 de janeiro até 19 do corrente, 15.840\$000 réis; menos 1.025\$000 réis que em 1909.

Esclarecendo

A nossa attitudo do ultimo numero foi classificada já como um acto de indisciplina perigosa, por uns, como um acto de infame traição, por outros.

Julguem-nos esses senhores como quizerem, que a nossa consciencia está tranquilla, porque temos a certeza absoluta de que estamos ao lado da justiça.

Uma duzia de individuos — nem tanto — que, por odio, despeito, inveja e vingança, tentam aniquillar por completo e por todos os meios, ainda os mais infames e vis, um homem que, pelo seu caracter e pelo seu talento, goza d'um justo respeito e consideração, não podiam obter de nós que, nestas arduas campanhas de imprensa, procuramos e temos conseguido sempre estar ao lado da razão, um silencio protector e benevolente, sufficientemente animador para a continuação d'esse ataque infame por desieal, contra a reputação d'um homem.

D'esta maneira não procedeu o Directorio do Partido Republicano que muito embora — segundo affirmamos — não tomasse conhecimento das accusações feitas a Ramada Curto, contudo recusou-se a sancionar a sua candidatura por Setubal, isto é, fez soffrer ao nosso correligionario e amigo, as consequências espoliadoras d'uma condemnação iniqua, alapardando-se, receoso e tremendo, perante as ameaças d'esses homens, sem consciencia e sem vergonha, que até hoje não provaram publicamente, com documentos ou com os depoimentos de pessoas de bem, as accusações que fizeram.

Quando dizemos Directorio do Partido Republicano, referimo-nos unicamente aos srs. Eusebio Leão, José Barbosa e Innocencio Camacho.

Da nossa parte — com desassombro o affirmamos e sem receio de sermos desmentidos — não houve indisciplina, nem traição.

Traçoeiros, são aquelles que, atacando na sombra, sem escrúpulos de qualquer ordem, pretendem manchar a reputação d'um homem digno e honrado.

Indisciplinados, são aquelles que, abusando do poder que uma lei lhes confere, ousam não acatar a deliberação das commissões de Setubal, legitimas representantes dos republicanos d'aquelle circulo, dispondo-se a satisfazer os mesquinhos desejos d'uma duzia de calumniadores.

Mas as commissões republicanas de Coimbra responderam dignamente a uns e a outros.

Ao nosso amigo Ramada Curto está garantida a solidariedade dos republicanos honestos, enquanto os seus detractores não provarem uma só das accusações que lhe fazem.

VIDA PARTIDARIA

Por iniciativa do nosso correligionario, sr. Araujo Santos, inaugurar-se ha, brevemente, em Cernache, um centro republicano, devendo ficar installada nessa occasião a respectiva commissão parochial.

Consta-nos que em Santo Antonio dos Olivaeas vae tambem constituir-se uma commissão republicana.

Horroroso desastre

Na quinta feira ultima, pelas 2 e meia horas da tarde, deu-se um horrivel desastre em casa do pyrotechnico Manuel João, sita no logar de Brasfemes, a 8 kilometros desta cidade.

Devido á explosão d'uma porção de chlorato de potassa e antimónio com que preparava fogo d'artificio para uma festa, temos hoje a lamentar a morte do infeliz Manuel João e

de duas filhinhas que se achavam junto d'elle.

O cadaver do fogueteiro ficou num estado horroroso. Via-se simplesmente o tronco entalado entre duas traves do vigamento da casa, que ficou em completo estado de ruina.

As creanças era um horror vé-las, pois estavam completamente desfiguradas, devido aos ferimentos e queimaduras recebidos.

Com o estrondo, que foi enorme, o solo e os predios vizinhos abalararam, aterrorisando muitas pessoas.

O funeral das desgraçadas victimas realizou-se na sexta feira ás 5 horas da tarde, encorporando-se nelle todas as pessoas do logar.

Subscrição aberta pela camara municipal d'esta cidade para o busto do insigne artista, sr. Antonio Augusto Gonçalves

Dinheiro recebido nesta redacção:
A Tribuna, 500 réis; Armando Neves, 300 réis; Theodolindo Trindade, 200 réis; José Maria Ritto, 200 réis; Affonso Ferreira Rasteiro, 200 réis; Manuel dos Reis Silverio, 100 réis; Ezequiel Duarte d'Oliveira, 100 réis; Adriano dos Santos Lobo, 100 réis; Antonio Figo, 100 réis; Antonio Dias, 300 réis; José Antunes Barreira, 100 réis; Guilherme Telles de Menezes, 500 réis. Total, 26700 réis.

Pelo 23

O juri para os exames de 1.º sargento, que devem começar hoje, é assim constituido:

Presidente, major Miguel Goulão vogais, capitães Coelho da Cruz e Teixeira de Moraes e tenentes Manuel Piedade e Luiz de Carvalho.

— Pediram para ser presentes á junta militar que reúne no proximo dia 5, os srs. tenente Luiz de Castro e Almeida e alferes Herculano Ferreira e Jaime Fabião.

Penedo da Saudade

Foi superiormente aprovada a deliberação camararia acerca da expropriação do terreno no antigo convento de Santa Tereza, hoje propriedade do Estado, necessario ao alargamento da rua n.º 1, no novo bairro do Penedo da Saudade.

NOTA DA REDACÇÃO

Os documentos que publicámos no numero anterior sobre a questão do nosso estimado correligionario dr. Ramada Curto, foram-nos gentilmente cedidos pela redacção de *A Revolta*, que os tem para publicar juntamente com outros, quando isso fôr opportuno.

Segundo nos informa a redacção de *A Revolta* aquelle numero ainda se não publicou a pedido do dr. Ramada Curto, que na sua exaggerada boa fé e bondade até hoje tem impedido que esse numero saia para evitar dissabores.

A NOSSA CARNET

Retirou para Luso, acompanhado de s. ex.^{ma} familia, o nosso respeitavel correligionario, sr. dr. Eduardo Vieira, distincto advogado e notario nesta cidade.

Partiu para o estrangeiro, dirigindo-se á Belgica, o nosso presado amigo e assignante sr. Luiz Doria.

Está doente, tendo sido operado d'um antraz pelo sr. dr. Vicente Rocha, o nosso assignante sr. Fernando Guitart.

Tivemos a grata noticia de que o nosso estimavel assignante, sr. Manuel Rodrigues da Silva, chefe da estação de Runa, se encontra melhor dos seus incommodos.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 25 de agosto

— Lida e aprovada a acta da sessão anterior.

— Saldo em cofre 4:1295753 réis, tendo saído durante a semana réis 8:6914383, e sido cobrados réis 3:9684600.

— Na Caixa Geral dos Depósitos (empréstimos) encontram-se réis 29:2675572.

— Aberta a praça para arrematação de construção duma caseta destinada ao porteiro do cemiterio municipal, cuja base de licitação era da 1508000 réis, viu-se que ficou deserta. Volta á praça na sessão seguinte com 5 por cento de augmento.

— Lida uma representação apresentada pelo sr. administrador do concelho, na qual os empregados da administração pedem, á semelhança dos empregados da secretaria da Camara, melhoria dos seus vencimentos.

O sr. presidente, declarando que não podia desde já reunir os 40 maiores contribuintes, pediu para que o assumpto ficasse para ser estudado em occasião opportuna, no que toda a vereação concordou.

— Foi lida outra representação dos empregados do cemiterio, pedindo tambem melhoria de vencimentos.

— Lido o parecer dos 40 maiores contribuintes do concelho, no qual, por unanimidade, deliberou approvar uma nova organização do quadro e vencimentos do pessoal da secretaria da Camara, pois a Camara Municipal de Coimbra é a unica no paiz que municipalizou os serviços publicos — agua, gaz e tracção electrica; — o seu pessoal foi por isso sobrecarregado com mais serviços, modificando-se assim por completo, a sua contabilidade pelo desenvolvimento da fazenda municipal.

— Está-se organisando o respectivo processo para ir á approvação superior.

— Lidos dois officios do ministerio das Obras Publicas. A Inspeção Geral dos serviços electricos mandou proceder aos trabalhos para a modificação da rede telephonica da cidade de Coimbra, por motivos do estabelecimento da tracção electrica, correndo todas as despesas por conta do Estado; bem como que, por despacho de sua ex.ª o ministro, de 19 do corrente, foi a Camara isenta do pagamento da taxa annual para custeamento das despesas com a fiscalisação da tracção electrica, de que a Camara é concessionaria, taxa que era de 3008000 réis.

O sr. presidente explicou que es-

tas concessões foram alcançadas pelo sr. dr. Marnoco e Sousa, a quem a cidade deve mais estes relevantes serviços.

— Lido um officio do sr. comandante do districto de recrutamento e reserva, agradecendo a agua que a Camara forneceu aos recrutados durante os exercicios ultimos.

— Um outro da professora da abegoaria, a sr.ª D. Maria da Costa e Sousa, participando que este anno levou a exame 13 alumnos, sendo 8 do 1.º grau e 5 do 2.º, sendo todos approvados com boas classificações.

A Camara resolveu dar 208000 réis de gratificação áquella distincta professora e 18000 réis a cada alumno e os livros precisos para os do 1.º grau estudarem o 2.º.

— Deferiu um requerimento do sr. João Mendes para collocar uma marquise no seu estabelecimento da rua Ferreira Borges.

— Deferiu varios requerimentos para construcções e alinhamentos, devidamente informados pela repartição d'obras.

— Approvou o projecto d'uma casa a construir no bairro do Penedo da Saudade e pertencente ao sr. José d'Albuquerque, morador na Calçada de Santa Izabel.

— Deferiu 4 requerimentos para apascentamento de gado caprino nas povoações ruraes.

— Lido um relatorio do sr. Charles Lepierre sobre os estudos feitos nas installações electricas em Lisboa, affirm de serem organisados os serviços da tracção electrica em Coimbra.

Declara s. ex.ª que em todas as partes encontrára uma grande vontade de ser agradável á Camara de Coimbra. Esta vae proceder á elaboraço do respectivo regulamento.

— Informou favoravelmente 10 pedidos para subsidios de latação a mehores.

PLACARD

Pedimos aos nossos correligionarios a quem enviamos o nosso jornal pela primeira vez, a fineza de no lo devolverem logo, no caso de não quererem conceder nos a honra da sua assinatura.

Vales internacionaes

São as seguintes, as taxas para a emissão e conversão de vales de correio internacionaes que vigoram durante a presente semana:

Franco, 190 réis; marco, 234; corôa, 199; peseta, 180; dollar, 16050 e ste. lino, 50 1/8.

CESAR CANTU

Resumo da Historia Universal
(Um volume de 850 paginas)

Tradução portugueza por Horacio Poires, antigo professor e reitor do Lyceu Nacional de Macau, offerecida aos seus discipulos e amigos do Extremo Oriente

Poucas pessoas poderão comprar a Historia Universal de Cesar Cantu cuja edição portugueza é em 20 volumes, cada um dos quaes se vende a 18400 réis, brochado, ou 18700 réis, encadernado. Porém, todos poderão adquirir e ler um resumo d'essa monumental obra do grande historiador, universalmente conhecido e considerado dos primeiros, e ainda o pri neiro sob o ponto de vista do merito moral e philoso, hico, constituindo o seu trabalho uma excellente preparação para o estudo da historia contemporanea.

O compendio da Historia Universal de Cesar Cantu do professor Juan B. Enseñat, resume em 850 paginas, toda a obra do grande historiador, e a repetição das suas edições mostra o successo que tem tido. Vae ser publicado em portuguez nas officinas do *Commercio do Porto*.

Preço, pagamento adeantado, para quem se inscrever como assinante até 30 de setembro proximo, 18200 réis, franco de porte.

Depois de exposto á venda o preço será 18500 réis.

A quem se responsabilizar por cinco exemplares será offerecido mais um gratis.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, em vale do correio ou carta registada, devem ser dirigidos ao proprietario e traductor:

HORACIO POIARES

(Districto de Coimbra). Cantanhede. Mira

São igualmente satisfeitos todos os pedidos vindos do Brazil, que sejam feitos por carta registada, devidamente lacrada, contendo uma nota de cinco mil réis, dinheiro d'aquelle Paiz, representando essa importancia não só o preço total do livro mas tambem o porte e registo do correio.

Egualmente se acceitam notas de qualquer outro Paiz ou Banco. remetidas da mesma forma de qualquer parte; sendo, para este effeito o preço, nas mesmas condições, tres rupias e meia na India, ou duas patacs e meia no E-tremo Oriente e America do Norte, ou 7 francos, ou 7 schillings, ou 7 marcos, ou 7 petetas; e correspondendo sempre a

— Isso não basta... Como se chama elle?

— Não sei.

— Ora essa!

O senhor Germinal, ao ouvir o som d'um orgão humano, mudára de semblante.

— Quem está ahí? perguntou elle, quem é esse homem?... que quer?... Vamo-nos embora, não digam que estou em casa!

Os olhos rolavam-lhe assustados nas orbitas; os membros tremiam-lhe, os queixos batiam um no outro a seu pezar.

— Mas, disse Rosa, não pôde ser para nós, meu pae; não conhecemos pessoa alguma!...

— Vamo-nos... vamo-nos embora! repetiu o velho.

— Que tem elle? perguntou o pintor em voz baixa.

— Sempre esta doença norvosal respondeu a joven A presença d'um desconhecido transtorno-o completamente! Veja quem é, meu amigo... e socegue-o.

André subiu a um banco, e olhou por cima da sebe. Viu a senhora Poussignol, calando bayoneta com

cada requisição de cinco exemplares mais um gratis.

Pede-se toda a nitidez na indicação dos nomes e endereços a todas as pessoas que nos quiserem honrar com a sua assignatura.

Em especial os pedidos do estrangeiro que não vierem acompanhados da respectiva importancia não serão satisfeitos; sem querermos com isto maguar pessoa alguma, e apenas simplificar o serviço da publicação.

Ferido com um tiro

Deu entrada no hospital, ferido num joelho por um tiro de revolver, João Francisco, de 27 annos, residente em Cannas, proximo do Senhor da Serra.

O tiro foi disparado por Manuel d'Oliveira, carpinteiro, de 33 annos, residente no logar de S. Fructuoso, explicando-se que se serviu do revolver em defeza, visto que o ferido o esperava de embuscada.

A maior tartaruga

Na Filadelfia, esteve em exposição uma tartaruga de proporções, na verdade gigantescas. Media mais de 2 metros e 25 centimetros de comprimento por 2,74 de largura. Depois de sangrada, pesava uns 600 quilos.

Pôde ser este exemplar considerado o maior da sua especie até hoje encontrado. A sua captura foi das mais interessantes. Descobriram a gigantesca tartaruga quatro tripulantes d'uma barca de pesca, quando passavam nas aguas de Boon Island, na baía de Casco. Um d'esses homens ponde-lhe lançar ao pescoco um nó correção, mas o animal arrastou a pesada embarcação para o alto mar, agitando-a durante quatro horas consecutivas, e só depois d'outras quatro, tendo-se empregado inauditos esforços, é que a tartaruga se rendeu, podendo então ser puxada para a praia.

Agressão

Estão presos na segunda esquadra policial, á ordem do sr. administrador do concelho, José Alves de Carvalho por ter agredido uma sua irmã ferindo-a bastante e seu sobrinho José Ferraz, filho da aggredida, que vendo sua mãe offendida correu a defendê-la, dando algumas pancadas no tio.

Os presos são de Falla, freguezia de S. Martinho do Bispo.

A PORTUGAL (agencia)

Encarrega-se de anuncios para jornais.

a vassoura, diante de um individuo de pequena estatura, largo de hombros e de pernas arqueadas.

— Vamos! Rual vociferava a digna mulher; fahou-lhe o plano; para cá vem de carrinho, meu honrado freguez! Safe-se quanto antes, quando não grito «ó daguearda!»

— Não faça tanta bulha, tiasinha, cale-se ahí!... Com mil amarras!... Por quem me toma, você?

— Por um velho larapio, que tratava de se encaixar cá em casa! Ah, seu grande velhaco! julgava que o não viam, quando passou diante da minha loja?

Uma gargalhada sonora acolheu a conjectura da porteira, e o desconhecido fez uma pirueta, apertando as ilhargas. Resultou d'este movimento achar-se em frente de André, cujo rosto admirado apparecia por cima da sebe de buxo.

— Ah, ah, exclamou elle; ejs o meu homem! E caminhando direito ao pintor, estendeu-lhe a mão, gritando:

— Como passa, querido amigo, cujo nome ignoro! Estou encantado pelo encontrar! (Continua.)

13 FOLHETIM

Contra Borys

NAS CINZAS

Tradução de L. C. M.

— Senhor, exclamou André, affiance-nos ao menos que existe um motivo grave que o obriga a occultar a origem da sua riqueza!...

— Nada mais desejam?... Pois bem; é verdade, com a breca! Tenho um motivo grave... gravissimo! tenho dez... tenho cem... tenho mil!

O senhor Germinal estava extremamente agitado.

Não disse mais, soltou um suspiro, apalpou as notas do banco atravez do usado panno da sobre-casaca, e passados poucos segundos exclamou de subito:

— Vamos! abracem-se diante de mim!

O pintor não se fez rogar, e as faces de Rosa tingiram-se de vivas côres.

— E trabalhe cada por sua parte,

proseguiu o senhor Germinal. A riqueza de minha filha não deve impedi-lo de dar ao pincel, senhor Sauvain

— Antes duplicará as minhas forças, lhe tornou André; quero ganhar um dote igual ao de Rosa, e... ganha-lo-heil!

— Então vá para o seu atelier, e volte depois para jantar conosco. A' sobremeza fixaremos... sim, talvez possamos fixar o dia da cerimonia!

Quando acabou de proferir estas palavras, que visivelmente lhe custaram a soltar dos labios, ouviu-se no pateo o rumor d'uma violenta altercação. Duas vozes masculinas, uma das quaes era a da senhora Poussignol, discutiam calorosamente:

— Mas aonde vae o senhor?... uivava a barbuda porteira.

— A casa d'um dos seus inquilinos, já lh'o disse, com mil demonios! respondeu um baixo profundo, de timbre metallico e pronuncia meridional.

— Qual inquilino?

— De certo o menos tolo.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 15 de maio de 1910

Partidas da estação de Coimbra A

MANHÃ

- 2,45 *Correio* — Pampilhosa, Porto, Beira Alta até Guarda e ramal da Figueira.
- 5,25 *Mixto* — Miranda do Corvo e Louzã.
- 5,28 *Recoveiro* — Porto. (Serviço de passageiros para ali e Luso.)
- 6,42 *Tramway* — Alfanellos e Fig.
- 8,45 *Mixto* — Pamp., Porto, B. Alta, Villar Formoso, ramal da Fig. e Hespanha.
- 10,10 *Mixto* — Alfar., Entroncamento, Lisb., Beira Baixa, Leste, Fig. e Joste.
- 10,49 *Rapido* — Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Fig.
- 11,25 *Omnibus* — Miranda e Louzã.

TARDE

- 12,55 *Rap.* — Luso — Pamp., Porto, B. Alta e Paris.
- 1,40 *Tramway* — Alfar. e Fig.
- 3,16 *Omnibus* — Pamp., ramal da Figueira e Porto.
- 3,54 *Omnibus* — Miranda e Louzã.
- 4,19 *Tramway* — Alfar. e Fig.
- 6,38 *Expresso* — Alfar., Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Torres Vedras.
- 7,5 *Sud-Luso* — Alfar., Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e Fig.

NOITE

- 8 *Omnibus* — Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.
- 8,48 *Rapido* — Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.
- 12,47 *Correio* — Alfar., Entronc. Oeste.

Chegadas á estação de Coimbra A

MANHÃ

- 3,32 *Correio* — Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e linha de Torres.
- 5,1 *Recoveiro* — Lisb. (Serviço de passageiros.)
- 7,40 *Tramway* — Alfar. e Fig. (Só nos dias 23 de cada mez.)
- 8,39 *Omnibus* — Louzã e Miranda.
- 9,15 *Tramway* — Fig., Alfar. e Oeste.
- 10,39 *Omnibus* — Pamp., Porto, B. Alta e Vizeu.
- 11,15 *Rapido* — Porto e Pamp.

TARDE

- 12,47 *Tramway* — Fig. e Alfar.
- 1,22 *Rapido* — Lisboa e Entronc.
- 2,10 *Tramway* — Porto e Pamp.
- 3,8 *Omnibus* — Miranda e Louzã.
- 3,49 *Omnibus* — Lisb., Entronc. e linha de Torres.
- 6,33 *Omnibus* — Louzã e Miranda.
- 6,57 *Omnibus* — Porto, Pamp. e B. Alta.
- 7,25 *Sud-Exp.* — Porto, Pamp., B. Alta e Paris.

NOITE

- 8,30 *Omnibus* — Lisb., Entronc., B. Baixa e Fig.
- 9,15 *Rapido* — Lisb., Entronc. e Fig.
- 12,45 *Tramway* — Fig. e Alfar.
- 1,18 *Correio* — Porto, Pamp. e B. Alta.

Bibliotheca de Educação Moderna

NÃO CREIO EM DEUS

Tradução de ALEXANDRE DE BARROS

A Bibliotheca de Educação Moderna, que se publica em Lisboa sob a direcção de Ribeiro de Carvalho, acaba de pôr á venda mais um livro sensacional, com este título: *Não creio em Deus*.

E' a obra mais formidável que em todos os paizes se tem publicado

contra o fanatismo e contra a reacção religiosa. E' um livro colossal de demolição e audacia, que deve marcar, na propaganda social moderna e entre as novas gerações, uma data indelevel. Combate não só o poder clerical, mas todos os dogmas e todas as intolerancias religiosas. Mostra que entre a Igreja e a Revolução ha um antagonismo constante. Ou a Revolução mata a Igreja ou a Igreja matará a Revolução.

Não é que a Revolução queira destruir o principio religioso, porque ella respeita todas as crenças. Pode mesmo dizer-se que a Revolução nasceu do proprio principio da liberdade de consciencia. Mas a Igreja e o Clero, insaciaveis de poder temporal, olham mais aos seus interesses terrenos do que aos principios religiosos, prégando a guerra, em nome de um Deus implacavel, em vez de prégarem a paz, em nome de um Deus clemente.

Destronar esse fantasma implacavel é libertar a Vida. Acabar com essa lenda de um Deus cruel é emancipar a Humanidade.

O livro *Não creio em Deus* conseguiu esse objectivo, mostrando a intolerancia de todas as religiões e indicando a nova religião do futuro — religião do Amor, da Felicidade e do Progresso Humano, sem deuses cruéis, sem dogmas incompreensíveis, sem guilhotinas e sem fogueiras inquisitoriais.

A mesma Bibliotheca de Educação Moderna já publicou mais tres livros, verdadeiramente sensacionais, tambem magnificamente traduzidos para portuguez.

O primeiro intitula-se *A Igreja e a Liberdade* e é devido á penna de Emilio Bossi, o famoso autor do *Christo nunca existiu*.

O segundo intitula-se *Socialismo e Anarquismo* e constitue um estudo, completo e claro, ácerca d'estas duas doutrinas sociais, sendo seu autor o grande sociologo Hamon.

O terceiro tem este titulo suggestivo: *Descendemos do macaco?* Nelle se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem, respondendo a estas perguntas, que preocupam todos os espiritos: De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

Preço de cada livro d'esta bibliotheca: brochado, 200 réis; magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remettem-se, pelo correio, para todas as terras da provincia, do Brazil e das colonias portuguezas.

Pedidos á Livraria Internacional — Caçada do Sacramento, ao Chiado, 44 — Lisboa.

Livraria F. França Amado

COIMBRA

Ferreira Camões, Formulario civil, criminal e commercial, 1. vol. 18600.

J. Alberto dos Reis, Dos titulos ao portador. 1 vol. 18000.

Francisco Maria Veiga, O ministerio publico na primeira instancia. 1 vol. 18500.

Eduardo J. da Silva Carvalho, Formas do regimen matrimonial. — I. Communhão geral de bens. 1 vol. 800. II. Da separação de bens e da simples communhão de adquiridos. 1 vol. 800.

— Manual do Processo de Inventario. 1 vol. 18200.

— O Inventario Pratico. 1 vol. 18200.

— Valor ou substancia? 1 vol. 300.

— Manual do Processo de Execução. 2 vol. 28500.

G. Alves Moreira, Instituições do direito civil portuguez. 1. vol. 38000.

— Processo ordinario civil e commercial. 1 vol. 28000.

— Organização judicial. Lições feitas no curso do 4.º anno juridico de 1908 a 1909. 1 vol. 18200.

Jaime Artur da Motta, Codigo Administrativo anotado. 1 vol. 18500.

José Antonio de Almeida, Direito fiscal dos municipios 1 vol. 500.

José Caetano da Matta, Monopólios fiscaes — Teoria e legislação. 1 vol. 600.

— Habitações Populares, 1 vol. 800.

José Gabriel Pinto Coelho, Das clausulas accessorias dos negocios juridicos. 1 vol. 18500.

José Maria de Freitas, Questões praticas de direito civil e commercial. 1 vol. 18000.

Manuel Bernardino Ribeiro, Formulario civil, orfanologico, criminal e commercial. 1 vol. 800.

José Tavares, Das emprezas no direito commercial. 1 vol. 500.

— Successões e direito successorio. 1 vol. 28000.

— A fiança no direito commercial. 1 vol. 400.

Lobo de Avilla Lima, Soccorros mutuos e seguros sociais. 1 vol. 18500.

Lopes Praça, Direito constitucional portuguez 3 vols. 28600.

Manuel Dias da Silva, Processos especiaes. 1 vol. 28000.

Lino Netto, Historia dos juizos ordinarios e de paz. 1 vol. 400.

José Manuel Alvares, Formulario civil, criminal e commercial. (3.ª edição). Volume primeiro, Formulario civil. 28500.

Luiz de Assis Teixeira, Manual do processo penal. 1 vol. 18500.

Luiz da Cunha Gonçalves, Da compra e venda no direito commercial portuguez. 1 vol. 18500.

ANNUNCIOS

CASA Vende-se uma na rua das Azeitivas, d'esta cidade, da qual é arrendatario Manuel da Conceição Níngre.

Quem pretender pôde dirigir-se a Joaquim Alves de Faria, de Coimbra.

EXAMES EM OUTUBRO

Guilherme d'Albuquerque, professor de ensino livre, lecciona por preços modicos as seguintes disciplinas do curso dos lycens: mathematica, physica, chimica e sciencias naturaes.

Para tratar: Calçada de Santa Izabel, 13, Coimbra.

AGUA DA CURÍA

Absolutamente indicada no regimen dos gotosos, gravelosos e arthriticos.

A' venda na Pharmacia Donato — Coimbra.

Pedidos directamente á Sociedade das Aguas da Curía — Mogofores.

A Loção de Nice



Cessa absolutamente a caspa, queda do cabelo e cabellos grisalhos.

Restitue aos já grisalhos, vitalisando-os, a sua primitiva cor!!! Preparado scientifico do mais alto valor e completamente inoffensivo.

Eis uma prova:

«Ill. mos e ex. mos srs. — A Loção de Nice na queda do cabelo, caspa e cabellos grisalhos, opéra de uma maneira admiravel. Com outros preparados nunca conseguí resultado algum.

Paredes, 3-1-12-909. — Dionisio Franco Gameiro.

Nas pharmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 18200 réis. Pele correio, 18500 réis.

DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS:

A. Cesar, Moreira & C.ª — Rua de Santa Catharina, 32-1.ª — PORTO

Rejctar todo o frasco que não leve no gargalo o sello encarnado com a palavra CESARINA.

"A TRIBUNA"

Redacção e administração — COIMBRA

General Francisco Martins
Carvalho
B. Borja de J. Coimbra

Director e proprietario
GUILHERME D'ALBUQUERQUE

Redacção e administração
R. da Sophia, 120 (telephone 391)
Composto e impresso na Typ. Reis Gomes
R. da Sophia, 120 - Coimbra

Não se devolvem originaes, embora não sejam publicados.

A TRIBUNA

Redactores: Floro Henriques e Francisco José da Costa Ramos.

Preços de assignatura
3 meses 300
Preço de annuncios
Cada linha 20
Annuncios permanentes contracto especial.
Os srs. assignantes têm 50% de desconto.
Numero avulso 30 réis

Semanario republicano que se publica ás quintas-feiras

Medidas governamentais

Como dissemos, o governo ordenou aos governadores civis um inquerito ás associações religiosas que, contra lei, existam nos seus respectivos districtos, e, segundo os seus joranes officiosos affirmam e os seus amigos politicos corroboram, encontra-se na disposição de proceder contra ellas nos termos legais.

Se isto que em cima se lê, se traduzir em factos concretos e portanto insophismaveis, não seremos nós que deixaremos de applaudir o governo pelas medidas rigorosas e acertadas que tomar para a extirpação do cancro que, neste desgraçado paiz, lavra fundo, sem nos esquecermos contudo, que o chefe do gabinete — o sr. conselheiro Teixeira de Sousa — é o primeiro entre os responsaveis pelos adeantamentos á casa real.

Mas estará o governo na disposição firme e inabalavel de cumprir com as leis, ou limitar-se-ha a tomar umas espalhafatosas medidas que nada resolvam e que, ainda os mais ignorantes, reconheçam como burla salaia que para nada serve?

Veremos em occasião opportuna, se bem que digamos já, não acreditarmos nas intenções, ou pelo menos na realisação completa das promessas governamentais.

No dia em que um governo monarchico pretender aniquilar, por completo e a serio, a influencia perniciosa do clericalismo em Portugal, ha de faltar-lhe necessariamente a confiança da corôa que se identificou no clericalismo, e que, apesar de todos os avisos, se obstina em procurar um salvaterio no ambiente pesado das sacristias.

O governo do sr. Teixeira de Souza e em especial o ministro da justiça e dos negocios ecclesiasticos, não pôde suppor que o fiel cumprimento das determinações expressas no decreto de 18 d'abril de 1901, basta para satisfazer as aspirações liberaes do paiz.

O decreto de Hintze Ribeiro não passa d'uma burla indecente que as congregações facilmente illudem, porque reconhece como legal a existencia das que se dedicam á instrucção, á beneficencia, á propagação da fé e civilisação no ultramar.

Ainda assim, apesar do governo de então ter mandado fechar, por estarem em condições illegaes, o convento do Varatojo, a casa da ordem dos beneditinos, no concelho de Santo Thyrso, o chamado Collegio da Lapa, centro de residencia e propaganda dos padres jesuitas no concelho de Sernancelhe, o celebre recolhimento de Aldeia da Ponte, o convento de S. Bernardino da ordem

dos Franciscanos em Peniche, o Instituto das Missionarias de Maria, a casa dos jesuitas na rua do Quelhas, residencia do provincial da Companhia, o sumptuoso convento de Montariol e tantos outros centros de reacção clerical de que não nos recordamos agora, todos existem ainda, e, hoje mesmo, nelles se fazem as praticas do noviciado, exerce-se a catechese e realiza-se de vez em quando um exercicio espiritual para consolação das almas e... *satisfação dos corpos.*

O governo não pode nem deve limitar a sua acção ao simples facto de fazer cumprir o decreto de abril, porque a opinião publica, hoje convenientemente esclarecida, intelligentemente orientada, não se deixa illudir como naquelle tempo em que ás energias latentes que o caso Calmon teve a virtude de espreitar, succedeu a maior e mais vergonhosa das indifferenças.

A lei de 3 de setembro de 1759 do conde de Oeiras, mais tarde Marquez de Pombal, que expulsou os jesuitas do reino e seus dominios, não foi ainda revogada; o decreto de 1901 que permite o ensino congreganista em Portugal, é contrario ao espirito das leis liberaes de 1834, em que Joaquim Antonio d'Aguiar decretou a extincção das congregações religiosas.

Para nos convencer da seriedade das suas intenções, o governo não tem mais de que fazer cumprir estas leis, expulsando do territorio portuguez a Companhia de Jesus e, com ella, todas as congregações religiosas, sejam quaes forem os fins a que se destinam e os rotulos em que se acobertam.

Para os republicanos, que inscreveram no programma do seu partido a separação da Igreja e do Estado, é pouco, mas, por agora, é sufficiente.

VIDA PARTIDARIA

Reuniram hontem, em sessão conjuncta, as commissões municipal e parochiaes.

Por proposta do cidadão Antonio Ignacio de Sousa, foi nomeada uma comissão de propaganda composta dos cidadãos dr. Antonio Leitão, Simões Favas, Costa Ramos, Floro Henriques e Guilherme d'Albuquerque, para organização de commissões partidarias no districto

— Passando-se á ordem da noite, depois d'uma prolongada discussão, as mesmas commissões resolveram repellir, em absoluto, qualquer accôrdo com os partidos monarchicos, para a eleição da camara municipal que deve realizar-se no proximo mez de novembro.

Foi passado á inactividade o tenente sr. Belisario Pimenta.

Consiglieri Pedroso

Mais um democrata da velha guarda que a morte, cruelmente, arrebatou!

Victima d'uma infecção, falleceu em Coimbra o intelligente e illustre professor do curso Superior de Letras, Zofimo Consiglieri Pedroso, que, desde a juventude, servira, com amor e dedicacão, a Patria e o Partido Republicano a que pertencia

Sendo uma das figuras de maior prestigio do nosso tempo, inteiramente dedicado aos estudos de historia e philologia, não descançou o illustre professor enquanto como presidente da Sociedade de Geographia, não conseguiu estreitar as relações entre Portugal e Brazil.

Como republicano militante, foi deputado por Lisboa em duas legislaturas, e, no parlamento, tomou parte em todas as discussões com uma rara energia, apresentando valiosissimos projectos de lei.

Foi prematura a sua morte, porque Consiglieri Pedroso contava apenas 58 annos de idade.

A sua perda é irremediavel.

Assembleia de apuramento

Sob a presidencia do sr. dr. Silvio Pellico, vice-presidente da camara municipal, reuniu, no domingo, nos Paços do Concelho, a assembleia do apuramento eleitoral

Os colligados apresentaram trez protestos, baseados nos tumultos havidos na assembleia de Santa Cruz, na deslocação do sr. Albino Cabral, inspector da 2.ª circumscripção escolar, e no facto que dizem verdadeiro, de se ter afastado da urna, em Santo Antonio, os partidarios do bloco, affirmando se na noite anterior ao dia da eleição que esta não se realisava.

Hoje, deve reunir a assembleia de apuramento no circulo.

Finanças camararias

A data da ultima sessão, existia no cofre do municipio a quantia de 7:579\$873 réis, tendo entrado durante a semana a quantia de 4:430\$120 réis.

Dr. Dias da Silva

Após um prolongado e martyrisador soffrimento, falleceu na segunda feira o sr. dr. Manuel Dias da Silva, lente cathedratico da faculdade de direito, onde exerceu o magisterio por muitos annos e com uma rara e excepcional competencia.

Como presidente de duas vereações neste concelho, deve-lhe a cidade de Coimbra enormes e relevantes serviços, como sejam os da municipalisação da illuminação publica e regularisação do esplendido e aristocratico bairro de Santa Cruz, por onde a cidade se tem expandido em rasgadas e largas avenidas.

Em Coimbra, onde o illustre extincto era muito considerado, indigitava-se já o seu nome para a presidencia da proxima futura vereação, na certeza que sua ex.ª já mais desmereceria da confiança dos seus

eleitores, continuando, numa orientação segura, a transformar a vetusta cidade do Mondego numa outra, moderna e civilisada.

O seu funeral foi uma significativa demonstração de sentimento.

Subscrição aberta pela camara municipal d'esta cidade para o busto do insigne artista, sr. Antonio Augusto Gonçalves

Dinheiro recebido nesta redacção:
A Tribuna, 500 réis; Armando Neves, 300 réis; Theodolindo Trindade, 200 réis; José Maria Ritto, 200 réis; Affonso Ferreira Rasteiro, 200 réis; Manuel dos Reis Silverio, 100 réis; Ezequiel Duarte d'Oliveira, 100 réis; Adriano dos Santos Lobo, 100 réis; Antonio Figo, 100 réis; Antonio Dias, 300 réis; José Antunes Barreira, 100 réis; Guilherme Telles de Menezes, 500 réis. Total, 2\$700 réis.

Tracção electrica

A camara contractou por 5 annos, mediante o ordenado mensal de réis 68\$000, o sr. Michel Mormonier, para dirigir os serviços electricos da estação central.

Luctuosa

Pelo fallecimento de seu pae, sr. Manuel da Fonseca Callisto, abastado proprietario, estão de lucto os srs. dr. Alberto Bizarro, medico em Fornos d'Algodres, e Adriano Bizarro.

A suas ex.ª e familia apresentamos o nosso pesame.

Atheneu Commercial

Vae ser publicado no *Diario do Governo* o alvará que approva os estatutos do Atheneu Commercial d'esta cidade.

Para o tribunal

Foram enviados ao poder judicial, os operarios Joaquim Villela, Francisco Pinheiro, Augusto Coelho e José Maria Cypriano, accusados de agredirem um individuo de Pé de Cão, d'este concelho.

Da janella á rua

Cahiu d'uma janella para a rua de Mont'Arroyo, uma creança de 2 annos, filha do considerado negociante d'esta praça, sr. Lothario Lopes Martins Ganilho.

Felizmente, a creança encontra-se livre de perigo.

Consortio

Na Sé Cathedral, realisou-se no sabbado o enlace matrimonial do notario, sr. dr. Marianno Vieira, com a sr.ª D. Isaura Santos, gentilissima filha do capitalista sr. J. Santos.

Aguas

O ultimo boletim da analyse bacteriologica das aguas de consumo, dá as como puras nos dois reservatorios.

NOTAS & COMMENTARIOS

Atoada

Na sexta feira, eram 9 horas da noite, alguém nos mostrou um telegramma concebido nestes termos:

Cahiu ministerio. Chamado Marquez Soveral.

Ficámos intrigados porque, tendo o governo maioria parlamentar, não existia motivo constitucional para a demissão do gabinete do sr. Teixeira de Sousa, a não ser que o monarcha tivesse negado consentimento para a publicação das portarias do sr. Manuel Fratel.

Afinal de contas o caso não passou d'uma *blague*, muito discutida nos centros de cavaqueira.

Electricos

Terminou em 31 do mez findo o praso para a empresa concessionaria da construcção da via electrica dar os seus trabalhos concluidos.

O vereador municipal, sr. dr. Pereira Gil, propoz, na ultima sessão, que fosse applicada a multa de 25000 réis por dia, desde 1 do corrente até á data da entrega da linha prompta a funcionar.

Depois d'uma conferencia do sr. dr. Silvio Pellico com a empresa, fez-se o seguinte accordo: a multa tornar-se-ha effectiva, se a exploração do serviço não poder ser inaugurada em 15 d'outubro.

Parece-nos que a camara não não devia fazer semelhante accordo, porque elle vae de encontro á letra expressa do respectivo contracto, e mesmo porque não se deram até hoje, as circumstancias nelle previstas para isempção de multa.

No nosso entender, esta deliberação é um precedente que se abre, e que a maneira como a empresa tem procedido não justifica.

Jesuitas

O fallecido bispo de Vizeu, D. Antonio Alves Martins, dizia muitas vezes:

— Na minha diocese, quero padres para amar a Deus na pessoa do proximo; não quero jesuitas que vivam de explorar o proximo em nome de Deus.

Por isso os jesuitas que tanto o adularam em vida, maldizem hoje a sua memoria.

Eleições

Parece que serão annulladas as eleições nos circulos de Arganil e Castello Branco e na assembleia de Carregal do Sal.

Divida fluctuante

Em 31 de julho d'este anno, a nossa divida fluctuante, interna e externa, era de 81.182:856\$416 réis.

Um pau por um olho, como vêem.

Echos

O *Diario do Governo* devia ter publicado ante-hontem a portaria do sr. ministro da justiça, abolindo a multa indicada na lei para os registos civis de nascimento, quando esses registos se façam depois do praso de trinta dias.

Deveria ter publicado, mas não publicou.

De Lisboa, informa-nos pessoa de toda a confiança e respeitabilidade,

de, que lavra uma grande intriga no paço, nos ministerios e nas sachristias; os ministros não se entendem uns com os outros; ao gabinete do sr. Teixeira de Sousa falta a confiança regia e, por isso, o ministerio deve entrar brevemente em crise.

Falla-se muito n'um ministerio conservador e clerical, presidido por Vasconcellos Porto, um dos ministros da dictadura franquista e dos mais reaccionarios.

Supponamos ser occasião opportuna para transcrever algumas das palavras do eminente caudilho, dr. Affonso Costa, na sua recente entrevista com um correspondente do *Matin*:

Se nos forcarem a proceder pela força, estamos resolvidos a fazel-o na occasião precisa, que será logica e scientificamente indicada pelas circumstancias. Se a monarchia deseja apressar esse momento, apenas tem uma coisa a fazer: chamar os reaccionarios ao poder: isso não o toleraria o povo, seria a revolução immediata.

Estamos desde já aptos a substituir o regimen e os seus homens. Mas, embora seja grande o espirito de moderação e de humanidade que anima este povo, por mais admiravel que a sua disciplina seja, e que ha pouco foi constatada no comicio nocturno — a que assistiram 60:000 pessoas na mais absoluta ordem — o acto revolucionario será sempre um pouco brusco; algum sangue innocente será, talvez, derramado: é quasi inevitavel. Mas porque se não ha de poupar esse sangue? Porque se não ha de preparar ao paiz uma transição mais suave?

Se eu fosse amigo do rei D. Manuel, mostrar-lhe-hia, com a mais absoluta sinceridade, o unico caminho verdadeiramente nobre que elle tem a seguir: o da abdicção, praticada em tempo util, com uma dignidade a que o paiz saberia render homenagem e que, collocando pela primeira vez o principe em comunhão de sentimentos com o povo, imporia Portugal á admiração do mundo.

Registe-se

Procedia-se á eleição de deputados na villa de Monchique. Um monarchico realisando um *plano* previamente combinado, levantou um viva á Republica; desencadeou-se um borborinho enorme e os nossos correligionarios que estavam fiscalizando o acto eleitoral, foram expulsos da assembleia.

Neste momento consumou-se o *plano*, com uma chapelada para cima de mil votos.

Registe-se, para eterna vergonha d'essa quadrilha de aventureiros.

Portarias

O *Diario do Governo* de sexta feira, publicou uma portaria, revogando a de 21 de março de 1853.

Assim acabou a supremacia dos tribunaes ecclesiasticos sobre os tribunaes civis.

D'hoje para o futuro, os tribunaes civis podem proceder contra os accusados de offensas á religião do Estado sem que tenham de ouvir os tribunaes ecclesiasticos, e os abusos ou delictos commettidos no mister ecclesiastico ficam unicamente dependentes do fóro civil.

As portarias annunciadas mas que não foram ainda officialmente publicadas, referem-se: uma, á isempção de multa nos registos de nascimento, ainda que se façam além do praso de 30 dias; outra, á reorganização dos seminarios diocesanos.

Uma trindade

Trata-se, nem mais nem menos, do que d'um padre, d'um administrador do concelho e d'um regedor de parochia,

Contemos.

Manuel da Costa Braz é um pobre trabalhador que, ha tempos, fra-

cturou uma perna, recolhendo ao hospital da Universidade onde se acha em tratamento. Precisando, para nada pagar, d'um attestado de pobreza, foi o pai do rapaz solicita-lo do prior de Condeixa-a-Velha, que peremptoriamente declarou não passar o attestado senão depois das eleições e no caso do velhote dar-lhe o voto!

Não esteve o velho pela clausula, e foi ter com o administrador do concelho que, feito no jogo, tambem se recusou a cumprir o seu dever.

Ora este sr. administrador — é necessario que se saiba — é aquelle *Chiquinho* imbecil e cretino, amanuense por obra e graça do Espirito Santo, a que nos temos referido por diversas vezes.

Desilludido, o velhote foi do administrador para casa do regedor, como out'ora Christo da casa de Annás para casa de Caiphaz, mas... tres vezes nove, porque o regedor cumpriu á risca as ordens do seu superior hierarchico.

Podem os leitores julgar que a recusa d'estas tres pessoas distinctas se baseia no facto do supplicante ter bens de fortuna, mas convencer-se-hão do contrario, se tiverem o incommodo de ler o attestado que se segue, assignado por dez commerciantes e industriaes d'aquelle concelho:

Nós, abaixo assignados, declaramos que Manuel da Costa Braz, filho d'Antonio da Costa Braz e de Luiza Duarte, natural do lugar do Salgueiro, freguezia de Condeixa-a-Velha, districto de Coimbra, actualmente em tratamento no hospital civil da Universidade por haver fracturado uma perna, é pobre e, por ser verdade e nos ser peido, passamos o presente que assignamos.

Coimbra, 29 d'agosto de 1910. (aa) Antonio Dias Ferreira, Joaquim Luiz Torres, Joaquim da Costa, Antonio Simões Barrico, Fortunato Rocha da Fonseca Junior, Antonio Rocha da Fonseca, José Lopez Curto, Manuel Dias Varella, José Pires do Rio e Antonio Pires do Rio.

E, agora, em nome do infeliz, só nos resta appellar para s. ex.^a rev. ma o sr. bispo conde, e para o sr. governador civil.

«O Polarense»

Por falta de espaço, não dissemos ainda que este nosso presado collega, que se publica na villa de Poiães, adheriu á causa da democracia.

Mas não é tarde ainda para lhe dirigirmos, num affectuoso abraço, os nossos cumprimentos de amizade e boa camaradagem.

Ao sr. commissario de policia

Queixam-se-nos alguns moradores de Santa Clara do guarda n.º 79 que ali reside, e que, segundo dizem, enfatuado na sua auctoridade, com todos se mostra arrogante e provocador.

Póde v. ex.^a indagar da razão das queixas e, depois, fazer ao seu subordinado as advertencias que tiver por convenientes. Assim, creia v. ex.^a, evitará qualquer caso desagradavel que por varias vezes tem estado imminente.

Uma epistola

A proposito d'uma phrase que se attribue a um nosso respeitavel correligionario mas que ninguem, publicamente, confirmou ainda, *um eleitor* escreveu ao nosso presado collega *Correio de Coimbra*.

Na epistola celebram-se os gloriosos feitos do sr. Carlos Alberto que — vejam a malvadez! — está ameaçado de lhe arrancarem uma orelha.

Diz-se, e é certo, que pelo dedo se conhece o gigante. Façam-lhe, pois, a vontade, e celebrem em letra redonda o feito heroico.

E como nos pronunciamos sobre este assumpto, diremos que, não applaudindo as proezas de varios caciques, não applaudimos tambem as arruaças e montarias.

Balanço

A futura camara será constituída por 88 deputados do governo, dos quaes 7 foram eleitos pelo ultramar, 45 do bloco, 14 republicanos e 1 independente, eleito por Santarem.

Portanto, o governo póde contar com uma maioria de 28 deputados.

O governo ganhou as maiorias em Vianna do Castello, Braga, Villa Real, (neste circulo ganhou tambem a minoria), Bragança, Coimbra, Lamego, Guarda, Leiria, Santarem, Portalegre, Evora, Faro, Funchal, Angra do Heroismo e Horta.

A colligação ganhou as maiorias no Porto e Vizeu e as maiorias e minorias em Aveiro e Arganil.

O partido republicano ganhou as maiorias em Lisboa e Setubal e a minoria em Beja.

Nos circulos de Beja e Ponta Delgada os governamentais fizeram accordo com os bloquistas.

Despachos

Foram nomeados distribuidores supranumerarios da estação postal d'esta cidade, os srs. Abilio Reis e Joaquim Lucas.

Publicação recebida

Recebemos o XV volume da Bibliotheca de Educação Nacional que se intitula *Prisões, policia e castigos*, original de Eduardo Carpenter, traducção do sr. dr. João Gonçalves. Agradecemos.

Vales internacionaes

Durante esta semana vigoram as seguintes taxas postais para a emissão de vales de correio internacionaes:

Franco, 189 réis; marco, 234; corôa, 198; peseta, 190; dollar, 18050 e esterlino 50⁵/₃₂.

A NOSSA CARNET

Partiram:

Para a Figueira da Foz, o nosso querido amigo e eminente democrata, sr. dr. Fernandes Costa, e o nosso estimavel assignante, sr. Ricardo Pereira da Silva.

Para Oliveira do Hospital, o nosso sympathico amigo, sr. Arnaldo de Mello Sequeira.

Regressaram:

— Da Figueira da Foz, com suas ex.^{mas} familias, os nossos distinctos correligionarios, srs. drs. Luiz Rosette e Lusitano Brites.

— Regressou das Pedras Salgadas, acompanhado de s. ex.^{ma} esposa, o nosso correligionario e assignante, sr. Manuel José Telles.

— Retirou para Lisboa o nosso querido amigo, sr. Fernando d'Oliveira, que vae visitar o seu ex.^{mo} cunhado sr. Heitor Ferreira, o bem conhecido armeiro, perseguido pela policia da capital, por motivos politicos.

SECÇÃO LITTERARIA

APARIÇÃO

Um dia, meu amor (e talvez cedo,
Que já sinto estalar-me o coração!)
Recordarás com dor e compaixão
As eternas juras que te fiz a medo...

Então, da casta alcova no segredo,
Da lamparina ao tremulo clarão,
Ante ti surgirei, espectro vão,
Larva fugida ao sepulchral degredo...

E tu, meu anjo, ao ver-me, entre gemidos
E afflictos ais, estenderás os braços
Tentando segurar-te aos meus vestidos...

— «Ouve! espera!» — Mas eu, sem te escutar,
Fugirei, como um sonho, aos teus abraços
E como fumo servir-me-hei no ar!

Anthero do Quental

Universidade e Lyceu de Coimbra

Guilherme d'Albuquerque, morador na Calçada de Santa Isabel n.º 13, continua a promover matrículas na Universidade e Lyceu, mediante a commissão de 800 réis.

Para matricula no 2.º, 3.º, 5.º e 7.º anno do lyceu, a quantia a enviar, em valle do correio, será de 58755 réis, sendo 48165 para a propina, 500 réis para a certidão do anno anterior, 150 para assinatura de termo, 140 para reconhecimento das assignaturas e 800 réis de honorários.

Para matricula no 1.º, 4.º e 6.º anno essa quantia reduz-se a 58655 réis, visto que não é preciso requerer em papel sellado a certidão do anno anterior.

No requerimento deve o alumno indicar nome, filiação, naturalidade, idade, residencia em Coimbra, bem como a do encarregado da sua educação litteraria que tambem assigna o requerimento; deve declarar tambem se deseja estudar a lingua allemã ou ingleza, e se requerer matricula no 6.º anno, deve designar o curso de letras ou sciencias, conforme a carreira a que se destina.

As assignaturas do alumno e encarregado devem vir d'ahi reconhecidas por notario, indicando-se a margem qual o notario de Coimbra que reconhece o signal publico de aquelle.

Para matricula no 1.º anno deve juntar-se tambem certidão de idade.

A procuração deve ser passada a Guilherme d'Albuquerque com poderes de substabelecer.

Para a matricula na Universidade, pedir informações, indicando as cadeiras em que deseja matricular-se, franqueando a carta para resposta.

UM CASO

Meu caro Guilherme. — O *Seculo* do dia 25 d'agosto publicou, com o titulo *Bacharel-sargento*, um memorial do 2.º sargento Francisco Mendes Esmeraldo em que este apresentando as habilitações que possui, e allegando ter 14 annos de serviço effectivo, se diz com direito a ser nomeado cartorario do governo civil de Lisboa, emprego publico de 2.ª cathogoria que por lei deve ser dado a um sargento para tal classificado.

Um amigo e patricio meu descrevendo tal direito, pediu a imparcialidade do *Seculo* a publicação da carta que junto te envio, que o *Seculo* «não sei porquê» não publicou, pedindo-te por isso o faças no teu jornal, pois é um acto de justiça a favor d'uma modesta classe, pelo que grato te fica o teu ex-condisci-

pulo e velho amigo — Henrique de Castro. — Figueira, 3 9 910.

Ill.º e Ex.º Sr. Director do jornal *O Seculo* — O conceituado jornal de que v. ex.º é digno director, transcreve no dia 25 o memorial apresentado pelo bacharel-sargento, onde elle depois de apresentar as habilitações que possui, diz irrisoriamente que tem quatorze annos de serviço effectivo!!

E' preciso que v. ex.º, o paiz e todos os que teem de apreciar o memorial do bacharel-sargento, conheçam a fórma como elle adquiriu a sua illustração e como teem sido adquiridos os 14 annos de serviço, para que elle não venha mais uma vez prejudicar a classe dos sargentos tanta vez por elle subcarregada.

O bacharel-sargento, adquiriu o curso dos liceus, figurando ao serviço, recebendo os vencimentos como tal, mas não apparecendo sequer no quartel.

As habilitações para a administração militar, impedido no quartel general no Porto, recebendo como tal vencimentos, não indo ao serviço senão de tempos a tempos.

O curso de direito em diligencia no Districto de Recrutamento e Reserva n.º 23, onde não ia, e no dia em que foi forçado a comparecer nos dias de feriado durante algumas horas, conseguiu sahir do districto para o quartel general da 5.ª divisão militar, onde não comparecia senão de tempos a tempos para discutir justiça com o encarregado d'este serviço. Em qualquer d'estas situações recebeu sempre os seus vencimentos.

Assim conseguiu formar-se subcarregando o pessoal das differentes repartições com o serviço que lhe competia fazer.

Formado o bacharel-sargento, dispondo da protecção até aqui vista, consegue ir para Lisboa, onde tem banca de advogado na rua do Crucifixo, lecciona, etc., e continua depauperando o seu paiz como sargento, recebendo como tal mensalmente 158000 réis approximadamente, senão mais, pois não sabemos se lhe é abonada a gratificação da scção de transportes militares, onde o bacharel-sargento figura em diligencia, mas onde nunca foi.

Eis como elle adquiriu os 14 annos de serviço effectivo e as preferencias que allega.

Da imparcialidade de v. ex.º espera a publicação d'estas linhas no seu acreditado jornal semore prompto a zelar os interesses dos pequeninos, quem é — De v. ex.º att.º ven.º e obgd.º — Um assiduo leitor, muita vez prejudicado pelo bacharel-sargento.

A parcialidade do grande diario,

dirigido por Silva Graça, não é para extranhar.

Alguns dos factos apontados na carta que foi dirigida ao *Seculo*, são do nosso conhecimento e são a expressão da verdade.

Ficamos agora sabendo que não só algumas senhoras da alta receberam, neste paiz, ordenados por serem apalpadeiras da alfandega; ainda hoje, ha em Lisboa um advogado-sargento que recebe o *pret* e não faz serviço.

Conselho de disciplina

Reuniu hontem o Conselho Superior de Disciplina da Armada, para julgamento do sr. Mancellos Ferraz, que foi largamente interrogado.

O Conselho que se compunha dos vice-almirantes Hermegildo Capello, Ferreira do Amaral, Augusto de Castilho e Moraes e Sousa e do contra-almirante Teixeira Guimarães, entregou ao ministro o relatorio dos seus trabalhos.

DE TUDO UM POUCO

A agua

Se soubermos que a agua que todos os dias bebemos, alem d'um grande numero de impurezas de toda a especie, contem uma infinidade de organismos vivos, uns inoffensivos, outros mais ou menos perigosos, havemos de concordar que é bom saber quaes os processos naturaes e chimicos que nos garantem excellentes resultados na purificação da agua, para que possamos bebê-la sem receio.

A exposição prolongada ao sol, o repouso ao ar livre, teem uma influencia sensível e destructiva sobre os microbios, que sobrevivem quasi todos á congelação.

Entre os processos naturaes para purificar a agua, o mais recommendavel, é fervê-la numa panella de porcelana unicamente reservada para esse fim; depois de cheia e convenientemente tapada, devemos collocá-la sobre um fogão e deixar ferver o liquido durante 20 minutos. Quando tenha arrefecido convenientemente, vertê-lo-hemos com precaução em garrafas que se não rolham. Esta agua não se conserva mais de 24 horas; o oxygenio do ar restitue-lhe as suas qualidades digestivas.

Para tornarmos potavel grandes quantidades d'agua, podemos obriga-la a passar atravez de camadas alternadas de areia, carvão e seixos partidos e bem lavados, ainda que este processo não seja muito recommendavel.

Filtrar a agua, não é o bastante para a privar de todos os seus principios nocivos. Os filtros de porcelana de amiantho devem ser preferidos a todos os outros.

Devemos limpar e lavar muitas vezes estes apparatus, esfrega-los com força, por dentro e por fóra, com uma escova de grama, posta, durante algum tempo, em agua a ferver, para ficar completamente esterilizada.

Ha uma grande porção de processos chimicos de facil applicação e que permittem purificar a agua, mas, nestes casos, não devemos bebê-la immediatamente; é preciso dar tempo necessario para que as reacções possam fazer o seu effeito.

Podemos accrescentar a cada litro d'agua 15 a 20 centigrammas de alumem em pó. Deixando repousar o liquido durante 24 horas, poderemos tirar a agua pela parte superior da vasilha, sem utilisarmos mais do que tres quartas partes da altura da columna liquida.

Podemos ainda verter uma solução de permanganato de potassio, até a agua se colorir d'um rosado

intenso, percipitar o excesso do reagente com um pouco de assucar, e decantar em seguida o liquido afim de abandonar o deposito.

Alugumas gottas de tintura de iodo, vertidas num litro d'agua, neutralizam todos os germens nocivos que ella continha.

Por isso, aos nossos leitores, recommendamos de preferencia este processo, dizendo-lhe que o excesso de iodo pôde neutralisar-se com uma pitada de hyposulfito de soda.

Biblioteca de Educação Moderna

A VIDA NOS ASTROS

Tradução do tenente Moraes Rosa

Se os outros mundos são habitados, como parece estar provado... Se outros planetas, que vagueiam no espaço, teem em si humanidades mais civilizadas talvez do que a nossa... Como será a vida nesses astros? Como poderemos chegar a corresponder-nos com os habitantes d'esses outros mundos?

Estes assuntos, sempre de palpitante actualidade, sempre de um interesse empolgante, são tratados no novo livro do grande astronomo francês Camille Flammarion, *A Vida nos Astros* — livro agora traduzido em português, constituindo o quinto volume da *Biblioteca de Educação Moderna*, que se publica em Lisboa sob a direcção de Ribeiro de Carvalho.

Sem duvida alguma, *A Vida nos Astros* é uma das obras mais sensacionais, mais instructivas e curiosas dos ultimos tempos. Como será a vida nos outros planetas que vemos brilhar no Ceu infinito? Como poderemos nós, um dia, communicar com as outras humanidades que certamente povôam o espaço? Estas duas questões estudou-as Flammarion com a sua proficiencia, dando-nos uma obra magnifica, não só de um enorme valor scientifico, mas tambem de leitura encantadora, attraente e emocionante.

A mesma *Biblioteca de Educação Moderna* já publicou mais quatro livros, verdadeiramente sensacionais, tambem primorosamente traduzidos para português.

O primeiro intitula-se *A Egreja e a Liberdade* e é devido á pena de Emilio Bossi, o famoso autor do *Cristo nunca existiu*.

O segundo intitula-se *Socialismo e Anarquismo* e constitue um estudo completo e claro, acerca d'estas duas doutrinas sociais, sendo seu autor o grande sociologo Hamon.

O terceiro tem este titulo suggestivo: *Descendemos do Macaco?* Nelle se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem, respondendo a estas perguntas, que preoccupom todos os espiritos: De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

O quarto volume intitula-se: *Não creio em Deus*. E' a obra mais formidavel que em todos os paizes se tem publicado contra o fanatismo e contra a reacção religiosa.

Preço de cada livro d'esta bibliotheca: brochado, 200 réis; magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remettem-se, pelo correio, para todas as terras da provincia, do Brazil e das colonias portuguezas, Pedidos á *Livraria Internacional*, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44 — Lisboa.

Em Coimbra, vendem-se em todas as livrarias.

A PORTUGAL (agencia)

Vende almofadas de tinta permanentemente, a 240, 300, 500 e 800 réis,

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 15 de maio de 1910

Partidas da estação de Coimbra A

MANHÃ

- 2,45 *Correio* — Pampilhosa, Porto, Beira Alta até Guarda e ramal da Figueira.
- 5,25 *Mixto* — Miranda do Corvo e Louzã.
- 5,28 *Recoveiro* — Porto. (Serviço de passageiros para ali é Luso.)
- 6,42 *Tramway* — Alfanellos e Fig.
- 8,45 *Mixto* — Pamp., Porto, B. Alta, Villar Formoso, ramal da Fig. e Hespanha.
- 10,10 *Mixto* — Alfar., Entroncamento, Lisb., Beira Baixa, Leste, Fig. e Jêste.
- 10,49 *Rapido* — Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Fig.
- 11,25 *Omnibus* — Miranda e Louzã.

TARDE

- 12,55 *Rapido-Luzo* — Pamp., Porto, B. Alta e Paris.
- 1,40 *Tramway* — Alfar. e Fig.
- 3,16 *Omnibus* — Pamp., ramal da Figueira e Porto.
- 3,54 *Omnibus* — Miranda e Louzã.
- 4,19 *Tramway* — Alfar. e Fig.
- 6,38 *Expresso* — Alfar., Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Torres Vedras.
- 7,5 *Sud-Luzo* — Alfar., Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e Fig.

NOITE

- 8 *Omnibus* — Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.
- 8,48 *Rapido* — Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde.
- 12,47 *Correio* — Alfar., Entronc. Oeste.

Chegadas á estação de Coimbra A

MANHÃ

- 3,32 *Correio* — Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e linha de Torres.
- 5,1 *Recoveiro* — Lisb. (Serviço de passageiros.)
- 7,40 *Tramway* — Alfar. e Fig. (Só nos dias 23 de cada mez.)
- 8,39 *Omnibus* — Louzã e Miranda.
- 9,15 *Tramway* — Fig., Alfar. e Oeste.
- 10,39 *Omnibus* — Pamp., Porto, B. Alta e Vizeu.
- 11,15 *Rapido* — Porto e Pamp.

TARDE

- 12,47 *Tramway* — Fig. e Alfar.
- 1,22 *Rapido* — Lisboa e Entronc.
- 2,10 *Tramway* — Porto e Pamp.
- 3,8 *Omnibus* — Miranda e Louzã.
- 3,49 *Omnibus* — Lisb., Entronc. e linha de Torres.
- 6,33 *Omnibus* — Louzã e Miranda.
- 6,57 *Omnibus* — Porto, Pamp. e B. Alta.
- 7,25 *Sud-Exp.* — Porto, Pamp., B. Alta e Paris.

NOITE

- 8,30 *Omnibus* — Lisb., Entronc., B. Baixa e Fig.
- 9,15 *Rapido* — Lisb., Entronc. e Fig.
- 12,45 *Tramway* — Fig. e Alfar.
- 1,18 *Correio* — Porto, Pamp. e B. Alta.

CESAR CANTU

Resumo da Historia Universal
(Um volume de 850 paginas)

Tradução portugueza por Horacio Poiars, antigo professor e reitor do Lyceu Nacional de Macau, offerecida aos seus discipulos e amigos do Extremo Oriente

Poucas pessoas poderão comprar a Historia Universal de Cesar Can-

tu cuja edição portugueza é em 20 volumes, cada um dos quaes se vende a 18400 réis, brochado, ou 18700 réis, encadernado Porém, todos poderão adquirir e ler um resumo d'essa monumental obra do grande historiador, universalmente conhecido e considerado dos primeiros, e ainda o primeiro sob o ponto de vista do merito moral e philologico, constituindo o seu trabalho uma excellente preparação para o estudo da historia contemporanea.

O compendio da Historia Universal de Cesar Cantu do professor Juan B. Enseñat, resumê em 850 paginas, toda a obra do grande historiador, e a repetição das suas edições mostra o successo que tem tido. Vae ser publicado em portuguez nas officinas do *Comercio do Porto*.

Preço, pagamento adelantado, para quem se inscrever como assignante até 30 de setembro proximo, 18200 réis, franco de porte.

Depois de exposto á venda o preço será 18500 réis.

A quem se responsabilisar por cinco exemplares será offerecido mais um gratis.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, em vale do correio ou carta registada, devem ser dirigidos ao proprietario e traductor:

HORACIO POIARES

(Districto de Coimbra). Cantanhede. Mira

São egualmente satisfeitos todos os pedidos vindos do Brazil, que se jam feitos por carta registada, devidamente lacrada, contendo uma nota de cinco mil réis, dinheiro d'aquelle Paiz, representando essa importancia não só o preço total do livro mas tambem o porte e registro do correio.

Egualmente se accitam notas de qualquer outro Paiz ou Banco remetidas da mesma forma de qualquer parte; sendo, para este effeito o preço, nas mesmas condições, tres rupias e meia na India, ou duas patacas e meia no Extremo Oriente e America do Norte, ou 7 francos, ou 7 schillings, ou 7 marcos, ou 7 psetas; e correspondendo sempre a cada requisição de cinco exemplares mais um gratis.

Pede-se toda a nitidez na indicação dos nomes e endereços a todas as pessoas que nos quizerem honrar com a sua assignatura.

Em especial os pedidos do estrangeiro que não vierem acompanhados da respectiva importancia não serão satisfeitos; sem querermos com isto maguar pessoa alguma, e apenas simplificar o serviço da publicação.

Livraria F. França Amado

COIMBRA

Ferreira Camões. Formulário civil, criminal e commercial, 1. vol. 18600.

J. Alberto dos Reis. Dos titulos ao portador. 1 vol. 18000.

Francisco Maria Veiga. O ministerio publico na primeira instancia. 1 vol. 18500.

Eduardo J. da Silva Carvalho. Formas do regimen matrimonial — I. Communhão geral de bens. 1 vol. 800. II. Da separação de bens e da simples communhão de adquiridos. 1 vol. 800.

— Manual do Processo de Inventario. 1 vol. 18200.

— O Inventario Pratico. 1 vol. 18200.

— Valor ou substancia? 1 vol. 300.

— Manual do Processo de Execução. 2 vol. 28500.

G. Alves Moreira. Instituições do direito civil portuguez. 1. vol. 35000.

— Processo ordinario civil e commercial. 1 vol. 28000.

Organisação judicial. Lições feitas ao curso do 4.º anno juridico de 1908 a 1909. 1 vol. 18200.

Jaime Artur da Matta. Codigo Administrativo anotado. 1 vol. 18500.

José Antonio de Almeida. Direito fiscal dos municipios. 1 vol. 500.

José Caetano da Matta. Monopolios fiscaes — Teoria e legislação. 1 vol. 600.

— Habitacoes Populares, 1 vol. 800.

José Gabriel Pinto Coelho. Das clausulas accessorias dos negocios juridicos. 1 vol. 18500.

José Maria de Freitas. Questões praticas de direito civil e commercial. 1 vol. 18000.

Manuel Bernardino Ribeiro. Formulário civil, orfanologico, criminal e commercial. 1 vol. 800.

José Tavares. Das emprezas no direito commercial. 1 vol. 500.

— Successões e direito successorio. 1 vol. 28000.

— A fiança no direito commercial. 1 vol. 400.

Lobo de Avilla Lima. Soccorros mutuos e seguros sociais. 1 vol. 18500.

Lopes Praça. Direito constitucional portuguez. 3 vols. 28600.

Manuel Dias da Silva. Processos especiaes. 1 vol. 28000.

Lino Netto. Historia dos juizos ordinarios e de paz. 1 vol. 400.

José Manuel Alvares. Formulário civil, criminal e commercial. (3.ª edição). Volume primeiro. Formulário civil. 28500.

Luiz de Assis Teixeira. Manual do processo penal. 1 vol. 18500.

Luiz da Cunha Gonçalves. Da compra e venda no direito commercial portuguez. 1 vol. 18500.

Manuel Dias da Silva. Processos especiaes. 1 vol. 28000.

Marinho e Sousa e Alberto dos Reis. A faculdade de direito e o seu ensino. 1 vol. 300.

Marinho e Sousa. Das letras, licenças e cheques. 2 vols. 28400.

— Impedimentos do casamento no direito portuguez. 1 vol. 800.

— Execução extraterritorial das sentenças civeis e commerciaes. 1 vol. 600.

— Direito politico. (Poderes do Estado. Sua organisação segundo a sciencia politica e o Direito Constitucional Portuguez.) 1 vol. 28000.

EXAMES EM OUTUBRO

Guilherme d'Albuquerque, professor de ensino livre, lecciona por preços modicos as seguintes disciplinas do curso dos lyceus: mathematica, physica, chimica e sciencias naturaes.

Para tratar: Calçada de Santa Izabel, 18, Coimbra.

A PORTUGAL (agencia)

Vende fogueiros para marcar rolhas a fogo.

A Loção de Nice



Cessa absolutamente a caspa, queda do cabelo e cabellos grisalhos.

Restitue aos já grisalhos, vitalisando-os, a sua primitiva cor!!! Preparado scientifico do mais alto valor e completamente inoffensivo.

Eis uma prova:

«Ill. mos e ex. mos srs. — A Loção de Nice na queda do cabelo, caspa e cabellos grisalhos, opera de uma maneira admiravel. Com outros preparados nunca consegui resultado algum.

Paredes, 3-1-12 909. — Dionisio Franco Gameiro.

Nas pharmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco 18200 réis. Pello correio, 18500 réis.

DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS:

A. Cesar, Moreira & C. — Rua de Santa Catharina, 32 1.º — PORTO

Rejeitar todo o frasco que não leve no gargalo o sello encarnado com a palavra CENADORA.

"A TRIBUNA,"

Redação e administração — COIMBRA

General Francisco Antonio de Carvalho
Lopes de Souza



Director e proprietario
GUILHERME D'ALBUQUERQUE

Redacção e administração
R. da Sophia, 120 (telephone 391)
Composto e impresso na Typ. Reis Gomes
R. da Sophia, 120 — Coimbra

Não se devolvem originaes, embora não sejam publicados.

A TRIBUNA

Redactores: Floro Henriques e Francisco José da Costa Ramos.

Preços de assignatura
3 meses 300
Preço de annuncios
Cada linha 20
Annuncios permanentes contracto especial.
Os srs. assignantes têm 50% de desconto.
Numero avulso 30 réis

Semanario republicano que se publica ás quintas-feiras

ESCOLAS MOVEIS

A Comarca de Arganil, órgão da regeneração henriquista d'Arganil, no seu numero de 8 do corrente chamou clamorosamente ás armas os leaes monarchicos para que impeçam o estabelecimento d'uma escola movei João de Deus naquella localidade!

Muitos se indignaram ao ler aquella papeleta; não encontro razão para isso. Fico sempre satisfeito quando surprehendo a coherencia em alguém, seja em quem fôr, embora seja num leal monarchico.

Estupefacção me causaria se o órgão reaccionario da Beira viesse hypocritamente pedir escolas, pedir instrucção para o povo, clamar a libertação pelo saber.

Isso não fazia sentido: era louco ou hypocrita. A loucura e a hypocrisia originam sempre um profundo mal-estar nos espiritos generosos que taes fraquezas têm de contemplar.

Aquella franqueza fica bem á Comarca d'Arganil. E' coherente, é sincera, é monarchica e exuberantemente catholica. Hurrah pela regeneração henriquista!

Consta-me que o articulista, ou antes sentinella vigilante que tão afflictivamente chama ás armas, é um padre e é inspector ou sub-inspector de instrucção primaria. E' completo.

Assim mesmo é que tem sido: assim mesmo é que importa que seja.

Em parte alguma se entregaria a fiscalisação da instrucção áquelles a quem mais importa que se não diffunda: mas Portugal é Portugal. E' o paiz dos paradoxos!

Não julguem que estou troçando. Não, esse processo não está nos meus habitos, não faz sentido com o meu modo de ser.

Disse que o articulista da Comarca d'Arganil era coherente e mantenho o que disse e explico-o.

Ser monarchico é ter nascido no seculo XIX por engano, mas pertencer realmente aos seculos anteriores ao XVI; ser monarchico é abdicar da propria personalidade humana, considerar-se cousa e, como tal, acceitar resignadamente um dono; ser monarchico, hoje, em Portugal, é viver em constante sobresalto contemplando a poderosa avalanche que se precipita das cumeadas intellectuaes da mentalidade portugueza e que promete subverter e arrazar a ficção tradicional que nos tem des-sorrido, corrompido e tornado um rebanho miseravel; ser monarchico é ser monarchico consciente, tanto quanto estes dois termos podem coexistir na sua desabrida antinomia; é estar sempre de olhos fechados, mas a pés juntos e de bacamarte

aperrado á espreita dos phenomenos sociaes que vem electrizando este cadaver de povo; é luzilar á queima-roupa os portadores das ideias de emancipação como se portadores fossem de peste.

Por isso eu digo que a Comarca d'Arganil é monarchica e coherente-monarchica.

O que será da monarchia em Portugal no dia em que o povo possa conhecer-lhe as ineptias, as bur-las, a historia — que é o libello dos seus crimes?!

O que será, portanto, do lealismo monarchico dos subditos de Arganil se essa admiravel instituição civica — as escolas moveis — ali assentarem arraiaes por algum tempo? Será o occaso do cacique porque será a illustração das consciencias, e, morto o cacique, morta está a monarchia que vive unicamente espedada por esses burlões grutescos.

Por isso eu acima digo que é coherente, por isso eu digo que faz sentido.

A sentinella que grita raivoso na Comarca d'Arganil accusa as escolas moveis de democraticas, de republicanas; toda a gente sabe que nessas escolas se não faz politica nem se discutem credos religiosos ou confissionaes. Quer dizer, é uma confissão dos proprios leaes monarchicos de que só podem contar com o lealismo monarchico do povo enquanto elle se contiver ignorante, besta de carga, pau mandado.

A monarchia vê isso muito bem e d'ahi a sua guerra obstinada a toda a instrucção que não tenha a chancellia do padre seu alliado.

Como corolario se infere tambem que a nós republicanos nos impende applicarmos o melhor de nossa at-tenção, o mais valioso do nosso auxilio, fomentando a instrucção popular, auxiliando as escolas moveis João de Deus, cooperar nessa grande obra nacional e mais do que nacional porque é humana, d'esse apostolo da educação racional em Portugal — o prestimoso cidadão dr. João de Deus Ramos.

Elle, é verdade, nem faz nem preconiza ensino partidario republicano, o que está muito bem.

O ensino não póde, nem deve, ser republicano, nem monarchico; o ensino tem que ser humano, integral, sem partidarismo nem confissionismo de especie alguma. Assim é que elle está no seu munus. Assim é que elle tem que ser.

F. H.

VIDA PARTIDARIA

Na ultima segunda-feira, 12 do corrente, constituiu-se a commissão parochial republicana de Santo Antonio dos Olivaeis.

Bem hajam os republicanos d'aquella freguezia em levantarem mais esse baluarte que, com os similares espalhados pelo paiz, constitue o verdadeiro fulcro em que se firma a democracia portugueza na sua funcção combativa.

Em Santo Antonio dos Olivaeis de ha muito que se fazia sentir a falta d'uma commissão para impedir toda a especie de falcatura eleicoeira que ali é uso fazer. Ainda este anno nós sabemos que muitos votos dos nossos correligionarios não nos foram contados, mas foram criminosamente contados como sendo do bloco!

D'hoje para o futuro fica reptado o consumado cacique Cruz Amante a voltar a fazer os escandalosos atropelos á lei e ao decore, já não digo só de cidadão, mas de homem, que este anno lá perpetrou durante o acto eleitoral.

Saudamos, pois, a nova commissão, esperando que saberá manter-se com civismo no seu posto d'honra. — Deve reunir hoje, pelas 9 horas da noite, no Centro Republicano José Falcão, a commissão de propaganda.

— Na segunda feira, no Centro José Falcão, foi dada posse á commissão parochial republicana de Santo Antonio dos Olivaeis, pelos delegados da commissão municipal e de propaganda, srs. Simões Favas, Floro Henriques e Guilherme de Albuquerque.

A referida commissão ficou assim constituída:

Presidente, Pedro Ferrão; secretario, Luiz Lente Ribeiro; thesoureiro, José Vieira Narciso; vogues, José da Cunha e José Maria Carvalho.

Supplentes: Joaquim Baptista Junior, Adelino Sarsiva, Antonio Correia Umbellino, Manuel d'Almeida e Manuel Correia Umbellino.

Dr. Ramada Curto

Partiu para Lisboa, este nosso amigo e denodado republicano, tão justamente estimado nesta cidade.

A Tribuna faz votos porque o valoroso republicano depressa volte para esta cidade onde terá sempre um lugar de destaque na luta ao nosso lado, como, aliás, suppomos ser o seu mais fervoroso desejo.

Escola Gomes da Silva

Está aberta a matricula para vinte alumnos na Escola Gomes da Silva, mantida pelo Centro Republicano de Santa Clara.

O professor d'esta escola é o nosso intelligente amigo sr. Nicolau da Fonseca, diplomado pela Escola Normal de Coimbra, que se propõe habilitar para os exames do 1.º e 2.º grau para os alumnos que desejem fazer estes exames.

Como as aulas são nocturnas, recommendamos a frequencia ás creanças que, trabalhando de dia, ganham já honradamente os meios de subsistencia e, por isso, não podem frequentar a escola official.

Despacho

Foi nomeado sub-delegado do procurador régio para a comarca de Penedaf, o sr. dr. Aurelio Marques Mano.

PELO 23

Consta-nos que o Ministerio da Guerra circuloa aos regimentos para que promovam conferencias a respeito da guerra peninsular.

Que nós saibamos, só aqui havia um distincto official que, pelo seu estudo methodico e apaixonado, seria capaz de tratar o assumpto com proficiencia: era o tenente sr. Belissario Pimenta. Não sómos só nós que o sabemos; toda a gente o sabe.

Até por toda a gente o saber é que o muito illustre commandante d'este regimento informou acerca d'aquelle official, segundo nos informaram, que elle, se era estudioso, não se dedicava, contudo, aos estudos da sua especialidade como official!

Pois muito bem. Antecipadamente gosamos o espectáculo do sr. capitão, director da escola, a preleccionar sobre aquella guerra. Deve ser interessante a trapalhada que se verá forçado a fazer aquelle não menos distincto official quando quizer conciliar o seu lealismo monarchico e profunda fé de catholico com a historia das invasões francezas!

Interessante e patusco quando tiver de contar que, enquanto o povo tinha de se ver a braços com o exercito invasor, a familia real com toda a frandulagem fidalga de seus acolytos fugia espavorida e covarde para o Brazil.

Davamos alguma cousa para assistir.

Não menos interessante ha de ser quando elle tiver de conciliar o patriotismo do seu adorado partido catholico com a defeccão triste, mas bem documentada, desses bispos que mandavam mensagens a Napoleão pedindo-lhe que tomasse estes reinos sob seu dominio!

Que nós não sabemos do fidelismo catholico d'este muito illustre official senão por uma anedocta, bem característica, que nos contaram.

Estava-se num exame para 1.º cabo. A queima roupa o nosso capitão pergunta ao candidato a salve-rainha! — O rapaz sorriu-se.

Oh! diabo; vá de o nosso capitão fazer uma cara de todos os diabos que fez com que ao pobre candidato o coração lhe caisse nos pés!

Querem-nos melhores?!

Virgilio Costa

Este nosso querido amigo e prestimoso correligionario vem recommençar os seus estudos na faculdade de medicina, no proximo anno lectivo.

Alegra-nos sobremaneira esta noticia, porque fomos sempre seu amigo sincero e dedicado, assim como nelle encontramos sempre uma boa e leal amizade.

Pelo 23

Pela ultima ordem do exercito foram collocados em infantaria 23, o tenente-coronel sr. Guilherme Augusto Gomes d'Andrade, e o apheres sr. José d'Albuquerque.

— Foi reformado a tenente-coronel o sr. João Chrisostomo dos Santos.

— Pediu licença para estudar na Universidade, o tenente sr. Alberto dos Santos Monteiro.

NOTAS & COMMENTARIOS

Eleições camarárias

Como noticiamos no ultimo numero, as commissões municipal e parochiaes republicanas d'estas cidade reuniram em sessão conjuncta e resolveram, por maioria, repellir qualquer accordo com este ou aquelle partido monarchico, para as eleições da camara municipal.

A muita gente não agradou esta deliberação e, sobre tal assumpto, incidiu desde logo uma larga e animada discussão que, infelizmente para todos, não se tem mantido nas normas severas do respeito e cortesia que nos devemos reciprocamente.

Na mencionada assembleia, em que a questão não foi collocada com a precisa nitidez, combatemos com sinceridade o accordo, emitindo a nossa opinião e acatando, como era nosso dever, a opinião dos outros.

A nossa attitude, que a muitos poderá parecer extranha, não representa de forma alguma uma intolerancia mesquinha, nem menosprezo pelos interesses materiaes d'este concelho onde vivemos ha muitos annos e a que nos prendem as mais gratas e saudosas recordações.

Um entendimento politico com o partido regenerador do sr. Teixeira de Sousa para combater a «outrance» a colligação monarchica é, na nossa opinião, tão odioso como um accordo com o bloco para combater o governo.

O partido republicano deve sempre manter-se alheio á guerra que as facções monarchicas movam umas ás outras por interesses proprios, combatendo a todas com as mesmas armas e não appoiando esta em favor d'aquella, porque entre ambas venha o diabo para escolher.

Agora, se os politicos de todas as nuances, no maximo interesse do municipio e dos municipes, quizerem depor por um momento as armas com que se degladiam e a politica que os absorve, justo e rasoavel achamos que se organise uma só lista, com representação do governo, do bloco e do partido republicano, incluindo n'ella os nomes de individuos que, a uma reconhecida capacidade governativa, alliem uma comprovada honestidade.

N'estes termos e só n'estes, poderemos cooperar no desenvolvimento do nosso concelho e da nossa cidade.

Resposta

Na sua carta para *O Primeiro de Janeiro*, o intelligente correspondente d'aquelle jornal n'esta cidade, apreciando a resolução das commissões republicanas locais, disse que, pelo criterio das mesmas commissões, o partido republicano errou quando, ha annos, fez entrar na camara de Coimbra tres dos seus membros, cujos serviços foram de alto valor.

Não, presado collega, não errou; n'esse tempo, a lei dava representação de minorias, e o partido republicano fez vingar as suas candidaturas sem accordos de especie alguma.

Incoherencia

Em virtude das conclusões a que chegou o Conselho de disciplina a

que nos referimos no ultimo numero, foi reformado no posto de contra-almirante, com o vencimento annual de 1:152:000 rs., o engenheiro inspector das construcções navaes sr. Mancellos Ferraz, que tentou subtrair ao pagamento de direitos, diversas mercadorias vindas de Inglaterra a bordo d'um navio de guerra.

Esta decisão foi tomada pelo sr. ministro da marinha e, muito embora esteja de harmonia com os regulamentos, ella mais parece premiar do que castigar o official delinquento.

A incoherente determinação regulamentar devia ser banida para estes casos, adoptando-se antes a pena de demissão.

Fradalhões

A commissão nomeada pelo governo para syndicar os fradalhões de Aldeia da Ponte deu com o nariz... na portaria do convento, está bem de ver.

Os santos varões, avisados com tempo, escapuliram-se para logar seguro.

Ora, — affirma-se por ahi, — alguns vieram para a quinta de S. Jorge, nos suburbios d'esta cidade, pertencente á sr.^a D. Maria Urbana Monteiro Soares d'Albergaria, senhora muito devota e temente a Deus.

Não será possível averiguar-se até que ponto é verdadeiro o boato que circula?

«Noticias de Coimbra»

Sob a direcção do sr. Ribeiro Arrobas, entrou no quarto anno da sua publicação, o bi-semanario local *Noticias de Coimbra*.

As nossas sinceras felicitações á sua redacção.

No circulo n.º 8

Na quinta-feira ultima procedeu-se ao apuramento geral por este circulo que deu para os candidatos republicanos, o seguinte resultado: Antonio Augusto Gonçalves, 1239 votos; dr. Ramada Curto, 1235; dr. Evaristo de Carvalho, 1191; dr. Antonio Leitão, 1109; dr. Joaquim Cortesão, 100.

Pelos srs. Rodrigues Martins, José Augusto Lopes e Antonio Rodrigues d'Almeida foi apresentado um protesto, no qual dizem que o governo, com promessas e artificios fraudulentos, induziu o conselheiro Moura Mattoso, influente franquista na villa de Soure, e os seus amigos politicos, a não influir, sob a fórma de abstenção, no resultado final das eleições.

Não concordamos

O *Diario do Governo* do dia 4 publicou um despacho, determinando que os individuos habilitados com um curso secundario completo feito nos institutos officiaes dos Estados Unidos do Brazil, sejam admittidos á matricula em todos os estabelecimentos de instrucção superior de Portugal, sem dependencia de quaesquer exames.

Sejam quaes forem os motivos da nossa sympathia e deferencia para com a nação nossa irmã, não se justifica, em nosso humilde parecer, esta excepção que a lei vem abrir.

Se, na faculdade que o governo houve por bem conceder aos alumnos das escolas brasileiras, existe só-

mente o louvavel desejo de chamar concorrência ás nossas escolas, deve o governo organizar um programma de exame de admissão para esses alumnos, como para os de outras nações, não esquecendo de desenvolver e melhorar os nossos museus e laboratorios com todo o material necessario para que o ensino seja proficuo.

Conselho de guerra?

De *O Seculo*:

Para effeitos de justiça foi requisitada a apresentação, no quartel general da 2.^a divisão militar, do tenente de infantaria de reserva sr. Julio Augusto Ribeiro da Silva, inspector do selo na Guarda.

Este Julio Ribeiro é aquelle individuo que, ha tempos, conseguiu demonstrar a seriedade d'um certo capitão d'infantaria, reformado por incapacidade moral, nos processos jornalisticos que costuma seguir para infamar e calumniar, satisfazendo os seus odios, consumindo a sua bilis.

Prender-se-ha com este caso, o facto d'aquelle official ser maudado apresentar em Vizeu?

Pelo correlo

Na estação telegrapho-postal de esta cidade nota-se, a respeito de impressos para cobrança, uma pobreza verdadeiramente franciscana.

Não se comprehende bem esta escassez de impressos, sabendo-se que os serviços do correio dão um rendimento annual de 800 contos de reis para o Estado.

Pedimos providencias a quem puder e quizer promove-las.

Jesuitas

Na portaria que manda dissolver a Associação do Collegio de Aldeia da Ponte, officialmente se declara que a Companhia de Jesus não tem existencia legal no país.

Portanto, não podem os Collegios de Campolide e S. Fiel, a Casa do Noviciado do Barro e restantes residencias da Companhia, estar ao abrigo do decreto de 1901.

Se o governo não ordenar, desde já, o encerramento d'esses estabelecimentos, está ludibriando a opinião publica.

E a opinião publica ludibriada dar-lhe-ha uma resposta condigna.

Rectificação

Nas considerações do nosso prezado collega *Dejeza*, a proposito da decisão das commissões republicanas, parece deprender-se que a Lei organica contém disposições sobre accordos eleitoraes quando, é certo que, sobre este assumpto, nada diz.

José Relvas

Esteve em Coimbra e retirou para Condeixa, o eminente democrata sr. José Relvas.

Electricos

A companhia concessionaria da construcção das linhas e montagem dos dynamos para a tracção, devia ter os seus trabalhos concluidos em 1 de setembro, conforme as clausulas do respectivo contracto.

Concedeu-lhe a camara uma prorogação de praso até 15 d'outubro, no que não concordamos.

Pois bem; no *Noticias de Coimbra*, lemos que a inauguração dos serviços só poderá realizar-se no dia

1 de novembro, ao mesmo tempo que um engenheiro da companhia nos confessava que a inauguração só poderá fazer-se pelo Natal.

N'este caso, a camara que resolverá?

«A Patria»

Em vista de ser precario o seu estado de saude, o sr. dr. Duarte Leite abandonou a direcção d'este denodado e brilhante jornal do Porto.

Assumiu esse cargo o sr. dr. Alfredo de Magalhães, illustrado professor da Escola Medica d'aquella cidade e deputado da nação.

Um soneto

No ultimo numero do quinzenario monarchico, *Cascaes e Estoril*, vem publicado um soneto ao rei de Portugal, do qual transcrevemos parte:

Deves reger um povo pelo Amor
e não deixar que a tua sympathia
perca um momento o tom da enorme
dôr que envolve esse teu rosto de poesia.

Como modelo de imbecilidade —hão de concordar— a obra é d'uma perfeição impecavel. E aquelle ultimo verso é de fazer encavar o pobre rapaz.

Registo civil

O *Diario do Governo* publicou ha dias o decreto que modifica o regulamento de 28 de novembro de 1878 e revoga a disposição do art. 51.º na parte que impõe a pena de multa pela transgressão do art. 32.º do mesmo regulamento, que estabelece o praso de trinta dias para apresentação dos recém-nascidos para se effectuar o registo civil.

A verdade

Quando o nosso correigionario, sr. Nicolau da Silva, regressava do comício do Russaio, foi insultado por um bloquista de Santa Clara que se dispunha tambem a agredi-lo.

O nosso correigionario defendeu-se como pode e, por isso, não tem razão o *Correio de Coimbra* para affirmar que o nosso amigo politico foi cobardemente agredido.

Para meditar

El-rei D. Carlos perdeu-se sem remissão quando, na entrevista com Joseph Galtier, mostrou que era o chefe supremo do partido franquista.

El-rei D. Manuel, recusando a amnistia que lhe foi solicitada pelo sr. Teixeira de Sousa e nomeando-se juiz perpetuo d'uma confraria de Mafra, tacitamente se declara ao lado do bloco contra a nação.

Luctuosa

Em Alcains, falleceu o pae do nosso prestimoso correigionario e estimavel assignante, sr. Manuel Neves Barata, considerado commerciante da nossa praça.

— Na sua residencia, em Santa Clara, falleceu na segunda-feira a esposa do nosso amigo e collega, sr. Mario Pio, director do semanario local *O Povo de Santa Clara*.

A desditosa senhora, casada ha pouco mais d'um anno, succumbiu aos estragos da tuberculose pulmonar.

A's familias que estão de lucto apresentamos as nossas condolencias.

SECÇÃO LITTERARIA

Não perdôo

Que profunda tristeza me tortura!
Que saudade pungente e que agonia,
Ao lembrar — meu Amor — aquella dia
Em que beijei teus labios com ternura!

Não julgára, nessa hora, que a ventura
Que o meu destino ao teu destino unia,
Findasse; mas a tua apostasia
Cavou depressa a minha sepultura.

Não tens um sentimento de piedade:
Meu doirado castello de Illusão
Derrubaste sem dó nem caridade!

Tu não sentes remorsos da traição
Que não mer'cia a minha lealdade?!
Não mereces, por isso, o meu perdão.

Agosto, 1910

Virgilio Moreno.

Escola Maternal João de Deus

Fui visitar, em companhia do sr. dr. João de Deus Ramos, o edificio que na alameda do Jardim Botânico se anda construindo para fazer parte d'essa admiravel instituição — Escola Maternal.

Fiquei deveras encantado com o que vi e muito principalmente com o plano que, cheio de fé ardente, me expoz o benemerito educador. Se o sr. dr. João de Deus Ramos tiver a felicidade de encontrar pessoal docente que saiba interpretar o seu ideal, Coimbra ficará possuindo a unica escola no genero em Portugal e, talvez, a mais completa e perfeita no seu genero de todo o mundo.

As creancinhas do povo ahi serão educadas de um modo tão racional, tão completo, naturalista e integral que nada terão que invejar aos filhos dos protegidos da fortuna, antes muito se lhes avantajarão.

No periodo que a creança ali é admittida, dos 3 aos 8 annos, formar-se-lhe-ha o caracter liberto de todo o dogmatismo suffocante de que enferma o nosso ensino e a nossa educação. Alli não haverá nunca a tyrannia seja de quem for, seja do que for.

A creança aprenderá uma cousa que até hoje se não tem aprendido: aprenderá a observar, a determinar-se, a ter iniciativa — aprenderá, em summa, aquillo que muito poucos sabem, e nenhuma aprende, senão á custa de muitos sacrificios, dissabores e quedas, — aprenderá a raciocinar.

Coimbra tem que olhar com amor para a sua grande escola, para a escola que, dissimulando-se pelo paiz, está destinada a fazer a revolução mais efficaz que nos pôde redimir de uma vez para sempre libertando-nos do nefasto ensino jesuitico e integrando-nos completamente no progresso de que tanto nos temos affastado.

Mas convém desde já prevenir que a escola maternal, posto que imprescindivel e utilissima, não pôde por si fazer tudo. A função d'essa escola é predispor a infancia para entrar abertamente pelo ensino ulterior. Se esse ensino continuar a ser ministrado como até aqui tem sido, todos os formidaveis esforços dos apostolos denodados e sacrificados resultarão estereis, ou até quasi contraproducentes.

Na verdade, a creança uma vez senhora das suas faculdades de observação e de critica, capaz de iniciativa e raciocinio, sem o habito de supportar a tyrannia, não mais tolerará o esterilissim methodo que para ahi corre a contento de todos, em que a razão é postergada e sómente se

impõe a autoridade do professor, do livro, do auctor, do tratadista, sem que o alumno careça do mais leve esforço da sua razão, sem que lhe seja permittido o mais leve assomo de independencia e de propria critica.

Auxiliemos todos a Escola Maternal, façamos com que ella depressa inicie com proveito o seu apostolado, que, estou bem certo, não serão só as creancinhas que lá terão que aprender; também muitos já adultos, se não tiverem já o cerebro empedernido, terão pelo exame directo dos resultados obtidos, muito que remodelar nas suas convicções dogmaticas ácerca de pedagogia.

F. H.

Obras Publicas

Vae ser ouvido o conselho superior de obras publicas, ácerca da projectada construcção d'um caes e canal na ribeira da Aldeia, d'este districto.

A NOSSA CARNET

Regressou de Cascaes o nosso presado amigo sr. Francisco Virginio Victor Petrony, digno chefe da repartição dos impostos neste districto.

— Partiu para Penacova, onde vae passar o resto das férias, o nosso presado amigo, intelligente quintanista de direito, sr. Alberto Lopes de Castro.

— Regressou de Oliveira do Hospital o nosso correligionario e querido amigo sr. Arnaldo de Mello Sequeira.

— Passou hontem o anniversario natalicio da menina Anna Maxima Pimentel Petrony, interessante filha do nosso estimavel assignante sr. Victor Petrony.

A' intelligente creança e a seus estremosos paes o nosso cartão de felicitações.

— Partiu hoje para Luso, o nosso querido e bom amigo sr. Guilherme Telles de Menezes, que foi acompanhado de sua ex^{ma} familia.

— Está doente o nosso correligionario e assignante, sr. Antonio Correia, da Cruz dos Mourouços.

Fazemos votos para que se restabeleça brevemente.

— No goso de férias, encontra-se nesta cidade o meritissimo juiz da comarca de Lamego, sr. dr. Joaquim Simões Barreto, pae do nosso bom amigo sr. João Augusto Simões Barreto.

— Estiveram ha dias nesta cidade os nossos presados correligionarios srs. drs. Fernando Byssaia e Francisco Cruz.

DE TUDO UM POUCO

Esperanto

Como em Coimbra, segundo lemos num jornal, vae fundar-se um nucleo de propaganda do Esperanto, lingua que se propõe substituir todas as outras, tornando-se a lingua universal, achamos o momento opportuno para, sobre este curioso assumpto, offerecermos algumas notas aos nossos estimaveis assignantes.

O inventor da lingua Esperanto, officialmente accete nas Camaras Commerciaes inglezas, foi o doutor Zamenhof, cavalleiro da Legião de Honra.

Quando alguns professores e alumnos das universidades francezas visitaram a Inglaterra, o ministro de Instrucção Publica d'este paiz, no discurso que proferiu na festa da recepção official, incitou ao estudo d'esta lingua.

Então, por iniciativa do Conselho Municipal de Paris, introduziu-se, a titulo de ensaio, o estudo do Esperanto nas escolas primarias superiores, o que tem dado os mais satisfatorios resultados.

Por sua vez, as sociedades commerciaes de Paris, Bordeus, Frankfurt, Palermo e Glasgow adoptaram o Esperanto para facilitar as transacções commerciaes.

Em 1905, pela primeira vez se realizou um congresso de esperantistas em Bolonha, que teve um successo extraordinario. No anno seguinte, preparado pelo comité nomeado no congresso de Bolonha, reuniu-se em Genebra um segundo congresso, ao qual, além dos membros da Sociedade Esperantista suiza, do Grupo de Genebra e do Centro Officejo Esperantista, concorreram delegados de muitos paizes que, nas encantadoras margens do lago Lemán, encontraram um cordeal acolhimento.

Neste segundo congresso estudaram-se todas as questões relativas á lingua e ainda os meios de propaga-la.

Quem escreve estas linhas estava em Genebra nessa occasião, e ficou admirado de ouvir os esperantistas de todo o mundo a fallar correntemente a lingua auxiliar universal, todos com a mesma pronuncia.

Os jornaes e revistas de propaganda multiplicam-se de anno para anno.

A *Scienca Revuo* que trata principalmente de questões scientificas, teve a feliz ideia de fundar uma revista puramente litteraria, redigida em Esperanto, onde se publicam romances, dramas, artigos de critica historica e litteraria, mas onde se não accitam artigos sobre politica e religião. Este *magazine* tem um grande numero de correspondentes em todo o mundo e publica, em cada mez, uma chronica de principaes factos litterarios e artisticos de cada paiz.

O *Annuario Mundial Esperantista* (*Tretmonda jarlibro Esperantista*) dá os nomes e direcções de mais 250:000 individuos que se dedicam ao estudo da lingua.

Não só na Europa se tem cultivado o Esperanto, mas também na Asia e na Africa, onde muitos naturaes de Madagascar o fallam correntemente.

Conselho de Estado

Reuniu ante hontem, no paço das Necessidades, o conselho de Estado que emittiu parecer favoravel á abertura d'um credito extraordinario de 40 contos de réis, para despezas com medidas preventivas contra a colera.

Embargo

A Companhia Real dos Caminhos de Ferro, segundo nos informam,

vae hoje embargar as obras de assentamento da linha para a tracção electrica num recinto, á estação velha, que diz pertencer-lhe.

Medidas sociaes

O sr. ministro do reino tenciona ordenar a criação obrigatoria de creches junto de todas as fabricas, assim como de casas maternas, para custeio das quaes reverterão 3 por mil dos salarios e uma igual importancia paga pelo Estado.

Escola Industrial Brotero

Até 30 do corrente, desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde, e das 7 ás 9 horas da noite, nos dias uteis, está aberta a matricula para os cursos e disciplinas d'esta escola.

— Além dos cursos dos annos anteriores haverá este anno o *curso livre de quimica* para o estudo de especialidades d'este ramo de sciencias.

— Em vista do actual edificio da Escola não ter capacidade sufficiente para um grande numero d'alunos do curso profissional, a admissão dos alunos neste curso será feito por concurso.

— Encontram-se no vestibulo d'esta escola as indicações e esclarecimentos sobre o concurso e mais condições de matriculas.

Dr. Egas de Castro

Foi nomeado chefe de serviço no Observatorio Magnetico, da ilha de S. Miguel, o nosso antigo discipulo sr. dr. Egas Fernandes Cardoso de Castro.

Os nossos sinceros parabens.

Regata

No proximo domingo realisar-se-ha uma regata na Figueira da Foz em que será disputada a *Taça Mondego* entre as tripulações do Real Club Naval, Gymnasio-Club Figueirense e Associação Naval 1.º de Maio.

Accordam

Por accordam do conselho escolar do Lyceu Central, d'esta cidade, foi condemnado o alumno Caetano de Almeida Sampaio, na pena de um anno de exclusão de frequencia em todos os estabelecimentos congeneres de ensino do paiz, em virtude de graves offensas a um seu professor e examinador.

Concurso

Está aberto concurso por 90 dias para provimento d'um lugar de lente substituto da faculdade de medicina.

Consta-nos que a este lugar concorrem os srs. drs. Nogueira Lobo, Raposo de Magalhães, Sergio Calisto e Almeida Ribeiro.

Contribuições

As contribuições predial e industrial podem ser pagas em quatro prestações, devendo os contribuintes fazer a respectiva declaração na respectiva repartição de fazenda, antes do fim do mez corrente.

Inspecção

Em serviço geral dos telegraphos e industrias electricas, encontra-se n'esta cidade o sr. Bartholomeu Moniz Maia.

Linha da Louzã

A linha ferrea de Coimbra á Louzã rendeu desde 1 de janeiro até 2 do corrente, 17.171\$000 réis; menos 1.133\$000 réis que em 1909.

Bibliotheca de Educação Moderna

NÃO CREIO EM DEUS

Tradução de ALEXANDRE DE BARROS

A Bibliotheca de Educação Moderna, que se publica em Lisboa sob a direcção de Ribeiro de Carvalho, acaba de pôr á venda mais um livro sensacional, com este título: *Não creio em Deus*

É a obra mais formidável que em todos os paizes se tem publicado contra o fanatismo e contra a reacção religiosa. É um livro colossal de demolição e audacia, que deve marcar, na propaganda social moderna e entre as novas gerações, uma data indelevel. Combate não só o poder clerical, mas todos os dogmas e todas as intolerancias religiosas. Mostra que entre a Igreja e a Revolução há um antagonismo constante. Ou a Revolução mata a Igreja ou a Igreja matará a Revolução.

Não é que a Revolução queira destruir o principio religioso, porque ella respeita todas as crenças. Pode mesmo dizer-se que a Revolução nasceu do proprio principio da liberdade de consciencia. Mas a Igreja e o Clero, insaciaveis de poder temporal, olham mais aos seus interesses terrenos do que aos principios religiosos, prégando a guerra, em nome de um Deus implacavel, em vez de prégarem a paz, em nome de um Deus clemente.

Destronar esse fantasma implacavel é libertar a Vida. Acabar com essa lenda de um Deus cruel é emancipar a Humanidade.

O livro *Não creio em Deus* conseguiu esse objectivo, mostrando a intolerancia de todas as religiões e indicando a nova religião do futuro — religião do Amor, da Felicidade e do Progresso Humano, sem deuses cruéis, sem dogmas incompreensíveis, sem guilhotinas e sem fogueiras inquisitorias.

A mesma Bibliotheca de Educação Moderna já publicou mais tres livros, verdadeiramente sensacionais, tambem magnificamente traduzidos para portuguez.

O primeiro intitula-se *A Igreja e a Liberdade* e é devido á penna de Emilio Bossi, o famoso autor do *Christo nunca existiu*.

O segundo intitula-se *Socialismo e Anarquismo* e constitue um estudo, completo e claro, ácerca d'estas duas doutrinas sociais, sendo seu autor o grande sociologo Hamón.

O terceiro tem este titulo suggestivo: *Descendemos do macaco?* Nelle se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem, respondendo a estas perguntas, que preocupam todos os espiritos: De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

Preço de cada livro d'esta bibliotheca: brochado, 200 réis; magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remettem-se, pelo correio, para todas as terras da provincia, do Brazil e das colonias portuguezas.

Pedidos á Livraria Internacional — Calçada do Sacramento, ao Chado, 44 — Lisboa.

CESAR CANTU

Resumo da Historia Universal
(Um volume de 850 paginas)

Tradução portugueza por Horacio Poiares, antigo professor e reitor do Lyceu Nacional de Macau, offerecida aos seus discipulos e amigos do Extremo Oriente

Poucas pessoas poderão comprar a Historia Universal de Cesar Can-

tu cuja edição portugueza é em 20 volumes, cada um dos quaes se vende a 18400 réis, brochado, ou 18700 réis, encadernado. Porém, todos poderão adquirir e ler um resumo d'essa monumental obra do grande historiador, universalmente conhecido e considerado dos primeiros, e ainda o pri-neiro sob o ponto de vista do merito moral e philologico, constituindo o seu trabalho uma excellente preparação para o estudo da historia contemporanea.

O compendio da Historia Universal de Cesar Cantu do professor Juan B. Enseñat, resume em 850 paginas, toda a obra do grande historiador, e a repetição das suas edições mostra o successo que tem tido. Vae ser publicado em portuguez nas officinas do *Comercio do Porto*.

Preço, pagamento adiantado, para quem se inscrever como assignante até 30 de setembro proximo, 18200 réis, franco de porte.

Depois de exposto á venda o preço será 18500 réis.

A quem se responsabilisar por cinco exemplares será offerecido mais um gratis.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, em vale do correio ou carta registada, devem ser dirigidos ao proprietario e traductor:

HORACIO POIARES

(Districto de Coimbra). Cantanhede, Mira

São igualmente satisfeitos todos os pedidos vindos do Brazil, que se jam feitos por carta registada, devidamente lacrada, contendo uma nota de cinco mil réis, dinheiro d'aquelle Paiz, representando essa importancia não só o preço total do livro mas tambem o porte e registo do correio.

Egualmente se aceitam notas de qualquer outro Paiz ou Banco remetidas da mesma forma de qualquer parte; sendo, para este effeito o preço, nas mesmas condições, tres rupias e meia na India, ou duas patacas e meia no Extremo Oriente e America do Norte, ou 7 francos, ou 7 schillings, ou 7 marcos, ou 7 psetas; e correspondendo sempre a cada requisição de cinco exemplares mais um gratis.

Pede-se toda a nitidez na indicação dos nomes e endereços a todas as pessoas que nos quizerem honrar com a sua assignatura.

Em especial os pedidos do estrangeiro que não vierem acompanhados da respectiva importancia não serão satisfeitos; sem querermos com isto maguar pessoa alguma, e apenas simplificar o serviço da publicação

Livraria F. França Amado

COIMBRA

Ferreira Camões, Formulario civil, criminal e commercial, 1. vol. 18600.

J. Alberto dos Reis, Dos titulos ao portador 1 vol. 18000.

Francisco Maria Veiga, O ministerio publico na primeira instancia. 1 vol. 18500.

Eduardo J. da Silva Carvalho, Formas do regimen matrimonial. — I. Communhão geral de bens. 1 vol. 800. II. Da separação de bens e da simples communhão de adquiridos. 1 vol. 800.

— Manual do Processo de Inventario. 1 vol. 18200.

— O Inventario Practico. 1 vol. 18200.

— Valor ou substancia? 1 vol. 300.

— Manual do Processo de Execução. 2 vol. 28500.

G. Alves Moreira, Instituições do direito civil portuguez. 1. vol. 38000.

— Processo ordinario civil e commercial. 1 vol. 28000.

— Organisação judicial. Lições feitas ao curso do 4.º anno juridico de 1908 a 1909 1 vol. 18200.

Jaime Artur da Motta, Codigo Administrativo anotado 1 vol. 18500.

José Antonio de Almeida, Direito fiscal dos municipios 1 vol. 500.

José Caetano da Matta, Monopólios fiscaes — Teoria e legislação 1 vol. 600.

— Habitações Populares, 1 vol. 800.

José Gabriel Pinto Coelho, Das clausulas accessorias dos negocios juridicos 1 vol. 18500.

José Maria de Freitas, Questões practicas de direito civil e commercial 1 vol. 18000.

Manuel Bernardino Ribeiro, Formulario civil, orfanologico, criminal e commercial 1 vol. 800.

José Tavares, Das emprezas no direito commercial. 1 vol. 500.

— Successões e direito successorio. 1 vol. 28000.

— A fiança no direito commercial. 1 vol. 400.

Lobo de Avilla Lima, Soccorros mutuos e seguros sociais. 1 vol. 18500.

Lopes Praça, Direito constitucional portuguez 3 vols. 28600.

Manuel Dias da Silva, Processos especiaes. 1 vol. 28000.

Lino Netto, Historia dos juizes ordinarios e de paz. 1 vol. 400.

José Manuel Alvares, Formulario civil, criminal e commercial. (3.ª edição). Volume primeiro. Formulario civil. 28500.

Luiz de Assis Teixeira, Manual do processo penal. 1 vol. 18500.

Luiz da Cunha Gonçalves, Da compra e venda no direito commercial portuguez 1 vol. 18500.

Manuel Dias da Silva, Processos especiaes. 1 vol. 28000.

Marnócio e Sousa e Alberto dos Reis, A faculdade de direito e o seu ensino. 1 vol. 300.

Marnócio e Sousa, Das letras, livranças e cheques, 2 vols. 28400.

— Impedimentos do casamento no direito portuguez. 1 vol. 800.

— Execução extraterritorial das sentenças civis e commerciaes. 1 vol. 600.

— Direito politico. (Poderes do Estado. Sua organisação segundo a sciencia politica e o Direito Constitucional Portuguez.) 1 vol. 28000.

EXAMES EM OUTUBRO

Guilherme d'Albuquerque, professor de ensino livre, lecciona por preços modicos as seguintes disciplinas do curso dos lycceus: mathematica, physica, chimica e sciencias naturaes.

Para tratar: Calçada de Santa Izabel, 13, Coimbra.

A PORTUGAL (agencia)

Vende fogueiros para marcar rolhas a fogo.

A Loção de Nice



Cessa absolutamente a caspa, queda do cabelo e cabellos grisalhos.

Restitue aos já grisalhos, vitalizando-os, a sua primitiva cor!!! Preparado scientificamente do mais alto valor e completamente inoffensivo.

Eis uma prova:

«Ill. mos e ex. mos srs. — A Loção de Nice na queda do cabelo, caspa e cabellos grisalhos, opera de uma maneira admiravel. Com outros preparados nunca consegui resultado algum.

Paredes, 3-1-12 909. — Dionisio Franco Gameiro.

Nas pharmacias, drogarías e perfumarias.

Frasco 18200 réis. Pelo correio, 18500 réis.

DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS:

A. Cesar, Moreira & C.ª — Rua de Santa Catharina, 32 1.ª — PORTO

Rejeitar todo o frasco que não leve no gargalo o sello encarnado com a palavra CESARONA.

"A TRIBUNA"

Redacção e administração — COIMBRA

Director e proprietario
GUILHERME D'ALBUQUERQUE
 Redacção e administração
R. da Sophia, 120 (telephone 391)
 Composto e impresso na Typ. Reis Gomes
R. da Sophia, 120 — Coimbra

Não se devolvem originaes, embora não sejam publicados.

A TRIBUNA

Redactores: *Floro Henriques e Francisco José da Costa Ramos.*

Preços de assignatura
3 meses 300

Preço de annuncios
Cada linha 20

Annuncios permanentes contracto especial.
 Os srs. assignantes têm 50% de desconto.

Numero avulso 30 réis

Semanario republicano que se publica ás quintas-feiras

OUTRO RUMO

Depois que o povo republicano, mesmo com a *ignobil porcaria*, levou ao parlamento quatorze deputados seus, raro é o dia em que nos jornais se não encontra qualquer noticia referente não só a centenas de justas felicitações, mas até a muitas dezenas de merendas e alguns banquetes que, embora para os seus organizadores e assistentes sejam de grande alcance democratico, parece-nos, comtudo, neste momento de guerra aberta, uma má, uma pessima ideia para festejar tal victoria.

A situação actual não nos permite devaneios de especie alguma, obriga-nos a marchas forçadas e impossibilita-nos as festanças varias a que nos poderíamos entregar. Este terrivel e incerto momento não nos consente gastarmos tempo e dinheiro em comezainas que nada significam, porque o tempo é necessario para organizar todos os elementos revolucionarios para uma acção commum e o dinheiro, que tão prodigamente se dissipa, é preciso para ajudar as despesas que urge fazer para que a essa organização não falte o material mais importante e indispensavel.

Como se comprehende que o povo republicano se dê ao luxo e á velleidade de festejar uma victoria que está ainda em principio?

Disse ha dias um caudilho, que estas eleições, das quaes sahiram os nossos quatorze deputados, eram o inicio da revolução que se aproxima. Como se explica então que, sendo assim, os elementos republicanos se entreguem á futilidade de comer uma merenda ou cruzar os braços para dar treguas ao inimigo, a essa monarchia velha com novo rotulo, que para ahi se arrasta pelo braço dos reaccionarios de todos os matizes?

Victoria! Sim, victoria, mas bem pequena se tivermos em vista o que é necessario fazer ainda. Temos de demolir, escangalhar, desfazer por completo esse regimen que nos opprime, que nos vilipendia, que nos envergonha porque, conhecendo-lhe todos os crimes e burlas, ainda o toleramos.

E' cedo ainda para á sombra dos louros da victoria nos reunirmos em democraticas merendas ou para dormir o somno tranquillo dos que sentem o bem-estar de ter cumprido o dever, porque muito falta para o acabar. Mesmo depois de implantada a Republica em Portugal nós não podemos nem devemos deixar de estar sempre de atalaia, sempre vigilantes para evitar uma feroz e traiçoeira arremetida dos que, por acaso, se não digam logo republicanos

ou dos que, fazendo-se n'essa occasião, o façam para, de harmonia com os outros, prepararem melhor uma queda mortal e, sobretudo, vergonhosa. Nem então se poderá dormir sosegado, porque acima de tudo está o dever que consiste, neste caso, em sermos, cada um de nós, uma sentinella cauta e absolutamente segura.

E' cedo, pois, para descansar, quando ainda tão pouco, quasi nada se fez. Por agora só precisamos de acção e mais acção, mas n'um sentido bem concreto, organisando, adaptando e disciplinando para no momento opportuno, que não deve vir longe, não haver o mais insignificante falhanço.

Nada de paleativos, nada de transigencias com os que concorreram para a nossa ruina, para a nossa deploravel decadencia.

Trabalhemos pelo resgate do paiz, façamos tudo quanto humanamente se póde fazer n'esse sentido e defendamos esta roubada e escarnevada Patria por todos os meios ao nosso alcance, indo até aos mais violentos.

A empresa é difficil, mas a victoria é, então, completa.

E' este o rumo a seguir.

Costa Ramos

VIDA PARTIDARIA

Constituiu-se, na Varzea de Goes, a comissão parochial republicana que ficou composta pelos srs. José Antunes Monteiro, proprietario e antigo vereador; Egidio da Silva, pharmaceutico; Francisco de Mattos, padreiro; Antonio Alberto Torres Garcia, estudante; e José Daniel Carvalho, commerciante.

Cumprimentamos os nossos correligionarios.
 — A comissão de propaganda democratica no districto de Coimbra, reúne ás quartas-feiras, pelas 9 horas da noite.

— A direcção do Grupo Ramada Curto acaba de officiar ás commissões parochias, municipal e districtal, e a todos os Centros e Grupos Republicanos da cidade, a fim de lhes pedir o auxilio necessario para um assumpto em que o Grupo está envolvido.

Pelo mesmo motivo, vaee ser convocada uma assembleia geral, onde serão tambem tratados outros assumptos de interesse para o Grupo.

Centro Republicano em Cellas

Os nossos correligionarios da freguezia de Santo Antonio dos Olivaeas estão procedendo á installação d'um centro no logar de Cellas, cuja inauguração se deve fazer brevemente.

Excursionistas

Um grupo, composto de socios do Atheneu Commercial d'esta cidade, resolveu realizar no proximo domingo um passeio a Luso e Busaco.

Moralidade nos conventos

A imprensa periodica tem demonstrado por varias vezes, crimes hediondos, commettidos nos conventos.

Um dia, é o caso do convento do Rego, onde uma senhora tinha tres filhas a educar. Morre uma d'ellas em consequencia dos maus tratos e das privações que alli soffreu. A mãe, afflieta, corre ao convento, para trazer as outras para a sua companhia, mas ainda teve de experimentar mais um desgosto, porque estas não querem sair e recusam-se a beijar-la!

Estão tão fanatisadas, que beijar a mãe era para ellas a sua perdição! Assim, o fanatismo religioso que é uma monstruosidade, perturba os espiritos de tal maneira, que os sentimentos mais naturaes se obliteram e desaparecem.

Outro dia, é o caso do convento das Trinas, onde uma desgraçada creança — Sarah de Mattos — morre, depois de tomar um remedio que uma irmã hospitaleira — a irmã Collecta — lhe ministrou.

A imprensa occupa-se do caso, diz que parece ter-se dado um crime; a justiça procede a averiguações, e, na autopsia verifica-se, que a pobre Sarah morreu envenenada, depois de ter sido desflorada. Simplesmente horroroso!

Descobriu-se ainda que outras educandas tinham sido violadas.

De quantos crimes, como estes, não tem sido testemunhas as paredes dos conventos, e que lá tem ficado sepultados sem nada transpirar!

Mas, apesar d'estes factos, os defensores das ordens religiosas não se cançam de apregoar as suas virtudes. Os conventos são para elles, os estabelecimentos mais nobres e dignos que se póde imaginar.

Fallam na abuegação, na grandeza d'alma d'aquellas que, abandonando a familia e a sociedade, se vão encerrar nos conventos para servir a Deus, trocando assim a vida mundana, cheia d'attractivos e prazeres, pela do isolamento.

Pois, á consideração d'estes, vamos apresentar um quadro onde se acha fielmente representado o estado dos conventos em Portugal, na epocha da sua extincção.

Antonio de Serpa Pimentel que foi chefe do partido regenerador, occupando-se da abolição das ordens monasticas, disse no seu livro *Portugal Moderno*:

«Mas a reforma foi excellentemente acolhida pelo publico. Não só algumas das ordens religiosas entretinham numa parte do baixo povo o fanatismo em favor do absolutismo, e se continuassem a existir, podiam provocar de certo, mais tarde, tentativas revolucionarias contra o regimen constitucional, mas tinham chegado, nos ultimos tempos, ao ultimo grau de degradação e de descredito, até entre uma parte do povo».

«Sabem-no bem as pessoas que ainda hoje existem e que, na sua infancia, foram como o auctor d'este livro, testemunhas do facto.

«Pertencer ás ordens monasticas tinha-se tornado um modo de vida.

Entrava-se para alli, em grande parte, sem nenhuma vocação religiosa. Os filhos e as filhas de familia eram obrigados pelos paes a fazerem-se frades e freiras.

«Entre estas havia, naturalmente, algumas com vocação e que passavam nos conventos uma vida devota e verdadeiramente religiosa. Mas não era o maior numero.

«Alguns convento de freiras eram verdadeiras casas de prostituição. Eram afamadas neste genero por exemplo as freiras do convento de Vairão, proximo do Porto.

«O bispo da diocese, nas suas visitas annuaes, não só as reprehendia, mas deixava por escripto essas reprehensões. Quem examinar o cartorio d'esse convento, ali achará a transcripção d'aquellas advertencias episcopaes, assim como os louvores que o bispo lhes dá uma vez, dizendo que ellas se vão emendando, porque naquelle anno, como prova da sua emenda só havia duas freiras no seu estado interessante.

«Nos conventos de frades, principalmente das ordens mendicantes, a ignorancia corria parelhas com a immoralidade e a corrupção. Quem era creança na epocha da extincção das ordens religiosas, e ainda vive, de certo se lembra de que ouvia então dos creados e creadas, entre os contos de fadas, historias de frades que enganavam... os maridos.

«Muitos d'estes frades mendicantes eram filhos de gente pobre dos campos e aldeias, onde iam muitas vezes ver as familias, e abusar da sua posição para corromper as camponezas solteiras e casadas.

«Estes factos incontestaveis eram tão sabidos que a extincção dos conventos foi bem aceita, não só no geral das classes illustradas, mas até entre muita gente do povo nas provincias».

Pois bem; ahi está a opinião de Serpa Pimentel, condemnando as ordens religiosas porque eram absolutistas, porque tinham chegado ao ultimo grau de degradação e descredito, sendo os conventos verdadeiros lupanares. E esta é a verdade incontestavel. Isto passava-se em 1834, epocha da extincção das ordens religiosas.

Mais tarde, voltaram estas para Portugal, e a sua vida, a sua linha de conducta continua a ser a mesma. A immoralidade, a corrupção e a prostituição, que Serpa Pimentel diz existir nas ordens religiosas em 1834, é a mesma que existe hoje.

Os homens de bem tem obrigação de trabalhar para que tal moralidade desapareça do nosso paiz.

Fallecimento

Na sua residencia em Foz d'Arouce, falleceu no sabbado, depois d'um prolongado soffrimento, a mãe do nosso querido amigo e illustre deputado republicano, sr. dr. Fernandes Costa.

A este nosso amigo que nutria pela santa e respeitavel velhinha que era sua mãe, um carinhoso affecto, e a sua ex.^{ma} familia, reiteramos nesta hora de magua, os protestos da nossa profunda consideração e dedicada amizade, enviando-lhe os nossos sentidos pezames.

NOTAS & COMMENTARIOS

Um caso grave

Por denuncia feita á fiscalisação municipal no mercado de D. Pedro V, sabe-se que um marchante d'esta cidade, sem escrupulos de maior e sem respeito pela saude publica, pôz á venda, a carne d'um boi tuberculoso que lhe morreu em casa.

Este caso está affecto á policia judiciaria que prendeu já tres empregados do referido marchante.

Esperamos que os delinquentes sejam devidamente castigados, muito embora nos digam que se movem altas influencias para que fiquem impunes.

Quem protege malandros, é tão malandro como elles. Isto não é da sabedoria das nações, mas devia ser.

Uma ruin acção

Com que então o nosso collega, *Correio de Coimbra*, acha que o ministro da guerra praticou *uma ruin acção*, mandando cancellar o castigo imposto ao illustre general Dantas Baracho?!

Ora o castigo que o sr. Elvas Carneira applicou ao general Dantas Baracho não podia produzir os seus effeitos legaes sem previo consentimento da camara dos dignos pares do reino; n'este sentido, foi dado o parecer da commissão especial eleita pela mesma camara.

O *Correio de Coimbra* não tentará, por certo, sustentar doutrina contraria, ainda mesmo que, por dedicação partidaria, deseje collocar o sr. Elvas Carneira em boa situação.

Se o fizesse, esquecería o respeito que a si proprio deve e perderia a auctoridade moral para reclamar o exacto cumprimento das leis.

Boletim do palacio

Do *Liberal*:

Consta em palacio que o sr. Wenceslau de Lima volta hoje mesmo para Cintra, onde jantará e dormirá.

Bon appetit et bonne nuit!

Com que então... *bonne nuit!*...

Confirma-se

Referindo-se ao governador civil de Castello Branco, affirma o *Liberal* que, por estar disposto a roubar ás eleições que, n'aquelle circulo, se vão repetir, chegará ainda a conselheiro de Estado.

Confirma-se, pois, a opinião de muita gente: em Portugal, quem fór mais ladrão e chicaneiro, mais depressa se apoderará dos sellos do Estado e... dos cofres.

Quando?

O governo ordenou um rigoroso inquerito ás associações religiosas existentes no paiz, mandando fechar as que não cumpram os estatutos approvados por alvará e as determinações do decreto de 18 d'abril de 1901.

Debalde temos esperado da parte do governador civil d'este districto, sr. dr. José Jardim, o exacto cumprimento das ordens governamentais; até hoje, sua ex.^a não se resolveu ainda a promover syndicancias ao coio de Santa Thereza, succursal da Companhia de Jesus, séde do Apostolado da Oração, onde o padre jesuita Antunes, formado na Universidade gregoriana, acolytado

pelas canastras conimbricenses, continua a dar o santo e a senha ás hostes reaccionarias; ao Real Collegio Ursulino e ao Convento das Irmãs de S. José de Clugny em Santa Clara.

Quando se resolverá sua ex.^a a cumprir com o seu dever? Para as kalendas gregas?...

França Borges

Vindo de Madrid, onde se encontrava homisiado, chegou á capital o sr. França Borges, illustre director do nosso valoroso collega *O Mundo*.

Enviamos ao nosso illustre camarada, os nossos cumprimentos e felicitações.

Conselho de Estado

Sob a presidencia d'el-rei, reuniu-se no sabbado o Conselho de Estado, para ser ouvido sobre a amnistia aos delictos de imprensa e sobre a nomeação de novos pares do reino.

Os conselheiros Francisco Beirão e José Novaes votaram contra.

O conselheiro Julio de Vilhena votou a favor da amnistia e contra a nomeação de pares.

Votaram a favor d'uma e outra coisa, os conselheiros Antonio d'Azevedo, Pimentel Pinto, Wenceslau de Lima e Mello e Sousa.

A amnistia foi concedida aos delictos de imprensa, excepto aos de accusação particular.

E como el-rei assim o quiz, vão ser concedidos os arminhos do patriato aos srs. Abel d'Andrade, Anselmo d'Andrade, Rodrigues Ribeiro, conde de Mangualde, conde de Sabrosa, Matheus dos Santos, Matheus d'Azevedo, Teixeira de Sampaio, Pereira dos Santos, José Arroyo, José Cavaleiro, José Victorino d'Albuquerque, marquez de Val-Flor e visconde da Torre, regeneradores-teixeiristas; João Pinto dos Santos, dissidente; e Malheiro Reymão, franquista.

Os Pios

Ao papa Pio IX, o auctor d'essa monstruosidade chamada o Syllabus, e em cujo reinado se definiu o dogma da infalibilidade, succedeu um nome que, pelo seu talento e pela sua prudente diplomacia, se fez respeitar e estimar: foi Leão XIII.

O padre santo actual, eleito pelas baixas intrigas que lavraram no Sacro Collegio, homem de absoluta confiança da Companhia de Jesus, não quer seguir a orientação do seu antecessor, com o que só teria a lucrar.

Agora, deu-lhe para protestar contra a *propaganda litteraria dos modernistas* e mandou epistola para um professor da Suissa.

Será influencia do nome?

Addiamento

Como el-rei parece decidir-se a conceder o addiamento pedido pelo governo, os jornaes da opposição teem feito uma campanha violenta contra a deliberação inconstitucional por não estar ainda approvedo o orçamento.

Esqueceram-se já que, em egualdade de circunstancias, o addiamento foi tambem pedido pelo sr. Veiga Beirão.

De resto, estamos de accordo,

«O Mundo»

Completo mais um anno da sua gloriosa existencia este denodado campeão da Republica que, apesar de todas as perseguições que o regimen lhe tem movido, não se affastou, ainda, da orientação decidida dos seus primeiros tempos.

A' redacção do *Mundo* enviamos as nossas cordeas felicitações.

Ralvosos

Dá-se como certo um addiamento das camaras, que hão de reabrir lá para principios de dezembro.

Os bloquistas, contando com a dedicação dos juizes do Tribunal de Verificação de Poderes, dispunham-se a atirar com o governo a terra, logo ás primeiras sessões.

Falhou-lhe, porém, o *truc*, e por isso andam raivosos.

Uma vergonha

Foi agraciado com os arminhos do patriato, o dictador José Malheiro Reymão!

Este acto de audacia foi proposto pelo sr. Teixeira de Sousa e sancionado pelo sr. D. Manuel!

Jámais devia merecer a minima prova de consideração qualquer dos homens cynicos que commetteram a infamia de assignar o decreto sceletrado de 1 de janeiro de 1908... com effeito retroactivo.

Marmanjos

Os marmanjos de Aldeia da Ponte não estiveram com meias medidas: voltaram ao convento, arrombando as portas que estavam selladas.

O administrador do Sabugal prendeu-os e acompanhou-os á fronteira.

Parece-nos que o procedimento d'esta auctoridade não se legitima; os santos varões d'Aldeia da Ponte não deviam ser postos na fronteira, mas sim entregues ao governo, porque commetteram o crime de desobediencia.

Mas, emfim, é preciso transigir um pouco com as influencias que veem do alto...

Outra rede?

O celebre juiz Hoche de que não se tem fallado ha muito tempo, deu agora accordo de si, prendendo o sr. João Borges e apprehendendo-lhe mais d'um cento de envolucros de ferro e varias materias explosivas.

A coisa agora parece que era a valer, porque João Borges dignamente declarou que as bombas só seriam carregadas e... applicadas, no caso de subir ao poder um governo reaccionario que fizesse perseguições e coartasse liberdades e direitos.

Hoche tem a monomania das *redes vastas* e parece dispôr-se a fazer, pelo menos, um cento de prisões.

«A Beira»

E' um jornal de Vizeu que tem por habito antigo transcrever alguns dos nossos *suetos*, não dizendo d'onde os transcreve.

As transcripções da *Beira* desvanecem-nos sobremaneira e, por isso, aqui lhe consignamos o nosso agradecimento.

Portugal e Brazil

Por um telegramma do Rio de Janeiro, sabe-se que os delegados da

Sociedade de Geographia ao Congresso de S. Paulo, teem ali feito uma brilhante figura, sendo muito festejados pela colonia portugueza.

Como dissemos, um d'esses delegados é o sr. dr. José Lobo d'Avila Lima, lente da faculdade de direito.

Appollado

O *Liberal* de sabbado, transcrevendo do *Seculo* uma local que diz ficar a abertura das côrtes addiada para os fins de outubro, commenta:

Causa nãojo ser portuguez!

Causa, na verdade, emquanto os gatunos do Credito Predial estiverem á solta.

Ameaçando

Para darmos a medida exacta da apregoada dedicação á monarchia, por parte das quadrilhas do regimen, transcrevemos do *Liberal* e sem commentarios:

Achamos bem!... Vae tudo muito bem... para Pantana.

E cá registamos tudo isto, para o relembrarmos em occasião opportuna, quando a monarchia, *aux abois*, pedir soccorro. Talvez ella então oiça uma resposta como esta: — Cantaste?... Pois dança agora...

PLACARD

Não satisfazendo o pagamento das suas assignaturas, na occasião de lhes ser apresentado o recibo, os nossos assignantes causam nos grandes difficuldades na administração do jornal.

Pedimos, pois, para satisfazerem as importancias dos recibos enviados á cobrança pelo correio.

Enterro civil

Falleceu hontem a sr.^a D. Margarida Pereira da Cruz, mãe do sr. Saul Simões Serio Junior, irmã da sr.^a D. Ritta da Cruz Simões e do nosso presado collega da *Defeza*, sr. José Pereira da Cruz, e cunhada do nosso amigo e correligionario sr. Manuel Braz Simões, commerciante nesta praça.

O funeral da virtuosa senhora cujo infausto passamento deixa uma sentida saudade nas pessoas das suas relações, realisou-se hontem, pelas 4 horas da tarde, segundo as disposições do registo civil.

A' familia enluctada enviamos o nosso cartão de condolencias.

Theses

Vai defender theses na faculdade de philosophia, o tenente de engenheria, sr. José Marques Correia Barata.

A dissertação inaugural intitulada-se: *Contribuição para o estudo das rochas do Porto*.

Egreja evangelica

Com toda a solemnidade e com grande concurrencia, effectuou-se a inauguração da Egreja Evangelica de Coimbra, no extincto convento de S. Boaventura, na rua da Sophia.

Desmentido

D. Miguel de Bragança desmente que o partido clerical anvide os seus esforços para o fazer regressar ao reino.

CARNET

Tivemos o prazer de abraçar na segunda feira os nossos prezadissimos amigos, sr. dr. Antonio Pires da Rocha e seu irmão, o sr. Fortunato Pires da Rocha, que concluiu este anno o curso da Escola Naval.

SECÇÃO LITTERARIA

Fallam condemnados

Faminto, nu, sem pão, sem leite,
Roubei um pão.
Quem vae além de farda e de gran-cruz ao peito?
— Um ladrão!

Todos os crimes da Desgraça
Em mim reuno.
Quem vae além tirado a parellas de raça?
— Um gatuno!

Pela miseria crapulosa
Eu fui traído.
Que esplendido palacio em festa! Quem o goza?
— Um bandido!

Viola, seduz, furta, assassina
Milhão! E's rei!
Que prostituta está cantando aquella esquina?
— A Lei!

Guerra Junqueiro

Universidade e Lyceu de Coimbra

Guilherme d'Albuquerque, morador na Calçada de Santa Isabel n.º 13, continua a promover matriculas na Universidade e Lyceu, mediante a commissão de 800 réis.

Para matricula no 2.º, 3.º, 5.º e 7.º anno do lyceu, a quantia a enviar, em valle do correio, será de 58755 réis, sendo 48165 para a propina, 500 réis para a certidão do anno anterior, 150 para assinatura de termo, 140 para reconhecimento das assignaturas e 800 réis de honorarios.

Para matricula no 1.º, 4.º e 6.º anno essa quantia reduz-se a 58655 réis, visto que não é preciso requerer em papel sellado a certidão do anno anterior.

No requerimento deve o alumno indicar nome, filiação, naturalidade, idade, residencia em Coimbra, bem como a do encarregado da sua educação litteraria que tambem assigna o requerimento; deve declarar tambem se deseja estudar a lingua allemã ou ingleza, e se requerer matricula no 6.º anno, deve designar o curso de letras ou sciencias, conforme a carreira a que se destina. As assignaturas do alumno e encarregado devem vir d'ahi reconhecidas por notario, indicando-se a margem qual o notario de Coimbra que reconhece o signal publico de aquelle.

Para matricula no 1.º anno deve juntar-se tambem certidão de idade.

A procuração deve ser passada a Guilherme d'Albuquerque com poderes de substabelecer.

Para a matricula na Universidade, pedir informações, indicando as cadeiras em que deseja matricular-se, franqueando a carta para resposta.

Despacho

Por despacho do ministerio do reino foi provido num lugar de professor no lyceu central de Braga, o nosso prezadissimo amigo sr. dr. Abilio da Silva Barreiro.

As nossas cordeas felicitações.

Conselho de disciplina

Na segunda-feira foi julgado em conselho de disciplina, no quartel de infantaria 23, o soldado reservista Manuel Martins, de Valle de Cannas, freguezia de Santo Antonio dos Olivaeas, por ter faltado a uma convocação das reservas para instrução.

O conselho foi constituído pelos seguintes officiaes; presidente, ma-

jor José Maria Ferreira; vogaes, capitães Santos Pestana e Esquivel David; supplente, capitão Santos Guerra; promotor, tenente Rodrigues Loureiro; defensor, alferes Miguel Baccellar que, segundo nos informam, fez uma defeza brilhante.

O soldado foi absolvido.

Para juizo

Foram enviados ao poder judicial os seguintes individuos:

José Manuel, o Calor, de S. Fructuoso, por ter espancado barbaramente uma filha que, alguns dias depois, falleceu.

José Ferreira Dias, dos Casaes do Campo, que assaltou a casa de Ritta da Conceição, de Valle de Figueira, roubando-lhe a quantia de 95000 réis, um relógio d' aço e uma corrente de prata.

E o menor Abilio Lagôas, d'esta cidade, por crime de furto.

Uma scena de sangue

Na quinta-feira, pelas 4 horas da tarde, deu-se uma lamentavel scena de sangue no bairro de Santa Clara, que a todos contristou.

Gabriel Braga, n'um momento de allucinação, alvejou com um tiro de espingarda uma mulher, chamada Julia da Conceição, que, tendo sido sua namorada, diffamava-o agora por toda a parte, attingindo tambem a mãe da alvejada e uma creança de 6 annos.

O aggressor foi em seguida entregado ás auctoridades.

Medidas preventivas

No governo civil recebeu-se uma circular, mandando pôr desde já em execução todas as medidas de policia sanitaria e fiscalisar o cumprimento, por parte das camaras, das obrigações sanitarias impostas nos regulamentos sobre a salubridade dos concelhos, abastecimento d'aguas e remoção de immundicies.

LUCTUOSA

Pelo fallecimento d'um seu tio estão de lucto os nossos amigos Virgilio e Ruben Costa.

— Falleceu em Eixo (Aveiro), a esposa do academico da Universidade, sr. Antonio Ernesto de Carvalho Lucas.

A's familias enluctadas os nossos sentidos pezames.

Febre typhoide

Communicam-nos da Figueira da Foz que se manifestou ali uma epidemia de typhos, tendo-se dado já trez casos, sendo um dos doentes o sr. Egas d'Alpoim.

As auctoridades devem tomar, sem perda de tempo, as convenientes providencias para evitar que a doença se propague pelo paiz, inoculada nos banhistas que no fim do mez costumam retirar d'aquella praia.

Guerra Peninsular

Deve celebrar-se no dia 27 o primeiro centenario da memoravel batalha do Bussaco, em que o corpo de exercito, commandado por Massena, foi derrotado pelas tropas anglo-lusas, commandadas por lord Welington.

Haverá missa campal, celebrada pelo rev.º bispo conde, e benção da bandeira do centenario, finda a qual, o capellão militar, sr. Henrique Fragoso, pronunciará um discurso allusivo ao acto.

Depois da inauguração da Corôa do centenario, os contingentes militares, sob o commando d'um official general, farão a marcha em continencia.

Além d'isto, haverá um bodo aos pobres, concertos musicaes, illuminações, fogos d'artificio e danças populares.

Instrução publica

Os alumnos que na ultima epocha não terminaram os seus exames e justificaram devidamente esse acto, vão ser auctorizados a fazer exames em outubro, tendo, porém, de repetir todas as provas.

Recompensa

Foi concedido o premio pecuniario de 60000 réis, nos termos do artigo 51 do decreto n.º 8 de 24 de dezembro de 1901, ao professor da escola central d'esta cidade, sr. Joaquim Pedro Dias.

Contribuições

Qualquer contribuinte que não tenha feito o pagamento das suas contribuições, poderá faze-lo até fins de outubro, pagando apenas os addicionaes e juro de móra.

Consortio

Segundo informações de O Primeiro de Janeiro de hontem, deve realizar-se, brevemente, o consorcio do insigne parlamentar sr. dr. Antonio José d'Almeida, com a sr.ª D. Maria Joanna Moraes Queiroga, filha do abastado proprietario do Alemtejo, sr. Perdigo Queiroga.

Reclamação attendida

O sr. Domingos do Patrocinio, chefe da estação telegrapho-postal, dignou-se attender a nossa reclamação sobre impressos para serviço de cobranças.

Agradecemos ao digno funcionario as suas providencias.

Dr. Ribeiro de Campos

Foi collocado na Relação do Porto, o juiz da Relação dos Açores, sr. dr. Antonino Freire Ribeiro de Campos, pae do nosso amigo sr. Antonio Freire Falcão Ribeiro de Campos.

Os nossos sinceros parabens.

Licenças

Foram concedidas licenças de 30 dias aos srs. Augusto de Lemos Menezes e Ignacio Ferreira de Carvalho, respectivamente, escrivão de fazenda e 1.º aspirante n'este concelho.

Registro civil

Na administração do concelho de Condeixa foi registado civilmente e recebeu o nome de Arthur, um filho do nosso estimado assignante e correligionario, sr. dr. David Ferreiros Santos, illustre medico naquella localidade.

Fazemos votos para que o pequeno Arthur tenha um futuro muito risonho e feliz, ao mesmo tempo que enviamos a seus estremosos paes os nossos cumprimentos e felicitações.

Foi mandada estudar uma reparação do caminho entre a estrada districtal 105, no sitio da Cruz do Souto, e a povoação de S. Paio da Farinha Pôdre, d'este districto.

Comboios rapidos

O novo serviço de comboios rapidos de Lisboa a Madrid com carruagens de 1.ª e 2.ª classes e *wagons-lits*, será inaugurado em outubro.

Estrada nova

Procede-se ao estudo do traçado d'uma estrada que, partindo da real n.º 51, proximo da Venda de Moinhos, vá encontrar-se com a mesma proximo de Santo Antonio dos Olivaeas, neste concelho.

Em Aldeia da Ponte

O frade hespanhol D. Baldomero Cerisa, superior no Convento de Aldeia da Ponte, foi capturado quando procurava illudir a vigilancia das auctoridades.

Tendo-se averiguado que os frades de Aldeia da Ponte haviam tirado do convento os objectos de mais importancia, depositando-os em casa d'um padre, as auctoridades, dirigindo-se á residencia d'este clérigo, fizeram o respectivo arrolamento.

O ministro do reino mandou admitir á matricula todos os alumnos que fizeram exame de admissão na escola da Guarda, na ultima epocha.

O sr. dr. José Augusto Ferreira da Silva foi nomeado demonstrador de geometria descriptiva na faculdade de mathematica.

Desastre

Na manhã de terça feira, no lugar de Santo Antonio dos Olivaeas, foi colhido por um carro com lenha o menor Carlos d'Oliveira Junior, filho do oleiro Carlos d'Oliveira.

O carreiro Antonio Fabião, da Cova do Ouro, foi preso.

Escola Normal

Foram admittidos á matricula no 1.º anno da Escola Normal, d'esta cidade, os srs. Joaquim Rozendo Novo, Agostinho dos Santos Jorge, Manuel da Silva, Manuel Cerveira, Antonio Dias dos Santos, Francisco Cardoso e Viriato Gomes das Neves Moura.

Subscrição aberta pela camara municipal d'esta cidade para o busto do insigne artista, sr. Antonio Augusto Gonçalves

Dinheiro recebido nesta redacção: A Tribuna, 500 réis; Armando Neves, 300 réis; Theodolindo Trindade, 200 réis; José Maria Ritto, 200 réis; Affonso Ferreira Rasteiro, 200 réis; Manuel dos Reis Silverio, 100 réis; Ezequiel Duarte d'Oliveira, 100 réis; Adriano dos Santos Lobo, 100 réis; Antonio Figo, 100 réis; Antonio Dias, 300 réis; José Antunes Barreira, 100 réis; Guilherme Telles de Menezes, 500 réis. Total, 24700 réis.

Bibliotheca de Educação Moderna

NÃO CREIO EM DEUS

Tradução de ALEXANDRE DE BARROS

A Bibliotheca de Educação Moderna, que se publica em Lisboa sob a direcção de Ribeiro de Carvalho, acaba de pôr á venda mais um livro sensacional, com este titulo: *Não creio em Deus*

E' a obra mais formidavel que em todos os paizes se tem publicado contra o fanatismo e contra a reacção religiosa. E' um livro colossal de demolição e audacia, que deve marcar, na propagação social moderna e entre as novas gerações, uma data indelevel. Combate não só o poder clerical, mas todos os dogmas e todas as intolerancias religiosas. Mostra que entre a Igreja e a Revolução ha um antagonismo constante. Ou a Revolução mata a Igreja ou a Igreja matará a Revolução.

Não é que a Revolução queira destruir o principio religioso, porque ella respeita todas as crenças. Pode mesmo dizer-se que a Revolução nasceu do proprio principio da liberdade de consciencia. Mas a Igreja e o Clero, insaciaveis de poder temporal, olham mais aos seus interesses terrenos do que aos principios religiosos, prégando a guerra, em nome de um Deus implacavel, em vez de prégarem a paz, em nome de um Deus clemente.

Destronar esse fantasma implacavel é libertar a Vida. Acabar com essa lenda de um Deus cruel é emancipar a Humanidade.

O livro *Não creio em Deus* conseguiu esse objectivo, mostrando a intolerancia de todas as religiões e indicando a nova religião do futuro — religião do Amor, da Felicidade e do Progresso Humano, sem deuses cruéis, sem dogmas incompreensíveis, sem guilhotinas e sem fogueiras inquisitorias.

A mesma Bibliotheca de Educação Moderna já publicou mais tres livros, verdadeiramente sensacionais, tambem magnificamente traduzidos para portuguez.

O primeiro intitula-se *A Igreja e a Liberdade* e é devido á penna de Emilio Bossi, o famoso autor do *Christo nunca existiu*.

O segundo intitula-se *Socialismo e Anarquismo* e constitue um estudo, completo e claro, ácerca d'estas duas doutrinas sociais, sendo seu autor o grande sociologo Hamon.

O terceiro tem este titulo suggestivo: *Descendemos do macaco?* Nello se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem, respondendo a estas perguntas, que preoccupam todos os espiritos: De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

Preço de cada livro d'esta bibliotheca: brochado, 200 réis; magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remettem-se, pelo correio, para todas as terras da provincia, do Brazil e das colonias portuguezas.

Pedidos á Livraria Internacional — Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44 — Lisboa.

CESAR CANTU

Resumo da Historia Universal
(Um volume de 850 paginas)

Tradução portugueza por Horacio Poiores, antigo professor e reitor do Lyceu Nacional de Macau, offerta aos seus discipulos e amigos do Extremo Oriente

Poucas pessoas poderão comprar a Historia Universal de Cesar Can-

tu cuja edição portugueza é em 20 volumes, cada um dos quaes se vende a 15400 réis, brochado, ou 15700 réis, encadernado. Porém, todos poderão adquirir e ler um resumo d'essa monumental obra do grande historiador, universalmente conhecido e considerado dos primeiros, e ainda o pri neiro sob o ponto de vista do merito moral e philosophico, constituindo o seu trabalho uma excellent preparação para o estudo da historia contemporanea.

O compendio da Historia Universal de Cesar Cantu do professor Juan B. Enseñas, resume em 850 paginas, toda a obra do grande historiador, e a repetição das suas edições mostra o successo que tem tido. Vae ser publicado em portuguez nas officinas do *Comercio do Porto*.

Preço, pagamento adeantado, para quem se inscrever como assignante até 30 de setembro proximo, 15200 réis, franco de porte.

Depois de exposto á venda o preço será 15500 réis.

A quem se responsabilisar por cinco exemplares será offerecido mais um gratis.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, em vale do correio ou carta registada, devem ser dirigidos ao proprietario e traductor:

HORACIO POIARES

(Districto de Coimbra). Cantanhede, Mira

São igualmente satisfeitos todos os pedidos vindos do Brazil, que se jam feitos por carta registada, devidamente lacrada, contendo uma nota de cinco mil réis, dinheiro d'aquelle Paiz, representando essa importancia não só o preço total do livro mas tambem o porte e registo do correio.

Egualmente se acceitam notas de qualquer outro Paiz ou Banco remetidas da mesma forma de qualquer parte; sendo, para este effeito o preço, nas mesmas condições, tres rupias e meia na India, ou duas patacas e meia no Extremo Oriente e America do Norte, ou 7 francos, ou 7 schillings, ou 7 marcos, ou 7 psetas; e correspondendo sempre a cada requisição de cinco exemplares mais um gratis.

Pede-se toda a nitidez na indicação dos nomes e endereços a todas as pessoas que nos quizerem honrar com a sua assignatura.

Em especial os pedidos do estrangeiro que não vierem acompanhados da respectiva importancia não serão satisfeitos; sem quizermos com isto maguar pessoa alguma, e apenas simplificar o serviço da publicação.

Livraria F. França e Mado

COIMBRA

Ferreira Camões, Formulário civil, criminal e commercial, 1. vol. 15600.

J. Alberto dos Reis, Dos titulos ao portador 1 vol. 15000.

Francisco Maria Veiga, O ministerio publico na primeira instancia. 1 vol. 15500.

Eduardo J. da Silva Carvalho, Fórmulas do regimen matrimonial. — I. Communhão geral de bens. 1 vol. 800. II. Da separação de bens e da simples communhão de adquiridos. 1 vol. 800.

— Manual do Processo de Inventario. 1 vol. 15200.

— O Inventario Pratico. 1 vol. 15200.

— Valor ou substancia? 1 vol. 300.

— Manual do Processo de Execução. 2 vol. 25500.

G. Alves Moreira, Instituições do direito civil portuguez. 1. vol. 35000.

— Processo ordinario civil e commercial. 1 vol. 25000.

— Organização judicial. Lições feitas ao curso do 4.º anno juridico de 1908 a 1909. 1 vol. 15200

Jaime Artur da Motta, Codigo Administrativo anotado. 1 vol. 15500

José Antonio de Almeida, Direito fiscal do municipios 1 vol. 500.

José Caeiro da Matta, Monopolios fiscaes — Teoria e legislação 1 vol. 600.

— Habitações Populares, 1 vol. 800.

José Gabriel Pinto Coelho, Das clausulas accessorias dos negocios juridicos. 1 vol. 15500.

José Maria de Freitas, Questões praticas de direito civil e commercial. 1 vol. 15000.

Manuel Bernardino Ribeiro, Formulário civil, orfanologico, criminal e commercial. 1 vol. 800.

José Tavares, Das empresas no direito commercial. 1 vol. 500.

— Successões e direito successorio. 1 vol. 25000.

— A fiança no direito commercial. 1 vol. 400.

Lobo de Avilla Lima, Sociedades mutuos e seguros sociais. 1 vol. 15500.

Lopes Praça, Direito constitucional portuguez 3 vols 25600.

Manuel Dias da Silva, Processos especiaes. 1 vol. 25000.

Lino Netto, Historia dos juizos ordinarios e de paz. 1 vol. 400.

José Manuel Alcares, Formulário civil, criminal e commercial. (3.ª edição). Volume primeiro, Formulário civil. 25500.

Luiz de Assis Teixeira, Manual do processo penal. 1 vol. 15500.

Luiz da Cunha Gonçalves, Da compra e venda no direito commercial portuguez. 1 vol. 15500.

Manuel Dias da Silva, Processos especiaes. 1 vol. 25000.

Marnôco e Sousa e Alberto dos Reis, A faculdade de direito e o seu ensino. 1 vol. 300.

Marnôco e Sousa, Das letras, livranças e cheques, 2 vols. 25400.

— Impedimentos do casamento no direito portuguez. 1 vol. 800.

— Execução extraterritorial das sentenças civeis e commerciaes. 1 vol. 600.

— Direito politico. (Poderes do Estado. Sua organização segundo a sciencia politica e o Direito Constitucional Portuguez.) 1 vol. 25000.

EXAMES EM OUTUBRO

Guilherme d'Albuquerque, professor de ensino livre, lecciona por preços modicos as seguintes disciplinas do curso dos lyceus: mathematica, physica, chimica e sciencias naturaes.

Para tratar: Calçada de Santa Izabel, 13, Coimbra.

A PORTUGAL (agencia)

Vende fogueiros para marcar rolas a fogo.

A Loção de Nice



Cessa absolutamente a caspa, queda do cabelo e cabellos grisalhos.

Restitue aos já grisalhos, vitalisando-os, a sua primitiva cor!!! Preparado scientifico do mais alto valor e completamente inoffensivo.

Eis uma prova:

Ill. mos e ex. mos srs. —

A Loção de Nice na queda do cabelo, caspa e cabellos grisalhos, opera de uma maneira admiravel. Com outros preparados nunca consegui resultado algum.

Paredes, 3-1-12-909. — Dionisio Franco Gameiro.

Nas pharmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 15200 réis. Pelo correio, 15500 réis.

DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS:

A. Cesar, Moreira & C.ª — Rua de Santa Catharina, 32-1.º — PORTO

Rejeitar todo o frasco que não leve no gargalo o sello encarnado com a palavra CESARINA.

"A TRIBUNA"

Redacção e administração — COIMBRA

Director e proprietario
GUILHERME DALBUQUERQUE
 Redacção e administração
 R. da Sophia, 120. (telephone 391)
 Composto e impresso na Typ. Reis Gomes
 R. da Sophia, 120 — Coimbra
 Não se devolvem originaes, embora não sejam publicados.

A TRIBUNA

Semanario republicano que se publica ás quintas-feiras

Redactores: *Floro Henriques e Francisco José da Costa Ramos.*
 Preços de assignatura
 3 meses 300
 Preço de annuncios
 Cada linha 20
 Annuncios permanentes contracto especial.
 Os srs. assignantes têm 50% de desconto.
 Numero avulso 30 réis

Uma pagina de historia

A successão dos acontecimentos revolucionarios em França, levára em 1793 diversas nações da Europa a colligarem-se contra aquelle paiz.

Então, uma expedição de forças portuguezas foi desembarcar na Catalunha para, conjunctamente com o exercito hespanhol, fazer a *campanha de Roussillon*, quando, para nós, havia a maior conveniencia em manter a mais absoluta neutralidade em face dos acontecimentos que agitavam n'essa epocha as mais poderosas nações europeias. Mas a nossa imprudencia, que tantas vezes temos affirmado no decorrer dos seculos, levou-nos para essa guerra desastrosa e ingloria que terminou pelo *tractado de Basilea*, sobre cujas clausulas nem sequer fomos ouvidos e de cujas negociações tivemos conhecimento muito depois de assignado. Esta prova de *deferencia e cortezia* recebemo-la da nação que se dizia nossa irmã, aliando-se com a França contra nós, que estávamos envolvidos n'uma contenda, em que necessariamente seriamos esmagados por não podermos contar com o auxilio da Inglaterra, a nossa aliada secular, que nos abandonava n'essa hora de incerteza.

Napoleão Bonaparte, tinha estabelecido o *bloqueio continental* que fechava á Inglaterra os portos europeus, exigindo que o governo portuguez mandasse retirar de Londres o nosso embaixador, acto que equivalia a uma formal declaração de guerra que seria completada com a prisão dos inglezes residentes no reino e confiscação de seus bens.

D. Maria I enlouquecera, e reinava, então, como príncipe regente, esse imbecil sem vontade propria, cujo caracter era d'uma plasticidade inverosimil, poltrão beato e temente a Deus que n'elle confiava pouco quando embarcou com a corte, fugindo para o Brazil, abandonando o reino ás odiosas oppressões do mais infame vandalismo do exercito de Junot. Não querendo resistir a Napoleão nem indispor-se com a Inglaterra, lançou-se n'uma politica indecisa e porca, acabando por desagradar ás duas partes litigantes.

De Inglaterra, vieram mais tarde alguns reforços commandados por Wellesley, que tomaram parte, com as nossas forças, nas celebres batalhas de Roliça e Vimeiro, chegando-se assim á chamada *convenção de Cintrá*, pela qual os francezes se obrigaram a sair do reino sem mais conuição alguma.

Tinhamos soffrido já mais outra invasão d'esse exercito francez que tudo assolava, roubando, incendiando, chacinando sem dó nem piedade,

quando o filho querido, da victoria como Napoleão chamava ao príncipe de Essling — o marechal Massena — entrava em Portugal com um grande corpo de exercito, pondo cerco á fortaleza de Almeida que pouco depois se rendia.

O exercito anglo-luso, sob o commando de Wellington, estava intrincheirado nas margens do rio Côa; mas as compactas fileiras do exercito francez marchavam para a frente, confiadas senão seguras do seu triumpho e, por isso, Wellington achou prudente bater em retirada.

O exercito anglo-luso fortificou-se então nas serranias do Bussaco, esperando, firme e resolutos, os canhões assestados dominando o valle por onde avançavam as tropas francezas, protegidas por uma espessa e pezáda neblina que, galgando a cordilheira, pouco a pouco se desfazia sob a acção benéfica dos primeiros alvares da manhã.

la travar-se a lucta.

Devidamente escalonados, os pelotões francezes procuravam atingir a cumeada num movimento envolvente e dominador. Não conseguiram, porém, o seu intento e, depois d'um extenuante combate de muitas horas em que se praticaram actos de heroicidade que a historia militar de Portugal devidamente registou, o exercito francez recuava desvairadamente ante a audacia e valentia de galuchos portuguezes, soffrendo uma enorme derrota que o prudente aviso do general Ney não conseguiu evitar.

Justo é que, passado um seculo, *A Tribuna* saude no exercito d'hoje, que se tem coberto de gloria nas campanhas do ultramar, o exercito de hontem que, nos contrafortes da serra do Bussaco, expulsou o exercito invasor de Massena.

UIDA PARTIDARIA

No dia 21 reuniu a commissão municipal republicana d'esta cidade que, por aclamação, lançou na acta um voto de sentimento pela morte da sr.^a D. Leopoldina Fernandes Costa, mãe do illustre deputado republicano dr. Fernandes Costa.

Em seguida resolveu por unanimidade demittir-se collectivamente.

Concurso

As pessoas que desejarem ser providas nos logares de revisores, conductores e guarda-freios dos electricos de Coimbra, terão de entregar os seus documentos até 10 do proximo mez de outubro.

As condições necessarias para deferimento das suas pretensões, estão expressas no edital affixado no atrio dos Paços do Concelho.

O ADDIAMENTO

Ficavamos desprestigiados perante a nossa consciencia que tem sido sempre, em nossa vida, o juiz mais sincero, imparcial e justo, no julgamento das nossas palavras e acções, se nas columnas d'este semanario, ou em qualquer outro lugar, acceitassemos como legal o procedimento do governo, pedindo ao rei um addiamento das côrtes, addiamento que o sr. D. Manuel, depois de ter ouvido o Conselho d'Estado, houve por bem conceder.

O addiamento jámais se pôde justificar perante a lei e, por isso, é sempre um acto irritante por inconstitucional; que os governos devem evitar por propria conveniencia. O sr. Teixeira de Sousa não devia tê-lo solicitado, nem tão pouco o Poder Moderador — esse anachronico Poder Moderador — devia tê-lo concedido.

Preparava-se a colligação para collocar o governo em cheque? O sr. Teixeira de Sousa, apresentando-se no parlamento, luctando frente a frente com as desvairadas opposições monarchicas, procurando administrar as receitas do Estado com honestidade e parcimonia, havia de conquistar a confiança do paiz ou, pelo menos, merecer-lhe uma benevolencia-espectativa. Preferiu recorrer á corda de cuja confiança pode prescindir desde que tenha a confiança do paiz, para alcançar uma illegalidade que é sempre uma violencia, intoleravel como todas as violencias.

Não o entendem assim e, por isso, logico será que tenha de se arrepender muito em breve.

Esta é a nossa opinião pessoal e, por isso, com hombridade e desassombro aqui o dizemos, porque estamos costumados a dizer, em termos claros e de significação precisa, o que acerca d'estes assumptos politicos nos dita a nossa razão, sem olharmos a conveniencias de qualquer ordem.

Nesta campanha contra o addiamento, a colligação monarchica está ao nosso lado. Não nos envaidece a campanha porque, ha muito, a colligação perdeu a autoridade moral para verberar e combater um favor régio de tal natureza, por ter, em igualdade de circumstancias, pedido o mesmo favor.

Fallecimento

No hospital de Rilhafolles, onde estava internado, falleceu o medico Rodrigo de Barros Teixeira de Mendonça, o louco assassino do malogrado lente da faculdade de medicina, sr. dr. Sousa Refoios.

Dr. Ramada Curto

Este nosso presado amigo e distinctissimo correligionario, vae abrir banca de advogado em Lisboa.

Do coração lhe desejamos muitas felicidades.

Bispo-Conde

Regressou da Carregosa o sr. D. Manuel Correia de Bastos Pina, illustre Prelado da diocese de Coimbra.

PROMESSAS

Teubam os nossos leitores a curiosidade de registrar as promessas que o discurso da coroa d'esta vez encerra e, no fim da sessão legislativa, notar quantas se traduziram em factos. Podemos affirmar que ficarão desapontados.

No proposito de melhorar a situação politica, economica, financeira, administrativa e colonial, o governo apresentará ao vosso estudo e consideração diversas propostas orientadas no desejo de bem servir a nação e subordinadas ao programma das suas ideas economicas e dos seus principios accentuadamente liberaes, como convem a uma monarchia democratica. Neste proposito vos será submettida uma proposta de lei que, reconhecendo a instantaneidade de reformar alguns artigos da Carta Constitucional da monarchia, reorganiza a camara dos dignos pares e procura evitar a pratica de actos do poder executivo, que não sejam conformes á letra e ao espirito das leis. Podereis apreciar uma reforma da lei eleitoral, que reduz a extensão dos círculos plurinominaes e estabelece o systema da representação proporcional nas cidades de Lisboa e Porto, procurando, com o recenseamento e voto obrigatorio, dar inteira genuidade expressiva ao suffragio. Ser-vos-ha apresentada uma reforma doCodigo Administrativo que, restabelecendo as juntas geraes dos districtos com largas attribuições, reduzirá a acção tutelar do poder central sobre os actos das camaras municipais. Será reformado o actual juizo de instrução criminal e substituído, numa proposta de lei, pela simples instrução criminal nas comarcas de Lisboa e Porto, cujos serviços de policia é intenção do governo modificar substancialmente.

Instrução, assistencia á infancia, seminarios

Pelo que respeita á instrução primaria e assistencia da primeira infancia, ser-vos-hão apresentadas propostas que assegurem a efficacia dos sacrificios que já hoje fazem sobre o thesouro publico e despertem uma generosa iniciativa particular em favor das classes menos protegidas. Cuida o governo da singular situação dos seminarios diocesanos, mormente no que diz respeito á deficiencia e improficuidade pratica da instrução preparatoria para os estudos theologicos, e necessario se lhe affigura providenciar, no que respeita ao provimento dos beneficios ecclesiasticos, por maneira que as attribuições do poder executivo sejam inilludivelmente mantidas. Nesta ordem de ideias vos serão presentes as respectivas propostas de lei.

Lei de imprensa, inquilinato commercial, processo criminal e registo civil obrigatorio

No tocante aos negocios de justiça, diversos são os assumptos que demandam urgente reformação, tanto no campo do direito civil e commercial como no da organização judiciaria. Neste ramo de administração publica podereis apreciar propostas que garantam a expressão do pen-

samento pela imprensa, que esta-tuam o inquinato commercial, que reformem o processo criminal em ordem a assegurar uma ampla defeza, além de outras medidas sobre os delictos dos adolescentes, elaboradas no sentido de empreender-se uma obra de hygiene e prophylaxia sociaes. E' pensamento do governo dar satisfação ás exigencias do moderno espirito liberal, procurando estabelecer praticamente o registo civil obrigatorio, em condições que não desvançam as crenças religiosas da nação e por modo que, com segurança, seja compensado o clero parochial de todo o prejuizo que possa advir-lhe da applicação da lei.

Medidas financeiras

A administração financeira do tesouro merece ao governo a maior attenção. Com o fim de extinguir, de facto, o desequilibrio orçamental, poderes apreciar, além do diploma de receita e despeza, cuidadosamente revisto, uma série de propostas para a reforma dos contractos com o Banco de Portugal; para a cobrança dos direitos aduaneiros em ouro, conjugada com os serviços da dívida externa; sobre os valores mobiliarios do Estado; sobre a contribuição do registo e taxas de successão; sobre a contribuição predial urbana, abolindo a contribuição de renda de casas; sobre a contribuição predial rustica; extinguindo o imposto do real d'agua; e revogando as leis de isenção de direitos paulais. Conta o governo d'esta forma assegurar o equilibrio da situação financeira do paiz, melhorando a incidencia e repartição dos impostos e assegurando uma efficaz cobrança com a reforma que projecta dos serviços da guarda fiscal e aduaneiros.

Mais reformas militares

Com o fim de melhorar as instituições militares, serão sujeitas ao vosso exame propostas de lei: para a criação do estado-maior central, destinado a dar unidade e sequencia a todos os trabalhos de preparação de guerra; para a remodelação do estado-maior general; para a reforma dos serviços do recrutamento militar, reduzindo o serviço activo e realizando, pela instrução de todo o contingente annual, o patriotico principio da nação armada; para a instrução militar preparatoria; para a promulgação de um novo codigo de justiça militar, uniformizando, quanto possível, no direito e no processo, os exercitos de terra e mar, e dando quinhão ás modernas tendencias humanitarias para a reforma do Collegio Militar, no sentido de melhorar o regimen educativo e de beneficiar o maior numero de filhos dos officiaes do exercito e da armada.

Marinha e ultramar

Pela pasta da marinha e ultramar serão submettidas ao vosso esclarecido exame propostas de lei para a reconstituição da marinha de guerra, adequando-a ás nossas condições de defeza e reorganizando os serviços; e procura desde já o governo imprimir progressivo impulso á nossa expansão commercial, submettendo-vos um plano que dará realidade pratica ao estabelecimento de carreiras de navegação regular para os portos do Brazil.

Em relação aos dominios ultramarinos o governo vos apresentará propostas de lei sobre o regimen financeiro das colonias; sobre a concessão de terrenos; sobre serviços agricolas; sobre a organização judiciaria e ensino colonial; sobre o regimen do alcool em Angola; sobre a cultura do algodão e da borracha; e sobre a colonização do planalto de Benguela. Igualmente chamará a vossa attenta competencia para o exame de propostas referentes ás obras nos portos de Macau e Lourenço Marques, bem como sobre os cominhos de ferro na provincia de Angola.

Pela pasta dos estrangeiros

Com o fim de assegurar convenientes relações com os povos que conosco entreteem trafico commercial, foi publicada a lei de sobretaxas, que o parlamento portuguez havia approvedo num evidente proposito de defeza economica. Essa lei terá de ser applicada ás nações que submettem a nossa exportação ao pagamento de tarifas differenciaes e conosco não tiverem celebrado acordos até ao fim do actual anno civil. Pela pasta dos negocios estrangeiros vos serão apresentados os tratados já realisados e vos será dada conta das negociações pendentes e em via de proxima realisação.

Pelas obras publicas

O desenvolvimento da riqueza publica, o aperfeiçoamento das leis sociaes e a protecção ás classes operarias occupam lugar primacial na iniciativa do governo, que neste proposito apresentará ao vosso exame diversas propostas de lei relativas ao inquerito geral agricola, commercial e industrial, que facilitem um reconhecimento, quanto possível exacto, de riqueza e trabalho nacional; propostas para a construção de estradas; para a viação acelerada; para o maior abastecimento de aguas em Lisboa; para a criação de caixas economicas com emissão de cheques e transferencias postaes, que permitam regular contas e effectuar pagamentos a distancia com rapidez e segurança; para a construção de obras de irrigação, destinadas a valorisar as terras; para a fabricação de mostos concentrados e pastorizados, e á extracção do assucar da uva; para o desenvolvimento da cultura dos arzoaes; para a regulamentação do fabrico e commercio dos adubos e repressão das respectivas fraudes. No intuito de crear incentivos para o aperfeiçoamento e segurança do commercio, ser-vos-hão submettidas propostas de lei relativas á especialização da instrução commercial secundaria; á criação de estações de informação commercial; e á melhor fiscalisação das sociedades anonymas, ás quaes tenciona o governo propôr que auctoriseis a emissão de acções de preferencia, como importante factor da sua efficacia economica. Para auxilio directo ao desenvolvimento industrial, o governo propôr-vos-ha a remodelação do ensino nas escolas industriaes, a criação de technologicos, a modificação e ampliação da lei sobre propriedade industrial, e outras medidas referentes aos estabelecimentos insalubres, incommodos e perigosos. O governo submetterá tambem ao vosso esclarecido exame uma proposta de lei para a criação de uma repartição privativa do trabalho nacional.

Advogados

Pelo nosso distincto correligionario, sr. dr. Fernandes Costa foi-nos enviada a seguinte circular:

Communico a v. que associei ao meu escriptorio de advogado em Coimbra, o meu amigo e distincto advogado dr. Lusitano Brites, com o qual continuarei a tomar conta de todos os trabalhos forenses em qualquer comarca do paiz.

O dr. Lusitano Brites, pelas suas qualidades de character, intelligencia e saber, é digno de ser honrado com a mesma confiança com que eu o tenho sido; apresentando-o a v. no momento em que venho comunicar-lhe a sociedade que constituimos, apraz-me manifestar a confiança que sinto, de poder assegurar a v. a maior regularidade em todos os assumptos profissionaes de que sejamos incumbidos.

Com toda a deferencia me subscrevo — De v., etc. — F. Fernandes Costa.

As palavras do illustre deputado republicano com referencia ao character, intelligencia e saber do nosso velho amigo, dr. Lusitano Brites, são de todo o ponto justas. Escusado será ractificá-las; por isso, limitamo-nos a cumprimentar os nossos correligionarios, desejando-lhes muitas felicidades.

NOTAS & COMMENTARIOS

Electricos

A casa Thompson Houston Iberica mais uma vez officiou á Camara, pedindo uma prorogação do novo praso que lhe foi concedido por escandaloso favor.

Essa casa não concluiu os trabalhos para a tracção electrica no tempo em que devia te-los concluido, e assim começou a faltar aos compromissos do seu contracto com o municipio de Coimbra. E como esta falta lhe foi relevada, animou-se a fazer mais um pedido.

Já agora, achamos bem que a camara satisfaça mais esta pretensão, na certeza que está defraudando o municipio em 25000 réis por cada dia que se contar desde 31 d'agosto.

Côrtes

Na sexta-feira realisou-se a sessão inaugural das côrtes.

Os da colligação monarchica fizeram gazeta, para intimidar o irmão do Santissimo de Mafra que lhes apresentou... as armas de S. Francisco.

Incompreensíveis

Quando nos jornaes estrangeiros apparecem alguns artigos, apreciando o descredito a que chegaram as instituições portuguezas e prophetizando o proximo advento da Republica, os jornaes monarchicos clamam que a monarchia está firme nos seus alcerces.

Afinal, parece-nos, pelo bocadinho que vamos transcrever do *Liberal*, que as hostes monarchicas estão convencidas do contrario. Se não vejamos:

Temos escripto que a monarchia vae resvalando com uma velocidade enorme para um abysmo d'onde nunca mais sahirá. Infelizmente assim é.

Infelizmente, para elles. Acabam-lhes a mamadeira.

Ingenuldade

No discurso da corôa que, segundo uns, foi escripto pelo sr. Teixeira de Sousa e, segundo outros, pelo sr. José d'Azevedo, disse el-rei esperar do *zelo e alto patriotismo* dos senhores deputados da nação, pro-veito para os interesses publicos.

Zelo e patriotismo, são coisas que andam por mezas altas, real senhor, salvo raras e honrosas excepções.

O nosso cartão

Aqui rogamos ao *Correio da Noite* o especial favor de nos dizer se, na opinião do sr. José Luciano que é um *caractel*, sua magestade é ainda um *caractel*. Porque, talvez, o addiamento tivesse o condão de modificar os seus juizos.

João Franco

Um jornal noticiou que João Franco, com uma impudencia igual ao seu cynismo, vae apparecendo pelas ruas de Lisboa e que, por signal, deu no Chiado uma esmola a um pobre.

Este acto do conselheiro dictador, leva-nos a contar um facto que bem demonstra a magnanimidade d'aquella alma generosa.

Estava João Franco no Alcaide, quando, uma tarde, um desgraçado entrou no pateo do seu solar e, nar-

rando-lhe a serie interminavel das suas desditas, pediu-lhe que o soccorresse por misericordia.

João Franco mettu a mão no bolso á procura d'uma moeda mas, n'isto, volta-se para um creado:

— «Ó Xoão, Xoão. Poe-me este homem na rua, que se me está cortando o coraxão.»

Authentico.

O roubo

Sabe o governo que não terá maioria parlamentar e por isso apoda o Tribunal de Verificação de Poderes de faccioso para exigir do rei o adiamento. Serão repetidas as assembleias roubadas estando fechado o parlamento para o governo mais facilmente as tornar a roubar. Como nos circulos de Braga, Guarda, Leiria e Faro as maiorias estão seguras para a colligação, convem ao governo inutilisar successivamente os actos eleitoraes, que alli se affectuam até cançar os adversarios. E' este o plano, porque só d'esta fórma o governo logra ter maioria parlamentar.

Mas para o executar é preciso que o Rei esteja por tudo e que a colligação monarchica seja de estopa.

Que nome desprezível teria na historia o Rei que tão insensatamente procedesse?

Como o addiamento foi concedido, esperamos que o *Liberal* d'onde transcrevemos o suelto, nos diga agora o nome adequado para o sr. D. Manuel.

Palavras, palavras...

Do *Liberal*, referindo-se ao rei:

Não estava — segundo as suas proprias palavras no primeiro Conselho de Estado, a que presidiu — habilitado para o espinhoso e difficilimo logar de Rei, mas tinha todos os desejos de bem servir a sua Patria, engrandece-la e inaugurar uma era de paz, tão necessaria depois dos agitados dias de seu reinado».

E, sendo asssim, foi o sr. D. Manuel confiar o poder ao sr. Teixeira de Sousa, quando ninguem melhor que os gatunos do Credito Predial podiam satisfazer a sua regia vontade!

Afinal, as palavras de sua magestade não passaram d'uma cantiga que ninguem toma a serio.

Symptomtico

O *Xandre* do centenario da Ssebenta, encebando as columnas do *Liberal*, diz a proposito da sessão inaugural das Côrtes:

Sua magestade... lê o discurso da Corôa, pastelão dos mais indigestos, cosinhado pelo sr. José d'Azevedo, em que prom-te varias coisas que não podem estar nem no seu coração de filho, nem no seu coração de rei, nem no seu coração de patriota.

De maneira que na opinião de *Xandre*, prometter melhorar a situação politica, economica, financeira e administrativa do paiz, não é proprio d'um rei e d'um patriota?!

Muito bem.

Novelado do Barro

Por informações fidedignas que hontem recebemos de Torres Vedras, sabemos que, na syndicancia feita ao noviçado do Barro, se confirmou absolutamente tudo quanto a tal respeito se tem dito.

Por esta razão, temos o direito de exigir do governo a publicação do respectivo relatorio.

Dr. Malva do valle

Temos esperado até hoje a defeza do sr. dr. Malva do Valle que, julgando-se visado nuns artigos publicados neste jornal, solicitou-nos auctorisação para nelle publicar a sua resposta.

Como, até hoje, sua ex.^a nada nos enviou ainda sobre o assumpto, responderemos brevemente á sua carta publicada na *Defeza*.

LITTERATURA

INGENUA

Ao sr. Abel Botelho

Ao ouvido chegou-lhe a voz im-
plorativa, mole, emphatica, do insolente que impertinentemente a seguia.

E parecendo-lhe que nas palavras que lhe ouvira, alguma coisa se occultava de obscuro que a feriu como um beliscão, voltou para o rotundo Lovelace a carita linda de ingenua, os olhos negros chamejantes de colera, e increpou nervosa:

— Atrevidol...

E ao dizer atrevidol na sua visita tremula de creança, as faces purpuravam-se-lhe, e o corpo franzino e airoso, esse corpo de fada envolto em gazes finas, vaporosas como um sonho, teve um estremecimento subito, intenso. Mas continuou sempre, aressada, o passo atudinho e saltitante, rua fóra, olhando fixa, anciosa, todos os transeuntes que com ella cruzavam naquella arteria movimentada e ruidosa. Anceava descobrir, entre esses milhares de seres humanos, que se agitavam, que se comprimiam, que caminhavam ininterruptamente em sentidos oppostos, uma pessoa conhecida, que a acompanhasse a casa, que a libertasse da perseguição exasperadora d'esse monstro d'abdomen proeminente, de coração papudo e congestionado. Essa pessoa providencial não appareceria, porém. E Rogerio, o illustre Rogerio, que lograra bordar em torno do seu nome uma lenda proverbial de equivocas conquistas, mercê do seu odio prodigo, continuava a seguir, obstinado, teimoso, a tímida Luizita, de olhar ingenuo, profundo, scismador como o de um antilope nostalgico. Ella estugava o passo cada vez mais, na esperança de o levar de vencida, pela ligeireza facil do seu passito de arveola, naquelle record extranho.

Mas o illustre Rogerio não desanimava. E a despeito da obesidade hydroptica que lhe dava o aspecto de um cylindro, rodando num eixo invisivel, acompanhava-a, inalteravel, muito de perto, habituado como estava a longas corridas de caçador experimentado e feliz. Era descrente no tocante á invulnerabilidade das mulheres. Medi-as todas, moralmente, pela mesma craveira, olhando-as sem distincção de raça ou de classes sociaes, pelo mesmo prisma de corrupção e de barriga. Quantas vezes — pensava — as mais esquivas, as que com mais requintes d'arte se mascaram de anjos, são as que primeiro se rendem, se mostram em toda a nudez da sua compleição de fraqueis, ás faiscações flavas do oiro, ferindo-lhes a retina ávida! E envolvia, gulosamente, o corpo grácil da Luisita no seu olhar libidinoso de satyro, no antegoso de delicias capitosas. Tentava adivinhar-lhe as curvas sensuaes, cravava-lhe o olhar telino na delicadeza artistica do arte-lho, calçado em seda lustrosa, a negrejar entre o recondito mysterioso das saias, com fimbrias de rendas brancas, leves como sorrisos. A nuca pennugenta, d'uma côr ideal, loirando sob o amplo chapéu de papo-las rubras, atrahia-o como uma fascinação, reduzia-o como uma vaidade.

Beijar-lh'a, oh! colar-lhe os labios, num beijo absorvente, longo, como uma mordedura voraz num pecego appetitoso!...

Era esta a sua ideia dominante, desde que a seguia, incansavel, renitente.

.....

A Luizita, meia extenuada, afrouxou na marcha. Rogerio julgou chegado o momento decisivo da victoria. Approximou-se d'ella, mais e mais. Approximou-se tanto, que quasi lhe tocava com a ponteira metálica da badine e ciciou-lhe ao ouvido,

muito terno, novo pedido, nova supplica inflamada. Luizita, parando, de subito, hirta, ameaçadora, esplendidamente bella no seu deses-
pero de virgem, interrogou nervoso, altiva:

— Mas que deseja o senhor, diga, que deseja?!...

O Lovelace obeso, aprumado, monoculo petulante luzindo no olho lascivo, um sorriso lamecha a enrugar-lhe os adipos faciaes, imprimindo ás palavras um accento grave e pausado, melifluo e scenographico, respondeu unctuosamente:

— Senhoral corresponde a perguntar a um cego se quer ver, o perguntardes a um faminto o que deseja...

— A um faminto!... — murmurou ella, para comsigo.

E então, logó serenada, encarou-o compassiva, ingenua.

Abriu lesta o seu indispensavel luxuoso de coiro da Russia, com ferragens vistosas, e introduziu dentro a mãozinha breve. Rogerio, a sorrirse de goso intimo, na perspectiva feliz d'um bouquet perfumado e eloquente — promessa tacita de submissão ao seu desejo — estendeu-lhe a mão papuda, em que a loirita galante deixou cahir... um doirado pastel de nata.

Alberto de Sousa Costa

Centenario da guerra peninsular

Com todo o brilho, commemorouse, ante-hontem, no Bussaco a grande victoria que o exercito anglo-luso alcançou ali, no dia 27 de setembro de 1810.

Eram 6 horas da manhã, quando uma bateria de artilharia deu uma salva de 21 tiros na esplanada do monumento e a banda de musica' composta de 130 executantes, tocou a alvorada.

As 11 horas da manhã, no planalto da serra, onde tinham levantado o altar e as tribunas para os convidados da commissão executiva do centenario, sua ex.^{ma} rev.^{ma} o sr. Bispo-Conde celebrou missa, finda a qual se procedeu á benção da bandeira.

A 1 hora da tarde, depois de se ter procedido ao descerramento da Corôa deposta no obelisco, as tropas presentes no Bussaco, num effectivo de 1:800 homens, sob o commando d'um official general, fizeram a marcha em continencia passando em frente da tribuna real.

A's 3 horas da tarde, sob a presidencia d'El-rei, realisou-se o banquete militar para que foram convidados os representantes da imprensa de Lisboa, Porto e Coimbra.

Por nossa parte, agradecemos a gentileza do convite que, por motivos obvios, não acceitamos.

Das 7 ás 12 da noite, queimou-se um deslumbrante e magnifico fogo de artificio junto ao monumento.

Assim terminaram, no Bussaco, as festas do primeiro centenario da guerra peninsular.

CARNET

Partiu para o estrangeiro o sr. Charles Lepierre Acompanhou-osua ex.^{ma} filha que vaé ser operada em Paris.

— Está na Figueira da Foz, a familia do nosso estimavel assignante, sr. Antonio Justino da Costa, socio da considerada firma Costa & Irmãos.

— Está melhor e livre de perigo, a interessante filhinha do nosso bom amigo, sr. dr. Antonio Fernandes.

— Tem passado incommodada de saude a menina Hersilia, filha extremecida do nosso presado collega de redacção, sr. Costa Ramos.

— Tambem tem passado bastante doente o sr. José Maria Henriques, habil e bem conceituado artista de pintor.

UMA CARTA

Meu presado amigo e collega. — Dizem-me que o sr. Vianna, encadernador, esteve numa barbearia proclamando *urbi et orbi* que a Commissão Municipal Republicana de Coimbra se demittira porque a isso fóra compellida pelo Directorio que aqui mandou um delegado seu para isso a induzir.

Isto é estúpido e imbecil.

O Directorio não fez tal coisa, tal coisa não podia fazer, mas se o fizesse, se esquecesse por um momento as regras democraticas que tem de seguir, a Commissão Municipal a que tinha a honra de pertencer, era constituida por homens que se prezavam de ser cidadãos e de ser cidadãos republicanos, olharia com desprezo as inopportunas insinuações e... ficava no seu posto.

As commissões republicanas não são funcções de confiança dos poderes superiores; são delegadas do povo republicano que livremente as escolhe pelo seu voto. Só por esse povo que as elegeu pôdem, portanto, ser destituidas, já directamente, retirando-lhe o mandato em assembleia geral, já indirectamente indicando que não lhe agrada a conducta.

Esta é que é a doutrina; estes são os democraticos principios.

Não percebeu assim o sr. Vianna, encadernador. Se o tivesse percebido, não teria tido a *ingenuidade* de se fazer porta-voz de qualquer imbecil que na sombra quiz magoar os membros da Commissão Municipal demissionaria.

Não, meus senhores, a Commissão Municipal demittiu-se espontaneamente, por sua livre decisão. Do facto só terá que dar conta ao povo que a elegeu, em assembleia geral, se esse povo assim o determinar. Mais nada.

Cumpriu indefectivelmente o seu dever enquanto ocupou o caprichoso cargo para que fóra eleita. Tem esse orgulho, justo orgulho, seguro orgulho, que insinuação alguma será capaz de destruir.

Está satisfeita comsigo propria. E' o bastante.

Creia na sincera estima do seu amigo dedicado.

14 de Setembro de 1910.

Flores Henriques.

Subscrição aberta pela camara municipal d'esta cidade para o busto do insigne artista, sr. Antonio Augusto Gonçalves

Dinheiro recebido nesta redacção:

A Tribuna, 500 réis; Armando Neves, 300 réis; Theodolindo Trindade, 200 réis; José Maria Ritto, 200 réis; Affonso Ferreira Rasteiro, 200 réis; Manuel dos Reis Silverio, 100 réis; Ezequiel Duarte d'Oliveira, 100 réis; Adriano dos Santos Lobo, 100 réis; Antonio Figo, 100 réis; Antonio Dias, 300 réis; José Antunes Barreira, 100 réis; Guilherme Telles de Menezes, 500 réis. Total, 25700 réis.

Universidade e Lyceu de Coimbra

Guilherme d'Albuquerque, morador na Calçada de Santa Isabel n.º 13, continua a promover matriculas na Universidade e Lyceu mediante a commissão de 800 réis.

Para matricula no 2.º, 3.º, 5.º e 7.º anno do lyceu, a quantia a enviar, em valle do correio, será de 5755 réis, sendo 43165 para a propina, 500 réis para a certidão do anno anterior, 150 para assignatura de termo, 140 para reconhecimento das assignaturas e 800 réis de honorarios.

Para matricula no 1.º, 4.º e 6.º anno essa quantia reduz-se a 5585 réis, visto que não é preciso requerer em papel sellado a certidão do anno anterior.

No requerimento deve o alumno

indicar nome, filiação, naturalidade, idade, residencia em Coimbra, bem como a do encarregado da sua educação litteraria que tambem assigna o requerimento; deve declarar tambem se deseja estudar a lingua allemã ou ingleza, e se requerer matricula no 6.º anno, deve designar o curso de letras ou sciencias, conforme a carreira a que se destina. As assignaturas do alumno e encarregado devem vir d'ahi reconhecidas por notario, indicando-se á margem qual o notario de Coimbra que reconhece o signal publico de aquelle.

Para matricula no 1.º anno deve juntar-se tambem certidão de idade.

A procuração deve ser passada a Guilherme d'Albuquerque com poderes de substabelecer.

Para a matricula na Universidade, pedir informações, indicando as cadeiras em que deseja matricular-se, franqueando a carta para resposta.

Dr. Angelo da Fonseca

Partiu para Paris o nosso illustre correligionario sr. dr. Angelo da Fonseca, lente de medicina.

Finanças camararias

A data da ultima sessão (22 do corrente) existia no cofre do municipio de Coimbra, o saldo positivo de 5 755 448 réis.

Contas approvadas

O Tribunal de Contas participou á Camara que foram approvadas as contas da gerencia de 1909.

Exoursão a Leiria

O Grupo Ramada Curto avisa todas as pessoas que foram á Batalha, que as photographias ali tiradas se acham á venda na tabacaria do sr. Arthur Lopes Vieira d'Andrade, rua Ferreira Borges.

Instrução primaria

Foi superiormente determinado ás inspecções escolares que, até nova ordem, não recebãem emolumentos por certidões de exame de instrução primaria do 2.º grau.

Tomou posse do cargo de vogal interino do conselho superior de instrução publica, o sr. dr. Augusto Alves dos Santos.

Foi addida para 1 de janeiro de 1911 a inauguração do serviço de cartas e caixas com valor declarado entre Portugal e Brasil.

Porto da Figueira

Está aberto concurso para as obras do alteamento do molhe sul do porto da Figueira da Foz, sendo a base de licitação de 12:300 000 réis.

Os concorrentes devem apresentar as suas propostas até ás 11 horas da manhã do dia 14 de outubro.

Aguas

Foi publicado o boletim da analyse bacteriologica das aguas, que as dá como puras em todos os reservatorios.

A PORTUGAL (agencia)

Encarrega-se de promover vendas a commissão.

A PORTUGAL (agencia)

Encarrega-se de annuncios para jornais.

Biblioteca de Educação Moderna

A VIDA NOS ASTROS

Tradução do tenente Moraes Rosa

Se os outros mundos são habitados, como parece estar provado. Se outros planetas, que vagueiam no espaço, tem em si humanidades mais civilizadas talvez do que a nossa. Como será a vida nesses astros? Como poderemos chegar a corresponder-nos com os habitantes d'esses outros mundos?

Estes assuntos, sempre de palpitante actualidade, sempre de um interesse empolgante, são tratados no novo livro do grande astrónomo francês Camille Flammarion, *A Vida nos Astros* — livro agora traduzido em português, constituindo o quinto volume da *Biblioteca de Educação Moderna*, que se publica em Lisboa sob a direcção de Ribeiro de Carvalho.

Sem duvida alguma, a *Vida nos Astros* é uma das obras mais sensacionais, mais instructivas e curiosas dos últimos tempos. Como será a vida nos outros planetas que vemos brilhar no Ceu infinito? Como poderemos nós, um dia, communicar com as outras humanidades que certamente povoadam o espaço? Estas duas questões estudou-as Flammarion com a sua proficiência, dando-nos uma obra magnifica, não só de um enorme valor scientifico, mas tambem de leitura encantadora, attraente e emocionante.

A mesma *Biblioteca de Educação Moderna* já publicou mais quatro livros, verdadeiramente sensacionais, tambem primorosamente traduzidos para português.

O primeiro intitula-se *A Igreja e a Liberdade* e é devido á pena de Emilio Bossi, o famoso autor do *Cristo nunca existiu*.

O segundo intitula-se *Socialismo e Anarquismo* e constitue um estudo completo e claro, acerca d'estas duas doutrinas sociais, sendo seu autor o grande sociologo Hamon.

O terceiro tem este titulo suggestivo: *Descendemos do Macaco?* Nelle se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem, respondendo a estas perguntas, que preoccupam todos os espiritos: De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

O quarto volume intitula-se: *Não creio em Deus*. É a obra mais formidavel que em todos os paizes se tem publicado contra o fanatismo e contra a reacção religiosa.

Preço de cada livro d'esta bibliotheca: brochado, 200 réis; magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remettem-se, pelo correio, para todas as terras da provincia, do Brazil e das colonias portuguezas. Pedidos á *Livraria Internacional*, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44 — Lisboa.

Em Coimbra, vendem-se em todas as livrarias.

CESAR CANTU

Resumo da Historia Universal (Um volume de 850 paginas)

Tradução portugueza por Horacio Poiars, antigo professor e reitor do Lyceu Nacional de Macau, offerecida aos seus discipulos e amigos do Extremo Oriente

Poucas pessoas poderão comprar a Historia Universal de Cesar Cantu cuja edição portugueza é em 20 volumes, cada um dos quaes se vende a 14400 réis, brochado, ou 15700 réis, encadernado. Porém, todos poderão adquirir e ler um resumo d'essa monumental obra do grande historiador, universalmente conheci-

do e considerado dos primeiros, e ainda o primeiro sob o ponto de vista do merito moral e philosophico, constituindo o seu trabalho uma excellente preparação para o estudo da historia contemporanea.

O compendio da Historia Universal de Cesar Cantu do professor Juan B. Enseñat, resume em 850 paginas, toda a obra do grande historiador, e a repetição das suas edições mostra o successo que tem tido. Vae ser publicado em portuguez nas officinas do *Commercio do Porto*.

Preço, pagamento adeantado, para quem se inscrever como assignante até 30 de setembro proximo, 15200 réis, franco de porte.

Depois de exposto á venda o preço será 15500 réis.

A quem se responsabilisar por cinco exemplares será offerecido mais um gratis.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, em vale do correio ou carta registada, devem ser dirigidos ao proprietario e traductor:

HORACIO POIARES

(Districto de Coimbra). Cantanhede. Mira

São igualmente satisfeitos todos os pedidos vindos do Brazil, que sejam feitos por carta registada, devidamente lacrada, contendo uma nota de cinco mil réis, dinheiro d'aquelle Paiz, representando essa importancia não só o preço total do livro mas tambem o porte e registo do correio.

Egualmente se acceitam notas de qualquer outro Paiz ou Banco, remetidas da mesma forma de qualquer parte; sendo, para este effeito o preço, nas mesmas condições, tres rupias e meia na India, ou duas patacas e meia no Extremo Oriente e America do Norte, ou 7 francos, ou 7 schillings, ou 7 marcos, ou 7 pesetas; e correspondendo sempre a cada requisição de cinco exemplares mais um gratis.

Pede-se toda a nitidez na indicação dos nomes e endereços a todas as pessoas que nos quizerem honrar com a sua assignatura.

Em especial os pedidos do estrangeiro que não vierem acompanhados da respectiva importancia não serão satisfeitos; sem querermos com isto maguar pessoa alguma, e apenas simplificar o serviço da publicação.

A Portugal (agencia)

Vende alicates de aço com gravura para marcar com chumbo, ao mesmo tempo dos dois lados.

Livraria F. França Amado

COIMBRA

Ferreira Camões, Formulario civil, criminal e commercial, 1. vol. 15600.

J. Alberto dos Reis, Dos titulos ao portador, 1. vol. 15000.

Francisco Maria Veiga, O ministerio publico na primeira instancia, 1. vol. 15500.

Eduardo J. da Silva Carvalho, Formas do regimen matrimonial. — I. Communhão geral de bens. 1. vol. 800. — II. Da separação de bens e da simples communhão de adquiridos, 1. vol. 800.

— Manual do Processo de Inventario, 1. vol. 15200.

— O Inventario Pratico, 1. vol. 15200.

— Valor ou substancia? 1. vol. 300.

— Manual do Processo de Execução, 2. vol. 25500.

G. Alves Moreira, Instituições do direito civil portuguez, 1. vol. 35000.

— Processo ordinario civil e commercial, 1. vol. 25000.

— Organisação judicial. Lições feitas ao curso do 4.º anno juridico de 1908 a 1909, 1. vol. 15200.

Jaime Artur da Motta, Codigo Administrativo anotado, 1. vol. 15500.

José Antonio de Almeida, Direito fiscal dos municipios, 1. vol. 500.

José Caeiro da Matta, Monopolios fiscaes — Teoria e legislação, 1. vol. 600.

— Habitações Populares, 1. vol. 800.

José Gabriel Pinto Coelho, Das clausulas accessorias dos negocios juridicos, 1. vol. 15500.

José Maria de Freitas, Questões praticas de direito civil e commercial, 1. vol. 15000.

Manuel Bernardino Ribeiro, Formulario civil, orfanologico, criminal e commercial, 1. vol. 800.

José Tavares, Das empresas no direito commercial, 1. vol. 500.

— Successões e direito successorio, 1. vol. 25000.

— A fiança no direito commercial, 1. vol. 400.

Lobo de Avilla Lima, Socorros mutuos e seguros sociais, 1. vol. 15500.

Lopes Praça, Direito constitucional portuguez, 3 vols. 25600.

Manuel Dias da Silva, Processos especiaes, 1. vol. 25000.

Lino Netto, Historia dos juizos ordinarios e de paz, 1. vol. 400.

José Manuel Alvares, Formulario civil, criminal e commercial, (3.ª edição), Volume primeiro, Formulario civil, 25500.

Luiz de Assis Teixeira, Manual do processo penal, 1. vol. 15500.

Luiz da Cunha Gonçalves, Da compra e venda no direito commercial portuguez, 1. vol. 15500.

Manuel Dias da Silva, Processos especiaes, 1. vol. 25 00.

Marnôco e Sousa e Alberto dos Reis, A faculdade de direito e o seu ensino, 1. vol. 300

Marnôco e Sousa, Das letras, li-vranças e cheques, 2 vols. 25400.

— Impedimentos do casamento no direito portuguez, 1. vol. 800.

— Execução extraterritorial das sentenças civeis e commerciaes, 1. vol. 600.

— Direito politico. (Poderes do Estado. Sua organisação segundo a sciencia politica e o Direito Constitucional Portuguez.) 1. vol. 25000.

EXAMES EM OUTUBRO

Gulherme d'Albuquerque, professor de ensino livre, lecciona por preços modicos as seguintes disciplinas do curso dos lycées: mathematica, physica, chimica e sciencias naturaes.

Para tratar: Calçada de Santa Izabel, 13, Coimbra.

A PORTUGAL (agencia)

Vende fogueiros para marcar rolas a fogo.

A Loção de Nice



Cessa absolutamente a caspa, queda do cabelo e cabellos grisalhos.

Restitue aos já grisalhos, vitalizando-os, a sua primitiva cor!!! Preparado scientifico do mais alto valor e completamente in-offensivo.

Eis uma prova:

«Ill. mos e ex. mos srs. —

A *Loção de Nice* na queda do cabelo, caspa e cabellos grisalhos, opera de uma maneira admiravel. Com outros preparados nunca conseguí resultado algum.

Paredes, 3-1-12-909. — Dionisio Franco Gameiro.

Nas pharmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco 15200 réis. Pelo correio, 15500 réis.

DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS:

A. Cesar, Moreira & C.ª — Rua de Santa Catharina, 32-1.º — PORTO

Rejeitar todo o frasco que não leve no gargalo o sello encarnado com a palavra CESANORA.

"A TRIBUNA"

Redacção e administração — COIMBRA